

Seven Years to Sin

SYLVIA DAY

Trad.livre de ASilva

Sete anos para pecar

Há sete anos, na véspera de seu casamento, a adequada Lady Jessica Sheffield testemunhou uma cena sem-vergonha que uma jovem inocente jamais poderia imaginar. Chocada, mas estranhamente excitada, ela segurou seu silêncio sobre o escândalo de Alistair Caulfield, e caminhou até o altar como o esperado. Mas, através de anos de casamento, sereno e normal, a imagem de Caulfield ficava queimando em sua imaginação, alimentando sonhos muito ilícitos ...

Prólogo

Havia algo irresistivelmente emocionante em observar homens atléticos em combate físico. Sua base, as naturezas animais traídas por sua agressividade e desumanidade absoluta. Através de seus esforços, seus corpos exibindo um poder que agitava os instintos mais primitivos de uma mulher.

Lady Jessica Sheffield não estava imune, já que ela tinha sido ensinada como uma senhora devia ser.

Ela não conseguia tirar os olhos dos **dois jovens** lutando exuberantemente no gramado do lado oposto de uma lagoa, estreita e rasa.

Um se tornaria logo seu cunhado, o outro era seu amigo, um patife cujo semblante perversamente belo poupava censura, ele deveria justamente se cobrir.

"Eu gostaria de cair violentamente como eles fazem", sua irmã disse melancolicamente. Hester, também, assistia de onde se sentavam sob a sombra de um carvalho antigo. Uma brisa suave varria por eles, agitando as folhas de grama que fluíam ao longo do parque da impressionante mansão Pennington. A casa ficava esparramada sob o escudo protetor de uma colina arborizada, a sua fachada de pedra de ouro e janelas douradas capturavam a luz solar e a criação de uma sensação de serenidade para todos que a visitavam.

Jess voltou sua atenção para o seu bordado, lamentando que ela tivesse de castigar sua irmã por olhar quando ela era culpada pelo mesmo comportamento.

"Tal jogo está proibido para as mulheres após a infância. Melhor não cobiçar o que está além do nosso alcance. "

"Por que os homens podem ser meninos por todas as suas vidas, mas nós, as mulheres devemos envelhecer, enquanto somos ainda jovens?" "O mundo foi feito para os homens," Jess disse suavemente.

Sob a aba larga de seu chapéu de palha, ela sorrateiramente olhava os dois jovens cavalheiros que lutavam. Um comando latiu acalmou-os no meio da briga e fez sua coluna endurecer. Ao mesmo tempo, todas as cabeças se voltaram para a mesma direção. Ela viu seu noivo se aproximando dos dois homens mais jovens, e a tensão foi lentamente reduzindo, como o recuo da maré após uma onda quebrando. Não pela primeira vez, ela se perguntava se ela perderia a apreensão afiada que sentia sempre que a discórdia era evidente ou se ela ficaria tão bem treinada para temer a ira de um homem de quem ela nunca mais se livraria.

Alto e elegantemente vestido, Bento Reginald Sinclair, Visconde Tarley e futuro Conde de Pennington, atravessou o gramado com o objetivo de um homem que conhecia bem o poder que ele exercia. Ela ficou tranquilizada por ambas as coisas, pela arrogância de sangue azul inerente e pelo cuidado dele. Alguns homens tinham conhecimento de sua própria importância, enquanto outros sentiam a necessidade de controlá-la indiscriminadamente.

"E qual é a contribuição da mulher para o mundo?" Hester perguntou com um beicinho obstinado que a fazia parecer mais jovem do que seus 16 anos.

Com um golpe impaciente em sua bochecha, ela afastou uma mecha em tom de mel do cabelo de Jessica. "Para servir os homens?"

"Para criá-los." Jess voltou-se rapidamente para Tarley. Eles iriam se casar na capela da família Sinclair amanhã antes de uma cuidadosa seleção da elite da sociedade. Ela aguardava a ocasião por uma variedade de razões, não menos do que é que ela finalmente estaria livre das raivas imprevisíveis e aparentemente sem razão de seu pai. Ela não invejava o marquês de Hadley pelo seu direito de salientar o valor de sociais estima e sua parte em garantir isso. Era a maneira dura em que ele corrigia seus defeitos que ela lamentava.

Hester fez um som suspeito como um bufo. "Essas são as palavras do nosso Pai".

"E a visão dominante do mundo em geral. Quem poderia saber isso melhor do que eu e você?" Os esforços incessantes de sua mãe para dar a Hadley um herdeiro custou sua vida. Hadley tinha sido forçado a sofrer com outra mulher, uma filha, e cinco anos antes de finalmente ver o nascimento de seu filho querido.

"Eu não acredito que Tarley olha para você como uma égua da raça", disse Hester. "Na verdade, eu acho que ele tem uma proposta para você."

"Eu ficaria feliz se assim fosse. No entanto, ele não teria se oferecido para mim se eu não tivesse uma linhagem adequada." Jess observou Bento castigando seu irmão mais novo por seu jogo duro. Michael Sinclair parecia suficientemente arrependido, mas Alistair Caulfield parecia tudo menos isso. Sua postura, enquanto não abertamente desafiadora, era orgulhosa demais para ser arrependido. Os três homens se agruparam - o fascinante Sinclairs com seus cabelos em tons de chocolate e armações poderosamente magras e Caulfield, que se dizia ser favorecido por Mefistófeles, com o seu cabelo escuro e com características diabolicamente atraentes.

"Diga-me você vai ser feliz com ele", suplicou Hester, inclinando-se para a frente. Suas íris eram o mesmo verde brilhante do gramado debaixo de seus pés, e eles estavam cheios de preocupação. A cor dos olhos era um traço herdado da mãe, juntamente com suas madeixas claras. Jess tinha os olhos cinzentos do seu pai. Foi a única parte de si mesmo que ele tinha dado a ela. Isso não era uma circunstância lamentável na opinião dela.

"Eu pretendo ser." Não havia nenhuma maneira de garantir isso, mas o ponto estava lá em não preocupar Hester desnecessariamente? Tarley foi a escolha de seu pai, e Jess teria que se acostumar a ele, independentemente do resultado.

Hester pressionou. "Eu quero que nenhuma de nós deixe este mundo com o alívio lamentável que nossa mãe teve. A vida é para ser saboreada e apreciada. "

Jess torcida sobre o mármore bancada de meia-lua em que ela se sentou e colocou a ponta de agulha com cuidado no saco ao seu lado. Ela rezava para Hester sempre manter sua natureza doce e com esperança.

"Tarley e eu respeitamos um ao outro. Sempre gostei de sua companhia e do discurso. Ele é inteligente e paciente, atencioso e educado. E ele é uma espécime extremamente fina de um homem. Não se pode ignorar isso. "

O sorriso de Hester iluminou-se de uma forma melhor do que o sol poderia ter. "Sim, ele é. Eu só posso rezar para que o Pai faça uma igual escolha atraente para mim. "

"Você já definiu o seu limite para um cavalheiro em particular?"

"Não totalmente, não. Ainda estou em busca da combinação perfeita de traços que irão me atender mais. " Hester olhou para os três homens, agora falando com alguma seriedade. "Eu gostaria de um marido da posição de Tarley, mas com personalidade mais jovial de Sinclair e aparência do Sr. Caulfield. Embora eu acredite que Alistair Caulfield é provavelmente o homem mais bonito de toda a Inglaterra, se não mais alcança - assim eu vou ter que me contentar com menos, em que considerar. "

"Ele é muito jovem para mim para avaliá-lo dessa forma," Jess mentiu, olhando o objeto de discussão.

"Coisas. Ele é maduro para a sua idade, todo mundo diz isso ".

"Ele está cansado da falta de orientação. Há uma diferença. " Apesar de Jess ser atormentado por muita restrição, Caulfield sofreu nenhuma. Com seus três irmãos mais velhos ocupando os papéis esperados de herdeiro, oficial militar, e um clérigo, não havia papel para ele preencher. Uma mãe excessivamente coruja só piorou suas perspectivas de aprendizagem de qualquer responsabilidade. Ele era famoso por sua assunção de riscos e a incapacidade de manter em pé qualquer aposta ou desafio. No punhado de anos que Jess o conhecia, ele cresceu mais selvagem com cada temporada que passava.

"Lacuna de dois anos de diferença não é nada", Hester argumentou. "Não quando comparando uma pontuação e 10-32, talvez. Mas comparar 10 e 16 e oito? Essa é uma idade ".

Jess avistou a mãe de Bento correndo em sua direção, um sinal certo de que sua breve pausa do turbilhão de final-hora preparações foi demais. Ela se levantou. "Em qualquer caso, a sua admiração é mais direcionada para outro lugar. Sr. Caulfield tem pouca chance de servir a um propósito útil em sua vida. Sua posição lamentável como o filho supérfluo (o quarto) praticamente garante que ele vai conseguir pouca importância. É uma pena que ele tenha escolhido abandonar o benefício do seu bom nome em favor de perseguições imprudentes, mas é o erro dele e não deve ser o seu. "

"Eu ouvi dizer que seu pai deu-lhe um navio e uma plantação de cana."

"É altamente provável que Masterson fez isso na esperança de que seu filho fosse tomar suas tendências perigosas para uma praia distante."

Hester suspirou. "Eu às vezes desejo que eu pudesse viajar para longe, muito longe. Estou sozinha em tais anseios? "

Não, Jess queria dizer. Ela pensou em fugir de passagem, mas sua vida estava tão estreitamente definida. A este respeito, ela estava em uma maior desvantagem do que as mulheres de nascimento comum. Quem era ela, se não a filha do marquês de Hadley e a futura Viscondessa Tarley? Se nenhum deles desejavam viajar bastante, ela nunca iria ser dada a oportunidade. Mas compartilhar essas rumações com sua irmã impressionável seria inadequado e injusto. "Se Deus quiser", disse ela em vez disso, "você terá um cônjuge ansioso para mimá-la em todas as coisas. Você merece. "

Jess desamarrou a coleira de seu cão pequeno e amado, Temperança, e fez um gesto para ela Abigail para recolher a bolsa. Enquanto ela mudouse para passar por sua irmã, ela fez uma pausa e se inclinou para pressionar um beijo na testa de Hester. "Lança o teu olho sobre o Senhor Regmont no jantar esta noite. Ele é atraente, mais charmoso, e recentemente voltou de sua grande viagem. Você será um dos primeiros diamantes que ele vê desde o seu retorno. "

"Ele teria que esperar dois anos para a minha apresentação", Hester replicou com um pouco mais de um descontentamento.

"Você vale a espera. Qualquer homem de bom gosto vai ver isso de imediato. "

"Como se eu pudesse escolher, mesmo que ele fosse me encontrar intrigante."

Com um piscar do olho, Jess baixou a voz e disse: "Regmont é um colaborador próximo de Tarley. Estou certa que se Bento falar muito bem dele para o nosso pai, ele deve se tornar necessário. "

"De verdade?" Ombros de Hester se contorceu com a antecipação febril da juventude. "Você tem que nos apresentar."

"Com certeza." Jess partiu com uma onda. "Lança seus olhos longe do vagabundo-dos-poços até então."

Hester fez um show de cobertura de seus olhos, mas Jess esperava que sua irmã voltasse à sua leitura dos homens, assim que a oportunidade se apresentasse. Jess certamente.

"Tensão Tarley é alta", observou Michael Sinclair, espanando-se fora e olhando para trás recuando de seu irmão.

"Você esperava o contrário?" Alistair Caulfield pegou o casaco do chão e sacudiu as lâminas de grama alguns agarrados ao superfino.

"Ele ganha uma perna amanhã manilha."

"Para o Diamante da temporada. Não um destino tão ruim. Minha mãe disse que Helena de Troia não poderia ter sido mais bonita. "

"Ou uma estátua de mármore mais fria."

Michael olhou para ele. "Como disse?"

Do outro lado do terraço a piscina rasa os separava, Alistair assistiu

Lady Jessica Sheffield cruzar o gramado em direção a casa com o seu pequeno cão a seguindo. Sua figura esbelta era envolta do pescoço ao tornozelo em uma musselina floral pálida que se agarrava a ela como a brisa. Seu rosto se transformou longe dele e protegido do sol por um chapéu, mas ele sabia que seus recursos de memória. Ele foi irresistivelmente atraído para olhar para tanta beleza. Muitos homens.

Seu cabelo era uma delícia da natureza, os fios mais longos e espessos do que qualquer outra loira que ele já tinha visto. As mechas eram tão pálidas que eram quase prata, com estrias de ouro mais escuro acrescentando riqueza. Ela o tinha usado de vez em quando antes de sua apresentação, mas agora era como um tanto contida como seu comportamento. Para alguém tão jovem, ela tinha o comportamento frio e a reserva de uma mulher mais madura.

"Esse cabelo claro e pele cremosa", Alistair murmurou, "e aqueles olhos cinzentos ..."

"Sim?"

Alistair observou a diversão na voz de seu amigo e reforçou a sua própria. "Sua coloração se adapta perfeitamente ao seu temperamento", ele disse rapidamente. "Ela é igual a uma princesa de gelo. Seu irmão deveria rezar mais pois ela procriará rapidamente ou arriscará perder seu pênis por congelamento. "

"E é melhor você prestar atenção a sua língua", advertiu Michael, reparando seu cabelo castanho escuro com um rápido pentear com as duas mãos, "para que eu não ofenda. Lady Jessica está prestes a ser minha cunhada."

Assentindo distraidamente, Alistair encontrou sua atenção mais uma vez atraída para a graciosa menina que era tão perfeita no comportamento físico e social. Ele ficou fascinado em observá-la e esperava por alguma rachadura no exterior da porcelana lisa. Ele se perguntava como ela tinha a pressão na sua idade, a pressão que ele havia crescido intolerante e agora se rebelava contra. "Desculpas".

Michael estudou-o. "Você tem alguma briga com ela? Há uma vantagem para o seu tom sugerindo isso. "

"Talvez haja uma leve picada", admitiu bruscamente, "de sua incapacidade de reconhecer-me na outra noite. Seu corte direto foi uma acentuada diferença na forma da de sua irmã, Lady Hester, que é muito charmosa. "

"Sim, Hester é uma delícia." O tom de admiração de Michael era igual ao de Alistair quando falava de Lady Jessica, que Alistair ergueu as sobrancelhas em silêncio interrogando. Corando, Michael continuou, "Jessica provavelmente não o ouviu."

Alistair encolheu os ombros em sua jaqueta. "Eu estava junto dela."

"No lado esquerdo? Ela é surda, nessa orelha. "

Ele levou um momento para absorver a informação e resposta. Ele não tinha imaginado nenhuma imperfeição nela, embora ele sentisse algum alívio em saber que havia uma. Isso a fazia mais mortal e menos deusa grega. "Eu não sabia."

"Para a maior parte, ninguém sabe. Somente quando o ruído é alto, durante grandes encontros, é que se torna um obstáculo. "

"Agora eu vejo porque Tarley a selecionou. Uma esposa que apenas metade ouve rumores seria uma bênção, de fato. "

Michael bufou e se dirigiu para a casa. "Ela é reservada", admitiu, "como a futura Condessa Pennington deve ser. Tarley me assegurou que há profundezas ocultas nela. "

"Hmm ..."

"Você parece duvidoso, mas, apesar de seu rosto excessivamente belo, a sua experiência com as mulheres não é igual ao do Tarley."

A boca de Alistair se curvou ironicamente. "Tem certeza?"

"Considerando o fato irrefutável de que ele tem a vantagem de dez anos de você, eu diria que sim." Michael jogou o braço ao redor dos ombros de Alistair. "Eu sugiro que você admita que sua maior maturidade provavelmente lhe dá uma plataforma superior da qual note qualidades escondidas em sua noiva própria. "

"Eu não gosto de admitir qualquer coisa."

"Eu sei, meu amigo. No entanto, você realmente deve reconhecer a derrota em nossa luta greco-romana recentemente interrompida. Você estava a momentos de distância de me ver como vencedor. "

Alistair lhe deu uma cotovelada nas costelas. "Se você não tivesse poupado Tarley, você estaria pedindo misericórdia agora."

"Ho! Vamos determinar o vencedor com uma corrida para o - " Alistair estava em execução antes de proferir a última palavra.

Em poucas horas, ela iria se casar.

Como a escuridão da noite iluminada para o cinza da madrugada, Jessica abraçou mais apertado o xale sobre os ombros e caminhou com Temperança mais profundo na floresta em torno da mansão de Pennington. Passos rápidos o cãozinho foi triturado em cima da pista de cascalho solto destacado que era familiar.

"Por que você deve ser tão exigente?" Jess o castigou. Sua respiração soprou visivelmente no ar frio, fazendo-a por muito tempo para o calor da cama, ela ainda não tinha rastejado. "Qualquer local deve ser suficiente."

Temperança olhou com uma expressão exasperada que Jess jurou que era igual.

"Muito bem", disse ela relutantemente, incapaz de recusar esse olhar.

"Vamos um pouco mais longe."

Eles viraram uma esquina e Temperança parou, farejando. Aparentemente satisfeito com a localização, o cãozinho apresentou de costas para Jess e agachou em frente de uma árvore.

Sorrindo para a privacidade, Jess se virou e tomou em seus arredores, de decidir explorar a trilha mais profundamente na luz do dia.

Ao contrário de muitas fazendas onde os jardins e bosques eram invadidos por obeliscos, estátuas gregas e reproduções de templos, e os pagode ocasionais, a propriedade Pennington apresentava uma valorização de boas-vindas da paisagem natural. Havia lugares ao longo da via onde se sentia como se a civilização e todos os seus habitantes ficassem a quilômetros de distância. Ela não esperava desfrutar muito a sensação, mas descobriu que ela estava, especialmente depois de horas de interações sem sentido com as pessoas que se importavam apenas com o título com que ela estava se casando.

"Vou caminhar com você por aqui", disse ela sobre seu ombro, "quando o sol estiver para cima e eu estiver vestida adequadamente para a atividade."

Temperança terminou seu negócio e se mudou para a vista. O cãozinho começou a voltar para a casa, puxando a coleira com impaciência notável depois de levar tanto tempo para encontrar um local adequado para urinar. Jess o estava seguindo quando um farfalhar à esquerda de Temperança a colocou em alerta. Os escuros ouvidos do cãozinho e a cauda se animaram, enquanto seu corpo bronzeado muscular ficou tenso com a expectativa.

O coração de Jess começou a bater mais depressa. Se fosse um javali ou raposa feroz, a situação seria desastrosa. Ela ficaria arrasada se algo desagradável acontecesse a Temperança, que era a única criatura na terra que não julgava os padrões de Jess. Ela lutou muito para se encontrar.

Um esquilo correu por todo o caminho. Jess derreteu com alívio e deu uma risada sem fôlego. Mas Temperance não ficou para baixo. O cãozinho se lançou, rasgando sua coleira de aderência afrouxada de Jess.

"Maldição. Temperança! "

Em um flash os minúsculos membros e peles, as duas criaturas se foram. Os sons da perseguição, o farfalhar das folhas e o rosar baixo do cãozinho - desapareceu rápido.

Jogando-se as mãos, Jess deixou a passarela e seguiu o caminho de folhagem pisoteada. Ela estava tão focada no rastreamento que ela não percebeu que ela veio em cima de um gazebo grande até que ela quase correu para ele. Ela virou para a direita ...

Gargalhada gutural de uma fêmea quebrou o silêncio. Jess tropeçou em uma parada assustada.

"Lucius, depressa," a mulher pediu ofegante. "Trent vai notar a minha ausência."

Wilhelmina, Lady Trento. Jess ficou imóvel, mal respirando.

Houve um processo lento, arrastado ranger da madeira.

"Paciência, querida." Uma voz masculina voltou reconhecível em um sotaque, preguiçoso praticado. "Deixe-me dar o que você quer."

O gazebo rangeu novamente, mais alto desta vez. Mais rápido e mais forte. Lady Trent deu um gemido filiforme.

Alistair Caulfield Lucius. Em flagrante delito com a Condessa de Trento. Querido Deus. A mulher era quase uma vintena de anos mais velha. Bonita, sim, mas com idade para ser sua mãe.

O uso de seu nome do meio foi surpreendente. E, talvez, dizer ...? Além do óbvio, talvez eles fossem íntimos em um sentido mais profundo. Foi possível a Caulfield malandro ter um caso com a condessa encantadora, o suficiente para que ela tivesse razão para chamá-lo por um nome não utilizado por outros?

"Você", a condessa ronronou, "vale cada xelim que eu pago para você."

Querido Deus. Talvez não uma intimidade em tudo, mas uma transação. ... Um arranjo. Com um homem fornecendo seus serviços ...

Com a esperança de seguir em frente, sem se mostrar afastando-se, Jess deu um passo hesitante para frente. Um ligeiro movimento no gazebo levou a ainda mais. Seus olhos se estreitaram, lutando para superar a insuficiência de luz. Foi a sua infelicidade de ser banhada pelo fraco brilho da lua minguante, enquanto o interior do mirante ficou profundamente sombreado por seu telhado e árvores pendentes.

Ela viu uma mão em volta de um dos pólos de apoio ao teto abobadado e outra definindo maneiras curtas acima dela. As mãos de um homem, segurando para comprar. Desde a sua altura na trave, ela sabia que ele estava de pé.

"Lucius ... Pelo amor de Deus, não pare agora."

Lady Trent estava presa entre Caulfield e a madeira. O que significava que ele estava de frente para Jess.

Vislumbres gêmeos na escuridão traiu um piscar de olhos.

Ele a viu. Estava, de fato, olhando para ela.

Jess desejou que o chão se abrisse e a engolisse inteira. O que ela diria? Como deveria agir quando se é pego em tal situação?

"Lúcio! Maldito seja." A madeira resistiu choramingando em resposta a suas pressões. "A sensação de seu grande pau em mim é delicioso, mas muito mais quando ele está se movendo. "

A mão de Jess foi para sua garganta. Apesar do frio, transpiração desceu sua testa. O horror que ela deve ter sentido ao encontrar um homem envolvido num encontro sexual foi marcadamente ausente. Porque era Caulfield, e ele a fascinava. Era uma espécie terrível de captação com que ela o viu, uma mistura de inveja de sua liberdade e de horror com a facilidade com que ele ignorava a opinião pública.

Ela tinha que ir embora antes que ela fosse forçada a reconhecer sua presença para Lady Trento. Ela deu um passo em frente ... cuidado "Espere". Voz Caulfield era rude mais do que antes.

Ela congelou.

"Eu não posso!" Lady Trent protestou sem fôlego.

Mas Caulfield não falava com a condessa.

Uma das mãos dele ficou estendida, estendida para Jess. O pedido a surpreendeu em imobilidade.

Um longo momento se passou em que seu olhar permaneceu fixo sobre os brilhos individuais dos olhos dele. Sua respiração tornou-se dura e audível.

Então, ele agarrou o poste de novo e começou a se mover. Seus impulsos começaram lentamente no início, em seguida, tornou-se mais fervoroso com um tempo de construção. Os protestos rítmicos da madeira golpeavam Jess de todos os lados.

Ela podia ver nenhum detalhe além das duas mãos e do olhar brilhante que ardia com um calor tangível, mas os sons que ouvia enchia sua mente com as imagens. Caulfield nunca tirou os olhos dela, como ele mesmo socava tão furiosamente que ela se perguntou como a condessa poderia ter prazer em tais movimentos violentos. Lady Trent estava quase incoerente, palavras grosseiras de louvor derramavam de seus lábios entre agudos gritos.

Jess foi rasgada por esta exposição a um lado do encontro sexual que ela ignorava na sua maior parte. Ela sabia sobre a mecânica; sua madrasta a tinha informado. Não se encolher ou chorar quando ele entrar em você. Tente relaxar, que irá diminuir o desconforto. Não faça nenhum som de qualquer tipo. Nunca expresse uma reclamação. E ainda Jess tinha visto os olhares sabendo de outras mulheres e ouvido sussurros atrás de fãs que sugeria mais. Agora ela tinha a prova. Cada som prazeroso da Senhora Trent ecoava nela, tropeçando em seus sentidos como uma pedra saltando sobre a água. Seu corpo respondeu instintivamente, sua pele tornou-se sensível e sua respiração ficou acelerada.

Ela começou a tremer sob o peso do olhar de Caulfield. Embora ela desejasse correr a partir da intimidade roubada, ela era incapaz de se mover. Era impossível, mas parecia que ele olhava através de seu passado, a fachada forjada pela mão de seu pai.

Os laços que a prendiam no lugar quebrou apenas quando Caulfield gozou. Seu gemido serrilhou no momento de crise agindo como um estímulo para o seu lado. Ela correu então, agarrada ao seu xale com ambos os braços cruzados sobre os seios cheios e doloridos. Quando Temperança saiu correndo de um arbusto para cumprimentá-la, Jess soluçou de alívio. Pegando o cãozinho, ela correu em direção à trilha que a levava de volta para a mansão.

"Lady Jessica!"

O chamado de seu nome quando Jess voltou para a relativa segurança do jardim de trás levou a tropeçar. Seu coração disparou de novo por ter sido pega.

Ela girou em um turbilhão de saias de cetim azul pálido, procurando o chamador e mortificada ao pensar que poderia ser Alistair Caulfield com um pedido de discipulação. Ou pior, seu pai.

"Jessica. Por Deus, eu a estive procurando por toda parte. "

Ela ficou aliviada ao ver Bento aproximando da direção da casa, mas o alívio sangrou em cautela. Ele manobrado através dos caminhos do jardim com tal passo, vivo determinado. Um arrepio passou por ela. Estava ele com raiva?

"Há algo de errado?", Ela perguntou com cuidado quando ele se aproximou, sabendo que devia haver por procurá-la nesta hora.

"Você se demorou. Meia hora atrás, seu Abigail disse que tinha deixado andando com Temperança, e você já tinha estado ausente por um quarto de horas em que eu perguntei. "

Seu olhar baixou para evitar qualquer aparência de desafio. "Peço desculpas por causar-lhe preocupação."

"Não há necessidade de desculpas", disse ele em um tom cortante. "Eu simplesmente queria ter uma palavra com você. Estamos a nos casar hoje, e eu queria acalmar qualquer nervos que aflijam você antes do evento ".

Jess piscou e olhou para cima, assustada com sua consideração. "Meu senhor"

"Bento", corrigiu ele, pegando-lhe a mão. "Você está gelada até os ossos. Onde você estava? "

A preocupação em seu tom de voz era inconfundível. Ela não estava certa do que responder. Sua reação era tão diferente da que seu pai teria tido.

Pega de surpresa por sua própria confusão, ela começou a responder quase sem pensar. Como ela transmitiu o conto de Temperança levando-a em um carrossel perseguindo um esquilo, Jess estudou seu futuro cônjuge com mais cuidado do que ela investiu em um tempo muito longo. Ele se tornou um grampo em sua vida, uma obrigação que ela aceitou sem necessidade de profunda contemplação. Na medida em que ela era capaz, ela tinha crescido confortável com a inevitabilidade de compartilhar uma vida com ele. Mas ela não se sentia confortável agora. Ela permanecia corada e agitada pela maneira que Caulfield a tinha usado para continuar o seu próprio prazer.

"Eu teria andado com você, se você tivesse me chamado", disse Bento quando ela terminou. Ele lhe deu um aperto de mão. "No futuro, peço que o faça."

Encorajada por sua maneira gentil e os efeitos persistentes do vinho que ela tinha bebido demais na ceia deliberadamente, Jess pressionou de forma imprudente.

"Temperança e eu encontrei outra coisa na floresta."

"Ah?"

Ela lhe contou sobre o casal no gazebo, a voz baixa e hesitante, suas palavras caindo sobre si mesmas, porque ela não tinha o vocabulário e confiança. Ela não falou da moeda de trocas entre a condessa e Caulfield, nem ela divulgou suas identidades.

Bento não se moveu a totalidade do tempo em que ela falou. Quando ela terminou, ele limpou a garganta e disse: "Maldição, estou horrorizado que você esteve exposta a coisas desagradáveis na véspera do nosso casamento. "

"Eles não pareciam que estivessem num encontro desagradável."

Ele corou. "Jessica"

"Você falou de acalmar meus nervos", disse ela, rapidamente, antes de perder a coragem. "Eu gostaria de ser honesta com você, mas tenho medo de ultrapassar os limites de sua paciência. "

"Vou aconselhá-la, se esse limite for atingido."

"De que maneira?"

"Perdão?" Bento franziu a testa.

Jess engoliu. "De que maneira você vai me aconselhar? Com uma palavra? Uma perda de privilégio? S-algo mais ... definitivo? "

Ele endureceu. "Eu nunca iria colocar uma mão em você ou qualquer outra mulher, eu certamente nunca falhei por honestidade. Espero que eu seja muito mais tolerante com você do que com qualquer outra pessoa de meu conhecimento. Você é um grande prêmio para mim, Jessica. Esperei com impaciência o dia em que você seria minha. "

"Por quê?"

"Você é uma mulher bonita", disse rispidamente.

Espanto varreu ela, seguido por uma onda de esperança inesperada. "Meu senhor, você ficaria descontente ao saber que eu me encontro rezando para o aspecto físico do nosso casamento ser ... agradável? Para nós dois. " Deus sabia que ela não seria capaz de flertar como Lady Trent fazia. Tal comportamento não estava em sua natureza.

Ele demonstrou seu desconforto com o tema, puxando o nó de sua gravata elegante. "Tenho sempre a intenção de fazê-lo assim. Vou fazê-lo assim, se você confiar em mim. "

"Bento." Ela inalou o aroma agarrado a ele – cheiro de tabaco, e um fino vinho. Apesar de vadear através de uma discussão, ele nunca teria esperado ter com a sua senhora esposa, suas respostas foram tão diretas quanto o seu olhar. Ela gostava mais dele a cada momento que passava. "Você está fazendo essa conversa muito bem. Eu não posso deixar de me perguntar o quão longe eu posso pressionar você. "

"Por favor, fale livremente", ele insistiu. "Eu quero que você venha ao altar sem dúvidas ou reservas."

Jess falou em uma corrida. "Eu gostaria de me retirar com você para a casa de veraneio à beira do lago. Neste momento. "

Sua respiração foi dura, assim como seus recursos. Seu aperto em sua mão apertou quase dolorosamente. "Por quê?"

"Eu já o irritei." Evitando o olhar, ela recuou. "Perdoe-me. E lhe suplico para não duvidar da minha inocência. A hora é tarde e eu não sou eu mesma. "

Bento puxou a mão dela ao peito, trazendo-a para perto novamente.

"Olhe para mim, Jessica."

Ela fez o que ele pediu e ficou tonta por seu respeito. Ele não olhou para ela com desconforto ou preocupação.

"Nós temos meras horas longe do casamento", recordou ele com uma voz rouca que ela já tinha ouvido. "Eu noto que os eventos que presenciou na floresta agitou as reações que você ainda não entende, e eu não posso deixar de dizer como isso me afeta porque você ficou fascinada em resposta e não sentiu repulsa, como algumas mulheres podem sentir. Mas você deve ser minha esposa e merece o respeito dessa posição".

"Você não vai me respeitar na casa de verão?"

Para o cumprimento de um batimento cardíaco, ele pareceu surpreso. Então, ele jogou a cabeça para trás e riu. O som rico e profundo ecoou sobre o jardim.

Jess ficou maravilhada pela forma como a alegria o transformava, tornando-o mais acessível e, se possível, mais bonito.

Puxando-a ainda mais perto, Bento pressionou os lábios em sua têmpora. "Você é um tesouro."

"Pelo que eu entendo," ela sussurrou, inclinando-se em seu calor, "dever está no leito conjugal, enquanto o prazer existe fora dele com amantes. Eu revelei um defeito no meu caráter, confessando que eu prefiro que você me queira na forma de uma amante em vez de uma mulher, na medida em que o quarto o está preocupando?"

"Você não tem defeitos. Você é tão perfeita como nenhuma mulher que eu já vi ou conheci."

Ela estava longe de ser perfeita, como o chicote lembrado de um interruptor para as costas de suas coxas atestadas. Aprender a disfarçar seus defeitos tinha sido uma necessidade.

Como tinha Caulfield sentido que ela aceitaria seu pedido para vê-lo? Como tinha de alguma forma reconhecido um aspecto de seu caráter que ela mesmo não sabia?

No entanto, ele tinha conseguido isso, Jess ficou vertiginosamente aliviada ao saber que Bento não achou sua súbita consciência ameaçadora ou indesejável.

A aceitação de seu noivo deu-lhe uma coragem incomum. "É possível que você possa encontrar tanto interesse em mim?"

"Mais do que possível." A boca de Bento selou sobre a dela, engolindo as palavras de alívio e gratidão que ela queria falar. Foi um beijo questionador, suave e cauteloso, ainda seguro. Ela pegou em suas lapelas, o peito arfando pelo esforço para encontrar o ar que estava roubando dela. Sua língua deslizou ao longo da costura de seus lábios, em seguida, brincou com eles. Quando ele entrou em sua boca com um impulso rápido, com os joelhos enfraquecidos. Ele a puxou mais apertado contra ele, expondo sua necessidade no cume duro de excitação pressionando em seu quadril. Seus dedos amassaram sua pele, traindo uma

crescente agitação. Quando ele se afastou e apertou seu rosto no dela, sua respiração estava ofegante.

"Deus me ajude", disse ele asperamente. "Como inocente que você é, você tem, no entanto, me seduzido com habilidade consumada." Levantando-a em seus braços, levou-a rapidamente para a casa de veraneio. Sensível à situação altamente carregada, Temperance caminhou silenciosamente ao lado deles. Então, ela esperou na varanda com mansidão e incomumente assistiu ao nascer do sol.

Capítulo 1

Sete anos mais tarde ...

"Peço-lhe que reconsidere." Jessica, Lady Tarley, chegou em cima da mesa de chá na sala de estar pequena da família Regmont e deu a mão de sua irmã um aperto breve. "Eu sinto que eu deveria ir. "

"Por quê?" Os cantos da boca de Hester viraram para baixo. "Eu entenderia se Tarley estivesse com você, mas agora que ele morreu ... É seguro viajar uma distância tão grande sozinha? "

Era uma pergunta que Jess se fazia muitas vezes, mas a resposta era discutível. Ela estava determinada a ir. Ela tinha sido dada uma breve janela do tempo em que ela poderia fazer algo extraordinário. Era altamente duvidoso que ela jamais iria ser apresentada a essa oportunidade novamente.

"É claro que é seguro", disse ela, endireitando-se. "O irmão de Tarley, Michael - Eu deveria me acostumar a me referir a ele como Tarley agora devido aos arranjos para a viagem, e eu vou ser atendida na doca por alguém da família. Tudo vai ficar bem. "

"Eu não estou tranquila." Brincando com a alça de sua xícara de chá com estampas florais, Hester parecia pensativa e triste.

"Uma vez você quis viajar para lugares distantes", Jess a lembrou, odiando ver sua irmã tão angustiada. "Você perdeu a vontade de viajar?"

Hester suspirou e olhou para fora da janela ao lado dela. Através das tesouras que proporcionavam um pouco de privacidade, pode-se ver o fluxo constante de Mayfair tráfego em frente à casa da cidade, mas a atenção de Jess estava focada apenas em sua irmã. Hester tinha amadurecido em uma bela jovem, elogiada por seu glamour de ouro e olhos verdes deslumbrantes emoldurado por grossos, cílios escuros. Ela tinha tido uma vez mais curvas do que Jess e mais vivaz, mas os anos tinham temperado ambas as características, forjando uma mulher que era magra como um junco e serenamente elegante. A Condessa de Regmont tinha adquirido uma reputação para reserva de notável, o que surpreendeu Jess considerando como charmosa e saída Senhor Regmont era. Ela culpou a mudança a seu pai, e a seu orgulho maldito e misoginia.

"Você está pálida e magra", Jess observou. "Você está doente?"

"Eu me compadeço de sua perda. E devo confessar, eu não tenho dormido bem desde que você anunciou sua intenção de viajar." Hester olhou de volta para ela. "Eu simplesmente não posso compreender a sua motivação. "

Quase um ano se passou desde que Bento tinha morrido, e ele tinha ficado gravemente doente durante três meses antes disso. Tinha havido tempo suficiente para Jess atingir um estado de aceitação resignado a vida sem ele. Ainda assim, o luto se agarrou a ela como névoa sobre a água. Família e amigos olhavam para ela com a sugestão de deixar o passado para trás, e ela não tinha noção de como dar a eles. "Eu preciso me distanciar do passado, a fim de me agarrar ao futuro. "

"Certamente se retirar do país será suficiente?"

"Não bastou o inverno passado. Agora mais uma temporada em cima de nós, e todos nós estamos ainda presos sob essa nuvem pairando sobre mim. É necessário que eu rompa com a rotina em que eu caí, para que todos possam seguir em frente com a vida como nós agora devemos. "

"Querido Deus, Jess", Hester respirou, pálida. "Você não pode dizer que você deve nos deixar como Tarley fez por todos para curar. Você ainda é jovem e pode casar. Sua vida está longe de terminar. "

"Concordo. Por favor, não se preocupe sobre mim. " Jess recarregou sua xícara de chá de Hester e colocou dois cubos de açúcar nele. "Eu vou ficar fora apenas o tempo suficiente para tomar as providências para a venda da fazenda. Vou voltar refrescada e revitalizada, o que, por sua vez, irá revigorar todos os que me amam e se preocupam demais por mim. "

"Eu ainda não posso acreditar que ele deixou o lugar para você. O que ele estava pensando? "

Jessica sorriu carinhosamente, seu olhar movendo-se a sala de estar alegre, com suas cortinas de seda amarelo e azul acentos florais. Hester havia redesenhado o espaço logo após seu casamento, e seu estilo refletia o otimismo tão inato dela. "Ele queria que eu fosse totalmente autossuficiente, e foi um gesto sentimental. Tarley sabia o quanto eu amei nossa viagem a Calypso. "

"O sentimentalismo é tudo muito bem, até que o envia em uma viagem do outro lado do mundo", Hester murmurou.

"Como eu já disse, eu quero ir. Eu vou tão longe a ponto de dizer que eu preciso ir. É uma espécie de despedida para mim. "

Gemendo, Hester, finalmente capitulou. "Você promete escrever e voltar assim que você for capaz?"

"É claro. E você promete voltar a escrever. "

Hester assentiu, então, pegou sua xícara e pires. Ela bebeu seu chá quente em um gole grosseiro. Uma bebida fortificante.

Jess compreendia. Ela precisava de um pouco de si mesma diante da aproximação do aniversário da morte de Tarley. "Vou trazer-lhe presentes," ela

prometeu em um tom deliberadamente iluminado, na esperança de conseguir um sorriso.

"Basta trazer-te de volta", Hester admoestou com um abanar de seu dedo.

O gesto lembrou sua infância. Jess não pôde resistir perguntando: "Você vai vir atrás de mim, se eu tardar a voltar?"

"Regmont nunca permitiria isso. No entanto, eu poderia provavelmente convencer alguém a ir atrás de você. Talvez algumas das matronas que estão tão preocupadas sobre o seu bem-estar ...? "

Jess deu um riso estremecendo. "Ponto de tomada, minha irmã cruel. Voltarei com grande rapidez. "

Alistair Caulfield estava na porta de seu escritório de navegação armazém quando abriu. Uma rajada de sal tingido soprava através do espaço, arrebatando o manifesto que estava prestes a apresentar para a direita fora de sua mão. Ele a pegou com destreza, em seguida, olhou por cima do ombro. Assustado reconhecimento moveu por ele. "Michael".

Os olhos do novo Senhor Tarley se arregalaram com surpresa igual, então um meio sorriso cansado curvou sua boca. "Alistair, canalha. Não me diga que você estava na cidade. "

"Eu apenas retornei." Ele deslizou o pergaminho para a pasta apropriada e empurrou a gaveta fechada. "Como você está, meu senhor?"

Michael tirou o chapéu e passou a mão pelo cabelo castanho-escuro. A suposição do título Tarley parecia pesar sobre seus amplos ombros, aterrando-o de uma forma que Alistair nunca tinha visto antes. Ele estava vestido sobriamente em tons de marrom, e ele flexionou sua mão esquerda, que tinha o anel de sinete de Tarley, como se ele não pudesse se acostumar a tê-lo lá. "Tal como pode ser esperado, dadas as circunstâncias."

"Minhas condolências para você e sua família. Você recebeu minha carta? "

"Eu recebi. Obrigado. Eu quis responder, mas o tempo está tão esticado. O ano passado correu tão rapidamente, eu ainda tenho que recuperar o fôlego. "

"Eu entendo."

Michael acenou com a cabeça. "Tenho o prazer de vê-lo novamente, meu amigo. Você foi longe demais. "

"A vida de um comerciante." Ele poderia ter delegado mais, mas permanecer na Inglaterra significava caminhos cruzando com seu pai e Jessica. Seu pai reclamava do sucesso de Alistair como um comerciante com virulência tanto como ele uma vez reclamou sobre a falta de Alistair de propósito. Foi um estressor grande para sua mãe, que ele só foi capaz de aliviar por estar ausente, tanto quanto possível.

Quanto a Jessica, que tinha o cuidado de evitar-lhe sempre que estavam em proximidade. Ele tinha aprendido a retribuir quando ele viu como o casamento com Tarley a tinha mudado. Enquanto ela permaneceu tão legal no comportamento, como sempre, ele tinha visto o florescimento de sua natureza sensual da maneira

lânguida que ela mudou e o conhecimento nos grandes olhos cinzentos. Outros homens cobiçavam o mistério dela, mas Alistair tinha visto por trás do véu, e que era a mulher que ele desejava. Para sempre fora de seu alcance na realidade, mas um desafio em sua mente. Ela foi queimada em sua memória, as fomes e as furiosas impressões da juventude, e os anos não tinha diminuído a lembrança viva.

"Eu me vejo grato por sua sensibilidade empreendedora", disse Michael. "Seus comandantes são os únicos a quem eu confiaria com a passagem segura da minha cunhada para a Jamaica".

Alistair manteve seu rosto impassível graças à prática considerável, mas a súbita consciência o agarrou tenso seu corpo. "Lady Tarley pretende viajar para Calypso?"

"Sim. Esta manhã, é por isso que eu estou aqui. Tenho a intenção de falar com o capitão e ver se ele cuida dela até que eles cheguem."

"Quem viaja com ela?"

"Só a empregada dela. Gostaria de acompanhá-la, mas não posso sair agora."

"E ela não vai adiar?"

"Não." Michael curvou a boca ironicamente. "E eu não posso dissuadi-la."

"Você não pode dizer não para ela", Alistair corrigiu, movendo-se para a janela através da qual podia ver as docas West India. Navios entraram na Doca do Norte para descarregar as suas preciosas importações, em seguida, navegou ao redor para a Doca do Sul para recarregar com carga para exportação. Em torno do perímetro, um muro alto de tijolos dissuadidos o roubo desenfreado que assolava o cais de Londres. A mesma parede aumentou seu apelo empresa de transporte de West Indian proprietários que exigiam transporte seguro de mercadorias.

"Nem Hester - me perdoe, senhora Regmont".

O último foi dito com dificuldade. Alistair já suspeitava que seu amigo tinha sentimentos mais profundos pela irmã mais nova de Jessica e tinha assumido Michael iria pagar seus endereços. Em vez disso, Hester havia sido apresentado em tribunal, logo em seguida desposada, quebrando os corações de muitos esperançosos pretendentes apaixonados. "Por que ela está tão determinada a ir?"

"Bento deixou a propriedade para ela. Ela alega que deve ver a sua venda pessoalmente. Temo que a perda do meu irmão a afetou profundamente e ela procura um propósito. Eu tenho tentado encorajá-la, mas o dever me tem estendido o saber se esvai".

A resposta de Alistair foi cuidadosamente neutra. "Eu posso ajudá-la nessa tarefa. Eu posso fazer as apresentações necessárias, bem como fornecer informações que levaria meses para descobrir."

"Uma oferta generosa." Olhar de Michael estava procurando. "Mas você acabou de voltar. Eu não posso pedir-lhe para partir de novo tão cedo."

Com uma virada, Alistair disse, "Minha plantação está na fronteira da Calypso, e eu gostaria de expandir. É minha esperança me posicionar como o melhor comprador de propriedade. Vou pagar-lhe generosamente, é claro. " Alívio tomou conta de recursos expressivos de Michael. "Isso iria aliviar a minha mente consideravelmente. Eu vou falar com ela ao mesmo tempo. "

"Talvez você devesse deixar isso para mim. Se, como você diz, ela precisa de um propósito, então ela vai querer manter o controle da matéria em todas as maneiras. Ela deve ser autorizada a definir os termos e o ritmo da nossa associação para se adequar a dela. Eu tenho todo o tempo do mundo, mas você não. Veja os seus assuntos mais urgentes, e confie Lady Tarley para mim. "

"Você sempre foi um bom amigo", disse Michael. "Eu rezo para que você volte para a Inglaterra rapidamente e se estabeleça por um tempo. Eu poderia usar seu ouvido e cabeça para os negócios. Nesse ínterim, por favor, incentive Jessica a escrever muitas vezes e me manter a par da situação. Gostaria de vê-la voltar antes de retirar-se para o país para o inverno. "

"Eu vou fazer o meu melhor."

Alistair esperou alguns minutos depois que Michael partiu, em seguida, mudou-se para a mesa. Ele começou uma lista de novas provisões para a viagem, determinado a criar o melhor ambiente possível. Ele também fez alguns ajustes rápidos, mas caros para a lista de passageiros, que se deslocam dois viajantes adicionais para outro de seus navios.

Ele, Jessica, e sua empregada seriam os únicos não-tripulantes a bordo do Acheron.

Ela estaria dentro por semanas, sendo uma oportunidade extraordinária que Alistair estava determinado a não desperdiçar.

A partir do conforto familiar de sua carruagem, Jessica olhou para o navio elegante diante dela, seu olhar seguindo a linha orgulhosa de sua plataforma polida e aumento da altura dos seus três mastros. Era um dos navios atracados mais impressionantes, que ela deveria ter esperado considerando como Michael estava ansioso sobre ela fazer a viagem. Ele teria levado um grande esforço para garantir o seu conforto e bem-estar. Ela suspeitava que ele ajudou lamentar a pairar sobre a viúva de seu irmão, mas que foi uma das sequelas de perder Tarley que a fez querer fugir.

O cheiro do oceano chamou sua atenção de volta para as docas laboriosamente ruidosa das Índias. Excitação fez seu coração disparar, ou talvez fosse apreensão. Sociedade sobre a ilha exuberante do Caribe era tal como era, tinha menos noções preconcebidas sobre ela, e do ritmo e da estrutura de

interações sociais eram mais relaxadas. Ela olhou para a frente para desfrutar de momentos de solidão depois dos últimos meses de bemintencionado sufocamento.

Jess observou em rápida sucessão seus lacaios realizando seus troncos até a prancha para o convés principal. O azul brilhante de libré Pennington era visível entre o traje menos colorido dos marinheiros em torno deles. Pouco tempo suficiente, não havia razão para ela se atrasar no transporte mais.

Ela desceu com a ajuda de um lacaio, alisou as saias de seda lavanda pálido, e depois partiu sem olhar para trás. Quando ela ganhou o convés, ela sentiu o rolamento do navio debaixo de seus pés e levou um momento para absorver a sensação.

"Lady Tarley."

Jess virou a cabeça e viu um corpulento, a abordagem distinto cavalheiro. Mesmo antes de falar, seu traje e tendo lhe dito que ele era o capitão.

"Capitão Smith", ele se apresentou, aceitando a mão que ela lhe oferecia com um arco "Um prazer tê-la a bordo, minha senhora. "

"O prazer é meu", ela assentiu, devolvendo o sorriso que ele ofereceu das profundezas de uma barba grossa branca. "Você comanda um impressionante navio, Capitão".

"Sim, isso ele é." Ele inclinou o chapéu para obter um melhor olhar para ela. "Eu ficaria honrado se você se juntasse a mim para as refeições da Boa noite."

"Excelente." Smith apontou para um jovem marinheiro. "Antes Miller irá mostrar-lhe a sua cabine. Se você tiver dúvidas ou preocupações pode ver com eles."

"Eu estou muito grata."

Então o capitão foi se preparar para zarpar, Jess se virou para Miller, que ela achou que não tinha mais do que 17 anos.

"Milady". Ele fez um gesto em frente a uma escada aberta e escadas abaixo do convés. "Por aqui".

Ela o seguiu através do meia nau, fascinado pela coragem dos homens escalando o cordame como industriais caranguejos pequenos. Mas, como ela desceu as escadas, sua admiração foi redirecionada para o impressionante interior do navio.

O companheiro e painéis passagem brilhava com o polonês, assim como o hardware de latão que garantiu as portas e pendurou as lâmpadas.

Ela tinha ficado incerta do que esperar, mas essa atenção aos detalhes foi uma surpresa e um prazer. Miller fez uma pausa antes de uma porta e bateu, e quando teve uma permissão para entrar gritou de Abigail de Jess, Beth.

A cabine que Jess entrou era pequena, mas bem decorada, tinha uma cama estreita, uma janela retangular de tamanho modesto, e uma mesa de madeira com duas cadeiras. Na sola por um de seus troncos tinha um engradado de seu clarete favorita. Apesar de ter sido o menor espaço que ela já tinha ocupado como um

dormitório, ela achou os limites da cabine reconfortante. E ela estava profundamente agradecida que, para as próximas semanas, pelo menos, ela não teria de antecipar como responder a outros de uma maneira que fizesse com que se sentissem melhor.

Chegando, ela retirou o pino de segurança e entregou o chapéu para Beth.

Miller prometeu voltar às seis para levá-la para jantar, em seguida, saiu de volta para o corredor. Depois de fechar a porta, o olhar de Jess conheceu Beth.

A Abigail mordeu o lábio inferior e girou em um círculo rápido. "Esta é uma grande aventura, milady. Eu senti falta da Jamaica desde que saímos. "

Jess exalou para aliviar o nó no estômago, depois sorriu. "E um certo jovem".

"Sim", a empregada concordou. " também."

Beth tinha sido uma bênção nos últimos dias, mantendo espírito de Jess alto, enquanto todos em torno dela tinham desaprovado tanto seus planos.

"Uma aventura", Jess repetindo. "Eu acho que vai ser."

Quando bateram à porta de Jess na cabine um pouco antes das seis, ela pôs de lado o livro que estava lendo e ficou com alguma relutância. Beth estava emendando uma meia no lado oposto da mesa pequena, e da companhia tranquila tinha sido mais bem-vinda.

Deixando seu trabalho de lado, Beth foi atender a porta. Quando a porta se abriu, o rosto jovem de Miller foi revelado. Ele sorriu timidamente, mostrando um pouco os dentes tortos. Jess dispensou Beth para desfrutar de sua própria refeição, em seguida, seguiu o jovem tripulante para a cabine grande do capitão. Quando se aproximava das portas que marcava o fim da passagem, as notas queixosas de um violino cresceram em volume. O instrumento foi consumado jogado, a melodia doce ainda assombrava. Encantada com a música, ela apressou o passo. Miller bateu uma vez, em seguida, abriu a porta sem esperar por uma resposta. Ele a apontou para a cabine de tamanho considerável com uma varredura galante de seu braço.

Ela entrou com um sorriso praticado, seu olhar localizando o capitão Smith, que empurrou para seus pés em uma longa mesa de jantar, junto com outros dois senhores que foram apresentados para ela como o imediato e o cirurgião do navio. Ela trocou as brincadeiras esperadas, então voltou sua atenção para o tocador de violino. Ele ficava de costas para ela antes das janelas grandes galeria de embalar a popa. Ele estava sem fraque, o que fez com que ela olhasse apressadamente. Mas quando o capitão se aproximou para escoltá-la até a mesa, ela arriscou outro olhar furtivo no escandalosamente semi – vestido cavalheiro. Sem caudas para bloquear o seu olhar, foi oferecida uma vista privilegiada do bumbum do homem, que era bastante notável. Não era uma parte da anatomia masculina que ela tivesse motivos para estudar antes. Ela descobriu que cobiçava bastante quando as nádegas à mostra eram tão firmes e bem torneadas.

Enquanto ela conversava com os oficiais do navio, Jess olhou com freqüência para o músico de cabelo escuro que persuadia tais notas bonitas do violino. O fluido,

o movimento que seu braço praticava as costas e ombros de flexionar era uma forma que sempre a fascinava. O corpo masculino era muito maior e mais poderoso do que o de uma mulher, capaz de agressão violenta, enquanto também é elegante e gracioso.

A música terminou. O músico girou para retornar o violino e arco para o seu lugar esperando na cadeira ao lado dele. Jess teve um vislumbre rápido de seu perfil. Um frisson de consciência varreu sua pele. Ele recolheu o casaco da cadeira onde ele estava envolto, depois deu de ombros para ele.

Ela não achava possível que o ato de colocar roupas poderia ser tão excitante quanto assisti-los a tirar, mas este homem fazia isso. A graciosa economia de seus movimentos era inerentemente sensual, assim como o ar adequado de confiança inabalável e comando.

"E esse ", disse o capitão, voltando um pouco ao gesto no senhor ", é o Sr. Alistair Caulfield, proprietário deste navio e violinista brilhante e fino, como você pode ouvir. "

Jess jurou que seu coração parou de bater por um momento. Certamente, ela parou de respirar. Caulfield a encarou e esboçou um executado perfeitamente, arco elegante. No entanto, nunca a cabeça baixou e os olhos nunca deixaram os dela. Querido Deus ...

Capítulo 2

Quais eram as chances de que eles cruzassem caminhos dessa maneira?

Havia muito pouco do jovem que Jess tinha visto uma vez deixado no homem que a encarava. Alistair Caulfield não era mais bonito. Os planos de seu rosto estavam afiados, gravando seus recursos em um semblante completamente masculino. Sobrancelhas escuras soltas e cílios grossos enquadrados aqueles infames olhos de um azul, rico e profundo. Na luz fraca do sol poente e das chamas bruxuleantes das lâmpadas terebintinas, seu cabelo preto como carvão brilhavam com saúde e vitalidade. Anteriormente tinha sido sua beleza marcante, mas agora ele era maior. Mais mundano e maduro. Inegavelmente formidável.

Um macho de tirar o fôlego.

"Lady Tarley", ele saudou, imediatamente. "É um grande prazer vê-la novamente."

Sua voz era baixa e mais profunda que o tom que ela se lembrava. Ele tinha uma qualidade, suave estrondosa. Quase um ronronar. Ele andava com graça felina igual, sua luz passo e pé firme, apesar de sua construção poderosa. Seu olhar estava focado e intenso, avaliando. Desafiando. Como antes, parecia que ele olhava bem para o coração dela e ela se atrevia a negar que ele pudesse.

Ela chupou em uma respiração instável e encontrou-o a meio caminho, oferecendo-lhe a mão. "Sr. Caulfield. Já faz algum tempo desde nosso último encontro. "

"Anos".

Seu olhar era tão íntimo que ela não podia deixar de pensar naquela noite na floresta Pennington. Uma onda de calor varreu-se-lhe o braço, de onde a sua pele ligavam.

Ele continuou. "Por favor, aceite minhas condolências pela sua perda recente. Tarley era um homem bom. Eu o admirava e gostava dele muito. "

"Suas palavras são apreciadas", ela conseguiu, apesar de sua boca de repente ficar seca. "Eu ofereço o mesmo a você. Fiquei profundamente triste ao saber que o seu irmão tinha morrido. "

Sua mandíbula se apertou e ele a soltou, deslizando sua mão para que seus dedos acariciassem o centro de sua palma. "Dois deles," ele respondeu severamente.

Jess pegou sua mão para trás e a esfregou discretamente contra sua coxa, sem sucesso. O formigamento deixado por seu toque era inapagável.

"Vamos?" O capitão disse, inclinando a cabeça para a mesa.

Caulfield se sentou no banco em frente a ela. Ela estava desconfortável no início, mas ele pareceu esquecer-se do momento em que a comida foi trazida. Para garantir um fluxo constante de conversa, ela teve o cuidado de direcionar a discussão para temas abordando o navio e marítimas, e os homens facilmente a seguiram. Sem dúvida, eles ficaram aliviados por não ter de se concentrar em sua vida de alcance limitado, que era de pouco interesse para os homens. O que se seguiu foi uma hora em vez fantástica de comida e conversa os gostos de que ela nunca tinha sido exposta antes. Senhores não costumavam discutir assuntos de negócios em torno dela.

Isso rapidamente se tornou claro quando Alistair Caulfield estava curtindo o sucesso financeiro louvável. Ele não fez comentários sobre ele pessoalmente, mas ele participou da discussão sobre o comércio, tornando-se claro que ele estava muito envolvido com as minúcias de esforços de seus negócios. Ele também estava habilmente vestido. Seu casaco era feito com um veludo cinza - verde que ela pensou que era muito lindo, e o corte curto elegantemente dos ombros enfatizavam como ajustado era.

"Você fez a viagem para a Jamaica, muitas vezes, capitão?" Jess perguntou.

"Não tão frequentemente quanto alguns dos outros navios do Sr. Caulfield fazem." Ele colocou os cotovelos sobre a mesa e brincou com sua barba. "Londres é onde atracamos na maioria das vezes. As outras docas em Liverpool ou Bristol. "

"Quantos navios estão lá?"

O capitão olhou para Caulfield. "Ai muitos estão lá agora? Cinco? " "Seis", Caulfield disse, olhando diretamente para Jess.

Ela encontrou seu olhar com dificuldade. Ela não podia explicar por que se sentia assim, mas era quase como se a intimidade que ela tinha testemunhado aquela noite na floresta tivesse sido entre Caulfield e ela mesma, e não com outra mulher. Algo profundo havia acontecido no momento em que se tornaram primeiro cientes um do outro, na escuridão. Um fio condutor tinha sido costurado entre eles, e ela não tinha noção de como romper com isso. Ela sabia de coisas sobre esse homem que ela não deveria saber, e não havia nenhuma maneira para que ela voltasse a feliz ignorância.

"Parabéns pelo seu sucesso", ela murmurou.

"Eu posso dizer o mesmo para você." Ele colocou um braço sobre a mesa. O manguito do casaco de comprimento foi moda, cobrindo a mão perto da junta.

Ainda assim, a visão de seus dedos a fez lembrar de um outro tempo ... uma noite, quando aquelas mãos haviam se agarrado a um poste de gazebo para alavancar o impulso de seus quadris.

Ele tamborilou os dedos sobre a madeira coberta de toalha de mesa, quebrando seu devaneio. "Oh", ela dominou, depois de um gole fortificante de vinho.

"Meus navios também oferecem transporte de mercadorias Calypso".

Jess não estava surpresa ao saber disso. "Eu gostaria de discutir esse arranjo com você ainda, Sr. Caulfield."

Suas sobrancelhas arquearam, e os outros homens ficaram em silêncio.

"Quando você tiver tempo", qualificou. "Não há urgência."

"Eu tenho tempo agora."

Ela reconheceu a precisão do falcão do seu olhar e compreendeu que tinha empenhado sua mente para os negócios. Um momento de inquietação afetava, mas ela rezou para que ela escondesse. Por necessidade, ela viria a reconhecer o tipo de homens que não era o melhor para atravessar, e Alistair Caulfield era certamente um deles. Ele abriu um sorriso brilhante, encantador, com facilidade, mas não alcançou seus olhos.

"Eu aprecio a sua vontade de me acomodar", ela respondeu.

Jess viu como ele estava. Arredondamento da mesa rapidamente, mas sem pressa, ele a ajudou com a extração do banco.

Ela olhou para a cabeceira da mesa. "Muito obrigada por uma noite encantadora, capitão."

"Eu espero que você se junte a nós todas as noites."

Embora ela deportados se sem culpa perceptível, ela estava dolorosamente ciente que Caulfield estava muito perto dela. Quando eles deixaram a grande cabine juntos, a consciência aumentou dez vezes. A porta se fechou atrás deles, e ela sentiu o clique da trava de bronze vibrando através excessivamente de seus nervos tensos. Tarley tinha ido para grandes cumprimentos para fazê-la sentir-se segura e sem estresse, enquanto Caulfield tão facilmente distorcia sua equanimidade premiado.

Ele tinha uma qualidade indefinível que aumentou seu conhecimento de tudo o que a fazia feminina e, portanto, vulnerável.

"Vamos dar um passeio no convés", ele perguntou em tom suave que rodou no espaço fechado em torno dela. Ele ficou quase demasiado perto, a sua cabeça inclinada para acomodar a altura moderada do deck.

O cheiro que exalava dele era delicioso, enchendo suas narinas com sândalo, almíscar, e a simples sugestão de verbena.

"Eu vou precisar buscar um xale." Sua voz era mais rouca do que ela gostaria.

"É claro."

Ele a acompanhou até sua cabine em silêncio, o que permitiu que outros sons a dominasse confiando no pé firme dos seus passos, o ritmo acelerado de sua respiração, o silvo constante da água contra o casco.

Ela entrou em seu quarto em uma corrida sem fôlego e fechou a porta com pressa indecorosa. Chupando em uma respiração ofegante, ela tirou os olhos arregalados de Beth para ela. O abigail deixou cair a costura sobre a mesa e se levantou.

"Senhora, gostaria de ser lavada", Beth disse na voz calma e autoritária que fazia tudo, incluindo uma viagem para a Jamaica, parecer possível e bem a mão. Ela se mudou para a jarra e bacia ao lado da cama para ir buscar um pano úmido. "A senhora não ficou doente, ficou?"

"Não." Jess aceitou a compressa e segurou-lhe as faces. "Talvez eu tivesse mais vinho do que eu deveria ter com o jantar. Você pode buscar-me um xale?"

Beth pegou no baú ao pé da cama e retirou um xale de seda preta. Jess trocou o pano para a roupa com um sorriso agradecido.

Mas a carranca de Beth não diminuiu. "Talvez você devesse descansar, milady."

"Sim", concordou Jess, condenando-se para a abertura de uma discussão com Caulfield. Ela poderia ter esperado até o dia, pelo menos. Ou melhor ainda, ela deveria ter deixado as perguntas para seu mordomo, que poderia, posteriormente, dar-lhe as respostas com nenhum desconforto necessário. "Eu não terei tempo, então você pode retirar-se para seus aposentos. "

"Não se apresse yerself na minha conta. Estou muito animada para dormir. "

Jess envolveu o xale sobre os ombros e saiu de volta para o corredor.

Caulfield estava apoiado casualmente contra o anteparo, mas ele se endireitou quando Jess saiu. No elenco da luz mais brilhante derramando fora de sua cabine, seu rosto revelou uma apreciação cabal da sua aparência que a levou a lavar tudo de novo. A latente em seu olhar foi rapidamente mascarada e substituída por um sorriso fácil, mas ela se lembrou da sensação desse olhar de muito tempo atrás. Isso teve um efeito semelhante paralisante sobre ela agora.

Ele fez um gesto em direção à escada, e o gentil cotovelada lhe deu o impulso para se mover. Ela precedeu-se para o convés, grata pela fresca da brisa do oceano e de baixo pendurado, lua amarela que retirou do mundo da cor. Tudo foi rendido em preto e tons de cinza, o que ajudou a mitigar a vibração avassaladora que tinha sempre distinguido Alistair Caulfield.

"Quais são as chances", ela começou, apenas para quebrar o silêncio pesado, "que você e eu nos encontrássemos viajando no mesmo navio, ao mesmo tempo? "

"Excelente, considerando que eu arranjei", ele disse suavemente. "Eu espero que você tenha se sentido confortável até agora."

"Como alguém pode ficar desconfortável? Este é um navio magnífico. " Sua boca se curvou, e uma vibração fez cócegas em seu estômago. "Agrada-me ouvir você dizer isso. Se você precisar de alguma coisa, eu estou ao seu serviço. Uma vez que chegarmos ao nosso destino, eu assegurei a Michael que eu vou fazer as apresentações necessárias e fornecer as informações que eu posso para ajudá-la com a venda de Calypso. "

"Michael", ela respirou, assustada ao perceber que ela havia sido confiada aos cuidados de Alistair Caulfield, um homem que sempre a fez se sentir longe de segura - por seu próprio superprotetor cunhado. "Eu não sabia".

"Perdoe-o. Eu lhe disse que iria discutir o assunto com você. Ele está sobrecarregado no momento, e eu queria aliviar o seu fardo. "

"Sim, é claro. Isso foi muito atencioso." Ela começou a andar em direção ao castelo de proa para aliviar a tensão agarrando nela. Ela não conhecia Caulfield bem o suficiente para dizer que ele tinha mudado, mas o homem com quem ela falava não se encaixava na imagem de irresponsável, indomável juventude, ela tinha levado em sua mente todos estes anos.

"Minha motivação não é totalmente altruísta", ele se classificou, caindo em passo ao lado dela. Suas mãos estavam na parte inferior das suas costas, enfatizando a força de seus ombros e a largura do seu peito. Ele sempre foi mais musculoso do que os Sinclair. Mais do que até mesmo os seus próprio irmãos.

Ela admirava seu corpo de maneira que ela não deveria. "Ah?"

Ele olhou de lado para ela. "Estive fora do país por muitos anos, com apenas breves visitas necessárias para impedir que minha mãe enviasse uma procura de um partido para mim. É minha esperança que você me ajude com minha adaptação para a sociedade Inglesa, quando eu voltar, como eu vou fazer por você na Jamaica. "

"Você está voltando para a Inglaterra para uma longa estadia?" "Sim." Ele olhou para a frente novamente.

"Eu vejo." Querido Deus, ela parecia sem fôlego mais uma vez. "Sua família e amigos vão se deliciar, tenho certeza."

O peito de Caulfield se expandiu em uma respiração profunda.

Lembrando que a família que ele tinha deixado para trás foi reduzida pela metade agora, ela disse apressadamente, "Seus irmãos ..."

Cabeça de Jess baixou. Ela lamentou fazendo-o sentir pouco à vontade, porque ela sabia exatamente como se sentia ao ser continuamente lembrada do que tinha perdido para sempre.

Ele parou ao lado do mastro principal. Com uma mão macia em seu cotovelo, ele pediu a ela para parar também.

Ela olhou para ele. Ele deu um passo mais perto desnecessário. Perto o suficiente para dançar. "Estou voltando para a Inglaterra, porque a razão que eu fiquei longe não existe mais, e uma razão para voltar inesperadamente se apresentou. "

Tom Caulfield era íntimo. Jess não podia deixar de se perguntar se a mulher o atraía de volta.

Ela assentiu com a cabeça. "Eu vou procurar ser o mais útil para você como você certamente vai ser para mim."

"Obrigado." Ele hesitou, como se ele considerasse dizer algo mais. No final, ele segurou a língua e fez um gesto para que ela continuasse caminhando.

"Você queria discutir o transporte de produto do Calypso?"

"Qualquer que seja as obrigações Calypso são agora minhas obrigações, e eu deveria estar ciente delas. Isso era tudo que eu queria dizer. Eu posso trazer o assunto com o meu mordomo. Por favor, preste-me contas. "

"Eu tenho as respostas que procuram. Eu quero ser a pessoa que fornece a você. Venha a mim com tudo o que você precisar. "

Olhando para ele, ela encontrou-o intensamente focado nela. "Você deve ser um homem muito ocupado. Não quero impor do seu tempo desnecessariamente. "

"Você nunca pode ser uma imposição. Gostaria de ter grande prazer em ajudar para o que você desejar. "

"Muito bem", disse ela calmamente.

O calor da voz de Caulfield mudou, assumindo uma ligeira vantagem. "Seu tom sugere desgosto."

Como ele tinha feito há muito tempo, ele conseguiu incentivar Jess para falar com mais franqueza do que ela teria pensado possível. "Ainda que eu seja grata por sua atenção, Sr. Caulfield, também estou cansada de tal consideração. Eu não sou uma mulher feita de vidro que é propensa a quebrar sem cuidado. Eu providenciei esta viagem, em parte, para me distanciar daqueles que insistem em me tratar como se eu fosse frágil. "

"Eu não tenho ideia de como mimar uma mulher", disse ele ironicamente. "Se esse era o meu objetivo, eu certamente falhei miseravelmente. Na verdade, tendo-se reunido em seu mordomo com várias ocasiões, eu suspeito que ele pode ter dificuldade em ser completamente próximo com uma fêmea. Eu quero que você tenha todos os fatos. A única maneira de estar certo de que você tem confiança em

minha capacidade de ver com os seus interesses é ser aquele que mostra os contratos e termos de mim mesmo, e explique o que pode ser confuso." Seu sorriso estava cheio de malícia. "Eu quero expor você. Não protegê-la. "

Seus lábios se curvaram ligeiramente. Ele era encantador em seu próprio caminho perverso.

"Já está tarde", ele disse enquanto se aproximavam da escada novamente. "Permita-me acompanhá-la de volta para sua cabine?"

"Obrigada." Ela ficou surpresa ao perceber que ela gostava de sua companhia.

Assim que eles chegaram a porta, ele fez uma reverência abreviada no espaço estreito. "Desejo-lhe boa noite, Lady Tarley. Doces sonhos. "

Ele foi embora antes que ela pudesse responder, deixando para trás um vazio no espaço que ele ocupava.

Capítulo 3

Michael Sinclair, Visconde Tarley, encontrou-se em frente da cidade na casa Regmont em Mayfair 30 minutos para o bloco de duas horas de tempo em que Lady Regmont era conhecido por ser em casa para os chamadores. Ele desmontou antes que ele pudesse mudar de ideia e passou as rédeas para o laçao de espera, em seguida, tomou os passos até a porta da frente dois de cada vez. Ele resistiu à tentação de verificar a gravata, que ele tinha um estilo modestamente com um nó barril simples.

Sua ansiedade era extrema, a ponto de que ele vacilou sobre qual dos seus coletes era o tecido mais atraente para o casaco azul profundo que ele usava para ela, porque ela disse uma vez que o azul era uma cor muito atraente em sua pessoa.

Em pouco tempo, ele foi anunciado em uma sala de estar segurando uma meia dúzia de convites. Hester sentada na parte traseira com um conjunto de manteiga de cor no centro, parecendo tão frágil e bela como ele nunca tinha visto.

"Senhor Tarley", ela cumprimentou, estendendo as mãos para ele sem se levantar.

Ele cruzou o tapete oriental com passos rápidos e beijou as costas de cada mão, pálidas delgadas. "Lady Regmont. Meu dia está mais brilhante por ter começado em sua presença. "

Seu prazer foi reduzido quando ele saiu, como se ele saísse da luz solar e em uma sombra. Ele acreditava que ela foi feita para ele, tanto assim ele nunca pensou se casar com ninguém mais. Em sua juventude, ele pensou que seria perfeito para os irmãos Sinclair se casarem com as Irmãs Sheffield e ao vivo paralelas, vidas harmoniosas. Mas Hadley tinha cuidado planos grandiosos para suas filhas, e a posição de Michael como segundo filho não era consequência de mesmo suficiente para suportar tal consideração.

Ele nunca tinha tido a chance de tê-la.

Para adicionar insulto à injúria, Hester foi negado até mesmo uma temporada boa, assim como sua irmã tinha sido. Ela estava noiva quase desde o momento em que ela foi apresentada no tribunal.

"Eu pensei que você tivesse se esquecido de mim", ela disse a ele. "Foram anos desde a última chamada".

"Eu nunca poderia me esquecer de você." Embora houvesse noites quando ele orou para tal ser possível.

Ela olhou por cima do ombro com um olhar revelador. Um momento depois, um funcionário eficiente transferiu a cadeira do damasco estofados de madeira para um lugar ao lado dela. Os outros convidados retornaram acenos rápidos de Michael de saudação com sorrisos e congratula efusivas.

"Por favor", Hester disse, apontando para a cadeira. "Sente-se. Digame tudo o que tem acontecido na sua vida desde a última vez que nos falamos. "

Ele se acomodou no assento, seu olhar voraz como ele varreu seus traços gloriosos. Seu cabelo dourado foi denominado moda, com cachos em sua testa e pairava sobre seus ouvidos. Ela usava um vestido lindo de rosa cor de rosa, e seu pescoço estava adornado com uma participação especial garantida por uma preta e grossa fita.

"Eu vim para tranquilizá-la. Jessica está em boas mãos. Alistair Caulfield concordou em cuidar dela enquanto ela estiver longe. Ele viveu na Jamaica por alguns anos e é bem versado no fluxo da sociedade e das personagens em residência lá. "

"Sr. Caulfield, você diz." Uma carranca marcou a linha de suas sobrancelhas. "Eu estou certa de que ela nunca ligou muito para ele."

"Acho que o sentimento pode ser mútuo. As poucas vezes que eu vi eles juntos, ambos se tornaram visivelmente desconcertados. No entanto, eles são adultos e agora ela requer alguma orientação em assuntos nos quais Caulfield tem experiência. Além disso, ela pretende vender a fazenda, e a propriedade de Caulfield faz fronteira com a dela, para que ela tenha o ímpeto e os meios para concluir assuntos com grande rapidez e volte para você. "

"Meu senhor." Adorável Hester olhos verdes aqueceram. "Você é diabolicamente inteligente. Eu adoro esse traço em você. "

Suas últimas palavras causaram uma pontada no peito. Sua adoração era apenas uma pequena parte do que ele queria dela. "Eu não posso levar todo o crédito. Caulfield caiu no meu colo e se ofereceu. Eu estava simplesmente no lugar correto no tempo correto para tirar proveito. "

"Você é uma dádiva de Deus." Seu sorriso desapareceu. "Eu sinto falta dela terrivelmente e ela já se foi apenas a um dia. Mas ouça-me tão egoísta. Ela fez uma grande tentativa de esconder, mas estava claro que ela antecipou a viagem. Na verdade, ela estava bastante ansiosa. Eu deveria pelo menos fazer uma tentativa de ser animada como ela. "

"É por isso que eu vim hoje. Eu sei como você está próxima de Jessica e como a sua ausência será dolorida para você. Eu quero que você saiba ... Eu estou à sua disposição, para tudo o que precisar, até que ela volte. "

"Você sempre foi tão maravilhoso para mim." Ela estendeu a mão e gentilmente, por demais brevemente seu antebraço. Um ar de melancolia se agarrou a ela que perturbava. "Mas você tem encargos novos suficientes sem adicionar-me à mistura."

"Você nunca vai ser um fardo para mim. É meu privilégio de estar disponível para você sempre que você possa precisar de mim. "

"Você pode viver a lamentar essa oferta um dia", brincou ela, animando-se. "Estou certo de que eu poderia conceber formas de atormentá-lo." Embora seu significado fosse inocente, sua reação às suas palavras era menos. "Faça o seu pior", ele desafiou com uma voz rouca. "Estou ansioso para provar me à altura da tarefa. "

Um rubor trouxe cor de boas-vindas a suas bochechas pálidas.

"Milady." O mordomo se aproximou com uma pequena caixa em uma bandeja de prata. Ele apresentou o presente para ela.

Um dos convidados de Hester, a Marquesa de Grayson, começou a provocá-la sobre admiradores secretos e com os ciúmes que Regmont ficaria, desde que a sua possessividade sobre sua esposa era bem conhecida. Ele estava fora de moda coruja.

Hester abriu o pequeno cartão que acompanhava primeiro, em seguida, colocou-o sobre o braço da cadeira ao lado dela. Michael notou que seus dedos tremiam quando ela abriu a caixa, revelando uma jóia incrustada - aborrecida de despesa óbvia. Observando o olhar apertado ao redor dos olhos, olhou para o cartão, que tinha sido apenas parcialmente redobrado. Ele poderia fazer muito pouco do rabisco cortar, mas "me perdoe" era legível o suficiente. É bem esticado sua mandíbula e enviou uma onda de perguntas em sua mente.

"Bem?" Lady Bencott perguntou. "Não nos mantenha em uma agonia de curiosidade. O que é e quem o enviou? "

Hester passou o presente na mão à espera da condessa. "Regmont, é claro."

Como a abordagem fez o seu caminho ao redor da sala de aplausos, pensou Michael Hester largo sorriso parecia forçado. Certamente ela estava muito pálida não levantar alguma preocupação.

Ele se desculpou, incapaz de suportar a sensação de que algo estava errado em seu mundo, e ele não tinha o direito de fazer nada sobre isso ...

Era fim de tarde, e Jessica ainda tinha que fazer uma aparição no convés.

Alistair se conteve de passear por força de vontade. Se ela decidiu evitá-lo no navio, cortejá-la seria mais difícil, mas ele não era um homem que aceitasse a derrota com elegância. Ele pretendia construir um relacionamento com ela durante a viagem, e ele iria encontrar uma maneira de fazê-lo. Lá tinha que ser meio do estabelecimento, pelo menos, o início de uma profunda associação. Ele simplesmente tinha que decifrar a chave para desbloqueá-la. Ontem à noite, ele pensou que francamente pudesse haver menos resistência, mas talvez ele tivesse interpretado mal.

Segurando a borda, ele olhou para a água. Não escapou seu aviso de que o mar era atualmente a mesma tonalidade cinza dos olhos de Jessica.

Por Deus, ela era de tirar o fôlego.

Ele se lembrou dela entrando na cabine grande para a ceia. Ela alterou o ar ao seu redor, o que lhe permitiu senti-la vindo dentro do peso e calor de sua matéria que tinha fluído sobre sua coluna como uma carícia física. Ele tinha arranjado para estar de pé como ele era, sem paletó e ocupado, no momento da sua chegada. Ele queria que ela visse como o homem que ele agora - cultivado e aprendido. Polido. Sua apresentação foi concebida para ser o primeiro tiro do que era para ser uma sedução lenta e cuidadosa.

Na realidade, no entanto, ela bateu-lhe um golpe que levou ferocidade igual. Ela tinha estado lá antes dele com a Guiné - cabelo loiro preso, a pele dela era pálida tão perfeita como a mais fina porcelana, seu corpo esbelto, uma vez venceu em que de uma mulher ... cheio, seios altos. Cintura delicada. Pernas longas que ele desejava sentir envolvida em torno de seus quadris. Havia algo inerentemente vulnerável sobre ela que chamava cada base e instinto primitivo dentro dele.

Ele queria violentar ela. Possuí-la.

Por um momento tenso, suas feições a tinham traído em resposta à percepção de quem ele era. Sete anos atrás, e agora, ela foi atraída para ele. Ele poderia usar isso contra ela, se ele andasse com muito cuidado.

"Boa tarde, Sr. Caulfield."

Diabos. Mesmo o som de sua voz poderia enviar imaginações obscenas através de sua mente. Foi tão preciso e contido como seu comportamento. Ele queria transformar essa entonação gutural cortada em alguma coisa. Mais suave. Ele queria ouvi-la dizer seu nome enquanto rouca de gritos prazerosos.

Com uma respiração profunda, ele enfrentou. "Lady Tarley. Você parece descansada. Eu confio que você dormiu bem? "

"Eu dormi, obrigada."

Ela parecia mais do que descansada; ela parecia incrivelmente bonita. Vestida com um vestido azul escuro e carregando uma sombrinha delicada, ela era uma visão no convés de seu navio. Ele não olhou para longe dela, mas sabia que todo o homem dentro de visão tinha de ser igualmente hipnotizado. Ela era incrivelmente perfeita em todos os sentidos.

Junto com ele na amurada, Jessica definir uma mão enluvada sobre a madeira e olhou para o oceano infinito em torno deles. "Eu amei navegar desde o primeiro". Ela ofereceu em uma corrida de palavras. "Não é algo tão libertador ainda calmante sobre a falta de obstrução visual. Embora eu desejasse não ficar tão isolada enquanto sozinho, em um navio tão bom como este, e com uma equipe tão grande, não há nada para estragar a alegria. Senhor e Senhora Masterson devem estar muito orgulhosos de seus sucessos. "

O som do título de seu pai teve o efeito habitual de fazer sua ascensão polêmica. Ele sacudiu a tensão rolando os ombros para trás. "Orgulhosos, talvez, não fosse a palavra que eu usaria. Mas eles estão certamente conscientes de meus esforços. "

Jessica olhou para ele. O nervosismo revelado por seu discurso rápido foi também evidente na maneira como ela se preocupou o lábio inferior entre os dentes.

Embora nenhum deles tivesse ainda reconhecido a memória daquela noite há muito tempo na floresta Pennington, a lembrança era firmada entre eles, mais penetrante porque evitavam abordá-la. Ele desejava. Deus, como ele desejava. Há tantas perguntas que ele queria perguntar a ela.

Em vez disso, ele redirecionou sua volta a um tema que tanto poderia ser confortável. "Eu concordo que o vasto oceano é como uma folha em branco. As possibilidades e mistérios são infinitos. " Seu sorriso era encantador. "Sim".

"Como está sua família?"

"Muito bem. Meu irmão está em Oxford agora. Hadley está bastante contente, é claro. E minha irmã tornou-se uma anfitriã de algum renome. Ela será mais útil para você uma vez quando você voltar para a Inglaterra. "

"Ela casou com o Conde de Regmont, não?"

"Sim. Eu os apresentei na véspera do meu casamento, e na reunião levou a um jogo de amor, como terrivelmente fora de moda, como o que é. "

Ele não podia resistir. "Uma noite para se lembrar."

"E a sua família?" Um rubor tingiu suas bochechas moles. "Como eles estão?"

"Como esperado. Meu irmão Albert - Senhor Baybury agora ainda tem de produzir um herdeiro, um fato que perturba Masterson muito. Ele teme que eu possa um dia herdar o ducado, o que seria o seu pior pesadelo. " Ela lançou-lhe um olhar castigando. "Bobagem. É difícil para todos quando há uma falha de conceber. Certamente, é angustiante para Senhora Baybury também " .

A simpatia em seu tom claramente surgiu a partir de um lugar profundamente enraizado, que lembrou a Alistair que ela tinha sido casada por seis anos e não tinha produzido uma criança, também.

Ele rapidamente mudou o curso da discussão. "Não me lembro da época do ano que Tarley e você foram para Calypso, mas o tempo agora é razoavelmente

quente. Em outra ocasião, há enchentes breves de chuva à tarde, mas rapidamente sol segue. A maioria que é bastante agradável, e eu confio que você vai gostar. "

Sua boca se curvou de uma forma que não pretendia ser sedutora, mas ele achou assim. "Você navega através de conversas difíceis com desenvoltura notável."

"A necessidade de operações de negócios." Ele olhou para ela. "Você está surpresa? Impressionada? " "Você gostaria que eu ficasse?" "Absolutamente".

Uma sobancelha perfeitamente arqueada rosa. "Por quê?"

"Você exemplifica a personificação da graça social. Só se pode pensar muito de quem recebe a sua aprovação. "

Sua expressão era irônica. "Você me concede mais crédito do que eu mereço."

Voltando um pouco, ele a encarou e inclinou-se casualmente na amurada. "Então, permita-me dizer que eu teria mais prazer de ganhar o seu apreço."

Jessica inclinou a sombrinha de uma forma que protegesse o rosto dele. "Você está fazendo um ótimo trabalho até agora."

"Obrigado. No entanto, não me culpe por tentar mais difícil. "

"Você está tentando muito duro o suficiente."

Seu tom afetado causou seu sorriso para se transformar em um sorriso.

Desta vez, ela foi a única a mudar de assunto. "É a água ao redor da ilha, claro que me lembro?"

"Limpar o vidro. A partir da costa, pode-se observar os peixes nadando. E há lugares ao longo da costa onde a profundidade é rasa para uma grande distância, longe o suficiente para que um pudesse percorrer para os recifes ".

"Vou ter que encontrar um desses lugares."

"Vou levá-la."

O guarda-sol levantou em seguida. "Certamente, a sua obrigação com Michael não se estende tão longe."

"Gostaria de aproveitar mais." No momento em que as palavras saíram, ele sabia que tinha revelado demais na rouquidão de sua voz. Não podia se ajudar. Não com a imagem dela molhada e brincando na água, com suas saias, elevadas o suficiente para descobrir os tornozelos finos. Talvez panturrilhas bem torneadas ...

"Eu acredito que eu tive bastante sol hoje", declarou Jessica, recuando.

"Foi adorável falar com você, Sr. Caulfield."

Alistair endireitou. "Eu vou estar aqui para as próximas semanas", ele brincou, "se você gostar de compartilhar o sol de novo."

Como ela deslizou para longe, ela falou sobre seu ombro. "Eu vou manter isso em mente."

A nota suave de flerte em seu tom enviou uma onda de satisfação através dele. Foi uma pequena vitória, mas ele há muito tempo aprendeu a tirar tudo o que ele podia.

Capítulo 4

Enquanto Jessica apreciava outra refeição da noite surpreendentemente deliciosa em uma grande cabine, olhou várias vezes através da mesa para Alistair Caulfield.

Ela não podia deixar de se maravilhar com o homem que ele se tornou. Ele facilmente realizou a sua própria contra o formidável, e muito, capitão sênior. O cirurgião do navio, um homem que tinha sido apresentado apenas como Morley, também se referia para ele de uma forma além de empregado para empregador. Ambos os homens pareciam admirar e respeitar as opiniões de Alistair. Em troca, ele falava com eles como iguais, o que impressionou Jess muito.

Como ela teve na noite anterior, ela esforçou-se para facilitar o fluxo da conversa, direcionando-a para temas com os quais os cavalheiros estavam mais familiarizados. Atualmente, eles estavam discutindo o comércio de escravos, um assunto que ela sabia era quente em alguns círculos. Na primeira, Caulfield hesitou em expor sobre os seus pontos de vista e da maneira em que ele forneceu trabalho para sua plantação. Mas quando Jess mostrou interesse, ele entregou a ela. Ela se lembrou de como ela uma vez ridicularizou a facilidade com que ele desviava de costumes estabelecidos, mas agora ela apreciava essa característica nele. Nem o pai nem Tarley nunca tinham discutido negócios ou assuntos políticos em sua presença. A vontade de Caulfield de fazer isso encorajou-a, dando-lhe a coragem de abordar áreas que ela nunca teria de outra forma.

"A maioria das plantações ainda conta com o trabalho escravo?", ela perguntou, ciente de que a abolição do tráfico de escravos não aboliu a escravidão em si.

O capitão puxou sua barba. "Como piratas, uma lei da terra não vai mudar maneiras de um comerciante. O Esquadrão preventivo é muito pequeno ainda. "

"São piratas um problema para você, capitão?"

"Eles são uma praga em todos os navios, mas eu tenho orgulho de dizer que nenhum navio sob meu comando já foi abordado. "

"Claro que não", disse ela com convicção, que lhe valeu um sorriso radiante do Capitão Smith. Ela voltou sua atenção para Alistair, preparando-se para o impacto que a visão dele causava. O esforço foi feito em vão. O efeito de sua beleza sobre os sentidos do sexo feminino não diminuiu com o tempo, ou a exposição. "Calypso é dependente do trabalho escravo?"

Alistair assentiu. "A maioria das plantações permanecem dependentes dele."

"Incluindo a sua?"

Ele se inclinou para trás em sua cadeira. Seus lábios contraídos antes de responder, como se quisesse contemplar sua resposta antes de oferecê-la. Ela apreciou sua circunspeção, uma característica que ela não tinha atribuído a ele até agora. "De uma perspectiva comercial, a escravidão é rentável. A partir de um pessoal ponto de vista, eu prefiro ter pessoas trabalhando para mim que desejam fazê-lo. "

"Você está fugindo à minha pergunta."

"Eu não uso escravos em Sous la Lune", disse ele, observando-a de uma forma que mostraram interesse em sua reação. "Eu uso servos. Principalmente Chineses ou indianos. Eu tenho vários negros sob o meu emprego, mas são homens livres. "

"Sob a lua ...", ela murmurou, traduzindo o nome de sua plantação. "Como é agradável."

"Sim". Seu sorriso realizou um segredo. "Chame-me sentimental."

Arrepio percorreu os braços de Jess. Mais uma vez, ele parecia fazer referência a essa noite no bosque Pennington. Mas se for assim, ele não estava indo sobre ele da maneira que ela teria esperado. Seu tom de voz era quente e íntimo, não zombaria ou carregaria uma sugestão indiscreta.

Mas por que tal incidente lascivo teria valor sentimental para ele?

Caulfield ergueu o copo aos lábios, o olhar demorando-a sobre a borda. Seus frios olhos azuis mostravam tal apreciação, ela sentiu na pele dela como se ela tivesse sob os raios do sol.

Jess reconsiderou sua própria visão da noite. O ato que ele estava envolvido tinha sido obsceno, e por tanto tempo que ela só pensava nesse aspecto. No entanto, nos momentos em que seus olhares se encontraram, havia ... outra coisa também. Ela não conseguia entender, nem podia explicar, que era parte do motivo que a assustou. Se alguém fosse descrever o incidente a ela, ela ficaria horrorizada e encontraria nada de positivo para anexá-lo. Mas havia acontecido com ela, e sua posterior discussão com Tarley naquela noite tinha mudado sua vida de forma irrevogável. Ela havia sido incitada em reconhecer as necessidades desconhecidas e dada a tenacidade com o desejo de fazer essas necessidades conhecidas do homem com quem ela tinha se casado. Os seis anos de seu casamento tinham sido preciosos para ela como um resultado. Talvez Alistair tivesse ganhado alguma coisa, também? Ela esperava reunir a coragem para perguntar a ele um dia.

"Por que Tarley continuou a usar os escravos se não houvesse meios alternativos disponíveis?", Perguntou ela, a necessidade de encontrar algo menos pessoal para se concentrar.

"Não pense mal dele", respondeu Alistair. "Ele não era diretamente responsável pela supervisão do Calypso. Há um capataz e administrador que lidam com tais detalhes, e eles agem no melhor interesse do seu empregador ".

"Eles agem no interesse de lucro."

"Os dois são uma e a mesma coisa, não são?" Ele se inclinou para frente e deu-lhe um olhar duro. "Eu rezo para que você aprecie isso. Os ideais são todos bem e bons, mas eles não vão alimentar, vestir, e mantê-lo aquecido. "

"Você utiliza outros meios", Jess argumentou. Ele não se sentia bem com ela pensando que seus vestidos, jóias, carruagem alegre, e uma infinidade de outros luxos tinham sido comprados à custa do trabalho de homens escravizados. Ela sabia bem o que era a sensação de ser impotente e à mercê dos caprichos de outro.

"Meus outros interesses empresariais me permitem um pouco mais." "Então, eu estou a entender que os ideais são comprados com moeda? Aqueles que têm o suficiente são fornecidos os meios, enquanto que aqueles que não o fazem devem - em vigor vendê-los para ganhar? "

"Sem romantismo, talvez", disse ele sem pedir desculpas ", mas é verdade."

Lá estava ele. O jovem que iria aceitar qualquer aposta e levar moedas para manutenção do esteio. Ela se perguntava onde ele tinha ido e agora viu que ele não tinha ido a lugar nenhum. Ele simplesmente adquiriu algum polonês para disfarçar as arestas.

"A maioria esclarecedora", ela murmurou, tomando um gole muito grande de vinho.

Assim que ela foi capaz, Jess se desculpou e se dirigiu diretamente para sua cabine. Ela atravessou o corredor com pressa, tanto quanto decorosamente foi possível.

"Jessica".

O som de seu nome da voz profunda de Alistair era enervante. Ela esperou até que ela alcançasse a porta antes de parar de frente para ele.

"Sim, Sr. Caulfield? "

Como ele fez na noite anterior, ele tomou todo o espaço no corredor estreito. "Não era a minha intenção incomodá-la."

"Claro que não."

Embora ele olhou composto, bruto súbita raking de sua mão por seu cabelo escuro escuro sugerisse o contrário. "Eu não quero que você pense mal de Tarley para as decisões que ele fez que ajudou a fornecer para você. Ele não era um tolo, ele tomou as oportunidades apresentadas a ele "

"Você não compreende", disse ela uniformemente, sentindo uma alegria rara. Como com Bento, ela não tinha medo de represália por falar sua mente para Alistair. "Eu não sinto culpa comum, praticidade, ou mesmo bemintencionada avareza. Está sendo subestimado que é incômodo para mim. Eu sei bem o suficiente para não enfraquecer os meus interesses, até mesmo para o bem da minha sensibilidade mais elevada. No entanto, posso renegociar contrato Calypso com você para obter os fundos para adquirir servos. Ou posso comprar meu próprio navio e tripulação se for mais rentável no longo prazo, assim liberando fundos desta maneira. Ou, talvez, aumentando a produção de cachaça fosse um assunto que deveria olhar. Em qualquer caso, é possível que eu possa encontrar os meios para ter ideais, se assim o desejar. "

Seus olhos brilhavam sob a luz fraca das lâmpadas. "Estou devidamente castigado, minha senhora. Fiquei com a impressão de que você pretende vender Calypso, no caso suas perguntas se referissem ao passado e não ao futuro. "

"Hmm ..." Ela permaneceu cética.

"Uma vez eu a subestimei", admitiu ele, apertando as mãos atrás das costas. "Mas isso foi há muito tempo."

Jess não poderia verificar o impulso de perguntar: "O que alterou a sua opinião?"

"Você alterou." Ele mostrou seu sorriso infame ímpios. "Quando confrontada com a escolha de fugir ou ficar, você ficou."

A dor aguda no peito causou sua coragem instável para fugir. Ela virouse para abrir a porta, mas parou para olhar por cima do ombro antes que ela entrasse em sua cabine. "Eu nunca o subestimei."

Alistair se inclinou de forma inteligente. "Eu sugiro que você não comece agora. Boa noite, Lady Tarley. "

Uma vez dentro de sua cabine, Jess inclinou-se para a porta fechada e quis seu coração parasse de competir.

Sempre preparada, Beth a esperava com um pano úmido. Quando Jess pressionou a frieza contra seu rosto, ela viu o olhar de sabedoria nos olhos de abigail. Ela virou-se e apresentou a linha de botões de fixação vestido.

Uma pessoa que podia ver através dela era o suficiente por uma noite.

Hester tinha arranjado a pluma última branca em seu cabelo quando seu marido entrou em seu toucador em um estado de nudez parcial. Sua gravata pendurou desfeita em volta do pescoço, e seu colete desabotoado. Regmont tinha recém-banhado e barbeado, se o seu cabelo úmido e sem sombras no queixo eram qualquer indicação. Ele era inegavelmente bonito, com o cabelo em tons de mel e olhos de Robin ovos azuis. Juntos, eles formaram um casal dourado marcante, ele com sua exuberância sem limites e charme de seda, e ela com seu manto de reserva e conduta irrepreensível.

Regmont sacudiu a cabeça em direção a ela abigail, Sarah, que foi suavizando rugas minutos na Hester vestido azul novo destinado ao desgaste. "Eu estava esperando para vê-la na cor rosa com rendas. É deslumbrante em você, especialmente com pérolas de minha mãe. "

Ela encontrou o olhar da empregada no espelho e acenou com a cabeça, cedendo aos desejos de seu marido. A alternativa era um argumento melhor evitar.

O abigail silenciosa e eficiente trocaram os vestidos. Depois do vestido rosa tinha sido colocado sobre a cama, Regmont dispensou a funcionária.

Sarah empalideceu e olhou miserável quando ela saiu da sala às pressas, sem dúvida, temendo o pior. Apesar de não haver um padrão para a escalada de humor de Regmont, a violência desafiava a razão.

Quando estavam sozinhos, ele segurou os ombros de Hester e acariciou o ponto sensível abaixo da orelha. Como seus dedos amassados, ela se encolheu e ele notou. Enrijecendo, ele olhou para o lugar que ele tocava.

Hester o viu no espelho, esperando o remorso cruzar seus recursos expressivos. A esse respeito, ele discordava de seu pai. Hadley nunca se arrependia de suas ações.

"Você recebeu o meu presente?", Ele sussurrou, carícias seu toque sobre a contusão escurecimento estragar seu ombro direito.

"Sim." Ela apontou para onde ele se sentou na vaidade na frente dela. "Obrigada. É muito bonito. "

"Mas empalidece em comparação com você." O movimento de seus lábios agradaram a concha de sua orelha. "Eu não te mereço."

Ela muitas vezes pensou que merecesse outro. Por todas as vezes que Jess tinha intercedido em favor dela e levado o peso da fúria de seu pai, que tinha sido sua devido a levá-la enquanto Jess tinha encontrado pelo menos paz temporária durante seu casamento feliz. Foi o mais triste tipo de ironia que Hester tinha uma vez que ela e Regmont tinha uma afinidade preciosa porque tanto de suas casas de infância tinha sido marcadas pelo abuso paterno. Eles compreendiam as cicatrizes deixadas e os traços particulares de uma criança adquiridos para sobreviver, mas ela aprendeu outros traços infiltrados dos personagens enquanto aqueles que sofreram muito jovem. Uma marca foi deixada na alma, que se manifestava de formas não prontamente evidentes. Como foi dito, uma maçã não cai longe da árvore.

"Como foi seu dia?", Ela perguntou.

"Longo. Passei toda ele pensando em você." Ele pediu a ela para virar e ela fez, deslizando cuidadosamente ao redor no banco vaidade pequeno para que o espelho fosse para ela de volta.

Regmont ajoelhou-se diante dela, suas mãos se movendo para apertar a parte de trás de suas panturrilhas. Deitado com a cabeça em seu colo, ele disse, "Perdoe-me, minha querida." "Edward." Ela suspirou.

"Você é tudo para mim. Ninguém me entende do jeito que você faz. Eu estaria perdido sem você. "

Ela tocou em seu cabelo úmido, correndo os dedos por ele. "Você não é você mesmo quando você bebe."

"Eu não sou", ele concordou, esfregando sua bochecha contra a sua coxa machucada. "Eu não consigo me controlar. Você sabe que eu nunca iria fazer nada deliberadamente para te machucar. "

Eles não mantinham bebidas em qualquer de suas casas, mas facilmente encontravam em outro lugar. Por todas as contas, ele era um bêbado jovial, um mais divertido e divertido companheiro. Até que ele voltou para casa para ela, onde os demônios que afligem ele residia.

Ela sentiu o molhado de lágrimas encharcando a sua camisa e Pantalettes.

Ele levantou a cabeça e olhou para ela com os olhos vermelhos. "Você pode me perdoar?"

Toda vez que ele pediu-lhe a questão, tornou-se mais difícil de responder. Ele era o mais frequentemente o marido perfeito. Amável e pensativo. Ele a mimava com presentes e provas de afeto, cartas de amor e guloseimas favoritas. Ele ouvia quando ela falava e lembrava de alguma coisa que ela admirava. Ela tinha aprendido rapidamente a ter muito cuidado com o que ela expresse uma preferência, porque ele iria atingir para ela por qualquer meio necessário. Mas havia momentos em que ele era um monstro. Ainda havia uma parte dela que estava loucamente apaixonada com as doces lembranças que tinham criado no início de seu casamento. No entanto, ela o odiava, também.

"Minha querida Hester", ele murmurou, suas mãos deslizando-se aos laços na cintura. "Permita-me a fazer a restituição. Deixe-me te adorar, como você merece. "

"Meu senhor, por favor." Ela circulou seus pulsos com os dedos. "Espera-se para o baile dos Grayson. Meu cabelo já foi arranjado. "

"Eu não vou perturbá-lo", prometeu em tom baixo sedutor que tinha sido capaz de atrair em depravação carnal em carruagens e alcovas e em qualquer outro lugar que poderiam encontrar um mínimo de privacidade. "Deixe-me".

Regmont olhou para ela com olhos sonolentos. Ele era a paixão vermelha e determinada. Quando ele veio para suas inclinações amorosas, "não" não era uma resposta que ele aceitasse. As poucas vezes que ela tentou, incapaz de suportar a ideia de suas mãos sobre ela de novo, mesmo em ternura, ele tinha bebido em fúrias que a fez se arrepender de negar-lhe. Em seguida, ele a levaria de qualquer forma, desculpando-se com os orgasmos torcidos dela. Afinal, ele fundamentado, ela deve ter sido disposta se ela tivesse gostado tanto. Ela quase preferia a dor de seus punhos para a humilhação de sua própria traidor corpo.

Seus Pantalettes foram escapou de debaixo dela, então deslizou sobre sua meia - folheados panturrilhas e totalmente removidos. Suas mãos grandes cavaram seus joelhos e os pediu. Seu fôlego acariciou a carne de sua coxa.

"Tão bonita", elogiou, separando-a com os dedos questionadores. "Tão suave e doce e tão rosa como uma concha marinha."

O Conde de Regmont tinha sido um libertino concursado antes de oferecer para ela. Ele adquiriu mais habilidade sexual com as mãos, a boca e pênis do que qualquer homem devia ter direito. Quando ele soltou os talentos em seu corpo, que sempre a traiu. Não importava o quão determinada ela estivesse de estar com raiva para o bem de sua própria sobrevivência e bem-estar mental, ele era mais teimoso do que ela. Minutos ou horas, não importava.

Ele provava o seu domínio sobre ela de novo agora, vibrando a ponta aguda de sua língua sobre seu clitóris. Ela em vão lutava contra o prazer com os olhos fechados, dentes cerrados, e as mãos apertando a borda do banquinho estofado. Quando o clímax inevitável estremeceu através dela, lágrimas brotaram dos olhos.

"Eu amo você", ele disse ferozmente.

O que ele diz sobre ela, que ela poderia experimentar o prazer do toque de um homem que trouxesse tanta dor? Talvez o legado de seu pai fosse mais claramente revelado por sua vida privada do que ela em público.

Regmont começou seu ataque sensual novamente, exortando-a a inclinar-se para trás e abrir-se mais plenamente. Como ele empurrou sua língua dentro dela, sua mente retirou-se para um espaço escuro separado de seu corpo. Uma pequena benção, isso. Mas uma bem-vinda.

Capítulo 5

"Veleiro!"

Beth olhou para o deck como se pudesse ver através dele para a súbita explosão de atividade trovejando acima. "Senhor, qual é o significado disso?" Jess deixou o livro de lado com uma careta. Foi no meio da tarde, e ela tivesse permanecido em seu camarote para contemplar seu fascínio crescente com Alistair Caulfield. Foi bastante assustador, esta exploração lenta e cuidadosa de um homem por quem era inegavelmente atraída. Um homem tão distante da vida dela tinha sido levantado para levar que ela não podia ver como ele nunca iria caber nela além do prazer transitório. Este fascínio pode ser perigoso, considerando seu bem mais valioso era a sua reputação.

Não que ela pudesse ser a amante de qualquer homem, mesmo que ela possuísse a natureza temerária necessária. Sua experiência com o flerte e sedução era de limitado a inexistente. Ela tinha sido prometida a Tarley antes de sua apresentação. Ela não tinha noção de como conseguiu sexual clandestina ligações. Quantos foram conduzidos ao estar na gazebo? Quantos amantes proibidos passaram uma outra em eventos públicos, sem um olhar ou sorriso ou mínimo de afeto? Como poderia tal interação ser qualquer coisa, mas de mau gosto? Ela não podia imaginar não se sentir desvalorizada por essas experiências descuidadas.

Na passagem, o pisar dos pés berrava ordens dando peso à sensação de que algo estava errado. O som de um objeto pesado sendo implementado através de uma plataforma ainda levantava as preocupações.

"Canhões?" Beth perguntou, com os olhos arregalados.

Jess disse. "Fique aqui".

Abrindo a porta, ela descobriu um navio no caos. A passagem foi obstruída com marinheiros empurrando uns aos outros como alguns foram acima do convés e outros vieram abaixo.

Ela gritou, em uma tentativa de ser ouvida. "O que está acontecendo?"

"Piratas, milady."

"Querido Deus," Beth murmurou enquanto olhava por cima do ombro de Jess.

"O capitão me garantiu que ele nunca comandou um navio que foi abordado por piratas."

"Então, por que o pânico?"

"Estar preparado não é um sinal de derrota ou medo", ressaltou. "Você não gostaria de ter os piratas nos vendo dispostos e capazes de lutar?" "Eu prefiro não ver-nos a todos."

Jess fez um gesto para o caixote de clarete. "Tome uma bebida. Voltarei em breve. "

Empurrando-se para a multidão de marinheiros no corredor, Jess mudou-se com a maré ascendente de corpos até que ela chegou ao convés aberto. Ela girou, olhando para outro navio, mas não viu nada, além do mar. No entanto, ao leme do Acheron, ela descobriu uma visão que tirou o fôlego fora - Alistair dirigia o navio, parecendo muito com um pirata mesmo. Sem casaco e colete, ele estava no tombadilho com as pernas plantadas de largura e um cutelo amarrado ao redor de seus quadris magros.

Ela foi rasgada com a visão dele. O vento soprava por seu cabelo escuro e subia através da roupa volumosa de mangas de camisa. O ar, perigoso imprudente sobre ele fez seu coração correr.

Ele a viu. Algo feroz passou sobre suas características. Ele balançou a cabeça, mas ele poderia muito bem ter acenado para ela para ele.

Manobrando através do esmagamento no convés, Jess estava sem fôlego pelo tempo que ela alcançou. Ele a pegou pelo pulso quando ela veio perto o suficiente, puxando-a para si.

"É muito perigoso aqui." De alguma forma, sua voz transitou todo o ruído sem o seu grito parecendo. "Vá abaixo e fique longe das escotilhas. "

Olhando para o oceano novamente, ela gritou: "Eu não vejo nenhum pirata. Onde eles estão? "

Antes que ela soubesse o que ele estava fazendo, ele a puxou na frente dele. Ela ficou entre a roda e o seu corpo. "Muito perto", ele respondeu.

Sim, ele estava. "O que você está fazendo?"

Ele falou com os lábios em sua orelha direita. "Desde que você pretenda conversar comigo sob circunstâncias perigosas, devo protegê-la."

"Isso não é necessário. Eu vou "

Uma explosão causou-lhe saltos. Um momento depois, uma bala de canhão atingiu a água atrás deles, mandando salpicos de água para o alto.

"Tarde demais". Seu corpo estava rígido contra suas costas, duro como pedra, mas sol aquecia. "Eu não posso arriscar você."

Cada respiração soprava em seu ouvido e enviava formigamentos que percorriam-lhe a espinha. Parecia impossível que ela devesse ficar excitada enquanto em exposição para tantos estranhos, mas não havia como negar o retesamento de seus mamilos, agora doloridos do que pareciam ser um súbito arrepio na brisa que pairava sobre o corpete de musselina.

Braço de Alistair engatado, pressionando-a com mais força contra ele. Seus seios derramavam sobre seu antebraço. Atrás dela, sentiu a evidência inegável de sua resposta física a ela.

Tudo o que ficou entre ela e Alistair Caulfield notou - Patife notava descuidado da Sociedade – a estima eram algumas camadas de material. Ela desejou que não houvesse nada entre eles. Ela perdeu a sensação de um homem é corpo maior, mais poderoso sobre ela, em seu ... Um ano sozinha e um homem, paquera bonito tinha feito uma devassa.

Querido Deus ... um ano. A data. Como o significado do mês e dia a atingiu, seu corpo ficou tenso. Só amanhã um ano desde que Tarley morreu. No entanto, aqui estava ela, pressionando seu traseiro contra um homem que não podia ter boas intenções para com ela, e todo o tempo ela estava pensando que tinha sete anos desde que ela se sentiu tão ... vibrante. Seu desejo se sentiu como uma traição. Ela era a viúva de um bom homem que tinha dado a ela o tipo de paz e segurança que nunca tinha ousado sonhar. Um homem que realmente a amava. Por que, então, ela se sentia tão ligada ao diabo atrás dela? E fascinada de uma maneira que nunca tinha estado com seu marido querido.

Sentindo a mudança em sua postura, Alistair consultou ", Jessica?"

Um marinheiro gritou diretamente para a sua direita, sacudindo-a. Sua voz grossa ecoou no seu ouvido bom, fazendo-a intensamente consciente do caos em torno deles. Cada grito e choro, cada baque e acidente reverberando através dela.

Outro boom seguido pelo toque de uma bala de canhão demasiadamente próxima.

Pânico tomou conta. Ela lutou contra o aperto de restrição Alistair. "Liberte-me".

Seu aperto afrouxou imediatamente. Ela correu.

"Jessica!"

Seu peito arfava como ela disparou em torno da tripulação trabalhador e cabrestantes salientes. Não, desde antes de ela casar Tarley ela tinha sido atormentado com um ataque de pânico de tal magnitude. Ela foi bombardeada com as memórias de seu pai gritando ... gritos de sua mãe ... vidro quebrado ... o apito de um interruptor ... o relatório de uma arma ... seus gemidos próprios de angústia ... Suas lembranças misturadas com a agitação em torno dela em uma barragem do

som e da sensação de que ela não poderia absorver. A comoção bateu contra o ouvido que poderia processar o som, deixando-a desequilibrada. Offkilter.

Imprudente em sua pressa, Jess tropeçou no marinheiros em seu caminho, e aumentou seu ritmo, desesperado para voltar para a segurança de sua cabine.

Alistair dormiu irregularmente e levantou-se antes do sol. Ele passou a plataforma para trabalhar com a equipe, precisando de uma saída para a energia agravada que o fazia tão inquieto.

Jessica tinha se recusado a comparecer ao jantar na grande cabine na noite anterior. E, como o pôr do sol sobre o novo dia, ela ainda tinha que aparecer.

O que o possuía para agarrá-la como ele tinha feito? O pouco progresso que ele fez desde vela configuração tinha sido arruinado em alguns momentos impetuosos.

Ele sabia que a culpa era inteiramente sua. Com o vento em seu rosto e emoção por toda parte, o seu sangue tinha ficado quente antes que ela aparecesse, e uma vez que ela tinha, tudo tinha se unido para o irresistível desejo de envolver-se em torno dela e não soltar.

Ele queria segui-la quando ela fugiu, mas ele não podia deixar o leme. Seu desapontamento em não vê-la na ceia tinha sido feroz. Ela animava a mesa com seu comportamento hábil e raciocínio rápido. Sua franqueza era uma delícia, e ele adorava ver a facilidade com que ela encantava os outros homens na mesa.

Ele estava debatendo os méritos de procurá-la, quando a empregada apareceu no convés. O cabelo escuro de Abigail foi coberto por uma tampa com babados, e um robusto xale de lã estava enrolado ao redor de seus ombros. Ela acenou para Miller, que tímido na forma da juventude apatetada, em seguida, mudou-se para a amurada para olhar para o mar. Alistair cruzou a distância entre eles e os cumprimentou.

Ela deu uma reverência rápida em resposta. "Senhor?"

"Eu rezo para a sua senhora estar bem. Ela fez muita falta na noite passada. Se houver qualquer coisa que ela requeira, por favor não hesite em pedir. "

Ela ofereceu um sorriso tranquilizador. "Não se preocupe com ela, eu estou com medo. É um ano para o dia, desde que "o senhor 'morreu" é a recompensa. "

"A morte de Tarley é o que a aflige?" Ele franziu a testa. Jessica tinha deixado o convés tão abruptamente a tarde antes ... certamente ele tinha alguma parte naquela angústia?

"Ela só precisa de um tempo sozinha, eu acho, senhor. Ela me dispensou e meio para se acomodar mais cedo. Tudo vai olhar mais brilhante em outro dia. "

Dando um breve aceno, ele se virou. Sua mandíbula estava apertada apertada o suficiente para a dor dele.

Caramba, ele estava com ciúmes de um homem morto. Tinha tido ciúmes por muitos anos. Desde que ele tinha seguido Jessica fora do bosque em Pennington e a

observou seduzi-lo muito apropriadamente o Visconde Tarley em satisfazer o desejo que ele tinha despertado nela. Ele tinha acordado suas paixões, mas tinha sido de Tarley o direito de saciá-los. O pensamento de que a história poderia ter se repetido ontem ...

Tinha o derretimento exuberante de seu corpo contra o dele fez sua fome de Tarley?

Rosnando baixinho, ele se mudou para a escada e desceu as escadas. Ele alcançou sua porta, garantindo que não havia testemunhas, e em seguida andou em linha reta para dentro, ele veio para uma parada abrupta. Seus processos cerebrais pararam completamente. A visão de cumprimentá-la atordoado ao ponto que levou um longo momento para se lembrar de fechar a porta. Mas quando a realização veio a ele, ele o fez rapidamente. Uma última olhada no corredor antes do portal balançar fechado assegurou-lhe que ninguém mais havia sido concedido o retalhamento vista suas entranhas enfeitadas.

"Sr. Caulfield, "o objeto de sua obsessão ronronou. "Será que ninguém lhe ensinou a bater?"

Uma longa, perna, delgada muito nua estendia sobre a borda de uma banheira de chinelos de cobre. Jessica era lavada com o calor da água do banho e também do vinho tinto ... se suas palavras arrastavam, falta de pudor, e a garrafa no banco ao lado dela eram qualquer indicação. Seu cabelo estava empilhado desordenadamente no topo da cabeça, dando-lhe um despenteado, recentemente tombado olhar incorporando cada carnal imaginando que ele já tinha sobre ela. Ele estava mais do que satisfeito com a figura exuberante em exibição para ele. Ela tinha a pele de pêssegos e creme adorável, seios maiores do que ele tinha imaginado, e pernas mais longas do que ele tinha sonhado.

Caramba, sua decisão de entregar barris extras de água para tomar banho tinha sido um golpe de gênio.

Como sua incapacidade de falar parou, Jessica arqueou uma sobrancelha e perguntou: "Você gostaria de um copo?"

Alistair caminhou até o banco com calma, tanto quanto ele podia reunir com uma fúria no pau. Ele recolheu a garrafa, bebeu direto dela. Havia pouco restando. E como vintage uma excelente como era, falhou a beira da maçante afiada de sua fome, o que foi agravado pela sua vista nova podia ver cada polegada do lado da frente dela.

A cabeça inclinada para trás, ela olhou para ele com olhos sonolentos. "Você está confortável especialmente testemunhando o banho de uma senhora."

"Você está testemunhando notadamente confortável."

"Você faz esse tipo de coisa com frequência?"

Discutir com as amantes no passado nunca foi sábio. Ele certamente não ia começar agora. "Você?"

"Esta é a primeira vez para mim."

"Estou honrado." Ele mudou-se para uma das cadeiras da mesa e perguntou qual a melhor forma de proceder. O território era desconhecido para ele. Ontem, ele foi empurrado muito longe e muito em breve. Ele não podia dar ao luxo de cometer um erro semelhante hoje, e ele ainda foi presenteado com uma mulher nua, embriagada, desinibida que ele havia cobiçado há anos. Até mesmo um santo seria duramente pressionado para conter, e Deus sabia que ele estava longe de ser santo.

Como Alistair pode observar o vinho tinto ao pé da cama. A quantidade falava de uma mulher que, ocasionalmente, procurava esquecimento. Ele perturbou o pensamento que ela estava tão ligada a Tarley. Como ele poderia competir com um fantasma? Especialmente um que tão perfeitamente adequado a ela de maneira que Alistair nunca poderia.

"Você está se preparando para se juntar a nós para o jantar?", Ele perguntou em tom tão casual como ele conseguiu.

"Eu não deverei me juntar a você." Jessica inclinou a cabeça para trás contra o aro e fechou os olhos. "E você não deve se juntar a mim na minha cabine, Sr. Caulfield. "

"Alistair," ele corrigiu. "Então, me peça para sair. Embora você deve ter alguém aqui para ajudá-la. Desde que sua empregada tenha sido dispensada pela noite, eu ficaria feliz em fazer a substituição. "

"Você soube da minha solidão e se lançou de imediato. Você é tão imprudente e impetuoso e -"

"- Apologético sobre a virada que você experimentou ontem."

Ela suspirou. Ele esperou por ela para explicar. Em vez disso, ela disse: "Minha reputação é muito importante para mim."

Embora não tenha sido dito, ele entendeu a implicação de que não era uma preocupação que compartilhavam. "Seu bom nome é importante para mim, também."

Um olho cinza aberto. "Por quê?"

"Porque é importante para você."

Que solitário, o olhar avaliativo poderia ter sido desconcertante, se não tivesse sido determinado a ser completamente honesto com ela. Com um aceno de cabeça, o olho fechado novamente.

"Gosto da sensação de seu olhar em mim", ela disse com franqueza surpreendente. "Esse prazer é bastante angustiante."

Ele escondeu um sorriso por trás do rebordo da garrafa. Ela era um bêbada honesta. "Eu gosto de olhar para você. Eu sempre gostei. Eu duvido que eu pudesse mudar isso. Você não está sozinha nesta atração entre nós."

"Ela não tem lugar em qualquer uma das nossas vidas."

Esticando as pernas na frente dele, Alistair disse, "Mas não estamos em nossas vidas agora. Nem vamos estar para os próximos meses, pelo menos. "

"Você e eu somos pessoas muito diferentes. Talvez você pense que minha paralisia naquela noite na floresta Pennington apontasse para mais profundo, mais intrigante aspecto da minha personalidade, mas eu lhe asseguro, nada disso existe. Eu estava confusa e mortificada, não há nada digno de nota além ".

"No entanto, aqui está você. Viajando sozinha uma grande distância. Não por necessidade, mas por escolha. Acho isso muito intrigante. Tarley legou-lhe uma fonte de grande renda. Por que ele estava tão determinado a vê-la não apenas de tomar cuidado, mas excepcionalmente rica? Ao fazer isso, ele deu a você a oportunidade para ir em qualquer direção que você escolher, ao mesmo tempo, obrigando-a a realizar negócios em grande escala. Ele a protegeu com uma mão, enquanto empurrava você em um novo mundo com a outra. Acho isso também intrigante. "

Jessica bebeu o resto do vinho de seu copo e o colocou sobre o banquinho onde a garrafa tinha estado anteriormente. Sentando-se, ela colocou os braços em torno de seus joelhos dobrados e olhou para a porta.

"Eu não posso ser sua amante."

"Eu nunca pediria que você fosse." Ele passou um braço sobre a mesa, seu foco estreitado para a onda molhada aderindo à curva pálida de sua volta. Ele ficou duro como um ferro latejante, e em exibição devido ao ajuste sob medida de suas calças. "Eu quero nenhum acordo com você. Eu não quero ser atendido. O que eu desejo é a sua vontade, suas necessidades e suas demandas. "

Ela virou os olhos grandes cinzentos sobre ele.

"Eu quero atender você, Jessica. Eu quero terminar o que comecei há sete anos. "

Capítulo 6

Alistair podia ver Jessica considerando a sua sugestão.

"Eu não consigo entender como é", disse ela em comprimento, "que eu estou tendo essa discussão com você, hoje de todos os dias."

"É por isso que Tarley deixou Calypso para você? Porque ele queria preservá-lo como sua? Porque ele desejava deixar você com nenhuma desculpa para voltar para um homem para cuidar de você? "

Ela virou a cabeça e apoiou a bochecha sobre os joelhos dobrados.

"Ele era muito querido um homem para tal egoísmo. Ele me disse para ser feliz. Para amar novamente. Para fazer a minha própria escolha desta vez. Mas estou certo de que ele estava pensando em casamento, e não um caso com um homem que flerta promiscuamente. "

A mão de Alistair apertou o copo, mas ele sabiamente segurou a língua.

"Os homens têm liberdade muito mais", disse ela com um suspiro longo de sofrimento.

"Se a liberdade é o que você procura, por que casar de novo?"

"Eu não tenho nenhuma intenção de fazê-lo. Que finalidade teria? Eu não preciso do apoio, e desde que eu sou estéril, não tenho nada a oferecer aos homens de posição adequada. "

"As considerações financeiras são válidas, é claro. Mas o que de suas necessidades como uma mulher? Você vai negar a si mesma o prazer do toque de um homem para sempre? "

"As mãos de alguns homens dão nada além de dor."

Ele sabia que ela não poderia estar falando de Tarley. O relacionamento entre eles era evidente para todos. "De quem você fala?"

Ela se mudou. Agarrando a borda da banheira, ela saiu da água como Vênus de Botticelli. Molhada e desavergonhadamente nua. Suas mãos correram seus seios cheios, então através de seu abdômen, seu olhar seguindo o seu próprio toque. Quando ela levantou a cabeça para olhar para ele, sua respiração apreendida em seus pulmões.

Foi um olhar de sereia que ela lhe deu. Um cheio de calor e desejo e fome.

"Por Deus", ele disse rispidamente, dolorido. "Você está linda".

Ele estava em um motim de luxúria, meio louco com a necessidade de espalhar debaixo dela e saciar o desejo maldito estimulando que se assombrava por tempo demais.

"Você me faz sentir como se eu fosse." Uma perna fina levantada sobre a borda da banheira. O convite sinuoso em seus movimentos não estava perdido para ele. A bebida parecia também despertar suas paixões. "Eu posso fazer você se sentir muito mais."

Seus mamilos estavam um tom rosa suave e luxuosamente longos. Enrugados pelo frio do ar sobre a pele molhada, pediam as atenções de sua boca e mãos. Ele acariciou sua língua deliberadamente ao longo da curva de seu lábio inferior, provocando-a visualmente com uma encenação física dos pensamentos latentes em sua mente. Ele poderia agradá-la à loucura. Sexo tinha sido um de seus comércios, e ele foi condenadamente bom no que fazia. Se ela, desse-lhe a chance, ele poderia arruiná-la para os outros homens. Ele estava determinado a fazê-lo.

Ela não deixou de registrar sua intenção ou avaliar a sua condição, a cor de seu rubor se aprofundou. Olhando para a toalha e roupão, ela parecia considerar ou não que ela queria recuperá-los.

Se ele pudesse, ele iria ajudá-la com isso, se apenas para restaurar alguma aparência de sua sanidade, cobrindo-a. Mas ele não podia se mover. Seu corpo não era seu. Cada músculo estava tenso e esforçado, enquanto seu pênis pesava entre suas coxas.

"Você vê o quanto eu quero você", disse ele com voz rouca.

"Você não tem vergonha".

"Eu teria vergonha se eu não te desejasse. Eu não seria um homem. "

Um leve sorriso curvou seus lábios enquanto ela pegava a toalha dobrada.

"Talvez fosse inevitável, então, que eu devesse querer você também. Todas as outras mulheres foram suscetíveis. Seria curioso se eu não fosse. "

O sorriso dele veio com uma série de intenções perversas. "Então, a única pergunta que resta é: o que você vai fazer sobre isso?"

Jess fez uma pausa com os dedos enrolados na toalha. Era uma loucura que ela estivesse de pé antes de Alistair Caulfield, sem um ponto. Ela não reconhecia a si mesma ou a maneira como ela se sentia - desinibida, gananciosa, vazia.

O que ela faria sobre isso? Era um sinal de sua ignorância que ela não tinha considerado fazer absolutamente nada. No entanto, confrontado com a escolha de agir ou não, ela percebeu que tinha poder. Ela não tinha pensado na sua fascinação com Alistair em termos de equilíbrio de poder em tudo. Ela tinha, de fato, sentido-se impotente.

Ela lançou a toalha e olhou para ele. "Se eu quisesse que você me tocasse, onde você começaria?"

Ele colocou a garrafa sobre a mesa e sentou-se com o que parecia ser algum desconforto. Ela podia imaginar por que, considerando o tamanho da ereção assim barraca proeminente em suas calças. "Venha aqui", disse ele com a voz rica e profunda que ela estava enamorada. "Eu vou te mostrar."

Ela vacilou, seus primeiros passos não eram muito firmes. Se por causa do vinho ou do seu próprio nervosismo, ela não podia dizer.

Ele era incrivelmente bonito. Irresistivelmente assim. Ele descansava na cadeira insubstancial como uma pantera elegante, todo o poder contido e reprimido de violência. Os músculos de suas coxas foram claramente definidos, lembrando-a de sua força, que sempre cativou. Foi muito fácil imaginar como seu corpo iria trabalhar em uma mulher ... no dela ...

Um arrepio passou por ela quando ela se lembrou da visão de suas mãos fortes segurando a pós gazebo.

"Eu posso aquecer você", ele murmurou, estendendo a mão para ela. Ele a aquecia simplesmente olhando para ela. "Eu temo que você é demais para mim."

"De que maneira?"

Com os olhos sobre a protuberância em suas calças, ela respondeu:

"Em todos os sentidos."

"Permita-me provar que você está errada." Ele acenou para ela com um bandido muito arrogante de seu dedo.

Ela olhou para o vidro, desejando que não estivesse vazio.

"Eu tenho a garrafa aqui", lembrou. "Traga o seu copo e eu derramarei o que resta dela."

Ela decidiu abandonar o vinho, mas dar tudo em oferta. Foi uma conclusão apressada que chegou, e ela correu para ele antes que sua mente pudesse ser alterado pela sobriedade ou senso comum. Sabendo que ele poderia fazê-la esquecer tudo, mas ele, ela correu para sentir suas mãos sobre ela, e perdeu o pé na sola de madeira polida. Seu calcanhar molhado escorregou, enviando-a para um tombo ignóbil.

Ele rapidamente a pegou, ela mal registrou seu movimento. Tudo que ela sabia era um momento em que o único estava correndo ao encontro dela, e no seguinte, ela foi achatada contra o corpo de Alistair, rígido grande.

"Feliz que você deixou o vidro para trás", brincou ele, mas sua voz era áspera uísque. Seus olhos azuis eram escuros como safiras.

Por um momento, Jess estava em uma perda para o que fazer. Sua mente estava muito envolvida com a sensação de seu corpo contra o dela e o cheiro de sua pele.

Ele sentou-se e colocou-a sobre ele. "Dane-se se você não me fez ficar fraca nos joelhos".

Ao nível dos olhos com ele, ela foi rebitado pela fúria de seu olhar. Por falta de algo mais espirituoso, ela disse: "Eu te fiz ficar todo molhado." "É a minha vez de executar um serviço assim para você." A licenciosidade de sua resposta a fez rir.

Uma sobancelha, escuro alado rosa. "Faça isso de novo."

"Não é sábio. Poderia ter sido doloroso se você não tivesse sido tão ágil." Pensamentos de sua agilidade teve um efeito agora previsível.

"Não a queda", disse ele ironicamente. "O riso".

Seu queixo levantou. "Eu acho que não. Eu não rio no comando." Os dedos de Alistair tremeram ao longo de sua caixa torácica. Cócegas, ela se contorcia e riu. Ele deixou tão rapidamente como tinha começado. "Não mais do que isso. Qualquer outro contorção de sua parte vai aproveitar esta mais longe do que eu pretendo enquanto você está prejudicada."

Ela percebeu sua ereção estava pressionando bastante insistente contra sua coxa. A compreensão de que ela tinha sido esfregando contra essa parte de sua anatomia fez o sangue correr para a cabeça, o que aumentou sua intoxicação.

"Estamos sendo muito desobedientes", ela declarou.

"Não quase impertinente o suficiente, mas pretendo resolver isso. Segure firme." Ele ficou de pé e foi até a cama. Definindo-a sobre a borda do colchão, ele pediu a ela para ela se deitar para trás, em seguida, estendeu ao seu lado com a cabeça apoiada na mão.

A mudança de posição afetou imediatamente, engrossando o sangue dela e retardando sua capacidade de raciocinar. Sentia-se mais nua na cama do que ela tinha em pé. Braços cruzados seus seios.

Seu sorriso era quente e muito divertido. Ele acariciou um dedo pela parte de trás do seu antebraço, enviando arrepios que corriam através de seu corpo. "Você não prefere tocar em mim, do que em você mesma? "

O pensamento era extremamente tentador. "Onde?"

"Em qualquer lugar que você gostar."

Expirando audivelmente, ela levantou uma mão para o copo no rosto. Sua pele era picante - grossa devido à hora. Ela gostou. Um calor doce atravessou antes que ela percebesse o que ela estava fazendo.

Seu sorriso desapareceu, e ele ficou muito tenso. É alarmante assim.

Ela afastou-se abruptamente. "É evidente que eu não sei como conduzir um caso adequadamente."

Depois de uma respiração nitidamente traçada, ele puxou sua mão de volta para onde estava. "Assuntos são destinados a ser inadequados."

"Mas não é romântico", ela argumentou. "Vou me esforçar para te tocar com consumação apenas na mente."

Alistair rolou para suas costas e riu. Ele continuou a rir, até que ela tomou sua antiga posição, deitando-se ao seu lado. Sua diversão estava pegando; ela olhou para ele com um sorriso.

"Você conseguiu lindamente", disse ele, finalmente, os olhos ainda plissados nos cantos. "Isso é singularmente a expressão mais romântica que eu já ouvi. "

Jess se sentiu boba, mas aceita por sua tolice. Ele era adorável incentivando a ser ela mesma.

Ele estendeu a mão e acariciou seu rosto como ela tinha feito com ele.

A ternura por trás do gesto foi uma delícia surpresa.

"Você gosta disso?", Perguntou ele.

"É muito doce."

"Eu pensei assim, também, quando você fez o mesmo por mim. Por que não vamos concordar em fazer o que sentimos naturalmente cada um de nós? "

Baixando a cabeça, ela lambeu os lábios e mudou-se para beijá-lo. Ela viu a compreensão de que ela estava sobre mover-se através de seus olhos. Uma vez novamente, ele cresceu muito ainda. Expectante. Vigilante. Ele deu-lhe a liderança na abordagem, mas quando seus lábios conectaram, ele assumiu. Puxando sua nuca com a mão, ele ajustou o ajuste de sua boca, seus lábios abrindo sob os dela com fome mal humorados.

Jess suspirou quando ela caiu para ele, o apoio solitário de seu braço cedendo. Seus lábios eram firmes, mas suaves, sua habilidade evidente, mas contida. Onde os beijos de Tarley tinham sido reverentes, Alistair atava com carnalidade pura. Houve uma decadência para a maneira como ele a saboreou. Os aprovados gemidos, episódios de fervor súbito seguidos por saborosas lambidas, e os movimentos suaves de seus lábios faziam louca por uma profunda ligação.

Inclinando sua cabeça, ela tentou tirar o que ela queria. Surpreendentemente, ele permitiu isso. Seu toque na parte de trás do pescoço dela não a continha. Ele amassou, como se ele não pudesse ajudar, mas tocar e fosse imobilizado a uma parte de sua anatomia inócua.

Como se ela fosse ou pudesse protestar contra a exploração itinerante. Ela virou a cabeça para engolir ar muito necessário. A pressão de seus dedos concurso expandiram-se de um lugar relativamente inocente, criando a sensação fantasma de seus dedos descendo sua coluna e entre as pernas.

"Alistair ..."

Seu nome escorregou de seus lábios com facilidade notável, sem fôlego. Ele reagiu a ela de forma abrupta, rolando, até que ela ficasse mais uma vez de costas e ele pairasse sobre ela. Quando ele tomou sua boca, sua mão correu por toda a extensão de seu torso, acariciando ao longo de sua cintura e chegando ao descanso em seu quadril. Ele agarrou seu osso do quadril com um aperto de sua mão, nem perto doloroso, mas mais do que suficiente para retransmitir seu fervor. Essa compreensão no indicador a animava, a fez sentir poderosamente feminina e sedutora.

Suas mãos levantadas para o seu cabelo, empurrando para as tranças grossas, agarrando os fios pela raiz e puxando-a mensagem de retorno a ele que ela estava sentindo igualmente apaixonada. As lentas estocadas profundas de sua língua em sua boca para que imitasse perfeitamente o que ela desejava que acontecesse entre eles quando ela cresceu lisa e quente entre suas pernas, a carne sensível de seu sexo inchado e latejante.

Ela arqueou para cima, pressionando os seios doloridos na seda bordada de seu colete. Seu aperto na cintura apertou, prendendo-a para baixo.

"Rápido", ele sussurrou, acariciando-a como se acariciasse uma égua nervosa. "Eu tenho você".

"Ainda não," ela respirou, sentindo-se como se o seu corpo não fosse mais seu. "Não é o suficiente."

A boca de Alistair mudou-se para a mandíbula, seguida de sua orelha direita. "Deixe-me cuidar de você."

"Por favor."

Os lábios dele deslizaram ao longo de sua garganta, sugando suave o suficiente para ser sentidos, mas não o suficiente para marcar os seus. A ganância doce de sua boca em sua pele queimava através de suas terminações nervosas num tormento delicioso. Seus dedos se contraíram em seu cabelo, seus dedos apontando quando ele beijava sua clavícula. Ele a fez se sentir mais intoxicada do que o vinho tinha, ao mesmo tempo aumentando seus sentidos. Era o tipo melhor e pior da loucura.

"Por favor, o quê?", Perguntou ele, sua respiração com rajadas sobre a

ponta de seixos de seu peito. Ele observou como sua língua sacudia levemente sobre seu mamilo. Escura satisfação queimava em seu olhar quando ela gritou e se agarrou a seus ombros. O veludo de seu casaco era suave sob seu toque, lembrando que ele estava completamente vestido, enquanto ela estava completamente nua.

Ela encontrou a dicotomia deliciosa. Isso a fez se sentir devassa e desavergonhada, dois descritores que nunca tinham sido aplicáveis a ela antes.

"Por favor, me toque."

"Onde?"

"Você sabe onde melhor do que eu!" Gritou ela, tentando puxar a cabeça para seu peito, mas não conseguiu superar a sua maior força.

"Eu vou", ele prometeu, em tom baixo. "Vou conhecer o seu corpo melhor do que ninguém nunca conheceu, melhor do que você. Mas por enquanto eu ainda estou aprendendo. Diga-me o que você gosta e como você gosta. "

Arqueando os ombros para trás, levantou-lhe o mamilo à boca na oferta flagrante. "Há. Mais. "

Alistair mostrou os dentes em um olhar de prazer selvagem tal, só um tolo chamaria isso de um sorriso. Ele passou uma mão em torno de seu peito e apertou com pressão suficiente para fazê-la querer mais. "Com a minha mão?"

"Com sua boca." Foi o vinho que lhe deu a coragem de ser tão ousada, e mesmo com a bravura acrescentada, ela fechou os olhos contra o avassalador sentimento de vulnerabilidade.

Ela sentiu o calor úmido exalando no segundo antes que seus lábios a envolvessem. O som que a deixou foi tão cru e necessitado que não podia acreditar que ela fez isso. Em seguida, sua língua enrolou em torno de seu mamilo e suas bochechas cavaram em um sofá de desenho sentiu todo o caminho até seu ventre, e ela não se importava mais se soava desesperada. Levantando a perna, ela envolveu-o em torno de suas panturrilhas bota - folheados e moveu sinuosamente debaixo dele. Ele deslizou debaixo de sua pele, há sete anos, e ele ia finalmente aliviar a coceira que ele tinha deixado para trás.

Sua boca talentosa levantada a partir dela, deixando-a desolada.

"Fique quieta," ele ordenou rispidamente. Seu rosto estava corado e os olhos brilhantes, quase febrilmente assim.

Alistair estava tão perdido com a luxúria de como ela era. Encorajado por seu tênue controle, ela ofereceu sorriso sabido de uma mulher. "Façame."

Capítulo 7

Alistair estava voltado pela mulher debaixo dele. Ela queimava muito quente para ser a mesma garota friamente reservada que ele usou para seguir com seu olhar. Se foi o vinho ou sua paixão por ele, ele não se importava. Ele estava condenadamente grato. Ainda assim, se ela continuasse a se contorcer contra ele, ele não teria meios para parar de transar com ela primariamente, um passo que ele

preferiria tomar quando ela estivesse totalmente sóbria e na posse completa de suas faculdades mentais.

"Faça você", ele repetiu, finalmente, com o sorriso de auto - satisfação se arregalaram e ela o testou novamente com outro furtar sedutor. "E como você sugere que eu faça isso? "

A ruga ligeira entre as sobrancelhas arruinou a imagem de sedutora mundana. Ela não tinha ideia, ele suspeitava. Ele, no entanto, teve uma deliciosa em mente.

"Você poderia me esgotar", disse ela, finalmente, mordendo o lábio inferior. O gesto não escondeu a maneira ávida em que ela aguardava sua resposta.

Demais para ela, ela disse. Ele tinha uma suspeita miudinha que uma vez que ela perdesse toda a reserva na cama, ele podia ter um diabo de um tempo mantendo-se.

E Deus sabia do seu apetite voraz quando ele veio para ela. O pensamento trouxe gotas de suor na testa. Como diabos ele estava indo para sair da sala com o seu pau inchado como estava?

"Desate minha gravata", ordenou.

"Umm ..." ela ronronou, claramente satisfeita com a noção de retirar as roupas de sua pessoa. As mãos dela foram para o nó em sua garganta e começaram a trabalhar de forma tão eficiente como o seu estado embriagado permitia.

Por sua parte, ele ficou encantado que o pensamento de despi-lo fosse tão agradável para ela. Ele não poderia ter escolhido melhor local para conduzir o seu caso na Jamaica, onde a umidade e calor faziam bem ao usar como poucas roupas possível.

Quando ela puxou o comprimento da roupa de seu pescoço, ele pegou seu pulso e sorriu. Inclinando a cabeça, ele tomou sua boca, distraíndo-a com um beijo exuberante. Sua maldita resposta fervorosamente perto distraiu também, mas ele conseguiu transformar seu corpo deitando paralelo no colchão em vez de perpendicular, e para garantir a gravata de um dos postos de cabeceira. Mesmo quando ele pegou seu pulso e levantou-a acima de sua cabeça, ela não lutou. Em vez disso, ela gemeu em sua boca e chupou a ponta da língua, sacudindo-o de forma tão violenta que sentiu uma queda abrasadora do pré – ejaculação no cordão na ponta do seu pênis. Ela provou do vinho e da luxúria e pecado, e ele queria bebê-la. Cada gota. Suspeitando que mesmo que ele fizesse, sua sede de sua companhia iria ser inextinguível.

Somente quando o nó apertado em torno de seu pulso delgado voltou para sua realidade. Ela suspirou e puxou sua boca longe, arqueando o pescoço para ver o que ele tinha feito. Ajoelhado, ele pegou o outro pulso e garantiu-o antes que ela pudesse protestar.

"O que você fez?", Ela gritou, seus olhos cinzentos de largura, com emoção, mas tingida com cautela.

"Fiz você ficar parada, como você desafiou. Você deve saber como eu estou em relação a desafios. "

Ela falou em voz baixa. "Eu não estou certa de que eu gosto disso."

"Você vai." Por necessidade, ele aperfeiçoou a arte de conferir prazer carnal. Não tinha sido em seus melhores interesses para satisfazer uma mulher para a medida em que o seu interesse por ele fosse apaziguado; saciedade sozinho não o teria mantido à tona. Não, o que ele precisava era de criar uma dependência de seu toque e a resistência alta de seu pênis. Ele tinha focado única e exclusivamente na prossecução desse conhecimento, toda a narrativa, enquanto a si mesmo que ele estava aprimorando suas habilidades com Jessica. Que ele não estava arruinado por ela, mas mais valioso. Era um argumento que não acreditava plenamente, mas ele não podia permitir que se pensasse na alternativa, que ela poderia rejeitá-lo pelo seu passado.

Alistair renovou sua atenção para seus seios. Ele poderia jurar que ele nunca tinha visto um par mais bonito. Eles eram o tamanho perfeito para o corpo delgado dela, enfatizando a curvatura pequena de sua cintura e equilibrando as curvas deliciosas dos quadris. O que era uma paródia os estilos mais recentes foram, com a sua alta cinturas e retas, saias disforme. Enquanto ele tinha imaginado ela ter um seio magnífico, a realidade era um tesouro encontrado. Seria preciso um grande negócio de tempo para tornarse indiferente aos encantos desse tipo. Ele teria que fazer o seu melhor para estender sua estadia na ilha. Quando ela saísse, ele queria ter a certeza de que ele tinha o seu preenchimento dela. Ele não podia voltar a ter os desejos de perdição que atormentaram a ele os vários anos passados.

Ele montou nela. Tomou um momento para apreciar a vista de seus seios e barriga tensa, ele debateu por onde começar.

"Alistair," ela respirou, puxando suas ligações.

Bruto como ele era, ele descobriu que mostrar ligeira de luta profundamente excitante. Combinado com a maneira ofegante, ela disse seu nome, ele foi intensamente pressionado para manter-se de volta para a causa da sobriedade. Ele estendeu a mão e ajustou o ajuste de seus calções sobre seu pau.

Jessica parou, os olhos fixos no movimento de suas mãos. Ela lambeu o lábio inferior, e ele se perguntou se ela já tinha tomado um homem na boca antes. Hoje não era o dia para avançar para tal esporte na cama, mas um dia

...

O mais confortável que ele poderia esperar para estar sob as circunstâncias, Alistair decidiu continuar a trabalhar o seu caminho até seu torso. Ele estabeleceu uma mão em cada lado da cabeça e baixou o peito dela. Ele deslizou os joelhos para trás de modo que ele estava alavancado em cima dela. Suas coxas prenderam as dela para baixo, enquanto o diferencial entre eles permitiram que seu pênis dolorido ficasse embalado entre suas pernas fechadas.

Essa era a mulher que ele tinha visto na floresta Pennington. Esta era a amante que ele havia sonhado e ansiado até seu estômago doer.

Colocando o outro seio em sua mão, ele amassou a carne inchada, saboreando uma onda de satisfação masculina pura. Seu corpo respondeu prontamente para seu ministério. Ele sabia que tinha que estar liso e quente entre suas pernas, e ele moveu mais baixo para ver a evidência de seu desejo com os seus próprios olhos. Ele precisava provar isso na sua língua e senti-la tremer contra seus lábios.

Ele lambeu seu umbigo, provocando um arrepio que acumulou seu corpo esguio. Ela era sensível, que ele amava. Ele podia fazê-la rir à vontade, e ele ficaria encantado. O som era quente e gutural. Sedutor. Um pouco enferrujado por falta de uso, mas tinha a intenção de corrigir isso. Sua risada veio da mulher sensual dentro dela e não da fria Lady Tarley que foi o epítome da arrogância aristocrática.

Sua barriga tremia quando ele se aproximou dos cachos loiros escuros que protegiam seu sexo.

Olhando para cima, ele encontrou seu olhar. "Você gosta de assistir."

"E você gosta de ser observado. Já estabelecemos que você é um exibicionista."

Sua voz carnal e apropriada, temperada por ofegante, o fez sorrir. "Só quando você é a observadora."

"Eu quero tocar em você."

"Por quê?"

"Como minha memória vai ficar com você, se eu não deixar nenhuma marca?"

Alistair respondeu deslizando uma coxa entre as dela, separando suas pernas. Se ela pensou que teria apenas indiscrição este, ela estava dolorosamente enganada. Mas ele pensou que o melhor não colocá-la muito nesses termos ainda. "Você pode ter seu jeito comigo outro dia."

Antes que ela pudesse responder, ele a levantou e colocou uma coxa elegante sobre o ombro. Sua ingestão súbita de ar aumentou sua antecipação. Seus olhos estavam semicerrados, seus beijo inchados lábios entreabertos, o peito arfante com respirações rápidas. Ela levantou os quadris para a boca em provocação negro. O ato não é novo para ela. Alistair tanto invejava Tarley quanto admirava. O visconde possuía tudo o que um homem podia querer - ele manteve respeitabilidade e popularidade, abraçou um casamento feliz fora de moda, e desfrutou de uma vida sexual satisfatória com uma mulher socialmente estimada que muitos acreditavam que estava acima das necessidades dessa base.

Alistair poderia oferecer-lhe muito pouco do que Tarley tinha. Além da moeda e uma cabeça para o negócio, não havia nada para recomendá-lo além de sua paixão por ela e sua habilidade na cama. E, talvez, a sua falta de vergonha e vontade de tratar como uma igual.

Jessica levantou a outra perna e descansou em seu ombro. Ela arqueou uma sobancelha em desafio silencioso.

"Sedutora." Ele abriu as dobras gordas de seu sexo e apertou os quadris para a cama, na tentativa de aliviar o pulsar quase insuportável de seu pau negligenciado. "Você é mesmo perfeita aqui."

Apontando sua língua, ele traçou as dobras delicadas e fendas antes circulando a ponta de seu clitóris inchado. Ela estava tão molhada como ele esperava, os novelos de seda de sua luxúria agarrados à pele pétala suave, o fundamento primitivo de seu corpo por um pau duro para enchê-la.

"Sim ..." ela respirava. "Sim".

Alistair vibrou a língua sobre a abertura apertada, gemendo com sua resposta se tornou mais frenética. Inclinando a cabeça, ele lambeu delicadamente, espasmos tecidos. Sua filiforme gemido inflamou-o, pedindolhe para um ritmo mais rápido, até que ele estava transando com ela ferozmente com a língua. Voraz, ele a comeu, bebendo do seu gosto e os sons que ela fazia. Ela começou a apelar para ele terminar, então a ameaçou com represálias. Ele empurrou mais longe, até o ponto onde ela começou a prometer-lhe qualquer coisa, se ele só aliviasse seu tormento.

Havia uma grande quantidade que ele poderia fazer com tal promessa. Ele lambeu ao longo de sua fenda encharcada, então a empurrou sobre a borda com uma exuberante, beijo de boca aberta ao clitóris. Com os lábios entreabertos e suaves mamando, ele acariciou o feixe de nervos com a palma de sua língua. Os primeiros tremores de clímax percorreu-a, e no auge de sua extremidade ele deslizou dois dedos de profundidade no aperto de seu corpo a muito tempo negligenciados.

A cabeceira rangeu quando Jessica lutou contra suas restrições, seus delicados músculos internos puxando os dedos de bombeamento no tempo com o funcionamento de sua boca. Ele a lambia sem piedade, não dando tolga, estimulando-a a outro orgasmo antes do primeiro estivesse totalmente aliviado a sua aderência. Ela gritou quando ela veio de novo, sua boca pressionada nos seus bíceps para abafar o som.

Ele rosnou quando ela estremeceu, como fome pelo seu prazer como ele nunca tinha ficado para o seu próprio. Empurrando um terceiro dedo com os outros, ele trabalhou a carne firme. O pensamento de como ela confortavelmente seguraria seu pênis aumentou seu frenesi. Ajuntando a borda de seus dentes levemente sobre o duro nó de nervos, ele empurrou-a para outro clímax na esteira do segundo. Ele manteve a ela até que ela veio de novo, deixando-a dura e rápida. Incansável na sua necessidade de possuir o desejo dela completamente.

"Chega ...", ela implorou com a voz rouca, encolhendo longe de sua boca ávida. "Por favor ..."

Alistair levantou a cabeça com relutância, seus dedos encharcados puxando livre de sua carne trêmula. Limpando a boca na parte interna da coxa, ele deslizou

os ombros debaixo de suas pernas flácidas e, em seguida, seu corpo em linha reta fora da cama.

"Onde vai -" ela começou como ele estava.

"Eu não posso ficar." Ele chegou a liberar seus pulsos e recuperar sua gravata. Quando os nós soltaram e ela puxou os braços para baixo para os lados, ele a viu estremecer e compreender a causa. Ela bem apertada contra os laços com cada orgasmo doloroso, alongamento dos músculos não utilizados para tal abuso. Ele estendeu a mão para os ombros e massageou -os, pressionando suavemente, mas com firmeza nos músculos doloridos para aliviar o desconforto.

"Não me deixe", disse ela.

"Eu preciso."

"Eu quero ..." Ela engoliu. "Eu quero você".

"Como era a minha intenção." Querido Deus, deveria matá-lo por sair do quarto com ela implorando por sexo. Mas seria muito mais torturante para ele enfrentar seu arrependimento no dia seguinte. Colocando sua nuca, Alistair beijou com força e rápido. "Você foi magnífica."

Ela pegou seu pulso antes que ele se endireitasse. "Por que você deve ir?"

"Eu preciso de você intacta. Não quero auto - recriminação ou falha de memória entre nós." Ele começou a enrolar a gravata em volta do pescoço. "Pergunte-me novamente quando estiver sóbria, e vai ser o meu grande prazer obrigá-la. "

Jessica empurrou para cima sobre um cotovelo. "Se você ficar, eu vou pagá-lo o que quiser."

Alistair congelou. A dose com água gelada não poderia ter arrefecido o seu ardor mais rápido. Pior, uma dor aguda perfurou seu peito como uma lâmina, torcendo impietosamente até que ele cambaleou para trás da cama para se distanciar de seu algoz.

Ele se afastou e amarrou a gravata com um nó, apressado desleixado.

"Boa noite, Jessica."

Foi só pela graça de Deus, que ninguém estava no corredor quando ele fugiu da cabine.

Era meia-noite quando Michael abobadado baixo de seu carro em frente aos impressionantes três andares de entrada, colunas de Remington Clube de cavalheiros. Ele subiu a passos largos para a porta revestida de vidro duplo, que eram mantidas abertas por lacaios de libré em preto e prata. Quando ele entregou seu chapéu e luvas para o atendente de espera, ele observou o arranjo floral carruagem porte enfeitando uma mesa redonda no maciço foyer, circular abobadado. Lucien Remington tinha sido reconhecida como um homem de gosto impecável, e seu estabelecimento permanecia mais exclusivo na Inglaterra, em parte

devido à sua vontade de atualizar continuamente a decoração. Remington não seguia tendências predominantes no projeto, ele definia o padrão para eles.

Bem à frente era a área de jogo, que era o centro de todos os negócios. De lá, podia-se acessar as escadas para o estúdio de esgrima, bem como as cortesãs muito lindas e suas salas particulares. O piso inferior acomodava boxes treinamento e aulas. Para a esquerda estava o bar e a cozinha. Para a direita era o escritório de Lucien Remington.

Michael cruzou o chão de mármore preto-e-branco para a área de jogo, em seguida, mudou-se para além de que, para a grande sala. O cheiro de couro e tabaco perfumado ajudaram a resolver os nervos mantidos em vantagem, uma vez a sua visita com Hester no dia anterior.

Pelo menos isso era verdade até o Conde de Regmont chamar sua atenção.

Sentado em uma de uma meia dúzia de laterais em torno de uma mesa baixa, Regmont ria de algo dito pelo Senhor Westfield. Também em seu círculo estavam o Senhor Trenton, Senhor Hammond, e Lord Spencer Faulkner. Desde que Michael estava bem inteirado de tudo Regmont mas, sentiu escrúpulos em tomar o assento aberto restante.

"Boa noite, Tarley", Ridgely demorou enquanto sinalizando para um laçao. "Buscando escapar de todas as debutantes ansiosas por seu novo título?"

"Eu tenho um apreço maior para o pedágio da temporada que assumir um par solteiro." Michael ordenou conhaque do servidor de espera, assim como Regmont. O resto dos homens na mesa tinham os copos meio - cheios.

"Aqui, aqui," Westfield concordou, erguendo o copo num brinde.

"Melhor você do que eu," Senhor disse Spencer. Como um segundo filho, ele desfrutou de uma existência menos caçada; outros homens na mesa tinham esposas.

Estudando Regmont, Michael perguntou por que o homem estava farreando com os amigos, quando deveria estar em casa fazendo as pazes com Hester. Era difícil para Michael conter sua língua depois de testemunhar sua infelicidade. Se ela tivesse sido sua, ele iria assegurar que nada marcasse sua existência.

O criado voltou com dois copos de conhaque. Regmont tomou uma bebida imediatamente, o que chamou a atenção de Michael para a mão do conde enrolada em torno do vidro bulbosa. Os dedos estavam inchados e machucados.

"Envolvido em socos ultimamente, Regmont?", Perguntou ele, antes de tomar a sua bebida.

Para seu conhecimento, o conde era um cara genial que era muito querido por todos. Elogiado por mulheres por sua dourada boa aparência, o sorriso fácil, e charme pronto, Regmont tornou muito difícil para Michael gostar dele. O homem parecia muito alegre, a ponto de não ter qualquer substância real. Mas talvez, tivesse sido o que ele fez com Hester, que uma vez tinha sido a mulher mais alegre e mais encantadora em qualquer lugar.

Estava ainda e seria sempre a mente de Michael.

"Pugilismo", Regmont respondeu. "Um excelente esporte."

"Concordo. Eu gosto dele mesmo. Você pratica aqui no Remington? "

"Muitas vezes. Se você quiser podemos praticar juntos "

"Absolutamente", exclamou Michael, saboreando a possibilidade de defender Hester, mesmo se ele fosse o único que soubesse dessa sua motivação. Da visão de juntas Regmont, o homem sem treinamento preferenciais cachecóis, que adequados Michael perfeitamente neste caso.

"Mencione a hora e a data, e eu estarei lá. "

"Vou exigir o livro de apostas", Lord Spencer gritou, chamando a atenção deliberadamente.

Regmont sorriu. "Está procurando briga, Tarley? Eu tive esses dias. Eu ficaria feliz de obrigá-lo agora. "

Michael avaliou o conde. Regmont era menor do que ele e magro, com musculatura bem musculosa que emprestava à moda predominante de alfaiataria confortável em calças e casacos. Michael tinha a vantagem de altura e alcance do braço. Resolvendo de forma mais confortável no couro manteiga macia, ele disse, "eu preferia um ataque no início da tarde. Nós vamos nos divertir mais, se nós dois estivermos descansados e livres de bebida. "

O livro de apostas foi trazido para a mesa, que atraiu uma audiência. Uma aparência incomum de tristeza possuía características de Regmont. "Excelente ponto. Este dia na semana que vem, então? Três horas? "

"Perfeito." Um sorriso curvou os lábios de antecipação de Michael. Ele pegou o livro de apostas e colocou uma aposta em nome de Alistair com probabilidades.

Era exatamente o tipo de aposta que seu amigo gostaria de receber.

Capítulo 8

Jessica acordou na manhã seguinte com o que ela comparava a uma enxaqueca O palpitante, duro insistente em sua cabeça e o gosto horrível na boca a fez mal. Ela lutou bravamente, mas perdeu náuseas. Ela também estava muito consciente da maciez entre suas pernas. Memórias do dia anterior a faziam corar, então encolher. Como podia ter sido tão indisciplinada? E inflamada o suficiente por mãos hábeis de Alistair e boca para fazer uma sugestão bruta que o levasse a sair da cama com raiva?

Ela sabia qual a resposta que Caulfield - Alistair sempre teve um efeito único sobre ela. Ela não era ela mesma com ele, ela era uma mulher que ela não se reconhecia. E era difícil determinar se ou não a mulher que ela se tornou com ele era uma que queria ser. Como poderia ser apropriado quando se sentia tão conflituosa, envergonhada e culpada?

Beth, como sempre, era uma dádiva de Deus. O abigail arranjado para um jarro de água aquecida para lavar e garantiu um prato de biscoitos duros, que aliviaram o mal-estar do estômago para Jess consideravelmente. À noite, ela se sentia bem o suficiente para comer comida mais substancial e enfrentar Alistair. Muito familiarizado com a raiva do homem para procurá-lo sozinha, ela escolheu tomar a refeição da noite na grande cabine, juntamente com os outros cavalheiros. À medida que a refeição progredia e Alistair evitava olhar ou falar com ela sempre que era possível fazê-lo, ela sentia que tinha tido a melhor decisão. No entanto, a rixa entre eles doía.

Mas, talvez, fosse o melhor. Se ela azedou seu interesse, ela seria poupada o tumulto que se prolongaria desde a sua reação pitoresca.

O que ele tinha pedido para ela para ser seu amante, era até agora fora do âmbito de sua própria aceitação de si mesma que ela não poderia inscrevê-lo. Ainda claramente que ele fosse mais do que capaz de perfurar suas defesas. A restrição que ela teria desejado para iniciar com ele. E, embora ela se arrependesse de atingir o objetivo de o ferir, abstendo-se de maior interação foi melhor para os dois.

Jess se desculpou logo que foi conveniente. Enquanto os homens puseram-se de pé, Alistair disse, "Você me concede a honra de uma caminhada em torno do deck, Lady Tarley? Talvez o ar fresco faça revivê-la ainda mais? "

Nervosa, ela conseguiu dar um pequeno sorriso com sua aceitação. Eles deixaram a cabine juntos com o primeiro companheiro, que desocupou a passagem rapidamente, deixando-os sozinhos.

Ela parou ao lado da porta da cabine dela. "Deixe-me buscar um xale." "Aqui".

Ele abriu a fileira de botões de fixação de seu fraque.

Ela protestou, desviando o olhar de uma visão direta de seu peito. "Um cavalheiro nunca é visto em mangas de camisa!"

Sua resposta foi entregue em um tom cortante. "Você é a única pessoa a bordo e que vai se ofender, Jessica, e depois do que aconteceu ontem, acho qualquer tentativa de modéstia cansativo. "

Seu coração tropeçou na austeridade de suas características. Ele tinha o brilho do demônio em seus olhos azuis e um conjunto determinado a sua mandíbula quadrada que avisava que ele não seria facilmente dissuadido. Como íntima ela estava com aquele olhar de raiva mal contida! Nunca pressagiava bem. "Talvez fosse melhor nos falar em outro momento. " "Há questões que precisam de ventilação. Quanto mais cedo, melhor. " Apesar de suas dúvidas, Jess obrigou e partiu em direção à escada. Um peso quente liquidou em seus ombros quando ele deixou cair sua jaqueta ordenadamente sobre ela. Imediatamente, o cheiro dele provocou seus sentidos, mais fortes agora, com um aroma único subjacente masculino. Alistair era um viril do sexo masculino, e seu corpo agitava com memórias vívidas da noite anterior.

Eles pegaram as escadas até a plataforma. Caulfield parou em um espaço sem sombra pelos mastros e cordames. Com um gesto de impaciência e imperiosa, ele acenou para longe os dois marinheiros que trabalhavam nas proximidades.

Ele pairava sobre ela de uma forma que a fazia tanto excitada quanto cautelosa. Ele era flagrantemente bonito. Sua estrutura óssea clássica levou à bem luar que banhou em prata. Ele poderia ter sido uma antiga estátua heróica vindo a vida, exceto para a vitalidade preenchendo o ar ao seu redor.

Alistair Caulfield era vivo de uma maneira que Jessica nunca tinha sentido.

"Eu não sei como fazer isso", ele rosnou, ajuntando a mão pelo cabelo.

"Fazer o quê?"

"Dançar em torno da verdade, fingir que as coisas não são o que são, e usar a formalidade como um escudo."

"Formalidade é realmente como dançar", ela concordou em voz baixa. "Isso cria um padrão conhecido de passos a seguir que permitem que duas pessoas diferentes possam passar um período de tempo, juntamente com algum propósito. Ela cria uma avenida em que estranhos podem viajar juntos. "

"Eu não estou interessado em dançar no momento, ou de ser estranhos. Por que você ficou? "

"Como disse?"

"Não seja tímida. Por que você hesitou na floresta naquela noite? "

Ela se agarrou a lapela do seu casaco de dentro, segurando as duas metades bem juntas. Não porque era frio, mas porque ela se sentia muito exposta. "Você me pediu para ficar."

"Ah?" Sua boca tomou uma curva cruel. "Você vai obedecer a todos os meus mandamentos?"

"Claro que não."

"Por que você obedeceu a esse?"

"Por que não?", Ela voltou com o queixo levantado.

Alistair perseguiu perto. "Você era inocente. Você devia ter ficado horrorizada. Você devia ter saído. "

"O que é que você quer que eu diga?"

Ele a pegou pelos cotovelos e a levantou em pontas dos pés. "Você já pensou sobre aquela noite desde então? Você já pensou nisso quando se deitava com Tarley? Tem a memória assombrando você? "

Jess estava desanimada com o quão perto de casa, ele bateu com suas perguntas. "Por que é importante?"

Uma de suas mãos levantou e segurou sua nuca, dobrando os lábios a uma posição adequada dele. Suas palavras sopraram quente e úmidas sobre a boca. "Eu lembro de cada segundo que você estava lá. A ascensão e a queda de seus seios enquanto ofegava. O brilho febril dos seus olhos. A visão de sua mão em sua garganta como se você forçosamente retivesse implorando gemidos pequenos. "

"Há testemunhas em torno de nós", ela sussurrou furiosamente, tremendo de medo e excitação. Ela ficou surpresa ao responder amorosamente ao seu manuseio. Ela, de todas as pessoas, não devia encontrar atenções tais emocionantes. É horrorizante pensar que alguma parte de sua mente poderia ter sido treinada para procurar tratamento.

"Eu não me importo."

Dilacerado por sua confusão, ela falou asperamente. "Sua falta brutal de charme pode ser suficiente para algumas mulheres, mas eu lhe asseguro, não estou achando graça."

Suas mãos caíram tão rapidamente que ela tropeçou. "Querida, é mais do que suficiente para você. Você parece tão faminta por mim agora, como você estava, então. "

Ela fez uma careta. Algo escuro e atormentado passou sobre suas características, então ele virou-se com uma maldição abafada.

Ele falou sobre seu ombro. "Eu tenho tentado esquecer aquela noite, mas é impossível."

Jess olhou para longe de suas costas rígidas, permitindo que a brisa soprasse fresco enevoadada sobre o rosto. "Por que a memória o incomoda assim? Você teve a minha discricção. "

"Por que eu tenho sido grato." Na periferia de sua visão, ela o viu enfiar as mãos nos bolsos das calças de cetim. "Você tem me evitado por anos desde então. Por que, se o que aconteceu não tem importância para você? "

"Eu saber de alguma coisa que eu não deveria saber. Fez-me desconfortável. "

"Eu fiz você se sentir desconfortável", ele corrigiu. "Eu ainda o faço."

Conscientemente ou não, uma parte da Jess reconheceu a sensação de estar sendo caçada. Ela sentiu a turbulência do seu desejo e se assustou com ele. Talvez não tanto por causa do apetite dele, mas por causa do seu próprio.

Alistair arredondado ela, assim que ele parou diante dela e tomou-se a totalidade da sua visão. "Quanto mais você se mantiver distante, mais determinado

eu me tornarei a atraí-la. Sim, você sabe alguma coisa de mim que só existe entre nós. Deveríamos ser mais acessíveis um ao outro por causa disso, não mais distante".

"Como acessível estou agora, envolvida numa conversa franca?"

"Como acessível como você estava ontem à noite, sem o excesso de bebida. Embora não tenha sido a nossa intenção de cruzar o limiar fizemos sete anos atrás, ele foi ultrapassado e não há como voltar atrás. Eu lhe pedi para ficar e você não saiu. Nós compartilhamos um momento singularmente separado de nossas vidas antes ou depois. Você embreagem costumes sociais, adequações e regras de conduta em torno de você como você faz os xales que você usa, mas estamos além de tal barreiras. O destino conspirou para nos unir neste momento, e eu, por exemplo, estou cansado de lutar contra ele."

A possibilidade de que eles estavam fadados a ser amantes foi de alguma forma reconfortante, como se tomando a decisão de suas mãos a livrasse de responsabilidade para as consequências inevitáveis. Era covarde para visualizá-lo dessa maneira, mas o pensamento também lhe dava coragem.

Ela inalou e falou em uma corrida. "Eu sinto muito pelo que eu disse ontem à noite antes de sair. Eu, eu queria que você ficasse"

"Eu me prostituía por dinheiro", ele interrompeu duramente. "Eu preciso que você saiba o porquê."

Uma vez que as palavras saíram, Alistair sentiu um profundo alívio, rapidamente seguido por uma alta tensão. Mostrar-se era algo que ele evitava a todo custo.

A cabeça de Jessica inclinou para o lado, fazendo com que uma onda de espessura pálida ao deslizar sobre seu ombro. Ela arrumou as lapelas de seu casaco, e as linhas finas entre colchetes dos seus lábios exuberantes. Ela tinha perdido recentemente um marido de quem ela cuidou profundamente, contudo Alistair a empurrava para prestar atenção e ignorar sua própria necessidade egoísta. Mesmo agora, seu vestido cinza pálido falava de luto prolongado. Ele se ressentia profundamente da lembrança de um homem cuja conduta imaculada e moral finas eram aspectos do personagem que ele nunca poderia competir.

"Diga-me", ela persuadiu. "Explique para que eu possa entender."

Ele falou antes que ele se dissuadisse de o fazer. "Aos apelos de minha mãe, Masterson me concedeu uma parcela de terra na Jamaica. A propriedade era notável apenas por seu tamanho insubstancial e falta de cultura viável. Ela veio com nenhum escravo, sem edifícios, e sem máquinas. Minha mãe também fez com que o seu senhorio fornecesse um navio, e ele foi capaz de encontrar o navio com capacidade de navegar que eu já tive a infelicidade de colocar os olhos. Eu era

confrontado com a possibilidade de ser um homem de posses, mas sem fundos para aquisição de qualquer um que era obrigado a fazer um sucesso do mesmo. "

Ela exalou audivelmente. "Eu não posso imaginar enfrentar tal esforço difícil, sabendo que o seu sustento repousava sobre o resultado."

"Você nunca vai enfrentá-lo, graças a Deus. Mas talvez você possa ver como eu estava motivado para vender as habilidades que eu tinha à minha disposição para ganhar a moeda necessária para prosperar. "

"É assim que veio a ser conhecido como aquele que aceita qualquer aposta."

Alistair assentiu. "Corrida qualquer, qualquer probabilidades. Qualquer coisa colocando meus talentos contra a outra para o ganho. Eu também tive a sorte de ser atraente para as mulheres. "

"Incrivelmente bonito", ela concordou. "Mas você era tão jovem, então ..."

"No entanto, com idade suficiente para saber que eu não podia dar ao luxo de ter ideais", ele terminou bem. Não foi uma decisão que ele demorou mais. Se crueldade foi obrigada a sobreviver, ele não tinha escrúpulos para fazer o que fosse necessário. "E, em alguns aspectos, minha juventude foi uma vantagem. Eu era robusto, enérgico e longe de discernimento. "

A última coisa foi dita com mais desafio do que ele teria escolhido para compartilhar, mas ele estava no limite, seu estômago deu um nó com a preocupação de que ela pudesse encontrar o seu insuperável passado. "Eu gostei no começo. Todo o sexo que consegui, que era considerável, com as mulheres que eram mundanas e confiantes em seus prazeres. A primeira vez que foi oferecido um presente caro, foi uma surpresa. Percebo agora que, para algumas, era uma maneira de amenizar sua culpa sobre a porra de um homem com menos de metade da sua idade, mas no momento em que eu vi isso como um jogo, o que eu poderia receber deles em troca de fazer algo que eu estava gostando imensamente? Eu também estava aprendendo os segredos surpreendentes sobre o corpo da mulher, como lê-los e ouvi-los, como conduzi-los selvagemmente. Há uma arte para conceder prazer, e eu percebi que poderia dominá-la, semelhante a qualquer outra habilidade. " "Você era claramente um aluno competente", ela sussurrou.

"As mulheres falam muito", ele continuou severamente, incapaz de determinar como ela estava respondendo a suas revelações brutalmente francas. "Especialmente sobre as coisas que elas gostam. Como com qualquer coisa, mais demanda lá é para um objeto, maior o preço que pode ser definido por ele. Eu percebi como eu poderia lucrar e reconhecia que eu seria tolo de afastar qualquer chance de renda, considerando como eram as minhas circunstâncias. E depois de um tempo, isso deixou de importar como você se sentisse sobre o negócio. Você aprende a dominar seu corpo de qualquer maneira. "

"Bem". Demorou um tempo interminavelmente para Jessica dizer mais. Finalmente, ela disse: "Eu sou uma idiota. Nunca me ocorreu que você não

podia ... apreciar o ato. Afinal, Lady Trent é encantadora "

"Algumas delas eram, algumas não eram. Algumas eram adoráveis apenas no lado de fora. Independentemente disso, quando você vende alguma coisa, ela não pertence mais a você. Você perde o direito de recusar ou negar algo, e se você quiser referências e repetir o negócio que você não ousa ser muito difícil ou não considerar. Uma vez que eu entendi que eu havia me tornado uma mercadoria a ser utilizada quando necessário, qualquer prazer que eu tinha encontrado anteriormente estava perdido para mim. Tornou-se uma tarefa como qualquer outra, embora uma lucrativa. " "E sua família? Eles não poderiam ter -? "

"Eu tomei o navio e a terra maldita que me foi dada. Meu orgulho não era suficiente para impedir a minha aceitação das pessoas. Acredite em mim, se eu pudesse ter pedido ajuda para alguém para me assistir, eu teria. "

Alistair esperou que ela perguntasse por que ele era incapaz de voltarse para Masterson, e se perguntou como ele poderia responder quando ela a fizesse. Ela já sabia mais de seu passado sórdido do que ele jamais gostaria de compartilhar com ninguém. Compartilhá-lo com Jessica - uma pessoa que recorreu a ele de uma forma que era tão profunda da pele, era torturante. Ele queria ser o homem que ela desejava acima de todos os outros, mas ele era tão abaixo as alturas a que ela devia aspirar.

"Então, você fez o que tinha de ser feito", Jessica disse com uma convicção que o surpreendeu. "Eu posso apreciar a necessidade de se fazer o que é necessário para sobreviver a circunstâncias insustentáveis. "

Como facilmente ela indeferiu sua divulgação. Ele mal podia acreditar. Ele chegou mais perto, incapaz de suportar a distância pequena entre eles. "Gostaria de ter me ainda? Você pode olhar para além disso? Por mais que eu gostaria que não fosse, meu toque irá manchar você. Mas também vai dar prazer a você. Adorar. Eu não quero nada tanto quanto eu quero você. "

"Eu aceito você, Alistair. Eu quero." Jessica inalou uma respiração instável. "Mas o resto ..."

"Vá em frente", ordenou rispidamente.

"Eu não sou melhor do que as outras que você usou para seu próprio prazer." Seus olhos eram grandes e escuros, suas feições encantadoras traindo um interior atormentado. "Eu queria o direito de mando, como Lady Trent, não por razões de segurança, mas porque me excita pensar nisso."

O sangue correu para seu pênis tão rapidamente, que alterou a forma como ele estava. Sua honestidade o despertou, assim como a imagem de sua apreensão da sua própria gratificação por meio do uso de seu corpo.

"Jessica".

Ela se mudou de repente, contornando-o e movendo-se para a amurada, onde uma mão enrolada em torno da madeira polida com força que os nós dos dedos ficaram brancos.

Alistair seguiu, aglomerando atrás dela e definindo uma mão em cada lado dela. Sua coluna estava dolorosamente reta, seu corpo tomado pela alta tensão. Ele abaixou sua cabeça e apertou os lábios em sua têmpora direita. De alguma forma, ele tinha que fazê-la ver como sua chateação revelava sentimentos mais profundos para ele. "É a minha submissão que você quer? Será que o pensamento de coagir-me para atender você agita o seu sangue?"

"

"Não!" Ele sentiu engolir em seco. "Eu quero o que você quiser, mas você me oprime. Eu preciso de controle "

"Você acha que eu tenho algum? O que existe entre mim e você nunca foi seguro, nem nunca será. Você tem que aceitar a nossa atração por aquilo que ela é, com todos os seus defeitos e malefícios, confiando que vai valer a pena custe o que custar. " "Eu não acho que eu possa." "Experimente".

Passando em seus braços, ela olhou para ele. "Perdoe-me por minha leviandade. Eu só queria que você ficasse. Tanto que eu falei sem consideração. "

Ele pegou uma onda brilhante de ouro e a esfregou entre os dedos. "Nunca peça desculpas por seu desejo por mim. Mas deixe-me ser claro, eu venho para você sem afetação. Você não pode ter Lúcio, mais nunca. Que o homem já não existe, e nunca existiu para você. "

Na época, ele disse a si mesmo que ele usou o seu segundo nome para proteger sua identidade. Na verdade, ela era auto - preservação e uma maneira de se distanciar da degradação de aceitar dinheiro para foder mulheres que queriam coisas dele que não poderia conseguir em outro lugar, sem risco de escândalo e escárnio.

Embora algumas o quisesse pelo seu rosto e corpo, uma maioria grande queria algo totalmente diferente. Elas queriam um amante conhecido por tomar qualquer aposta ... qualquer risco ... um homem disposto a fazer qualquer coisa por moeda. Elas sentiam menos depravadas sabendo que tinham comprado o direito de ser tão debochadas quanto satisfeitas.

Ela assentiu com a cabeça. "Eu entendo."

Alistair pressionou a testa à dela, miserável com o pensamento dela querer um lado dele que ele não podia suportar compartilhar com ela. "Você nunca o teve, você sabe. Naquela noite, no momento em que eu vi você, era apenas eu e você. Lúcio atendia a Senhora Trent. Eu estava com você. "

Ela exalou em uma corrida. "Ótimo. Eu não quero ele. Percebo agora que ao lhe oferecer para pagar, eu estava perguntando a ele. Depois que você tinha sido o único a ... me tocar. Sinto muito. "

Os olhos de Jessica estavam claros e abertos, cheios de tristeza e pesar. Talvez uma pontinha de pena, que era a última coisa maldita que ele queria que ela sentisse por ele.

"Eu vou lhe dar o que quiser. Livrementemente. Você só tem de pedir." Deslizando a mão sob a gola de seu casaco, ele segurou seu quadril. "Digame os detalhes de suas fantasias. "

"Não!" O horror em sua voz primitiva o fez sorrir. "É indecente."

Ele se inclinou mais e lambeu a concha de sua orelha. "Confie", ele lembrou enquanto ela tremia. "Eu confiei em você com uma verdade que só poderia refletir negativamente sobre mim "

"Eu não culpo você."

"O que significa muito para mim. Deixe-me retribuir. Diga-me o que você deseja. "

"Você não deve ser tão íntimo." Ela olhou ao seu redor para alguém visível no convés. "Não há privacidade aqui."

"Posso procurar você esta noite?"

Alistair esperou para sempre a sua resposta, que não veio. Em vez disso, ela cresceu mais e mais inquieta, remexendo-se com seu casaco e mudando em seus chinelos. Com medo de empurrá-la para muito longe e muito em breve, mais uma vez, ele se afastou dela.

"Minha cabine é duas portas da sua no lado oposto do corredor", ele ofereceu em seu lugar. "Você pode vir a mim."

Ela olhou para ele com os olhos arregalados. "Eu nunca poderia."

Ele sorriu. Talvez não, mas a antecipação seria a sua própria recompensa.

Capítulo 9

Como ela tinha toda a manhã da última quinzena, Hester acordou com a grande necessidade de lançar-se em suas contas.

Rolando de sua cama, ela tropeçou no penico e começou a fazer exatamente isso. A próxima hora até o amanhecer foi marcada por mais do mesmo.

"Senhora", murmurou Abigail. "Eu tenho para servir um chá fraco e torradas."

"Obrigada."

"Talvez se você contar ao seu senhor que você está esperando uma criança", Sarah arriscou baixinho ", ele vai reparar os seus jeitos."

Hester olhou para a empregada com lágrimas borradas nos olhos, o peito arfando de seus esforços. "Não diga a ninguém."

"Até que você me dê licença, minha senhora, eu não vou contar a ninguém."

Pressionando um pano úmido na sua testa, Hester permitiu que suas lágrimas fluíssem livremente. Durante os primeiros anos de seu casamento, não havia nada que ela desejava mais do que um filho para completar a alegria que tinha encontrado com Edward. Mas Deus foi mais amável do que ela sabia, retendo as Suas bênçãos.

Quando os aspectos mais sombrios da personalidade de Edward tornou-se evidente, ela tinha começado a usar esponjas embebidas em conhaque para evitar a concepção. Ela não poderia trazer um inocente em sua casa do jeito que estava agora. Depois de tudo que ela e Jessica tinham sofrido como filhas, como ela poderia possivelmente sujeitar seu próprio filho para uma vida assim?

Mas Regmont não adia seus desejos para que ela pudesse se prevenir, e o destino tinha seus próprios projetos.

"Se você estivesse aqui, Jess," ela sussurrou, egoisticamente de saudade de um ouvido simpático para saber ouvir e aconselhá-la. Ela suspeitava que ela estivesse grávida antes de sua irmã partir, mas não encontrou maneira de compartilhar a notícia. Jessica estava profundamente triste por sua esterilidade. Era impossível para Hester lamentar uma gravidez que teria trazido alegria interminável a sua irmã.

Quando Hester lutava para ficar em seus pés, Sarah a assistiu voltar para a cama. Regmont dormia em seu quarto, felizmente alheio.

"Eu rezo para que você conte ao seu senhorio em breve", a empregada sussurrou, arrumando as almofadas para o conforto de Hester.

Fechando os olhos, Hester deu um suspiro. "Eu acredito que eu sou parte de sua aflição, e eu não sei como lidar com isso. Por que mais os homens da minha vida tem tal batalha, demônios? "

Mas quando ela viu Edward na mesa de jantar, algumas horas depois, o marido parecia longe de aflitos. Na verdade, ele parecia extremamente conveniente. Seu sorriso era brilhante e seus espíritos elevados. Ele beijou a bochecha dela, quando ela se mudou para passar o caminho de sua cadeira.

"Peixe e ovos", ele consultou antes de caminhar até a linha de pratos cobertos no buffet.

Seu estômago agitou. "Não, obrigada."

"Você não come o suficiente, querida", ele advertiu.

"Eu comi torrada no meu quarto."

"Mas você se juntou a mim no café da manhã de qualquer maneira."

Seu sorriso era glorioso. "Você está muito maravilhosa. Como foi sua noite? "

"Corriqueiro, mas agradável tudo a mesma coisa."

Ela quase temia estes momentos de normalidade. A pretensão de que tudo estava certo em seu mundo, que nenhuma maldade se escondia na escuridão, que ele era um marido maravilhoso e ela uma mulher satisfeita. Era como olhar para

uma caixa que sabia que se abriu em algum ponto e não saber se a surpresa seria aterrorizante ou não. Havia agonia na espera. Seu olhar se desviou e passou ao redor da sala. Sua casa era elogiada pelos amigos por suas cores brilhantes e alegres, como o creme macio e brilhante das listras verticais azuis que tinham usado nas paredes da sala de jantar. Eles tinha comprado a casa da cidade pouco antes de seu casamento, que era para ter sido um novo começo para os dois, um lugar livre de qualquer mácula do passado. Mas agora ela sabia o quão fútil que a esperança tinha sido. A mácula estava sobre eles ... neles, e eles a levariam com eles onde quer que fossem.

"Eu compartilhei uma bebida com Tarley na noite passada", disse Regmont entre mordidas. "Ele estava buscando refúgio das pretendentes. A tensão de ser caçado está começando a cobrar seu preço, eu acho. "

Hester olhou para ele. O ritmo de seus batimentos cardíacos alterados, aumentando inexplicavelmente. "Ah?"

"Eu me lembro bem daqueles dias. Você me salvou de maneira mais do que você sabe, meu amor. Estou fornecendo assistência a Tarley através de um comunicado de tensão. Ele sabe do meu interesse em pugilismo, e nós concordamos numa partida. "

Querido Deus. Ela sabia muito bem como rapidamente Regmont podia se mover e como ele poderia se tornar incansável. Ele não podia tolerar perder, ele exacerbava seus sentimentos já esmagadores de insegurança.

Seu estômago deu um nó adicional. "Uma partida? Entre vocês dois? "

"Você por acaso sabe o quão habilidoso ele é no esporte?"

Ela balançou a cabeça. "Ele brigou com Alistair Caulfield em nossa juventude. Isso é tudo que eu sei de seu interesse. Ele e eu estávamos perto uma vez, mas eu sei pouco dele desde que você e eu casamos "

"Então, eu ganharei a aposta facilmente."

"Talvez você possa sugerir que ele considere um adversário menos aprendido?"

Ele sorriu. "Você teme por ele, não é?" "Jessica gosta muito dele", ela mentiu.

"Todo mundo tosta, então eu reunir. Não há necessidade de preocupação, amor. É tudo brincadeira, eu garanto." Olhando para um dos dois homens de pé de pronto, ele disse, "Lady Regmont terá torradas com manteiga e geleia."

Ela suspirou, resignando-se a comer se quisesse ou não.

"Você está pálida esta manhã", observou. "Você não dormiu bem?"

"Bem o suficiente." Hester pegou um dos jornais do dia que estava na mesa ao seu lado. Ela foi jogada inexplicavelmente fora das sortes pelo pensamento da luta entre Michael e Regmont, especialmente quando a sua motivação podia ser o agravamento sobre a escolha de uma boa esposa. A esse respeito, ela poderia ser de mais assistência do que seu marido. Havia muito pouco que ela não soubesse sobre

as mulheres da alta sociedade, das matronas mais estabelecidas para as novas debutantes. Talvez ele aceitasse a sua ajuda.

Isso faria seu coração sentir-se muito bem e o veria satisfeito com o seu quinhão. Ele certamente merecia a felicidade.

Regmont deixou os talheres sobre o prato vazio. "Eu gostaria muito que você me acompanhasse ao Parque esta tarde. Diga-me se você não tiver outros planos. "

Se ela tivesse, ela sabia que os cancelaria. Quando Edward queria seu tempo, ele esperava ter. Ela era sua esposa, apesar de tudo. Sua. irrevogavelmente propriedade até que a morte os separasse.

Olhando-o sobre o papel, ela conseguiu um sorriso. "Um pensamento lindo, meu senhor. Obrigada. "

Pode chegar um momento em que ela poderia compartilhar a notícia de que ela estava grávida. Lá fora, no sol, cercado por colegas dele que quisesse impressionar, podia ser o momento perfeito e local para apresentar a oportunidade de um novo começo para os dois.

Ela esperava que sim. Talvez houvesse um milagre nisso, às vezes, ela ainda tinha esperança. Ela não podia deixar de tê-la. Não havia nenhuma outra saída.

Miller bateu na porta da cabine de Jess logo após uma hora com um pedido para ela se juntar a Alistair no convés.

Tentando não ser pega pelo nervosismo provocado pela incerteza, ela seguiu Miller subindo as escadas e a escada para o ar livre. Sua última discussão com Alistair sob o luar havia sido repleta de tensão. Seu convite para visitar sua cabine havia permanecido em sua mente por horas depois que eles se separaram. Não era uma oferta que ela poderia aceitar, e ela acreditava que ele soubesse disso, mas pendurava entre eles agora como um desafio lançado a seus pés. Lá se foi uma parte dela, a parte que ele a incitou no mal - exortando-a a entrar, mas a sua natureza superior anulava tal abandono.

O que ele queria dizer a ela? Em um conhecimento relativamente curto, uma multidão de intimidades marcantes tinham passado entre eles. Ela estava agora completamente preocupada com os pensamentos dele, de uma maneira que nunca tinha estado com nada nem ninguém. Jess tinha dificuldade em entender como ele podia tão completamente ocupá-la fisicamente e capturar suas faculdades mentais, mas ele tinha. Alistair tinha deixado para ela decidir o que fazer sobre isso, enquanto tornava claro que ele não iria desistir. Ela duvidava que houvesse algo que Alistair Caulfield quisesse que ele não eventualmente conseguisse.

Quando se virou em direção à popa, o ar salgado acertou suas costas em uma corrida, despertando todos os seus sentidos. Revigorada e antecipando, ela diminuiu à vista de um grande cobertor espalhado por todo o convés, ancorado em cada

canto por caixas de balas de canhão. Ela estava coberta com vários travesseiros e uma rasa cesta cheia de comida.

Um piquenique. No mar.

Alistair estava no outro lado da colcha, à espera. Ele estava perfeitamente vestido com calças enfiadas em Hessians lustrado polido, sem – listrados colete e casaca marrom. Seu cabelo tinha ficado bagunçado pelo vento de forma semelhante ao modo como ele olhava depois que ela passava os dedos por ele.

Como muitas mulheres achavam, Jess achava ele o homem mais bonito que ela já vira. Exoticamente assim. Descaradamente sedutor. Mais do que um pouco perigoso.

Delicioso. Ela queria despi-lo, para apreciar o impacto de sua forma poderosa, sem o impedimento de roupa. Ela não podia resistir a tais pensamentos agora, com seu desejo mostrando tão abertamente entre eles.

Era impressionante vê-lo no convés de um navio tão bem, cercado por homens que trabalhavam para ele. Ela mal podia lembrar o Patife que tinha aceitado cada aposta e vivido na borda fina de uma margem perigosa. Mas ela sabia que ele estava lá em baixo da superfície impecável. Tentador lá com promessas perversas que ela sabia que ele iria manter.

"Minha senhora", ele a cumprimentou, curvando-se.

"Sr. Caulfield." Ela olhou em torno da plataforma, observando como meia dúzia ou mais de homens em torno deles mantinham seus olhares cuidadosamente evitados.

Ele fez um gesto para ela se sentar, e ela caiu de joelhos. Ele se juntou a ela, em seguida, pegou na cesta, a retirada de um pedaço de pão rasgou ao meio. Isso foi seguido por um pedaço de queijo seco e uma pera esquartejada. Ele colecionou sua porção em um guardanapo grande e passou por cima.

Ela aceitou com um sorriso. "Uma oferta impressionante para a passagem do navio."

"Em breve, você vai para a variedade de pinheiro."

"Alguns podem considerar um piquenique no convés de um navio como sendo uma forma de namoro", ela apontou, deliberadamente usando um tom de provocação. "Poderia certamente ser considerado romântico. "

"Meu objetivo é agradar." Ele mostrou seu sorriso infame, e um arrepio passou por ela. Como facilmente ele encantou as mulheres quando ele queria, enquanto mantivesse o seu tom tão leve quanto a tomar qualquer intensidade de suas palavras. Ela não conseguia decidir se o discurso, praticamente evasivo era para acalmar seus nervos, ou fazê-la por muito tempo para o seu fervor habitual.

Ele arrancou um pedaço de pão com seus dentes brancos perfeitos e de alguma forma o ato de mastigar a despertou também. E ele parecia não fazê-lo com essa finalidade, o que estava de acordo com sua crença de que a sensualidade era simplesmente inata nele.

Tomando uma pequena mordida do queijo, ela olhou para a expansão infinita de oceano. O sol brilhava fora da água, e, embora o dia fosse legal, ela pensou que era muito lindo. Toda a ansiedade que ela tinha anteriormente sentido em todo Alistair tinha alterado em um tipo diferente de consciência, que ela saboreava de como viva ele a fazia sentir.

Ela tinha sido criada para manter uma certa distância entre si e os outros. Esse espaço foi facilmente estabelecido através de seu discurso e comportamento, e a maioria dos homens foram rapidamente desencorajados pela falta de progresso. Alistair, no entanto, era desafiado por seu comportamento. Ele não permitiria que ela se retirasse, o que a obrigou a reconhecer que ela realmente não queria. Ela queria estar onde estava, em uma aventura com um homem infame e mau.

E depois havia as lembranças do que ele tinha feito com seu corpo. Ela tinha compartilhado intimidades similares com Tarley, e não tinha tido nenhuma dificuldade em enfrentá-lo sobre uma mesa de café da manhã. Com Alistair, ela encontrava-se ruborizada e muitas vezes sem aviso, o corpo aquecia e amolecia agradecido apenas por sua proximidade. De alguma forma, o seu toque parecia mais íntimo para ela do que o do próprio marido.

Como isso era possível?

"Você dormiu bem a noite passada?", Perguntou ele, chamando sua atenção de volta para ele.

Ela balançou a cabeça.

"Isso faz dois de nós." Ele estendeu ao longo de seu lado com a cabeça apoiada na palma da sua mão. Ele a olhou com aqueles olhos azuis brilhantes que viam demais. Essas janelas para a alma envelhecida dele, revelando uma escuridão que não deveria estar lá em um homem ainda jovem. "Diga-me o que aconteceu no outro dia, quando você fugiu do leme. Do que você estava correndo? De mim? "

Jess encolheu os ombros, sem jeito. "Havia muito barulho e atividade. Eu senti ... fora de equilíbrio. "

"Será que a falta de audição no ouvido esquerdo contribuiu para essa sensação?"

Ela olhou para ele com as sobrancelhas levantadas. Em retrospectiva, ela percebeu que ele sempre sussurrou em seu ouvido direito. "Você notou".

"Michael me disse." Seus olhos eram amáveis.

Era um tema que nunca iria discutir. Ela estava tão violenta oposição até mesmo a noção de tal discussão que ela recorreu a falar sobre outros tópicos que ela não teria de outra forma. "Eu não estava fugindo de você."

"Não?"

"Tarley se foi a apenas um ano."

O arco de sua sobrancelha zombavam dela. "E você honrou a sua memória com a castidade? Por quanto tempo? "

"Exatamente 12 meses, aparentemente," ela disse secamente.

"Você está com vergonha do seu desejo por mim. Isso não vai me balançar".

Vergonha. Era essa a palavra certa? Não era vergonha o que ela sentia. Confusão era mais apta. Ela foi criada para viver em um mundo particular sob regras específicas. Um caso com Alistair movia um reino completamente novo. Lembrando sua analogia com a dança, ela dizia que não sabia as medidas adequadas e assim ia tropeçando. Ela tinha sido rigorosamente treinada contra os tropeços e tropeços, e achava extraordinariamente difícil abandonar essas lições ensinadas duramente.

"Um caso não é necessário", começou ela, "para desfrutar do sexo. É certamente possível e respeitável, ainda que fora de moda, encontrar prazer na cama matrimonial."

"Está sugerindo que nos casemos?" Seu tom era perigosamente baixo e nitidamente afiado.

"Não!" Ela estremeceu de maneira apressada com que ela respondeu.

"Não vou me casar de novo. Com ninguém."

"Por que não? Você gostou do seu primeiro casamento." Alistair pegou uma pera.

"Tarley e eu tivemos uma afinidade rara. Ele sabia do que eu precisava, e eu sabia o que ele esperava. Fomos capazes de misturar as duas em um harmonioso arranjo. É altamente duvidoso que eu fosse tão feliz de novo." "As expectativas de reunião são importantes para você."

Jess encontrou seu olhar. Como sempre, havia algo na maneira como ele olhava para ela, que a desafiava a ser mais do que quem sabia ser. Desafiava a falar em voz alta os pensamentos que ela raramente contemplava mesmo em particular. "Quando as expectativas são atendidas, não há harmonia."

A cabeça de Alistair inclinou, considerando. "Para a valorização da harmonia, um tem que saber discordar."

"Podemos falar de outra coisa?"

Houve uma longa pausa, então, "O que você quiser." Ela mordiscou o pão por alguns momentos, reunindo seus pensamentos. Por que sempre parecia como se ele pudesse vê-la? Era injusto, quando ele era um mistério. "Foi sua escolha prosseguir no caminho da empresa na qual você segue?"

"Por que não seria?"

"Você disse que seu pai adquiriu a plantação e o navio para você. Gostaria de saber se você pediu essas coisas, ou se você simplesmente fez ver com os Masterson oferecem."

Ele olhou para sua mão. "Eu não queria nada de Masterson, mas aceitar sua generosidade significou muito para a minha mãe. Sugeri cana, porque eu sabia que seria rentável e que a distância inerente ao cultivo seria atraente para os Masterson. Eu tenho sido uma fonte de desagrado por muitos anos."

Jess se lembrou de algo semelhante a Hester dizendo há muito tempo, e sentiu remorso pelo pensamento cruel. Ela condicionou assumindo que ele não

tivesse nenhuma ambição ou a mente para os negócios. Ela demitiu por causa da ordem de nascimento dele. Também, porque ela se irritou com a admiração de Hester.

Ela podia admitir isso agora. Apesar do louvor de Hester tivesse sido improvisado e apenas falado, ele tinha despertado ciúmes em Jess e sentimentos territoriais.

"Alguns pais tem boas intenções quando expressam carinho de forma dura", ela ofereceu. "Seus métodos podem deixar muito a desejar, mas a intenção é louvável." Ela não dava crédito a tais ambições para seu pai próprio, mas isso não importa.

"Com base em que você diz isso?" Ele desafiou suavemente. "Você sempre foi perfeita. Eu sempre fui muito longe disso. "

"A perfeição, se é isso que você escolhe para chamá-la, não é fácil."

"Você faz parecer assim." Ele ergueu a mão quando ela teria objetado "Afeto Masterson é para minha mãe. Ela é a única razão porque ele ter mostrado qualquer generosidade. Eu sou grato por isso e até mesmo para o menos do que ele fez por mim em seu nome. Por toda a má vontade entre nós, o amor dele por ela ganha o meu apreço. "

"Por que há má vontade?"

"Quando você compartilhar seus segredos, vou compartilhar os meus." O sorriso de Alistair era devastador e acalmou a dor da sua recusa. "Você é uma mulher muito misteriosa, Jessica. Eu estaria melhor servido por manter-se igualmente intrigada comigo. "

Jess mastigou pensativa. A crença dele na sua capacidade extraordinária a fez desejar que ela fosse tão notável quanto ele achava que ela era. Ela tinha sido tutelada tão rigorosamente, e qualquer desvio era tão tenazmente punido, que ela tinha sentido que qualquer coisa que certamente era notável sobre si mesma tinha murchado e morrido.

Mas Alistair a fazia se perguntar se ela estava errada. Ele a fazia se perguntar qual tipo de mulher gostaria de ser que fosse igualmente fascinante a um homem como ele era para ela. Um homem que era sombrio e sensual e extravagante belo por quem as mulheres pagavam para ter o privilégio de possuí-lo, mesmo brevemente.

Sua imaginação fugiu com a ideia, inventando um passado interessante o suficiente para fazê-la notável.

"Acho que eu poderia dizer sobre o meu tempo no cativeiro com o marajá ..." ela começou.

"Ah?" Um brilho muito perverso iluminou seu olhar. "Por favor."

Capítulo 10

O fascínio de Alistair por Jessica aprofundava a cada dia que passava, e ele temia que o piquenique desta tarde pudesse selar o seu destino. O que o seu conto de ficção revelaria sobre ela? O simples fato de que ela concebia a ideia para começar um negócio lhe disse, ela poderia ser grande imaginativa, aventureira, brincalhona ...

Mas ele sabia que ela tinha facetas ocultas. Ele tinha visto um vislumbre deste outro lado. Mais do que qualquer outra coisa, era que a afinidade do reconhecimento da outra alma que se retirava por trás de uma aparência afetada para sobreviver, que o levou a ela. Ele mal podia esperar pelo dia em que ela soubesse melhor sobre ela mesma. Na mulher formidável que ela se tornaria quando ela aceitasse e explorasse seus muitos encantos escondidos.

Sua cabeça virou, protegendo o rosto de seu olhar. "Eu estava viajando com uma tribo de beduínos. Nós estávamos transportando placas de sal em camelos quando o nosso grupo foi invadido por uma tribo rival. "

Um cenário tão exótico para uma mulher mais conhecida por ser uma dama Inglês. E uma donzela em perigo? Ele já amava a história. "O que você estava fazendo no Saara para começar? "

"Fugindo do frio do inverno."

"Você estava com medo?"

"No começo. Eu não tinha noção do que eles fariam com uma mulher em um lugar tão hostil. Fui levada para um oásis e a tenda do xeque. "

Uma cativa. O conto cresceu mais picante neste momento. "Você estava presa?"

"Sim." Houve um percalço traindo na voz dela. "Meus pulsos estavam."

Ele apreciou com um sorriso interior. Por mais que ela professasse um desejo de lhe ordenar em assuntos sexuais, parecia que ela também podia realizar um desejo de ser mandada. Era um pensamento altamente provocativo. "Como o sheik era?"

"Ele era mais jovem do que eu esperava. Atraente. "

"Com quem ele se parece?"

Jessica olhou para ele com um sorriso misterioso. "Você".

"Deliciosa", ele murmurou, feliz de saber que ele tinha sido incluído no seu conto lunático. Isso também podia dizer que Tarley não estaria, mas ele queria ouvir mais para ter certeza. Talvez seu marido impecável fosse o herói, resgatando das garras do sheik lascivo. "O que ele disse quando a viu? "

"Ele era o único que me sequestrou. Me jogou sobre seu cavalo e me levou para longe de tudo que eu conhecia. "

Os paralelos com a realidade pareciam bastante proeminente para ele, trechos de areia ou no mar sem fim. Alistair rolou para suas costas. Ele colocou um travesseiro atrás da cabeça e olhou para o céu azul claro.

"Não havia comida e garrafas de vinho", ela continuou. "O chão estava coberto por tapetes que estavam cheios de travesseiros. Ele me pediu para acompanhá-lo me esparramando lá. Bem como o que você e eu estamos fazendo agora. Ele removeu as ligações em minhas mãos, mas eu ainda era muito cuidadosa."

"Por quê? Ele soa como um companheiro agradável. "

"Ele me roubou", ela protestou com diversão em sua voz.

"Não posso culpá-lo por fugir com você. Não é todo dia que um homem encontra tal tesouro em uma paisagem estéril." Ele podia traçar paralelos também.

"Então, um homem deve apenas levar o que ele quer?"

"Se ninguém sair ferido com isso, por que não?"

Jessica riu, e ele adorou o som. "Vocês, senhores, são incorrigíveis".

"Sempre que possível", ele concordou.

"O sheik estava, também, eu estou com medo. Encontrei-o muito charmoso, mas obstinado. Apesar do número de vezes que eu avisei a ele que eu ocupava um mundo mais rígido que ele conhecia e que acabaria por se intrometer, ele permaneceu indiferente. "

"Eu já gosto dele."

"Sim, você poderia." Jessica levou um momento para comer.

"Então, o que você fez?"

"Você é uma pessoa horrível em ouvir histórias", ela reclamou. "Você não vai me permitir revelar os detalhes no meu próprio tempo. Felizmente para mim, o sheik era mais comportado a esse respeito. "

"Que detalhes você disse a ele?"

"Você persiste depois de eu apontar o erro de seus caminhos?"

Alistair olhou para ela e a encontrou estudando. Não seu rosto, mas o resto dele, que ele gostava muito. "A persistência é uma virtude."

"Eu acredito que é" paciência ". Independentemente disso, eu não estava dizendo a ele detalhes. Eu disse-lhe histórias. "

"Para distraí-lo de seus interesses amorosos? Como Sherazade? "

"De uma forma." Ela olhou para seus dedos, que foram presentemente pegar no seu pão. "O que mais poderíamos discutir? Desenho, etiqueta quarto ou os estratégias de xadrez? Essas coisas que rapidamente dava à luz um homem de aventura. "

"Estou certo de que nada disso teria sido de interesse para ele", respondeu. "Querendo ou não você disse alguma coisa, ele ainda teria um excelente tempo só olhando para você ".

Sua boca se curvou. "A lisonja vem facilmente para você."

"Sinta-se livre para praticar suas habilidades de elogios sobre mim a qualquer momento. Embora eu não possa atestar a minha capacidade de permanecer decorosamente se você fizer. "

"Que tipo de coisas você prefere ser admirado?"

"Qualquer coisa, desde que a admiração seja sincera." Ele deu outra mordida na pera e sabia que não havia nenhum outro lugar no qual ele gostaria de estar, o que o trouxe a um tipo incomum de calma. Por enquanto ele podia se lembrar, Alistair se sentiu puxado em várias direções ao mesmo tempo. Sempre à procura de possibilidades e novos caminhos de renda. Nunca foi uma opção não ser bem sucedido.

Os lábios de Jessica franziram em pensamento. "Eu gostaria de ser admirada por algo que eu fosse realmente responsável. Isso ainda está para acontecer, mas espero mudar isso. " "Explique".

"Como eu posso levar o crédito por minha aparência? Meus pais são responsáveis por isso. Como posso levar o crédito para o meu comportamento, quando eu não podia me levar de maneira diferente se eu quisesse? "

"Você não poderia?"

"Eu não tinha escolha, como uma criança, e agora é tão arraigado que não posso me imaginar agindo de outra forma."

"Não há escolha", repetiu ele. "Nós sempre escolhemos fazer o que os outros querem que façamos ao invés de fazer o que queremos fazer."

Seus olhos cinzentos eram sombrios quando ela olhou para ele. "Isso depende das consequências."

Alistair pesou sua mudança de humor, sabendo as águas deste tópico em particular estavam longe de ser superficiais. Ele também sabia que ela ainda não estava disposta a deixar ele nadar nelas. Ainda assim, ele não poderia resistir a uma tentativa.

"Eu tinha um amigo na Eaton", começou ele, "que foi, provavelmente, o sujeito mais inteligente que eu já conheci. Não tanto com os seus estudos, mas ele era observador e rápido para pensar. No entanto, sempre que eu o elogiava por sua rara habilidade de procurar por vantagens e fazer uso rápido delas, apressava-me a dissuadir-me. Ele não tinha confiança, mas eu não poderia cobrar por isso. Mais tarde, quando me encontrei com alguns membros de sua família, tornou-se claro que o seu tipo de acuidade mental não era apreciado, o que minou a estima pessoal de Barton. Seus pais queriam ver notas altas para seu trabalho escolar; tudo era inútil em sua opinião. "

"Posso simpatizar com ele".

"Eu tenho certeza que você pode, como há semelhanças entre vocês. Como Barton, você também fez um grande esforço para dissuadir-me de minha opinião elevada sobre você. Mas você não tem falta de confiança, como ele tinha. Você não foi prejudicada por seus pares, como ele foi. No seu caso, você não valoriza os traços

em si mesma que inspira admiração nos outros. Agora você sugere que é porque adquiriu os traços sob algum tipo de coação. A partir de quando? Sua mãe? A competição com os seus irmãos? "

O olhar que Jessica atirou estava cheio de exasperação. "Você é sempre tão curioso? Se assim for, este nível de juro seria aplicável a todos? Ou apenas às mulheres que você deseja na cama? "

"Você é tão espinhosa como um porco-espinho, e igualmente difícil de entender. Eu amo isso. "

"Você ama um desafio", ela corrigiu. "Se eu estivesse perseguindo você, você se sentiria diferente."

"Tente me", disse ele, encontrando seu olhar. "Vamos colocá-lo à prova."

"Outro desafio. Ou uma aposta. Irresistível para você." Ela colocou o último pedaço de pão restante em sua boca, em seguida, começou a trabalhar organizando os travesseiros do seu agrado. Quando ela se inclinou um pouco contra eles, usando o cotovelo como um suporte, ele encontrou o ponto de vista muito charmoso. Elegância descontraída e sincera beleza.

Escolhendo não discutir sobre a raiz de seu interesse, Alistair voltou para um ponto anterior na conversa. "Então, como você vai se distinguir no futuro? Que plano você tem? "

"Talvez eu gerenciarei Calypso bem." Ela mordeu cuidadosamente em uma fatia de pera. "Espero me provar digna da tarefa."

"Não há nada para você fazer. Tarley tem um excelente capataz e um administrador competente, bem como uma concordância superior para o transporte de bens, é o que eu digo para mim mesmo. As rodas são bem untadas e voltam sem necessidade de você exercer qualquer esforço. "

Quando uma sombra passou por características de Jessica, ele percebeu seu erro. A verdade era que ele estava alarmado com a perspectiva de ela não ter necessidade dele, o que poderia ser o caso se ela não estivesse procurando por um comprador. Mas isso não era motivo para perder as suas esperanças. Ela queria enfrentar e conquistar uma tarefa de escala até então não experimentada. Independentemente de como que impactou seu acesso a ela, ele deveria apoiar tal esforço corajoso. Senhor sabia que ele admirava isso.

"Isso não quer dizer que os ajustes não possam ser feitos", ele corrigiu rapidamente. "Há sempre espaço para melhorias."

O olhar que ela lhe deu foi tanto grato e conhecido. Apesar de nova para o jogo da sedução e conquista sexual, ela ainda estava consciente de que ele estava a fazer concessões para cortejá-la. "Eu espero que sim. No mínimo, eu gostaria de mantê-lo em funcionamento. "

Ele sorriu. "Nada intrigante sobre você, você diz."

Jessica olhou para a mão dela e a safira grande a enfeitando. "Talvez um pouco de algo", ela admitiu. "Pelo menos em sua opinião."

"Não há questões sobre outra visão." Ele teria selecionado um rubi para ela. Vermelho satisfaria o fogo interior mantido cuidadosamente protegido.

"Você pode ... você vai me ajudar?" Ela olhou para cima, com os olhos velados sob espessas pestanas. "Você começou com nada. Eu esperaria que você soubesse tudo que há para saber sobre o cultivo e a venda de cana. "

A onda de triunfo de alívio foi acompanhado por uma suave emoção, mais quente. "Absolutamente. Depois de ganhar seus rolamentos e sentir resolvida o suficiente, eu posso expandir o seu conhecimento. Eu não quero me intrometer muito cedo, mas se você tiver alguma dúvida ou dificuldade, eu ficaria honrado em ajudá-la. "

"Obrigada."

Eles comeram em um silêncio por um tempo. Enquanto Alistair estava contente apenas por compartilhar uma refeição e um lindo dia com Jessica, ele observou que o conjunto de seus ombros relaxados quanto mais tempo ele segurava a língua. Isso o levou a pensar o quão profundamente ela permitia que as pessoas a conhecessem. Ela evitou mais perguntas do que ela respondeu. Ao todo, ficou claro que sua educação tinha conhecido momentos de dureza, com "consequências" graves o suficiente para moldá-la em uma pele que não vestia confortavelmente.

Ele olhou novamente para o anel de casamento de safira em sua mão magra e se perguntou quão bem Tarley a tinha conhecido. A maioria dos casamentos eram títulos, associações superficiais com base na compreensão mútua de que as discussões perturbadoras não teriam lugar. Não era incomum para os cônjuges o toque em apenas breves destaques de seus distintos horários diários e mergulhar não em todos abaixo da superfície para descobrir como o outro sentia sobre qualquer evento ou conhecido.

Havia alguém na vida de Jessica com quem compartilhou sua confiança?

"Você tinha um cachorro", ele lembrou. "Estava sempre com você."

"Temperança", disse ela com uma nota de melancolia. "Ela faleceu há alguns anos. Eu sinto falta dela terrivelmente. Há momentos em que minhas saias vontade escovar os tornozelos de uma certa maneira, e por um momento eu esqueço e acho que pode ser ela. "

"Eu sinto muito."

"Você já teve um animal com quem estivessem junto?"

"Meu irmão Aaron tinha um beagle eu gostava bastante. Albert tinha um mastim que babava um lago a cada hora. E André teve um terrier chamado Lawrence, que era realmente um terror, o que nos fez amigos rapidamente. Infelizmente, no momento em que Lawrence foi pego estragando os móveis e tapetes, Masterson decretou que não haveria mais animais em nossa casa. Minha má sorte de ser o mais novo e último na linha. "

Seu sorriso era suave. "Eu suspeito que você estragaria um animal de estimação."

Ele queria estragá-la, esbanjá-la com presentes, armar seu corpo nu em joias

...

Limpendo a garganta, ele disse, "A Senhora Regmont também têm um gosto por animais?"

"Hester tem sido sempre muito ocupada para dedicar tempo a um animal de estimação. É dia raro quando ela não tem uma agenda cheia. "

Alistair recordou como vivaz Hester tinha sido durante quando se conheceram há muito tempo. "Michael estava completamente apaixonado por essa qualidade dela. Ele também gostava da companhia de muitas pessoas. "

"Todo mundo adora Hester." Uma brisa empurrou um cacho de espessura loira em sua bochecha, e ela o afastou de volta. "É impossível não adorá-la."

"Michael não tinha olhos para mais ninguém, quando ela estava na mesma sala."

"Ela pode ser a luz mais brilhante em qualquer companhia."

Ele pegou a melancolia em suas palavras. "Você sente falta dela."

Jessica suspirou. "De muitas maneiras. Ela mudou muito no último ano. Tenho vergonha de dizer que eu não sei se a mudança foi gradual ou súbita. Após Tarley ficar doente, eu tive pouco tempo para visitar alguém. "

"Alterada de que maneira?"

Ela levantou um ombro em um encolher de ombros impotente. "Eu temo que ela pode estar doente. Ela tornou-se muito magra e muitas vezes está pálida. Há momentos em que há um beliscar ao redor dos olhos e da boca, como se ela pudesse estar com dor. Mas quando eu implorei a ela para chamar o médico, ela insistia que nada estava errado. "

"Se algo está errado, eu estou certo que Michael vai ver isso em sua ausência. Você pode ficar tranquila. "

"Com tudo exigindo sua atenção, eu duvido que ele tenha tempo de ver a si mesmo. Querido homem. Ele precisa de uma esposa para aliviar alguns de seus fardos. "

"Sua irmã ainda tem a capacidade de reunir toda a sua atenção, razão pela qual, creio eu, que ele não se casou."

Seus olhos se arregalaram. "Você está dizendo que Michael tem uma paixão por Hester?"

"Tem a anos", Alistair disse secamente. Ele sabia muito bem como consumir tal obsessão poderia ser.

"Não", ela respirava. "Eu não posso creditar isso. Ele nunca mostrou nenhum sinal de afeto maior que amizade. "

"E você prestou muita atenção para ter certeza?"

Ela olhou para ele por um longo momento, depois sorriu timidamente. "Eu não tinha ideia."

"Nem Lady Regmont, que era a maior parte de seu problema."

"Ela mencionou uma vez, ao listar qualidades desejáveis para serem encontradas em seu futuro cônjuge."

"Oh? O que ela disse? Talvez possa oferecer-lhe consolo saber que ela o achava atraente de alguma forma. Então, novamente, talvez fosse tortuoso desde que não há nada a ser feito sobre isso agora. "

"Ela apreciava sua simpatia, eu acredito." Olhos de Jessica brilhavam. "No entanto, você possui a aparência que ela mais admirava." "Lisonjeiro. Você concorda? " "Eu menti".

Suas sobrancelhas se levantaram.

"Em uma moda", ela qualificou. "Eu disse a ela que você era jovem demais para que eu o avaliasse dessa forma."

Alistair colocou a mão sobre o coração. "Ho! A dama corta-me rapidamente. "

"Coisas", ela zombou.

"A juventude tem suas vantagens. Vigor, energia -" "Impetuosidade".

"O que pode ser delicioso", ele respondeu, "quando feito corretamente. Desde que você admita que a mentira que você está confessando que me achava atraente fisicamente desde então. Por que não dizer tanto a sua irmã? " Ela não partilhava nada pessoal com ninguém?

"Eu não poderia incentivar o interesse dela! Eu não acreditava que vocês dois eram adequados. Você iria ofuscar rapidamente ela, eu acho. "

"Eu não teria sido receptivo em qualquer caso. Seria muito imprudente para um homem fazer à corte a uma irmã enquanto secretamente ansiava pela outra. "

Jessica corou. "Você nunca ansiou por nada. Não está na sua natureza. Além disso, como Sr. Sinclair, uma vez que você nunca deu qualquer indicação de mostrar que eu existia. "

"O mesmo pode ser dito de você em relação a mim. Tanto de nós parecem ter tido conhecimento do outro, mas lhe foi prometido para Tarley e eu era muito jovem. Eu não tinha noção do que eu queria fazer com você além de fornicar desenfreadamente, e eu estava confuso com a forma de atingir esse fim. Você era tal criatura, perfeita, intocável, gloriosa. Pular em cima de você em um frenesi de luxúria adolescente parecia obscuro e impossível ".

Era uma prova de sua crescente facilidade em sua companhia que ela não estivesse completamente escandalizada por sua franqueza, como ela certamente teria ficado a poucos dias atrás. "Você parece ter mais habilidade e controle em tais assuntos quando eu os testemunho."

"Teria sido diferente com você."

Seu rubor se aprofundou. Ela olhou para a comida entre eles. "Talvez, se Michael tivesse sido mais óbvio ou próximo sobre seus sentimentos para com Hester, não que ela não seja extraordinariamente feliz com Regmont ... "

"Eu evito especular sobre as possibilidades do passado. A vida é o que é. Fazendo o melhor e levando energia suficiente. Inútil desperdiçar qualquer esforço lamentando o que não pode ser alterado. "

Jessica balançou a cabeça como se concordasse, mas seu olhar estava um pouco fora de foco, traindo seus pensamentos. "Você age com a intenção de não lamentar a sua decisão de fazê-lo ", ela murmurou, quase para si mesma. "Embora eu tenha sempre escolhido não agir, de modo que não haveria possibilidade de me arrepender. "

"Quem pode dizer qual abordagem é a melhor?"

"Eu gostaria de tentar o seu caminho. Pelo menos por um tempo."

Alistair olhou para o céu para mitigar qualquer pressão suas próximas palavras podem exercer. "Parece ser o momento perfeito. Você pode reinventar a si mesma enquanto estiver longe de casa, e ninguém vai ser o mais sábio. "

"Você vai saber."

"Ah, mas eu não vou contar a ninguém."

Ela sacudiu um dedo para ele, um gesto que encontrou encantador para a sua diversão. "Você está me influenciando. Se isso é para o meu aperfeiçoamento ou detrimento continuarei a ser visto. "

"Eu sei exatamente do que você precisa."

"Você?"

"Liberdade sem censura." Ele sentou-se. "Ela faz existir, e eu posso mostrar a você."

"Liberdade e consequências vão de mãos dadas."

"Sim. Mas é uma consequência de censura ou simplesmente um incômodo? Será que realmente importa o que os outros pensam de você, se você tem os meios para ignorá-los? "

Jessica exalou audivelmente. "Eu estou começando a me preocupar com o que você pensa de mim."

"Eu sou louco por você." Alistair pegou a garrafa de vinho que se projetou da cesta. "E eu gostei de todos os lados que eu vi você tão longe."

"Tanto de nós não pode exibir convenção."

"Nós não podemos?"

"Alguém tem que ser a voz da razão. Eu designo você. "

Ele riu. "Você?"

"Vamos inverter os papéis. Eu vou continuar sem preocupação com consequências, e você vai agir com um olho para o decoro. Você certamente vai precisar de prática, já que pretende se reintegrar à sociedade, quando você retornar a Inglaterra. "

Alistair foi além da intriga com sua sugestão ousada.

"Venha agora", solicitou. "Nós dois sabemos que você é bem versado em como quebrar regras. A questão é: você pode segui-las? Você pode retirar a partir

de um esforço, o desejo objetivo, ou simplesmente porque seria escandaloso continuar? Você pode passar oportunidades, a fim de evitar a censura? "

"Você pode quebrar as regras", ele respondeu. "Você pode continuar, mesmo que para isso seja escandaloso? Você pode arriscar a censura para aproveitar as oportunidades? "

"Eu certamente posso dar o meu melhor esforço." Seu sorriso era mais brilhante do que ele já tinha visto. "Vamos apostar para fazer a minha proposta mais atraente?"

"Oh, é atraente o suficiente." A inversão dos papéis introduziu uma série de possibilidades perversamente maravilhosas. "Mas, como você sabe, eu nunca arredo pé de um desafio. Vinte guinéus? " Jessica estendeu a mão. "Feito".

Capítulo 11

"É um caput adorável!" Lady Bencott exclamou.

Hester olhou para a monstruosidade na cabeça de Lady Emily Sherman e tentou decidir se Lady Bencott estava sendo jocosa ou simplesmente a vítima de gosto horrível. Porque Lady Bencott era amplamente elogiada por seu traje elegante, Hester teve que assumir que era o primeiro.

"Há um gorro na janela", Hester ofereceu. "Eu acho que ficaria excelente em você, Em."

Movendo em direção à frente da loja, Hester estava ciente de quanto ela perdeu Jessica. Presença de sua irmã sempre reforçava excursões de compras, tais como Hester providenciara hoje. Jessica tinha um jeito de manter as mulheres como Lady Bencott em linha com o cuidado redigido castigando seu ponto na mais gentil das maneiras enquanto não deixasse espaço para censura. Esse fio de aço em Jessica era uma fonte de inveja para Hester. Ela não possuía a mesma força da sua irmã. Ela era o tipo de conciliação rápida, para aliviar as tensões e evitar conflitos, não importasse o custo para si mesma.

Hester pegou o chapéu referido empoleirado tão lindamente em um carrinho, mas parou quando seu olhar foi capturado por uma figura lá fora.

Bond Street estava repleta de pedestres, como de costume, e ainda uma forma lhe chamou a atenção e a segurou.

O homem era alto e em forma, elegante, com as coxas de um cavaleiro e ombros que não necessitavam de preenchimento. Seu casaco verde escuro e as calças eram Doeskin adornadas modestamente mas claramente dispendiosas. Ele tinha uma maneira de mover-se confiante de que os outros instintivamente abriam caminho para ele. As mulheres o observavam com a consciência feminina, os homens saíam de seu caminho.

Como se sentisse a intensidade de seu olhar, o homem virou a cabeça para ela. Sob a aba de seu chapéu, Hester viu um queixo quadrado que ela reconheceria em qualquer lugar.

Michael. O calor espalhou-se por suas veias, uma sensação que ela não tinha experimentado desde a primeira vez que Regmont a tinha atingido. Algo dentro dela anestesiou naquele dia, mas que agitava agora, despertando.

Querido Deus. Quando ele tinha se tornado um espécime tão boa de um homem?

Quando tinha seu companheiro de infância de infância deixado para trás? Quando se tornou Senhor Tarley? Ou antes disso? Ela raramente o via mais que ela não conseguia identificar quando ele poderia ter se tornado tão formidável.

Ele fez uma pausa como ela, uma figura solitária parada no meio de uma enxurrada de atividades. Ele se portava tão bem, tão facilmente. Confortável com sua altura de uma forma que seu marido, que era poucos centímetros mais baixo, nunca tinha sido.

A mão de Hester caiu para o lado dela. Antes que ela soubesse o que estava fazendo, ela se encontrou lá fora, esperando Michael, que teceu através do tráfego em rota para ela com impaciência graciosa.

"Boa tarde, Senhor Tarley", disse ela, quando ele a alcançou. Ela se surpreendeu que a sua voz estivesse tão clara e firme, quando se sentia desorientada e instável.

Ele tirou o chapéu, revelando cabelos castanho - chocolate rico. Com uma reverência, ele a cumprimentou. "Lady Regmont. Estou me sentindo mais feliz por ter meus caminhos cruzados com você esta manhã. "

Ela ficou ridiculamente satisfeita com o chavão bom expressado. "O sentimento é mútuo."

Michael olhou por cima do ombro para a loja de chapelaria. "Uma tarde com as amigas?"

"Sim". Que significava que ela não poderia falar com ele sobre o assunto pesado fortemente em sua mente. "Eu preciso ver você assim que você puder possivelmente dispor de tempo. Eu tenho algo que eu quero discutir com você. "

Ele ficou tenso. "O que é? Algo errado? "

"Eu ouvi sobre sua aposta com Regmont".

Com as sobranceiras levantadas, ele disse, "Eu não vou machucá-lo. Muito. "

"Não é com Regmont que eu me preocupo." Michael não tinha noção da besta que dormia que ele poderia despertar.

Seus lábios se contraíram, então ele perdeu a batalha e sorriu de verdade. O gesto tirou o fôlego, fazendo-a perceber o quão raramente ele nunca sorria ao seu redor. Sua reserva sempre foi notável. Ele nunca tinha ficado aliviado por seu charme como tantos outros eram.

"Eu não posso decidir", disse ele, "se me sinto lisonjeado por sua preocupação ou insultado por sua falta de fé em minhas habilidades de pugilista."

"Eu não posso suportar a ideia de você ferido."

"Vou me esforçar para proteger a minha pessoa em seu nome. Com toda a justiça, no entanto, você deve saber que se eu fizer isso pode resultar em prejuízo para o seu marido. "

Será que ele tinha sempre olhado para ela com tanto calor em seus olhos escuros? "Regmont é fisicamente capaz de se defender."

Quando Michael franziu a testa para seu tom de voz, ela percebeu que poderia ter revelado mais do que deveria. Ela desviou a sua preocupação com a distração. "Eu gostei muito de sua visita no outro dia. Eu gostaria que você me visitasse mais vezes. "

"Eu gostaria de poder, Hester." Sua voz era baixa e íntima, seu olhar sombrio. "Vou tentar".

Eles se separaram. Foi com grande força de vontade que Hester absteve-se de olhar para trás sobre o ombro quando ela voltou para a loja. Uma coisa era ter um momento para falar com sua irmã, outra com o cunhado dela. Seria outra bastante ser vista cobiçando ele depois.

Quando ela voltou para suas companheiras, Lady Bencott disse: "O título se adapta ao Tarley."

Hester assentiu, sabendo a dor e outros encargos que vieram com a nova posição.

"Com alguma sorte, Emily," Lady Bencott continuou, "um novo gorro vai pegar sua atenção e garantir-lhe uma partida bem."

"Será que eu deveria ser tão afortunada." Em removeu ainda outro chapéu que não fazia jus ao alto de seus cachos corvos encantadores. "Eu o admirava por algum tempo ".

Hester sentiu uma dor aguda no peito no tom sonhador de sua amiga. Ela disse a si mesma que era um sintoma crescente, não era algo muito mais que ciúme complicado e impossível ... assim como ciúmes.

"Você queria me ver?"

Michael olhou para cima de sua mesa, sua mãe entrou em seu escritório. Apesar do tamanho não-desprezível da sala, a condessa de Pennington com seu corpo esguio parecia dominar o espaço. Era a força de Elspeth Sinclair vindo e o

comando de seu porte que a fazia tão formidável. Sua força de caráter era complementado por sua beleza física e elegância.

"Sim." Ele estabeleceu a pena de lado e se levantou. Contornando a mesa de mogno, ele gesticulou para um dos sofás e esperou por ela para se sentar. Então ele liquidou através dela com um leve sorriso. "Eu tenho um favor a lhe pedir."

Sua mãe o estudou com um olhar afiado. A perda recente de um filho amado se refletia nas profundezas de seus olhos escuros, e agarrou-se a tristeza dela como a uma mortalha. "Você sabe que você só tem que pedir.

Se estiver ao meu alcance para que isso seja feito, será. "

"Obrigado." Ele coletou seus pensamentos, refletindo sobre a melhor forma de expressar o seu pedido.

"Como você está?" Elspeth entrelaçou os dedos no colo e levantou o queixo. Fios de cabelo de prata revestida seus templos, mas seu rosto mostrava poucos sinais de envelhecimento. Ela permanecia bela e perfeitamente composta. "Eu tentei dar o máximo de privacidade que eu sou capaz, mas confesso, eu me preocupo com você. Você não tem sido você desde que Bento morreu. "

"Nenhum de nós tem sido." Ele reclinou para o encosto do banco com uma exalação dura.

Essa conversa tinha sido um bom tempo. Sua mãe havia mostrado moderação notável em esperar tanto tempo, considerando sua necessidade habitual de ser mantido informada de cada detalhe que afetasse os membros de sua família imediata. Enquanto Pennington pesou no país, Elspeth tinha chegado semanas atrás, pairando à margem da nova vida de Michael da forma mais discreta possível. Ela apareceu para ocupar-se com amigos e atividades sociais, mas ele sabia que a verdadeira razão por que ela tinha vindo para estar lá como apoio para seu filho restante como ele tentou, sem sucesso, para preencher o vazio deixado pela morte de seu irmão.

"Na mais bem-intencionada e inocente forma", Michael disse cansado "que levou Bento para conceder. Nunca ocorreu a qualquer um de nós que ele pudesse um dia deixar-nos debatendo sem ele. "

"Você não está se debatendo", Elspeth argumentou. "Você é mais do que capaz de realizar as suas novas responsabilidades do seu próprio jeito. Não é exigido que se deve proceder da mesma maneira que o fez Bento. Você pode criar seu próprio caminho. "

"Eu estou tentando."

"Você está gastando grande esforço para espremer-se no molde de seu irmão. Eu rezo para que você não acredite que seu pai e eu queremos que você faça assim."

A boca de Michael torceu. "Não há nenhum homem mais fino para imitar".

Sua mão se levantou e fez um gesto para ele, fluindo normalmente e que abrangeu a sua forma de suas botas para a gravata. "Eu quase não reconheci

quando eu cheguei. Os tons sombrios de seu guarda-roupa novo e a escassez de embelezamento ... Não é você. "

"Eu não sou simplesmente um Sinclair por mais tempo", respondeu ele, um pouco defensivamente. "Eu sou Tarley e um dia se Deus quiser, um dia - eu serei Pennington. A moderação e decoro certos são necessários. "

"Que Bobagem. O que é necessário é a sua sanidade mental e felicidade. Suas habilidades únicas e pontos de vista são mais valiosos que o título de adoção servil de sensibilidades do seu irmão. "

"A sanidade é um luxo que devo ganhar. Atualmente, estou apenas mantendo o ritmo. Eu não tenho nenhuma ideia de como Bento cumpriu todas as suas obrigações, mas por Deus, a quantidade de trabalho a ser feito parece esmagador às vezes. "

"Você deve contar mais com os administradores de bens. Você não tem que fazer tudo sozinho. "

"Sim, eu sei, até que eu saiba o suficiente para permitir que outra pessoa gerencie. Eu não posso colocar a responsabilidade da estabilidade financeira de nossa família nas mãos de funcionários contratados simplesmente porque eles simplificam a minha vida e me poupa o trabalho de corrigir minha ignorância." Michael olhou ao redor, sentindo-se como uma fraude no espaço que estava impregnado com a essência de seu irmão. Os vermelhos e marrons sombrios não eram o que ele teria escolhido para si mesmo, mas ele não mudou nada desde que assumiu o espaço. Ele se sentia como se ele não tivesse o direito de fazê-lo, bem como a vontade. "E ao contrário de Bento, eu não tenho mesmo que me preocupar sobre Calypso, mas eu ainda me sinto como se eu estivesse pendurado pelas pontas dos meus dedos. "

Elsbeth balançou a cabeça. "Continuo ambivalente sobre seu irmão ter legado tal obrigação grande para Jessica."

"Ela vai querer para o resto de sua vida."

"Sua renda por ano é suficiente para fazer dela uma viúva muito rica. Que a plantação era o grosso da renda pessoal de seu irmão por essa razão - é bom consumiu uma grande parte de seu tempo e atenção. A carga de manter a propriedade provavelmente será muito grande para ela suportar. O mero pensamento de enfrentar tal desafio é assustador para mim. "

"Ele discutiu comigo antes de finalizar a sua vontade, e eu entendi a sua mente."

"Então explique isso para mim."

"Ele a amava", disse ele simplesmente. "Ele alegou que havia algo sobre a ilha que a afetava, uma alteração no seu semblante e personalidade que ele desejava promover. Ele queria que ela sentisse o poder de auto - suficiência na riqueza, que ela nunca tivesse que continuar sem ela. Algo sobre ela ser contida e precisar de liberdade absoluta, ou algo assim. "

"Ele quis dizer bem, eu suponho, mas ela deveria estar aqui com a gente. Dói-me pensar nela sozinha. "

Michael aproveitou a oportunidade para seguir em razão com o que ele a tinha chamado. "Sua irmã, Lady Regmont, se sente da mesma forma. E por falar em Hester, eu sou levado a ponto de te pedir um favor a você. "

"Sim?"

"Eu gostaria que você aprofundasse sua relação com ela. Trazê-la para o seu círculo social. Passar mais tempo com ela, se quiserem. "

As sobrancelhas de Elspeth subiram. "Ela é encantadora, é claro, mas há um número notável de anos entre nós. Não estou certa de nossos interesses serem alinhados. " "Experimente".

"Por quê?"

Inclinando-se para frente, ele colocou seus braços sobre os joelhos. "Temo que algo não esteja bem com ela. Eu preciso de sua opinião. Se eu estiver correto, você gostaria de observar isso imediatamente. "

"Eu posso saber, por quê o interesse em Lady Regmont em particular? Por causa da Jessica? "

"Certamente aliviar a mente de Jessica me agradaria", ele mentiu. "As irmãs se importam muito uma com a outra."

"O que é esperado e louvável. Mas eu ainda não vejo porque o bemestar da mulher de Regmont seja sua preocupação." Seu tom era mais curioso do que a cautela argumentativa. "Se há algo que requer atenção, Regmont vai ver ele mesmo. Você, por outro lado, precisa de um cônjuge de seu próprio lado para ocupá-lo. "

Gemendo, a cabeça de Michael caiu para trás e os olhos fecharam. "Casamento para mim está fora de tudo que alguém possa pensar nestes dias? Os trapos de fofocas estão cheios de especulações sobre minhas intenções, e agora não posso ainda desfrutar de uma pausa na minha própria casa! "

"Não há qualquer mulher que agrada a você?"

Absolutamente. Como você tão astutamente supôs, sou louco pela mulher de outro homem. Ele se endireitou. "Chega disso. Eu estou bem. Nossos negócios estão bem. Não há necessidade de preocupação em qualquer aspecto. Estou cansado e me sentindo mal equipado, mas estou aprendendo rapidamente, e em breve tudo será como uma segunda natureza para mim. Ajuste sua mente, se você puder, por favor. "

Sua mãe se levantou e foi até o sino puxando as saias em tons de pêssego de cetim farfalhando enquanto ela se movia. "Eu sinto a necessidade de uma forte xícara de chá."

Michael sentiu a necessidade de algo muito mais forte.

"Então." O tom de Elspeth estava resignado. "Diga-me o que desperta sua preocupação com Lady Regmont".

Ele sentiu muito pouca satisfação sobre ganhar a rendição de sua mãe. Qual era a causa de Hester em temer um ataque do pugilismo amador entre dois cavalheiros civilizados? A lembrança do olhar suplicante, quase com medo em seu rosto quando tinha falado anteriormente ainda estava fresca. E incomodando.

"Ela está magra e muito pálida. Ela parece muito delicada, tanto física como de outra forma. Não é como ela. Ela sempre foi animada ... cheia de energia e vida. "

"Os homens raramente tomam nota de tais coisas sobre suas próprias mulheres, muito menos de um outro homem."

Segurando sua mão, ele repeliu mais admoestações especulativas. "Eu sei o meu lugar e o dela. Note que estou colocando este assunto em suas mãos. Minha mente vai ser facilitada por sua ajuda, permitindo-me para voltar meu foco para assuntos que caem dentro da minha alçada. "

Uma empregada branca apareceu na porta aberta, e Elspeth ordenou um serviço de chá. Em seguida, ela voltou para sua antiga sede, endireitando as saias como ela sabia "Seu jogo amplamente concursado boxe contra Regmont repente assume um novo significado. Eu achava que não era nada como o novo homem que você se tornou arriscando censura dos magistrados. Eu estava realmente esperançosa que era um sinal do velho Michael voltando. "

"Você está vendo motivos que não estão lá. E não é um jogo, que, como você apontou - pudesse ser desaprovado pelos magistrados. Temos simplesmente concordado em praticar o esporte juntos. "

Ela lançou-lhe um olhar exasperado de mãe. "Você não pode me dizer que eu não vejo como você fica incomodado com o chaveiro do seu relógio de bolso, ou batendo o pé direito contra o chão. Esses são de longa data hábitos seus, que você conseguiu suprimir no ano passado. No entanto, pensando e falando sobre Lady Regmont desperta as tendências latentes. Ela tem um profundo efeito em você. "

Michael esfregou uma mão sobre o rosto. "Por que as mulheres insistem em atribuir significado profundo a eventos aleatórios?"

"Porque nós tomamos nota dos detalhes da vida, que os homens não conseguem fazer. É por isso que as mulheres são mais inteligentes que os homens. " Ela mostrou os dentes brancos com um excessivamente doce sorriso.

Ele cresceu cauteloso devido à familiaridade que aquele sorriso especial e do mal agourava.

"Vou ver a Hester para você", disse ela em um tom de mel. "Por um preço."

Certo. Ele sabia disso. "O que vai me custar?"

"Você deve me permitir para apresentar-lhe algumas senhoras adequadas jovens."

"Santo inferno", disparou ele. "Você não pode simplesmente agir com a bondade do seu coração?"

"Bondade para você. Você está sobrecarregado, cansado, e subvalorizado. Não surpreendentemente, você se encontra atraído por alguém que esteja familiarizado e confortável. "

Percebendo que argumentar contra seus pontos só funcionaria contra ele, Michael manteve sua boca fechada e empurrou para seus pés. Chá definitivamente não seria suficiente para ele. Conhaque Bento XVI na estante atrás da mesa era muito mais atraente. Ele se aproximou da parede dos livros e se inclinou para abrir uma das portas do armário de madeira entalhadas que revestem a linha de fundo.

"Que bom que você não está falando", ela continuou, "porque você deve estar ouvindo. Casei com um homem Sinclair e levantou mais dois, eu sei exatamente como você está construído. "

Ele parou de derramar no meio do caminho, mas decidiu continuar até a borda. "Estamos construídos de forma diferente dos outros homens?"

"Alguns homens escolhem parceiros com a razão, pesando os benefícios e malefícios de uma forma puramente analítica. Outros, como o seu amigo Alistair Caulfield - respondem a atrações físicas. Mas os homens de Sinclair escolheram a partir daqui ", ela bateu em seu peito acima de seu coração" e uma vez que a escolha é feita, eles são difíceis de dissuadir. " Michael jogou para trás o conteúdo de seu copo em dois goles.

Elsbeth fez um barulho castigando cacarejando com a língua. "Passaram-se anos antes de sua avó realmente me aceitar. Ela pensou que eu era muito obstinada e intratável para uma mulher, mas seu pai não teria negado sua escolha. "

"Eu me pergunto por que ela pensou isso."

"E Jessica ... Eu a amo como se fosse minha própria filha, mas eu tinha reservas sobre ela no início. Ela é o tipo de um indivíduo pode nunca realmente saber bem, mas Bento não teria negado. "

"E ele ficou muito contente."

"Ele ficou? Por que então ele ainda estava fazendo tais esforços grandiosos, como o legado, para revelar um lado mais profundo dele? É da natureza do amor desejar possuir a outra pessoa completamente de corpo e alma. Eu acho que é provável que ele tenha, eventualmente, ressentido de sua incapacidade de compartilhar a dele. Independentemente disso, a partida já não é uma preocupação. Você é o único que está ligado a um interesse amoroso inadequado. Você é o único que requer um novo objeto de afeto. É a melhor maneira de se recuperar de um amor não correspondido. "

"Eu tenho problemas maiores para resolver."

"Talvez você poderia permanecer solteiro anteriormente, mas não mais."

Michael olhou para o copo na mão de inclinação, para lá e para cá para pegar a luz da grande janela à sua esquerda. De todos os deveres que tinha adquirido junto com o título Tarley, era a necessidade de se casar e ter a cama com um cônjuge adequado que mais lhe doía. Ele seria amarrado em uma fraude que ele iria

tem que perpetuar para o resto de sua vida. Apenas esse pensamento era desanimador e cansativo.

"Veja a Lady Regmont", disse ele severamente. "Dê-lhe conselhos ou o que seu ouvido simpático ela pode precisar, por quanto tempo ela pode precisar dele. Em troca, eu vou me tornar disponível para os seus encontros casamenteiros".

A boca de Elspeth se curvou. "Feito".

Capítulo 12

Jess passeou ao longo do convés com o braço ligado com Beth. A brisa do mar era forte, enchendo as velas e arremessando o navio em direção a seu destino. Ainda assim, o ritmo não era rápido o suficiente para a empregada.

"Eu cansei do oceano e deste navio", Beth resmungou. "E nós ainda temos semanas ainda para suportar."

"Oh, não é tão odioso assim."

A morena olhou para ela com um sorriso travesso. "Você tem uma" distração na viagem. "

Jess tentou parecer inocente. "Não que eu jamais iria admitir tal."

Através de suas interações com Alistair, ela chegou a uma nova compreensão da paixão generalizada a maioria das mulheres jovens com experiência na adolescência. Jess nunca tinha experimentado isso sozinha até agora. Ela pensava em Alistair com regularidade alarmante, tanto acordada e durante o sonho.

"Lembre-me de seu companheiro na Jamaica," Jess disse, esperando por uma pausa de seu fascínio.

"Ah ... meu 'Arry. Um homem doce e robusto. O melhor tipo, eu digo. " Jess riu. "Como impertinente você é!"

"Às vezes," Beth concordou, imperturbável.

"Doce e robusto, você diz? Ninguém me disse estimar tais qualidades. "

"Você tem dito o suficiente para pegar as yerself comeliest senhores que eu já vi", disse a empregada atirando de volta. "É claro o mais bonito que são, a "Arder é para as mulheres."

"Oh? Por que isso? "

"Eles são tratados de forma diferente. Por mais que se espere deles, ainda menos se espere deles. Estão isentos de algumas coisas e 'eld a um "igher padrão para os outros. " Beth olhou para ela. "Sem desrespeito destina, senhora, mas você deve saber." Jess assentiu. Ela sabia.

"Então o que você 'acha", Beth explicou, "são homens que conhecem uma maior liberdade com menos consequências. Eles são perdoados mais frequentemente do que não são. E nós, mulheres, não conseguimos parar de nos importar com eles de qualquer maneira, que 'urts. Se eu tenho uma escolha entre os homens - um 'andsome e encantador, um doce e robusto -Eu escolheria o doce. Eu sei que eu seria ajudaria "muito".

"Você é uma mulher sábia, Beth."

Beth encolheu os ombros. "Lições duras ganhou. Mas eu sou grata por todos eles do mesmo. Embora, para dizer a verdade, eu provavelmente quebraria a minha regra o 'para o Sr. Caulfield. Há 'andsome e depois há homens que fazem dedos yer enrolar. Algo a ser dito sobre isso. "

"Sim, ele faz isso, não?" O que o tornou tão diabólico e difícil de resistir e as consequências que certamente viriam de uma ligação com ele. Ela ainda tinha que encontrar uma justificativa adequada para tal risco. A poucas horas de prazer parecia muito frágil.

"Você não precisa franzir a testa assim, milady. Lugar seguro o suficiente."

Sentindo-se longe de estar segura, Jess olhou com curiosidade para Abigail. "De que maneira?"

"É muito cedo para você. Yer ainda de luto. Quando o 'eart ainda está' Ealing, encontramos alguém que ELPS esquecer a dor. Mas um dia a gente não quer esquecer por mais tempo e a deixamos ir. Quando esse tempo chegar para você, você vai dizer adeus ao Sr. Caulfield com gratidão e sem arrependimentos. É a maneira que nós mulheres sobrevivemos a morte dos nossos homens. "

"De verdade?" Jess foi tirada com a noção de ser imune a profunda ligação com Alistair. A perspectiva era tão surpreendente ... e um alívio.

"Bem ... não há nenhuma dor para o 'Ealing, porque no processo, o" eart forma uma concha como um molusco. Até que ele é forte o suficiente para amar de novo. "

Apertando o braço de Jess, Beth disse: "E eu não me preocuparia muito em conta o Sr. Caulfield, milady. Há uma maneira particular sobre 'im. Na minha experiência, os homens que agem dessa forma' Ave vindo a construir a sua própria concha por um longo tempo. Eles gostam de lá, e eles ave nenhuma intenção o 'saindo. "

A criança correu pelo castelo. A visão inesperada assustou Jess, ela perdeu a noção do que ela estava prestes a dizer. O rapaz parecia não ter mais de 11, com um esfregão de cachos loiros e bochechas que ainda eram gordinhas. Ele foi correndo para o timoneiro quando uma bota foi empurrado em seu caminho. O menino tropeçou, caindo no deck com um grito de dor.

Horrorizada com a crueldade do ato, Jess se enfureceu ainda mais quando o marinheiro responsável puxou o menino de pé e algemou suas mãos, então passou a

reprender a criança com palavras grosseiras o suficiente para queimar seus ouvidos. Como a criança se encolheu em face da raiva sarcástica tal, o queixo pequeno levantou com branco com cara de coragem.

Nesse momento, Jess lembrou-se claramente do que sentia ao ser parada em seu lugar. Ela foi levada de volta para o lugar onde o medo e o crescente pânico a assaltavam junto com a espera terrível para o próximo golpe. Porque havia sempre um próximo golpe. A fúria doente que tomava conta de homens como seu pai e este homem alimentado em si, aumentando, até que apenas pura exaustão física impedia de infligir novos abusos.

Impossível fechar os olhos, os braços de Jess desvincularam os de Beth e avançou. "Você, senhor!"

O marinheiro estava tão envolvido em seu discurso que ele não conseguiu ouvi-la. Ela chamou de novo, mais alto, atraindo o aviso de um tripulante ao lado dele que empurrou seu ombro para ganhar sua atenção.

Ela chamou a uma parada na frente deles. "Senhor, eu não posso aguentar esse tratamento com crianças. Existem maneiras mais eficazes para a disciplina. "

O homem olhou-a com olhos frios e escuros. "Este não é qualquer empresa de yers".

"Mente maneiras yer com 'senhoria er," Beth repreendeu, que lhe valeu um olhar furioso escuro.

Jess conhecia aquele olhar bem. Seu sangue ficou quente com despeito e da necessidade de desabafar isso. Era um fato triste que houvesse muitos homens como seu pai, homens que faltavam o sentido ou a força de vontade para purgar o que os afligia de outras maneiras. Eles só sabiam vomitar o seu ódio sobre os outros e eram tão moralmente aflitos, tiraram o prazer de o fazer.

"Você não sabe" ow para executar um navio, senhoria yer ", disse ele com uma onda irônica à boca. "E até que você saiba, é melhor deixar o aprendendo de como sobreviver comigo. "

Outros homens lentamente fecharam em torno deles, exacerbando a sua ansiedade crescente.

"Ensinar", corrigiu ela, lutando contra a tensão nervosa tão feroz que seus ombros e pescoço doíam com isso ", se é isso que você presume chamar isso, é igualmente aplicável a todos os negócios. Você está indo mal sobre isso em qualquer caso. "

Ele enfiou as mãos nos bolsos e se balançou sobre seus calcanhares, sorrindo através de uma espessa barba avermelhada de uma forma assustadora. "Quando um marinheiro disser para ir buscar alguma coisa é melhor não esquecer o que era "e buscar ou que foi enviado para buscá-la!"

"Ele é uma c-criança", ela argumentou. A quebra de sua voz atingiu-a como uma chicotada. Ela deu um passo para trás, sem vontade.

Algo dentro dela quebrou ao perceber que sua equanimidade premiado e duramente conquistada era tão facilmente atacável. Ela convenceu-se de que ela nunca foi confrontada com um outro indivíduo abusivo em sua vida adulta, ela seria capaz de controlar a interação de forma que ela não tinha conseguido quando criança.

Ela acreditava que ela fosse mais forte e pudesse dizer todas as palavras de corte que ela tinha imaginado em sua juventude. No entanto, aqui estava ela com seu estômago atado e espinha rígida, toda a sua estrutura repleta de vibração tensa.

"O menino é um marítimo em primeiro lugar." Ele estendeu a mão e pegou o pequeno pelos cabelos, puxando duro. A criança tropeçou nele com um grito baixo. "E é 'como ganhar' é manter e não ficar no caminho. "

Ela engoliu passado seu medo. "Desde que eu testemunhei, era o pé que estava perdido em seu caminho."

"Lady Tarley."

Ao som da voz de Alistair, Jess se virou.

Os marinheiros desocupados se separaram para ele se aproximar, e o silêncio se espalhou em seu rastro. A maneira simples de seu porte comandava atenção e respeito. Seus punhos cerrados relaxaram, então apertou novamente quando a frustração subiu de novo. Ela não devia precisar de um outro indivíduo para se sentir resolvida, mas parecia que ela precisava e que a fazia se sentir muito fraca e indefesa. "Sim, Sr. Caulfield?"

Seu olhar era a intenção de seu rosto. "A minha assistência é desejada?"

Jess debateu a resposta dela por um momento, então disse, "Podemos falar em particular?"

"É claro." Ele passou o seu público com um olhar arrebatador.

"Prossigam".

Os marinheiros rapidamente se dispersaram.

Alistair apontou o homem que tanto tinha irritado Jess. "Você".

O homem tirou a tampa de gasto. "Sim, Sr. Caulfield?"

A mudança que varreu Alistair foi surpreendente. O azul de sua íris tomou um frio acentuado, fazendo com que Jess tremesse. Ela lembrou do distanciamento frio de sua juventude, a crueldade gelada que tinha atraído mulheres e jogadores imprudentes iguais.

"Considere o seu tratamento a esse jovem marinheiro com cuidado", advertiu em um tom cortante. "Eu não tolerarei os maus-tratos de crianças em meu navio".

Uma onda potente de admiração e prazer fluiu através de Jess. Alistair deve ter visto o suficiente durante a sua abordagem para discernir um problema, e sua posição sobre o assunto significava muito para ela.

Ela estendeu a mão para a criança. "Talvez ele pudesse fazer a sua saída com a gente?"

Os olhos do menino se arregalaram com mais terror do que tinha mostrado, enquanto sofria abuso. Ele balançou a cabeça violentamente e se aproximou dos outros homens.

Ela ficou brevemente confusa, tendo esperado alívio e gratidão. Em seguida, a compreensão definir polegadas Uma das lições mais difíceis que aprendera em sua juventude era de que atrasar o inevitável só levava a uma pena maior no final.

Lágrimas não derramadas picaram seus olhos. Pena pela criança na frente dela e da filha que ela mesma tinha sido uma vez. Em toda a probabilidade, ela só fez as coisas piores para o menino.

Sem esperar por Alistair, Jess girou e correu em direção à escada. Quando ela sentiu a mão no interior das suas costas, sua visão turvou. Ela permitiu que ele a levasse, grato quando ele a conduziu abaixo do convés e atrás da privacidade de uma porta fechada.

Sua cabine. Apesar de sua distração e das lágrimas nos olhos nublados, ela sabia-o imediatamente pelo cheiro. Sua fragrância única viril impregnava o ar e levantava a temperatura.

O espaço era de tamanho semelhante ao seu próprio camarote e mobilado do mesmo jeito, mas ela se sentia diferente em seu domínio, conhecimento de uma elevada consciência e um sentido completamente sensual de antecipação.

Ela exalou um suspiro, atando as mãos juntas em uma manifestação física de sua confusão interna. Ela não estava livre de seu pai, como ela supunha anteriormente. E agora ela sabia que nunca seria livre.

"Jessica?" Alistair arredondou ela. Sua respiração vaiou. "Maldição ... Não chore."

Ela tentou se afastar. Ele a pegou para ele, esmagando-a para a dura longitude de seu corpo. Bochecha foi pressionada para dentro do superfino do seu casaco. Sob seu ouvido, seu coração batia em um ritmo forte e constante.

"Fale comigo", ele insistiu.

"A-quele homem é ofensivo para mim em todos os sentidos. Ele é vil e impenitente sobre isso. Eu conheço a sua espécie. Ele é um animal. Você seria sábio de se livrar dele. "

Houve uma longa pausa quando ela terminou, durante a qual a respiração de Alistair estava muito forte regulamentada para ser completamente natural. Ela o conhecia bem o suficiente para saber que ele estava pesando a importação e as implicações de sua preocupação, e especulando sobre a raiz do mesmo.

Suas mãos acariciaram a curva de sua coluna vertebral. "Tenho a intenção de falar com o Capitão Smith. O homem vai ser julgado no porto. "

Endireitando, ela colocou distância entre eles. Isso fez querer apoiar-se nele de uma forma além do físico. Formas perigosas.

"Jess ..." A familiaridade de seu discurso despertava sentimentos ainda mais conflitantes. "Isso pode beneficiá-la para falar sobre a razão que você está tão chateada."

"Com você? ", ela zombou, redirecionando sua frustração para ele em auto-defesa. Ela era muito suscetível a ele, muito exposta. "Eu deveria despir-me para um estranho? "

Ele aceitou seu mau humor, com a graça suficiente para envergonhá-la. "Talvez eu seja a melhor escolha", disse ele calmamente. "Eu sou uma parte imparcial, sobre a qual você pode assegurar o conhecimento de um passado manchado. E mesmo se eu estivesse inclinado a divulgar informações de forma indiscriminada, você sabe que eu não sou - estou longe de retirar de qualquer um que possa manejá-la contra você. "

"Eu não posso conceber nada prefiro discutir menos." Ela se moveu em direção à porta.

Alistair bloqueou seu caminho e cruzou os braços.

A armadilha agravava seu humor já volátil. "Você pretende deter-me?"

A curva de sua boca bonita era um desafio silencioso. Mas, ao contrário ridiculamente zombeteiro do marítimo, respeito Alistair poder dela. "Você está vulnerável agora", disse ele. "Você vai ficar comigo o tempo que você é."

Os paralelos com o que Beth tinha dito no convés meros momentos atrás, não fugiram dela. Seu significado pretendido era diferente, mas a frase era aplicável independentemente. Graças à maior experiência de Beth, ela agora sabia por que ela estava tão atraída à tentação que Alistair apresentava. Mas uma compreensão do que ele ganharia em troca ainda lhe escapava. "Por que eu estou causando sua preocupação?"

"Você é minha amante, Jess."

"Ainda não."

"Sexo é uma mera formalidade neste ponto." Seu tom de voz era baixo e íntimo. "Você e eu sermos é inevitável. E eu não sou um homem para levar partes de um todo. Eu devo ter tudo. O bom, bem como o mal. "

"Só vomitar tudo sobre você?" Suas palavras foram drasticamente cortadas, uma reação a uma súbita onda violenta de saudade. "Isso não me faz de laia semelhante para que marinheiro? Forçando um outro indivíduo de suportar o peso de minha inquietação pessoal? "

Alistair deu um passo mais perto. "Ao contrário do garoto, eu posso levá-la. Melhor ainda, eu quero. Não há nenhuma parte de você que eu não queira. "

"Por quê?"

"Porque a minha fome por você é sem limites, por isso você deve ter também. Em todos os sentidos. "

Jess sentiu o desejo disparando, mas resistiu devido ao longo treinamento. As senhoras não perdiam o rumo. Elas não revelavam nada além de serenidade. Elas existem para aliviar os encargos de um homem, e não adicionar a eles.

No entanto, Alistair, a criatura mais bem masculina de conhecê-la, era a única pessoa com quem ela se sentia confortável para compartilhar os aspectos sombrios de sua alma. Ela sabia que, com quase certeza inexplicável, que ele não pensaria mal dela como os outros poderiam. Ele não iria alterar o seu tratamento dela. A escuridão era conhecida por ele. Ele vivia dentro dela, abraçava-a, e parecia ainda mais forte com a experiência.

Isso ainda a assombrava pensar em como ele foi conduzido, como implacavelmente focado ele poderia ser, até onde ele estava disposto a cair da graça para evitar falhas e ser auto-suficiente.

Em uma idade muito jovem, sua sensualidade inata e semblante impressionante expôs-lhe o interesse lascivo dos que estavam cansados e imorais. Sabendo que era sua responsabilidade ver a seu próprio futuro, ele tinha tomado o partido que podia de uma circunstância insustentável. Mas, a que custo?

"Jessica. O que você está pensando quando você olha para mim dessa maneira?"

Ela estava olhando para ele, encantada com sua beleza obscura e a borda inegável dele. Ela não tinha o conhecimento para entender o caminho "sobre ele" que Beth tinha referenciado, mas ela era uma mulher, no entanto, com todos os instintos primitivos de seu gênero. Ele exalava uma sensualidade crua que era nada menos do que viciante. Quando ela não estava com ele, ela queria estar. Que a profundidade do desejo a tinha assustado para a última noite, sabendo como ela fez que nada permanente jamais poderia existir entre eles.

Seu mundo não era o seu, o seu não era dela. Eles estavam viajando pela mesma estrada por um breve tempo, mas seus caminhos se divergem. Ela não podia ficar nas Índias Ocidentais para sempre, e ele não iria tolerar longamente a sociedade em Londres, o que ele poderia dizer o contrário.

Sua fome por ela não era a única desenfreada coisa sobre ele. Ele era um homem ousado e descarado, vibrante e poderoso. Os costumes toneladas cujas ela tinha sido bem treinada para resumir - iria sufocar e lhe dar.

Não, ela não tem o conhecimento que Beth possuía ... mas Alistair tinha. Ele também falou de sua ligação como encaixar dentro de um curto espaço de tempo.

Chegar rapidamente e rapidamente desaparecer. Espaço suficiente apenas para carinho e gratidão. Ela tinha que confiar em seu conselho maior.

"Eu admiro você", disse ela.

Embora ele aparecesse impassível, ela sentiu o silêncio que se apoderou dele. "Depois de tudo o que você sabe sobre mim?" "Sim".

Houve uma pausa ponderada. "Está quase certo que a única pessoa consciente das minhas transgressões passadas diriam isso."

"No entanto, você não hesitou em ser honesto comigo. Você deve ter tido alguma fé na minha capacidade de ter a mente aberta. "

"Eu não estava sem apreensão", confessou ele, sua mandíbula tensa. "Mas sim, eu acreditava que seria mais provável para esquecer os meus pecados do que mantê-los contra mim. "

O vazio recente no peito dela agora preencheu com algo quente e macio. "Eu não teria acreditado em mim."

Ela não tinha palavras para explicar o que estava sentindo. Foi algo semelhante ao vitorioso, e assim foi o oposto da derrota que ela tinha sentido ao deixar o convés, parecia impossível que uma emoção poderia tão rapidamente seguir a outra. Sua mente era ela própria.

Não havia como negar que o seu corpo tinha sido danificado e suas emoções pudessem ser tão facilmente invadidas por medo. Mas sua mente permanecia incorrupta. Ela era capaz de julgar com critérios Alistair fora do âmbito estreito em que ela havia sido ensinada a respeitar. Por todos os seus árduos esforços, o pai dela tinha falhado, porque não pensava como ele tinha. Havia peças dela que ele não tinha sido capaz de alcançar. A liberdade inerente a essa revelação era profunda e profundamente comovente. E Alistair tinha feito a possível descoberta. Sem ele, ela nunca poderia enfrentar uma escolha capaz de iluminá-la. Ela nunca tinha sido apresentada com a opção de aceitar algo que era inaceitável. Seu mundo não tinha tais decisões nele.

Alistair permaneceu imóvel como uma estátua de seu mundo inclinado em seu eixo, suas belas feições difícil definir.

Ela viu através de seu exterior e compreendeu que ele ainda não tinha aceitado suas escolhas. Não é a maneira como ele tão prontamente aceitava.

Com muito cuidado, Jess desatou as fitas do seu chapéu e o retirou, definindo-o cuidadosamente em cima do assento de uma cadeira. No caminho para a porta, ela contornou Alistair, mas embora ele se virasse para vê-la, ele não a impediu. Ela sabia que ele iria segui-la, se ela fosse embora e pensou que ela era mesmo sortudo para isso.

Ela girou a chave de bronze em forma oval e ouviu a sua inalação acentuada atrás dela.

Jess foi até a cama e sentou-se com cuidado na borda do colchão.

O olhar feroz que varreu o rosto bonito a fez tremer com a expectativa aquecida. Mas foi rapidamente mascarada, deixando para trás um semblante austero incomum.

"De acordo com a nossa aposta", disse ele, apertando as mãos na parte inferior das suas costas ", devo lembrá-la da impropriedade de sua presença na minha cabine fechada. "

Um largo sorriso curvou a boca dela. Até agora, não houve uma oportunidade de jogar os papéis invertidos que eles concordaram em adotar.

"Eu pareço como se eu me importasse com decência? "

"Já pensou nas consequências?"

As mãos dele sobre as dela. Sua boca. Todos os conhecimentos primários concentrados em assegurar o prazer dela. Ela precisava da intimidade intensa com ele. Ela sentia tal excesso de afeição por ele e gratidão pelas mudanças que ele estava efetuando em sua vida. "Oh, sim. Eu considerei todas elas. "

Seu olhar aqueceu a sua resposta soprosa. "Eu deveria enumerá-las, apenas para ter certeza."

"Não." Jess colocou as mãos em seus joelhos dobrados. "Não há jogos ou apostas, por favor. Agora não. "

"Diga-me porque você de repente concedeu."

"Por que não?"

"Por que agora? Eu estendi um convite para visitar a minha cabine e você ignorou por dias. Apenas um momento atrás, tentou sair. O que trouxe essa mudança rápida? Você gostaria de esquecer? Deseja que a minha cama trabalhe, assim como o vinho tinto? Devo adverti-la, eu não sou tão bom quanto o vinho. "

"Eu não quero esquecer nada. Na verdade, eu espero que me lembrar de cada momento deste dia. "

Alistair não demonstrou nenhuma emoção, mas o ar em torno dele parecia estranhamente turbulento.

"Eu me sinto muito próxima de você", disse ela. "Mas não tão perto o suficiente. Despir ajudaria consideravelmente. "

"Eu não quero que você exagere ou se prejudique de alguma forma."

"Eu não vou. Não mais. " Sua cautela disse muito sobre suas intenções. Se ele queria apenas sexo, ele não estaria tão preocupado com suas razões para oferecê-lo. "Não é o suficiente eu te querer? Deve haver mais? "

"Eu não estou preparado para parar, como eu fiz antes. É meio-dia. Horas vão passar e você vai perder. Pelo menos a sua empregada e meu manobrista vão saber o que você fez. Talvez outros, se nós esquecermos de nós mesmos e formos ouvidos. "

Jess o considerou com cuidado. "Você está tentando me dissuadir. Talvez seja você que teve uma mudança no coração? "

Ela sabia que não era o caso, não com a maneira indecente que ele estava olhando para ela, mas seu raciocínio era um mistério.

"Eu tenho querido você por tanto tempo agora ", ele disse mais ou menos: "eu não tenho nenhuma memória de como é sentir ser destituído do desejo. Mas você deve saber o que fazer. Eu preciso de você para pensar em quem você é e de onde você está e quem eu sou. Pense em como as coisas serão, uma vez que já cruzou o limiar. Pense em como você vai deixar esta cabine - despenteada e bem fodida. Pense em como você vai se sentar na mesa comigo durante o jantar, rodeada por

homens que a conhecem por minutos e eles olharão para você sabendo que eu tive você longamente e duro no dia de hoje. "

Sua cruzeza a sacudiu fisicamente, surpreendendo-a com uma onda de excitação que ela nunca poderia ter esperado. Seu rosto aqueceu. Este não era um amante terno que estava diante dela. Este era o homem outrora conhecido por seu humor ácido, cuja língua poderia encantar e retalhar com a mesma eficácia. Um homem que faria qualquer coisa para ter o que queria.

E ele a queria. Sua confiança abalada ganhou força com isso.

Alistair cruzou a distância entre eles. "Sabe o que você faz aqui, Jessica", disse ele de novo, sua voz áspera e inflexível. "Eu posso esperar até você estar pronta. "

"Eu não quero esperar mais." Ela estava com pressa e apontou para a cadeira mais próxima. "Sente-se, Sr. Caulfield. É hora de eu ter você. "

Capítulo 13

O peito de Alistair expandiu com uma respiração nitidamente traçada, então esvaziou em uma corrida. Ele girou sobre os calcanhares e mudou-se para a cadeira, parando para remover seu casaco e colocá-lo sobre a parte de trás antes de se sentar. "De acordo com nosso acordo, eu devo ser a voz da razão. Um modelo de decoro. "

Jess olhou, admirando a sensualidade inerente elegante em seus movimentos. Ela também admirava seu traseiro tenso, ansioso para vê-la nua. "Seja o meu convidado, mas não vou ser seduzida. Eu entendo, no entanto, que tem uma forte antipatia por perder apostas. "

Colocando as mãos sobre os joelhos, ele esperou. Sua tensa expectativa era refletida em seu olhar de pálpebras pesadas. Entre as pernas, o contorno grosso de sua excitação acelerava a respiração dela. "Não neste caso. Eu daria a minha fortuna para ir para cama com você; perder a nossa aposta é um preço ridiculamente pequeno a pagar para esse privilégio. "

Seu peito se apertou em seu fervor, seu espartilho se tornou uma restrição insuportável. A necessidade de estar livre dele, ela foi até ele e apresentou sua volta. "Ajude-me."

O toque de seus dedos eram leves, muito leves para saciar sua sede por ele. Quando as metades se separaram, Jess começou a ficar quente e ligeiramente intoxicada. O cheiro de sua pele, a mistura exótica que vinha exclusivamente dele,

narinas enchiam a cada inspiração. Ela sabia que ele tinha de estar tão aquecido como ela estava, e ela desejava tocar sua pele nua, para pressionar o nariz e os lábios contra ela.

Alistair empurrou as mangas de seus ombros, e ela escapou de seu vestido, permitindo que a roupa fosse ao chão. Ele pegou seu sutiã a seguir, soltando-os com uma destreza experiente. Ela gostou dessa habilidade em primeira mão, lembrou-se vividamente, sonhou com ela.

Após, ele a ajudou a empurrar para baixo o espartilho de seus quadris, e ela saiu da desossa, sentindo uma sensação nova de liberdade e falta de inibição.

"Jess," ele respirou, um momento antes de seus braços virem em torno dela e ele se aninhar contra suas costas. Suas mãos em concha nos seios grandes, amassando a carne dolorida com uma firmeza com um aperto afetuoso.

A cabeça dela caiu para trás e os olhos se fecharam, um suspiro escapou dela. O desejo de se entregar para ele era quase irresistível, mas ela continha a si mesma. Se ela permitisse isso, ele iria assumir, e ela não queria isso. Ele teve mais do que sua parcela de mulheres que queriam que ele trabalhasse na cama.

Ela não queria se parecer com essas mulheres, especialmente depois de suas palavras imprudentes na outra noite. Ela queria dar prazer, e ela queria que ele tomasse isso.

Passando cuidadosamente em seus braços, Jess encheu o espaço entre as coxas de sua extensão. Ela pegou seu rosto em suas mãos e apertou seus lábios contra os dele, querendo os beijos que a faziam sentir sedutora e desejável. Suas mãos cercaram a cintura dela, puxando-a para mais perto.

"Permita-me desfrutar de você", ela respirou em sua boca. "Você me recusou da última vez ..."

"Depois de sete anos, você não pode me pedir paciência."

Ela empurrou os dedos na seda grossa de seu cabelo deslocando. "Depois de sete anos, o que são mais alguns momentos?"

A cabeça de Alistair caiu para trás com um gemido baixo, seus olhos olhando para ela com uma paixão, negra aquecida. Surpreendeu-lhe que ela poderia incitar tal resposta em um voluptuoso tão bonito e sensual como ele era. Ela, uma mulher nobre conhecida por seu comportamento frio, enquanto Alistair irradiava um calor sexual que a fazia derreter e amolecer.

Seus dedos acariciaram suas sobrancelhas escuras, aladas. Sua forma emprestou maldade para o seu rosto, enquanto enquadrava seus olhos deslumbrantes e grossos cílios. Seus polegares acariciaram a linha esculpida de suas maçãs do rosto, segurando-o ainda enquanto ela apertava os lábios até a ponta do nariz aristocrático.

"Cristo, Jess", ele disse ríspidamente. "Se o seu objetivo é matar-me, seja misericordiosamente rápida. Não me atormente. "

Puxando para trás, ela começou a trabalhar no nó da gravata. "Eu ainda tenho que fazer outra coisa."

"Você vai me levar à loucura." Ele puxou seus quadris, puxando-o bastante perto para capturar um mamilo, duro pico no calor de sua boca. Ele fez um som áspero de desejo, e Jess caiu em suas garras.

Mesmo com o tecido fino de sua camisa, o contato foi escaldante. Ela arqueou e ofegou, seu aperto no ventre com uma fome voraz. Seus ombros atraentes, ela firmou-se com os joelhos enfraquecidos. Sua língua sacudiu sobre ela com habilidade cruel, lembrando-a da última vez que sua boca tinha estado nela. Quando seu peito ficou pesado com a necessidade, o mamilo inchou e ficou vermelho, ele se mudou para atenção semelhante luxuosa do outro lado. Jess sentiu o fio quente de sua própria excitação, a carne entre suas pernas cresceram úmidas agradecendo.

Ela gemeu. "Eu quero você nu. Eu quero sentir você dentro de mim. "

Ele a liberou com um rosnado baixo. "Oh, você, amor. Você vai sentir cada centímetro. Eu nunca estive tão duro. Eu estou indo para enfiar em você completamente, e você vai gozar mais e mais e outra vez. "

Combatendo os botões de marfim de seu colete, Alistair rapidamente despojou-se da roupa. Quando ele empurrou para seus pés em um movimento poderosamente gracioso, ela deu um passo para trás com as pernas trêmulas, sua sensação de corpo inteiro alheio a ela. Ela era uma massa de sensações e desejo, suas emoções tão desregradas que ela poderia ter corrido com medo, se seus membros não tivessem sido ponderados pela saudade.

Sete anos. Era como se sua atração por ele tivesse ficado fervendo todo esse tempo, esperando pelo seu toque para libertá-la. Agora ele derramava sobre ela nas ondas aquecidas, ruborizando sua pele e fazendo com que o peso efêmero de sua camisa e Pantalettes um fardo. Mas ela não se atreveu a removê-los. Como ele sentiu, ela era muito vulnerável. Também nua. Nenhum dos escudos dela foram usados para erigir-lhe conduta rígida, mordendo réplicas, e imaculada maneiras, estavam disponíveis para ela agora. Ela não sabia quem ela era debaixo de toda proteção que, o que a deixou se sentindo tão aberta e desprotegida.

Alegremente inconscientes da turbulência de Jess, Alistair terminou de descontrair a gravata e jogou-a de lado. No momento seguinte, as mangas da camisa foram arrancadas sobre sua cabeça. Ele estava chegando para o fecho de suas calças quando ela alojou-se nele.

"Pare," ela disse, engolindo em seco ao vê-lo. Tão elegante como ele era quando vestido, ele era um homem puro puro sob suas roupas. A uniformidade de seu sol beijando a cor da pele traído quantas vezes ele andava sem camisa, enquanto que a espessura de seus bíceps e atando os músculos abdominais tensos disse para ela o quanto ele trabalhava ao lado dos homens que ele empregava.

Sua mão levantou para tocá-lo, seus pés se movendo para a frente, sem vontade. Ela pressionou a palma de sua pele quente, e um arrepio passou por ela.

Ela sentiu seu coração acelerar. Havia tanto poder e força nele. Sua expectativa era tangível e visível, seus músculos estavam duros e deliciosos. Ela foi queimando despertada por sua virilidade, tremendo de entusiasmo com a ideia de que a energia pura masculina focada em dar prazer ao corpo dela.

Alistair pegou seu pulso. "Estou doendo de tesão por você."

"Você não está sozinho", ela sussurrou, puxando livre de seu aperto fácil para tocar os ombros. Ambas as mãos acariciaram as curvas largas, então deslizou seus bíceps, apertando os dedos e não encontrando dar a ela a pressão aplicada. Ele era como o mármore quente. Ela queria tocá-lo todo mais, tomar seu tempo, acariciar o nariz contra ele e ele respirou profundamente em seus pulmões. Ela queria ele. Nesse momento, ela queria ele mais do que qualquer outra coisa no mundo. Ela sentia como se a fome reprimida tivesse superado completamente. Sua necessidade e anseio por ele era tudo o que restava dela depois que ele retirou a totalidade de suas defesas de distância.

Os punhos cerrados dele ao lado do corpo, com as mãos pairando sobre a rocha dura de seu abdômen ondulado. "Você está molhada para mim? Você se sente vazia sem meu pau em você? "

Jess assentiu, sentindo seu sexo apertar apertado com ganância.

"Deixe-me encher você," ele ronronou, encarnando tentação. "Deixeme empurrar dentro de você e fazer você gozar"

"Ainda não." Envolvendo seus braços ao redor dele, ela se aproximou ainda, atrasando sua rendição, porque ela desejava a dele primeiro. Com a palma da sua língua, ela lambeu todo o disco rígido de seu mamilo.

Ele assobiou e agarrou seus quadris com força machucando. "Em um momento, eu vou prendê-la ao anteparo e tomar a opção de você."

"Onde está a contenção louvável que você exibia na outra noite?"

"Você estava embriagada, eu sabia antes de começarmos que eu não teria você. Agora ... Não há como voltar atrás. Eu sei que estou apenas a alguns minutos de ter você como eu preciso de você por muito tempo. "

"Alistair."

"Danação, eu estou tentando ser civilizado." Ele apertou seus lábios em sua testa, um beijo rápido, duro. "Eu estou tentando manter-me de empurrá-lo para o deck e transar em cima de você como um animal enlouquecido. Mas eu sou apenas um homem - um muito falho, e eu sei muito bem o quão bom isso vai ser para nós. Eu nunca mais vou querer parar, por isso eu não posso esperar para começar ".

Jess parou, a respiração ofegante através de sua pele, seu peito apertado pelo peso da sua expectativa. Decepcionante ele iria esmagá-la. Ela não poderia permitir. Ele esperava um grande prazer, e ela estava determinada que ele devia ter. Ela chegou para os fechos de suas calças, deslizando os botões de seus buracos.

Alistair alcançou seu penteado, retirando os pinos que asseguravam suas tranças. "Eu quero sentir seu cabelo por todo o meu corpo. Eu quero isso no meu

punho nas mãos e segurar você ainda quando eu montar em você profundamente e por longo tempo. "

Suas mãos tremiam quando ela enfiou a mão no pau dele e colocou as mãos em torno dele. Ele gemeu e estremeceu em seu aperto.

"Você está tão quente", disse ela, queimada pelo calor dele. Ela empurrou a roupa para fora do caminho, liberando-o. Ele fez um som baixo, como se um animal caísse pesadamente em suas palmas.

Jess chupou em uma respiração afiada, olhando para o pênis magnífico empurrando tão avidamente em direção a ela. Talvez seu corpo devesse ter esperado para ser uniformemente inspirador, mas neste assunto ela estava em desvantagem. Ela havia se acostumado a um homem e que nunca esperava para tornar-se intimamente familiarizado com qualquer outro.

Seus dedos o exploraram com muito cuidado, seguindo seu olhar. Ela traçou a curva sinuosa das veias grossas que corria o comprimento rígido. Ele estava totalmente, furiosamente excitado. Seus bagos eram elaborados apertados, mas eles não eram menos impressionantes para sua disponibilidade. Ele era grande lá, também, dando prova da virilidade prometida por sua confiança e arrogância. Ela se perguntou se seu corpo poderia acomodá-lo. Ele era tão grosso e comprido, largo da ponta até a raiz.

"Diga alguma coisa", ele disse rispidamente. "Diga-me que você quer ele."

"Eu vou mostrar a você no lugar." Lambendo os lábios, ela caiu de joelhos.

"Jessica".

A borda serrilhada da voz dele a emocionou, a fez ignorar o desconforto da madeira em baixo dela. Alistair ficou parado, com as mãos embaraçadas no seu cabelo. Seu peito arfava trabalhando respirações, e um ligeiro brilho de suor brilhava em seu abdômen.

Pelo menos nisto, ela estava segura de lhe dar prazer. Seus lábios se separaram. Água na boca, ela engoliu a crista de espessura.

"Santo inferno", ele gemeu, estremeecendo violentamente.

Um surto, lento aquecido da pré - ejaculação fluiu sobre sua língua. Ela gemeu com o gosto dele, suas bochechas esvaziaram em um sofá de desenho, procurando mais do sabor rico.

"Sim ... Jess. Sim ". Alistair segurou o rosto dela em suas mãos, seus polegares acariciando seu rosto. "Eu sonhei com isso. Queria que você gostasse deste modo ferozmente eu tinha certeza que eu ia perder a minha mente. "

Seus quadris se moveram, acariciando seu pênis dentro e fora de sua boca trabalhando. Suas belas feições eram duras com a luxúria, a pele esticada sobre suas maçãs do rosto esculpidas, a boca sensual torcendo em uma careta de prazer de dor. A ferocidade de sua necessidade poderia tê-la assustado se não fosse a ternura feroz em seus olhos e toque.

Suor floresceu em toda a sua pele avermelhada, sua mente revivendo seus cuidados com ela na outra noite, lembrando-se da sensação de sua língua e dos dedos sobre ela. Dentro dela. Lembrando o êxtase insuportável. Ela queria dar a ele o êxtase em espécie, queria deixar uma memória indelével da mesma forma nele.

Segurando seu quadril magro em uma das mãos, Jess segurou seu escroto com a outra. Sua maldição foi mordido fora, empurrando seu corpo como ela testou o pesado peso, as pontas dos dedos massageando o saco apertado com carícias atraindo. Sua língua foi igualmente aventureira, girando em torno da cabeça de pelúcia de seu pau, piscando ao longo da parte inferior afetuosamente.

"Querido Deus", ele engasgou, os músculos de seu estômago apertando e tremendo. "Chupa-me, Jess ... leve-me mais profundo ... sim, assim ..."

Ela agarrou a base de espessura de seu pênis, fisting ele só para sentilo e ouvi-lo terremoto amaldiçoar. Ele era fascinante, sombrio e erótico em seu abandono desenfreado. Suas coxas apertaram firmemente juntas, a tentativa de seu corpo para aliviar a dor insuportável e inchada de sua carne necessitada. Ela estava seriamente ciente da esperteza de seu sexo, do jeito que ela tremia de desejo. Mas ela queria isso mais, queria nenhuma distração de testemunhar a liberação dele, queria absorver todas as nuances de sua expressão quando ele sucumbisse ao clímax, ela sabia que ele estava se aproximando rapidamente. Sentia-se como uma mulher diferente, uma criatura feroz feminina que não conhecia fronteiras ou retenção, não há regras ou lei, uma força da natureza selvagem e indomável.

Polegares calejados de Alistair esfregaram ao longo das bordas dos lábios tensos. Sua mandíbula estendida para acomodá-lo, o leve desconforto ancorando-a no momento. O ato nunca tinha sido assim com Bento. Seu marido sempre foi doce e solícito, sua relação sexual era marcada pela ternura e cuidado. Alistair era cru e subterrâneo em seu prazer, criando uma intimidade rica. Ela nunca se sentiu tão perto de outra pessoa, nunca sentiu uma sensação tão brilhante e uma ligação de conexão.

"Eu estou perto", disse ele com voz rouca. "Ah, Cristo ... sua boca é divina ..."

Alistair manteve a cabeça parada e tomou o que ele precisava, o impulso de seus quadris acelerando até que ela só poderia segurar suas coxas e apertar sua sucção, sua língua acariciando a cabeça do seu pau com desespero febril. Os sons que ele fez, os gemidos irracionais e elogios ríspidamente da voz, a trouxe para a beira do orgasmo.

"Sim", ele rosnou, inchando mais um momento antes do estouro primeiro disco de sêmen derramado sobre a língua.

Ele chegava ao clímax com a mesma intensidade absoluta com a qual ele fazia tudo. As cordas do seu pescoço se destacaram em relevo dura como ele jogou a cabeça para trás e inundou sua boca com um grito gutural. Trabalhou-o com as

mãos, ordenhando a sua libertação, querendo a totalidade de sua luxúria e fome, afirmando-o como lhe é devido com exultação selvagem.

Sua tensão rígida apenas tinha começado a diminuir quando ele a pegou por baixo dos braços e a arrastou para seus pés.

"Jessica". Ele a pegou e a levou para a cama.

Na sequência de um orgasmo tão poderoso que enfraqueceu os joelhos, Alistair segurou Jessica firmemente ao peito, consumido pela necessidade de reduzi-la ao estado da mesma base que ela retirou-lhe. Sua pele era muito pequena e muito fina esticada. Suor embebido nas raízes de seu cabelo e deslizavam por sua nuca.

Sua boca estava seca de murmúrios roucos.

Ele nunca tinha imaginado que nada pudesse ser tão bom. Ela chupou seu pênis dolorido como se fome para o gosto dele, gemendo e segurando-o como se ela iria morrer se ele negasse. Como se ele pudesse. Ele duvidou até o naufrágio do navio poderia ter puxado para longe.

Mãos de Jess enfiaram no cabelo, seu corpo exuberante contorcendo-se contra o seu tronco. Alistair sentado lá na borda do colchão e puxando sua camisa – se e sobre sua cabeça. Ele a jogou de lado, sua atenção voltada para os seios fartos que arfavam com a respiração irregular. Ele pegou seu peso exuberante em suas mãos, seus polegares acariciando os mamilos duros, pontiagudos. Ela se inclinou para trás, seu peso apoiado em seus braços inclinados. Seu rosto adorável estava vermelho, seus olhos cinzas tão escuros que eram quase negros. Seu cabelo dourado rico caía ao redor de seus ombros em total desordem. Ela olhava com olhos vidrados e violados e era, certamente, a coisa mais linda que ele já tinha visto.

"Obrigado", ele murmurou, pressionando-a para trás para tomar um mamilo em sua boca. Sua abnegação significava mais para ele do que ele poderia expressar com as palavras. Ele precisava muito dela por tanto tempo, e que ela havia dado generosamente e com entusiasmo animador. Sua língua acariciou o ponto tenso de seu peito, seus lábios puxando com sucção deliberadamente suave. Brincando. Fazendo-a querer mais.

"Alistair ..." Seu tom sussurrante estava maduro com a rendição. Não houve resistência nela, nem cuidado ou cautela. Ele estava incerto do que tinha transpirado para fazê-la tão livre em seus braços, mas ele teria tempo suficiente para discernir a causa mais tarde. Por enquanto, tudo que ele queria era fazer gozar além dos seus braços, para ouvi-la dizer seu nome enquanto ela gozasse.

Alcançando entre suas pernas, seus dedos deslizaram buscando sua fenda de seus Pantalettes e encontrou seu sexo gratificamente molhados. Ele a abriu, deslizando através das meadas de seda de seu desejo, em seguida, empurrou dois dedos dentro dela. Ela estava pronta para ele. Mais do que pronta. Úmida e quente, propícia para a tomada.

Ele empurrou gentilmente dentro e para fora, seus dentes rangendo como ele sentiu o aperto da fome ao redor dele. Ele puxou seu peito com uma chupada dura, então a liberou.

Braços de Jess cederam, e ela deitou em sua colcha marrom escuro, parecendo um anjo debochado. Endireitando, ele a agarrou os joelhos com as duas mãos e espalhou a sua largura.

"Tão bonita", elogiou, cobiçando a carne exposta brilhante rosa entre suas coxas. Ele brevemente debateu remover o resto de suas vestes, em seguida, descartou a ideia. Eles tinham tempo para se despir depois, depois que ela estivesse encharcada com a sua semente e mole de saciedade.

Ele segurou seu pênis com uma das mãos, inclinando para baixo para deslizar a cabeça sensível através das suas pétalas suaves dos lábios. A sensação foi requintada, engolindo seu pênis, como se ele não tivesse tido um orgasmo forte apenas momentos antes.

"Você ainda está duro", ela respirou, empurrando para cima os cotovelos.

"Para você, sempre. Tenho a intenção de montar o dia todo ", ele prometeu sombriamente. "A noite toda."

"Aguardo a prova de resistência, então."

"Um desafio, minha senhora?" Ele mostrou os dentes em um arremedo de um sorriso. "Você está ciente de como eu respondo àqueles".

Chanfrando a crista de espessura em sua pequena fenda, ele empurrou a resistência simbólica de aperto causado por seu ano de abstinência. Ela engasgou quando a coroa violou a abertura esticando. Ele engoliu um som animal de prazer e lutou contra a vontade de cair sobre ela com um golpe duro, profundo, que perfurasse seu útero. Isso seria muito feito rapidamente, roubando-a da plena consciência de sua posse. Ele queria que ela sentisse o trecho em cada centímetro de largura, queria que ela se contorcesse como ele afundando mais, queria que ela se lembrasse da sensação de que a última golpe vagarosamente antes que assentasse os bagos.

Assim, ele manteve sua dispersão e trabalhou seu caminho para ela, seus olhos fixos no ponto onde eles se juntaram. Seus pulmões queimavam quando ele engoliu em seco o ar, cada nervo em seu corpo em sintonia com a sensação de seus tecidos acetinados trêmulos e apertando ao redor dele. O excesso de sensação queimava por ele. Suor corria pelas costas e no peito, uma manifestação física do rígido controle que exercia.

"Tão apertada", ele gemeu entre dentes, sua mandíbula apertada com a tensão. "Como um punho ... tão quente e apertado ..."

Ela mudou-se inquieta debaixo dele, mordendo o lábio inferior quando ele deslizou para dentro e para fora, empurrando mais e mais com cada impulso de lazer. "Por favor. Depressa. "

Curvando sobre ela, Alistair cravou os dentes em seu ombro. Forte o suficiente para deixar uma marca, mas não o suficiente para romper a pele. Ela gemeu e arqueou em sua boca. Foi um ato primitivo, uma instigação com a sensação de sua boceta gananciosa puxando e sugando a cabeça de seu pênis, atraindo-o a afundar na casa. Arreganhando. Nada entre sua carne mais sensível e a dela. Em toda sua vida, nunca tinha tomado uma mulher sem a capa protetora de um francês carta. Só com ela que ele iria fazê-lo. Jessica, uma mulher que ele conheceu e que era para ser sua desde o momento em que ele a viu pela primeira vez.

Suas mãos se moviam de suas coxas para a cama, apoiando o seu peso enquanto ele bombeava seus quadris em um cronômetro, sem pressa no ritmo. Ela aproveitou sua liberdade súbita, envolvendo suas pernas em volta dele e puxando-o mais profundo. A respiração dela a deixou em um grito ofegante de seu nome quando ele deslizou para a raiz, enterrando completamente.

Alistair segurou ainda, lutando pelo controle. Ele lutou para dar subsídios para que o corpo dela se esforçasse para se acostumar a ele latejando duro e grosso dentro dela. Ela olhou para ele, seus olhos grandes e luminosos, janelas para a sua alma. Não havia nenhuma evidência da altivez fria para a qual ela era famosa. Ela estava queimando embaixo dele, em torno dele, todos artifícios e fusão distância. O olhar em seu rosto era um que nunca tinha visto em ninguém, no entanto, refletia como ele se sentia profundamente afetado, dividindo aberto, com nada a esconder.

Quando ela empurrou para cima e beijou sua mandíbula cerrada, algo mudou dentro dele, sacudindo-o para o núcleo. Seu sangue foi travado por ela, estimulado por sete anos de espera para estar bem onde ele estava, mas ela permaneceu com a necessidade violenta dele com um único beijo suave e doce. Ele foi devastado por sua ternura no rosto de seu desejo feroz. Pressionando o rosto úmido para o dela, ele esfregou contra ela, respirando o cheiro de sexo e luxúria e da mulher amada. Ela combinava com ele perfeitamente, tão bem, como ele sabia que ela seria. A beleza dele, Jess impecável. Uma mulher capaz de frear uma sala cheia inteira de pessoas exuberantes com um único olhar sufocante. No entanto, seu corpo tinha sido projetado para segurá-lo, um homem construído para dar prazer as mulheres da forma mais exuberante possível.

Sem vaidade, ele sabia como ele era generosamente dotado. Seu tamanho era uma ferramenta que tinha usado a seu favor uma vez que ele tinha conhecimento de como era agradável para a mulher.

Mas ele não foi feito para essas mulheres. Ele tinha sido moldado para Jessica, tal como ela tinha sido feita para ele. Se isso o matasse, ele iria fazê-la ver isso.

Ele traçou a concha de sua orelha com a língua, sentindo o seu fecho sexo liso ele em resposta. "Perfeita", ele sussurrou, seguindo-a para baixo quando ela afundou-se na cama. "Duas metades de um todo."

Jess segurou seus braços e lambeu seu lábio inferior, movendo os quadris apertados em pequenos círculos, soltando o caminho para ele. "Por favor", ela pediu novamente num murmúrio gutural que o desfez.

Apoiando-se com as palmas para a cama, ele se retirou lentamente, saboreando a sensação de seu apego a seu pênis. Ele voltou com esforço, empurrando através da resistência apertada. Sua cabeça se debatia e os olhos fecharam, o que ele não podia permitir. Ele precisava dela para ficar com ele, vê-la através da tempestade que ele sabia que estava por vir. A pressão de seu orgasmo iminente era em torno de seus bagos apertados e pulsando através de seu pênis, advertindo-o de que ele logo seria desperdiçada pela mulher debaixo dele. Mesmo sabendo como ela poderia destruí-lo, ele não poderia se afastar. Ela o enlaçou completamente naquela noite há muito tempo, enfeitiçando além da redenção. Não havia outra escolha para ele. De alguma forma, ele teve de fazer-se a única opção para ela.

Empurrando os braços sob seus ombros, ele segurou a cabeça em suas mãos, prendendo-a completamente. Sua boca desceu sobre a dela, com a cabeça inclinando para aprofundar o contato. Ela pegou sua cintura, arqueando para ele. Seu suor selando seus torsos juntos, adicionando mais uma camada primária para a sua quente cópula. Ele se moveu. Ela se mudou. Eles encontraram um ritmo. Ela arranhou suas costas, ele a beijou como se ele morresse se seus lábios se separassem. Sua língua mergulhou e retirou-se, juntamente com seu pênis, tanto tentando levá-la selvagem. Ele precisava dela selvagem, tão louca e desesperada como ele se sentia.

Alistair revirou os quadris, sondando com o comprimento de ferro duro de seu pênis, absorvendo todas as nuances de sua resposta febril. Ele encontrou um local que a fez tremer debaixo dele e explorou isso, acariciando-a novamente e novamente. Ele rosnou quando ela chegou ao clímax, os músculos delicados dentro dela ondulando e agarrando seu pau mergulhando. Ele desligou para seu controle, por mais fino de tópicos, a necessidade de vê-la através primeiro antes de tomar mais do que ela já tinha dado a ele.

Ele diminuiu a velocidade, deslizando dentro e fora, levantando a cabeça para observar o prazer do gozo dela. O caminho era mais fácil agora, seu corpo aceitando sua posse com a umidade cremosa rica. Seus olhos estavam atordoados, os lábios inchados. Ela respirou seu nome ... Alistair.

Ele engrossou.

"Você não - Você ainda ..."

"Todos os dias", lembrou, estocando fortemente, acelerando seu ritmo.

"A noite toda."

Os dedos dela flexionaram em suas costas. Suas pernas se apertaram ao redor de seus quadris. "Sim. Por favor. "

Capítulo 14

Jess acordou com a sensação de dedos firmes deslizando para trás e para a frente através de seu antebraço. Ela estava deitada de bruços com um braço jogado sobre o torso de Alistair. Sentia o corpo dolorido e pesado, bem utilizado. Por um longo momento, ela estava ali, absorvendo a realidade ímpar de acordar com um homem ao seu lado. Era surpreendentemente agradável, reafirmando a intimidade estabelecida através de relação sexual.

Estava anoitecendo lá fora. A luz do sol que havia brilhado através da vigia anterior estava esmaecida agora. Horas se passaram, com vários orgasmos rompendo. Ela não sabia que o seu corpo fosse capaz de repetir um clímax tão cedo, ou que o corpo de um homem fosse capaz de tal resistência sexual. Embora Bento, por vezes, a levasse mais de uma vez em uma noite, era sempre com horas entre um encontro e outro.

Alistair tinha requerido pouco tempo para recuperação ... meros momentos. Ele disse que foi por causa dela, por causa de seu desejo por ela. Claro, ele era mais novo do que Bento. Mais jovem do que ela ... mas ela se recusava a pensar sobre isso.

A maior revelação foi que o seu fervor já não a assustava. Como seria possível quando o sentia igualmente fervoroso em sua direção? A gratidão pelo que Beth tinha dito a ela que ela sentia era apenas uma das dúzias de emoções rodando através dela. Sua afeição pelo homem ao seu lado era poderosa o suficiente para apertar seu peito.

Mudando, ela deslizou uma perna sobre a dele e apertou os lábios contra os seus bíceps. Ele fez um som baixo de aprovação. "Se eu soubesse", disse ele com os olhos brilhantes, "que o sexo que você faria era tão agradável, eu a teria levado para a cama mais cedo."

"Uma semana não foi logo", ela perguntou, surpresa com a vocalização de quão rapidamente deslizou sob sua guarda.

"Vários anos que precederam semana." Ele pegou a mão que ela tinha aberta sobre o peito e beijou-lhe os dedos. "O que suavizou sua resistência e adoçou seu temperamento? "

"Eu não entendia as muitas facetas envolvidas na nossa associação. Eu só podia ver um entrelaçamento entre nós como uma complicação desnecessária. Eu não tinha noção de que um caso de amor fosse uma progressão natural para uma viúva, parte de um processo de cura que permite que uma mulher possa retomar a sua vida sem seu esposo. "

Seu aperto em sua mão apertou marginalmente. "Você descobriu isso hoje?"

Jess assentiu e deslizou mais perto, drapeando metade de seu corpo para o lado dele. Ela se sentia confortável com ele. Segura. Livre. "Eu agora estou

preparada para desfrutar você plenamente, sabendo que quando chegar o momento de nos separarmos nós vamos fazê-lo com carinho. E eu vou estar mais forte e mais resistente com a experiência. "

"Então, eu sou uma experiência para você." Ele parecia levemente contemplativo. "Quando você antecipa que a amistosa despedida vai ser?"

Ela encolheu os ombros. "Eu não tenho a menor ideia. E, francamente, o fim já não me diz respeito. "

Ela já tinha mudado profundamente por causa dele, de muitas maneiras. Ele não seria apenas uma experiência para ela, mas uma aventura, tão cheia de possibilidades como sua viagem para as Índias Ocidentais.

"O que se diz respeito a mim?", Ele murmurou.

A descontração de seu tom tirou o peso de suas palavras. Isso doía, mas ela se esforçou para não demonstrar. Não era culpa dele que ela não soubesse como conduzir um caso ocasional, e ela não queria dar-lhe motivos para se arrepender de se envolver com ela. "Pompa. Nós dois sabemos que você vai se cansar de mim primeiro. "

"Para ser claro, você vai me manter como seu amante, até que um de nós já não deseje o outro?"

"Você sabe a etiqueta de tais coisas melhor do que eu"

Alistair a virou de costas em um movimento econômico ágil. Ele subiu em cima dela, joelhadas as pernas abertas e resolver entre eles. O cheiro de sua pele, agora misturado com seu perfume, era tão estimulante como sempre. "Você percebe que você me desafiou novamente," ele ronronou.

"Desta vez, para mantê-lo encantado comigo indefinidamente "

Ela olhou para ele, adorando a maneira como seu cabelo escuro pendia em seu rosto, fazendo-o parecer perverso e pecaminoso. Seus dedos traçaram o arco de uma de suas sobrancelhas. "Você iria crescer rapidamente entediado com uma amante bajuladora, tenho certeza."

Com um giro praticado de seus quadris, ele posicionou sua cabecinha na entrada de seu sexo e empurrou uma polegada escassa dentro dela. Ela estava escorregadia com sua semente, cheia dele. No entanto, ela queria mais, o que a assustava era quanto. Ele chegou entre eles, encontrando o clitóris dela e acariciando-o com um leve toque. A respiração dela deixou um suspiro gemido. Ela estava dolorida e inchada, mas isso não era impedimento. Ela precisava de se perder na sua habilidade e na busca focada de seu prazer. Ela precisava esquecer essa conversa de fim enquanto ela ainda estava tão encantada com o início.

Sua boca pairou acima dela, seus lábios sensuais se curvaram em um sorriso que não suavizava seu olhar determinado. "Eu a desafio a provar isso."

Enfiando, ele dirigiu dentro dela, fazendo-a gritar na rapidez de sua invasão. Alistair tinha sido tão cuidadoso antes, dando-lhe tempo para processar cada sensação, antes de passar para a próxima. Desta vez sentia como uma reivindicação,

a posse ousada e inegável. Ela se contorcia debaixo dele, tentando acomodar o pênis, de espessura profunda.

"Acaricia-me", ele persuadiu sombriamente. "Esbange com a sua atenção. Veja o que vem dele. "

Jess teria dito a ele que não tinha desejo de apressar a sua despedida, mas ele começou a empurrar. Tão fluido como seus movimentos eram, eles eram mais ásperos do que tinham sido anteriormente. Mais duros. Cada movimento para dentro a atingia no final, o clube de espessura de seu pênis magnífico acariciando terminações nervosas em um contato que enrolava os dedos dos pés. Ela arranhou suas costas, puxando-o para mais perto.

Ele roçou os lábios em seu templo, em seguida, esfregou sua bochecha contra a dela, compartilhando a transpiração nebulizante de sua pele. "Desta vez," ele sussurrou, "eu vou foder você, Jess. Da maneira que eu precisei te foder todos esses anos. "

A aspereza de sua voz rouca ameaçada dublada se opunha ao seu beijo carinhoso. Sua fome afiou. Ele pegou a parte de trás do joelho e puxou sua perna para cima, abrindo-a mais largamente. Sua próxima investida dura torceu um grito dela, a sensação de sua penetração infinita trazendo um prazer feroz na fronteira da dor. Ela mordeu o lábio para abafar o som ainda mais.

"Deixe-me ouvi-la." Com as palmas das mãos sobre o colchão, ele apoiou seu torso facilmente. Seus quadris eram mantidos no ar por seus joelhos, proporcionando-lhe impressionante fluidez de movimento. Com a perna viciada em torno de seus bíceps e sua pélvis inclinadas para cima, ela não tinha nenhuma defesa contra ele. Seu pênis mergulhava e se retirava com indefinida velocidade, levantando seus quadris e caindo, batendo seu saco pesado contra ela em um ritmo rápido e erótico. "Diga-me o quanto você gosta dele", ronronou. "... Como é bom ..."

Soluços suaves de prazer escaparam, derramando dela sem pensar. Seu corpo grande cobria o dela, dominando ela, a deixando sem consciência para além dele. Tudo o que ela se agarrava desapareceu, deixando-a com desejo e anseio base apenas aquecido, cada célula de seu corpo em sintonia com o homem que a montava com possessividade marcada.

"Jess ..." Ele gemeu. O suor escorria de seu cabelo enquanto seus quadris iam contra os dela. "Não me cansarei disso. De você. Meu Deus ... eu não acho que eu possa parar. "

"Não pare." Jess pendurou a perna livre sobre seus quadris e ele a possuía em espécie, flexionando em seu ritmo acelerado. "Não faça isso. Parar. "

Seu útero apertou desesperadamente, a pressa do orgasmo lambendo toda a sua pele como fogo, chicotadas de prazer da casca exterior que ela tinha vivido toda sua vida. A violência de seu ato de amor embalou para o núcleo, deixando-a

indefesa contra o cerco implacável em suas emoções. Ela sentiu-se desenrolando, os olhos ardendo com uma lavagem repentina de lágrimas.

Alistair a assistia quando ela desmoronou debaixo dele, seus olhos azuis febrilmente brilhantes na penumbra. Ela balançou com a violência de seu clímax, gemendo quando ele empurrou profundamente e rolou seus quadris, aplicando a pressão ideal para o clitóris dela para mantê-la vindo e vindo e vindo.

Ela colocou os braços ao redor de sua nuca e levantou para ele, tendo a conexão que ela precisava de um beijo, exuberantemente fervoroso. Os tecidos inchados de seu sexo ondulando ao longo do comprimento do seu pênis latejante, atraindo-o para começar a empurrar novamente.

Liberando sua perna, ele a pegou, com os braços deslizando sob seus ombros e abraçando-a com força. Seus lábios se moviam através de sua bochecha, sua respiração com rajadas quentes e rápidas em toda a sua orelha.

"Minha vez", ele rosou, agarrando seus ombros e se lançando poderosamente. "Abraça-me".

Jess apertou o rosto em seu peito suado liso e realizado, absorvendo a sensação de seu corpo flexionando e trabalhando contra ela. A fricção de doces golpes mergulhando ameaçando empurrá-la sobre a borda de novo, mas ela resistiu, querendo experimentar a prova do orgasmo de Alistair. Ele tinha passado a tarde focada nela, prendendo o animal sexual que ela sabia que ele era. Agora, finalmente, ele parecia estar perdendo o controle sobre seu controle férreo, a ferocidade de sua paixão traindo uma profundidade de emoção que podia rivalizar com a dela.

Ela sentiu o aperto tenso dele, ouviu seus dentes moerem enquanto lutava contra ela. "Goze em mim", ela pediu, aceitando o bater de seus quadris e pau. Todo a sua reserva foi queimada pelo calor do seu desejo, deixando para trás uma mulher corajosa o suficiente e devassa o suficiente para dizer as palavras libidinosas que o incitariam à loucura. "Você é tão bom ... tão bom ..."

"Danação", ele sussurrou, inchando dentro dela. O primeiro surto duro, grosso a fez ofegar de prazer. Ele empurrou contra ela, estremecendo a cada impulso violento, com as mãos apertando as roupas de cama de cada lado da cabeça.

Ele veio duro e longo, gemendo o nome dela, esfregando o rosto e o tronco contra ela como se quisesse marcá-la com o seu cheiro. Jess levou tudo, embalando-o enquanto ele quebrava como ela tinha feito a meros momentos antes, ancorando-o no meio da tempestade.

Os dedos de Alistair esfregavam inquietos em todo o grão de madeira da mesa da grande cabine, olhando sobre Jessica enquanto ela falava com o capitão sobre a ceia.

Ela usava um vestido de gola alta para esconder a evidência das mordidas de Alistair, a tonalidade cinza - roxo macio da seda um lembrete de sua vividez. Como

ele sabia que ela faria, ela parecia bem fodida, sua cor corada e os lábios inchados de seus beijos. Seus olhos estavam brilhantes e sua voz rouca, enquanto os movimentos expressivos de suas mãos e braços eram marcados por uma graça mais pronunciada sensual. Ele nunca tinha visto ela parecer tão relaxada ou mais bonita, mas seu prazer nisso foi marcado por agitação.

Ele era louco por ela, apaixonado como nunca tinha sido por outra mulher. No entanto, ela parecia muito mais composta do que ele. Seu futuro tinha alterado drasticamente neste dia, tudo que ele tinha considerado inviolável - sua solteirice, sua liberdade de ir e vir quando quisesse, sua capacidade de evitar a Sociedade quando e como ele desejasse - se foi. Jessica ditaria agora os caminhos da sua vida e como iriam percorrer a partir deste ponto para a frente, porque ele não poderia continuar sem ela. Foi uma revelação que o sacudiu. Ele há muito tempo sabia que estava destinado a tê-la, ele não tinha percebido até esta tarde que ele deveria mantê-la.

Alistair soltou a sua respiração e passou a mão pelo cabelo áspero. Jess olhou para ele por cima da borda de sua taça de vinho - cheia e franziu a testa. Ele acenou com a preocupação de acabar com um filme impaciente de seu pulso.

Ele teve mais do que ele esperava dela. Sua generosidade na cama se estendeu muito além do dom de seu corpo. Ela segurou nada de volta.

Lágrimas, sorrisos, sussurros provocantes ... Suas costas traziam as marcas de suas unhas, mas eram os cortes interiores que picavam agora. Ela permitiu-lhe ver cada emoção passando por ela enquanto ele fez amor com ela, e esse conhecimento descascou abrindo-o. Toda vez que ela o segurou com força na extremidade de seu clímax, como se para segurá-lo juntos, ela cortou um pouco mais profundo.

Como diabos ela poderia sentar lá tão serenamente depois do que eles haviam passado por essa tarde? Parecia quase como se as ramificações do que tinham transparecesse lhe escapando, mas ele sabia que não podia ser verdade. Jessica não era o tipo de mulher que se envolvia em sexo indiscriminado. A conexão para o que ela tinha que ser dupla - uma da mente e do corpo. Ela tinha que estar envolvida mais do que ela aparecia, mas sua perfeição maldita inviolável de conduta a blindava muito bem. Enquanto isso, ele estava chegando a rebentar pelas costuras e não podia escondê-lo.

As paredes da grande cabine o enclausuravam. Sua respiração encurtada e ele crescendo mais quente. Ele deslizou um dedo entre a gravata e seu pescoço, na tentativa de aliviar a sensação de aperto.

Ceia pareceu durar uma eternidade. Ele recusou o copo do Porto de costume e se desculpou logo que ele pode fazê-lo educadamente. Ele ofereceu um breve sorriso a Jessica, em seguida, fugiu. Chegando ao convés principal, Alistair respirou fundo o ar fresco do mar e agarrou a amurada, à espera do restabelecimento do seu equilíbrio.

"Sr. Caulfield. "

Ele fechou os olhos ao som da voz de Jess. Com as imagens vivas da tarde correndo em sua mente, ele percebeu seu erro. Ela estava lá em sua cabeça, não havia escapatória. "Sim, Jessica?"

"Está - está tudo bem?"

Ele olhou para o mar e assentiu.

Ela ficou lado a lado com ele. Juntos, eles olharam para reflexão alongada da lua sobre a água. "Você estava tão quieto durante o jantar." "Peço desculpas", disse ele automaticamente e distraidamente.

"Eu gostaria de saber o que tem feito você tão completamente ocupado."

"Pensamentos sobre você."

"Oh?" Ela inclinou seu corpo em direção a ele. "Não é tão lisonjeiro quando você parece tão triste."

"Contemplativo", ele corrigiu, embora ele admitisse para si mesmo que se sentia triste. Que foi extremamente fora do personagem. Seu sustento passado – e hoje em muitas vezes foi beneficiado por sua capacidade de manter o rosto cuidadosamente educado. "Nós não terminamos nossa conversa sobre sua briga na plataforma nesta manhã. "

Seu queixo levantou, e ela chupou em uma respiração profunda. "Eu não estou me recusando a responder," ela começou, "mas eu tenho que perguntar: Você realmente quer se aprofundar nos aspectos desagradáveis do meu passado? Eu confesso, eu preferiria que você pensasse em mim como uma figura romântica do que naquela que é falha e danificada. "

"Será que tudo que você quer de mim em troca?", Perguntou ele com força, interiormente fúria contra qualquer distância entre eles. "Para ver apenas a superfície e nada da profundidade? "

"Não." Sua mão pousou suavemente em seu antebraço.

Alistair rapidamente a pegou cobrindo sua mão com a dele.

Ela encontrou seu olhar. "Há uma coisa grande que gostaria de saber sobre você. Tudo, na verdade. "

"Por quê?"

Uma carranca leve marcando o espaço entre as sobrancelhas. Ela era adorável ao luar, seu cabelo dourado feito prata, sua pele tão luminosa como uma pérola.

Havia uma suavidade nova para ela que ele não percebeu antes. Ele se perguntou se ela tinha estado lá durante todo o jantar ou se foi tornando-se evidente só agora, porque eles estavam sozinhos. A parte ansiosa dele aproveitou a última possibilidade, o que azedou ainda mais seu humor. Dane-se se ele seria necessitado.

"Porque você me fascina", disse ela suavemente. "Só quando eu assumir que eu possa conhecer você e você me mostrar um outro lado de si mesmo que seja completamente inesperado. "

"Tais como ...?"

As pálpebras diminuíram. Sua espessura cílios sombra de seus olhos. "Tal como quando você assumiu o comando. E quando você arranjou o piquenique no convés. E quando você deixou meu camarote naquela noite. " Ele acenou com a cabeça.

Ela pegou o lábio inferior entre os dentes, então rapidamente divulgou, como se ela tivesse notado seu gesto nervoso e rejeitaram. "Eu não entendo o seu humor. Eu já o deixei descontente de alguma maneira? "

"Se eu tivesse mais satisfeito com você, eu iria perder o pouco que resta da minha sanidade." Ele ligou seus dedos.

Jessica inalou uma longa, respiração lenta e profunda antes de falar.

"Meu pai acreditava que poupar a vara estragava a criança."

Alistair ficou tenso. "Ah?"

"Basta dizer que eu não fui poupada nem estragada." Seu aperto em sua mão apertou. "É por isso que eu estou perturbada por valentões, especialmente aqueles que não concedem imunidade a infância. "

Raiva esquentou seu sangue. "Essa é a consequência que você falou no outro dia? Você apanhava quando você não se comportava bem? Por Hadley? "

"Em retrospecto, eu era uma criança rebelde, eu suponho."

"Isso é motivo de paciência, não abuso! Você sabe disso. "

"O que está feito, está feito", ela afirmou, embora sua voz fosse instável.

"Mas não esquecido." Ele se aproximou. "Você estava distraída hoje. Os venenos aborreciam sua mente. "

"De uma forma." Jessica ofereceu-lhe um sorriso doce, tentativa que serviu como mais um prego no seu caixão. "Mas eu percebi hoje que eu sou mais forte do que eu me dei crédito. Para todos os esforços árduos de Hadley, eu ainda sou capaz de admirar a sua nova abordagem para a vida e os problemas apresentados por você. Eu ainda sou capaz de desfrutar de você sem reserva "

Um aperto no peito afligiu Alistair. "Você deu-se a mim em rebeldia porque Hadley não teria aprovado".

"Não, eu levei você em comemoração, porque os pensamentos de Hadley sobre o assunto são de nenhum interesse para mim. Não mais. Eu não acho que você coleciona como a realização profunda era, ao saber que o controle que ele exercia sobre mim, não é absoluto, afinal. Eu consegui manter alguma individualidade minha, e como um indivíduo, eu queria você. "

"Será que este laço em sua descoberta que, tendo-me como seu amante irá funcionar como um bálsamo para a sua dor pela morte de Tarley?" Ele odiava a amargura que infiltrou em seu tom de voz, mas a amarração dolorosa de seu intestino não lhe permitiria ser indiferente. Não sobre isso. Ele parecia se adequar a ela todos os fins exceto o mais importante para ele, confiar o coração dela. Ele desejou que ele pudesse se contentar em ser o meio pelo qual ela superasse suas mágoas, mas ajudá-la na morte de Tarley e ajudar a passar por Hadley não era

suficiente. Não quando ele estava tão fundamentalmente alterando a vida que ele uma vez conheceu estava perdida para sempre para ele.

"Alistair ..." Jess se virou abruptamente, a mão livre agarrando a amurada. Ela estava de costas ereta, com a cabeça erguida. Havia desafio inerente na sua postura, que ganhou seu respeito e despertou seu corpo. "Eu me sinto como se você quisesse que eu dissesse algo, qualquer coisa - que vai diminuir a sua estima por mim ou para dar-lhe a causa para recuar. "

Recuar? A ideia era absurda. Ele era viciado no sentimento puro, inocente de conexão que ele havia encontrado na cama com ela. Ele não podia mais desistir disso do que ele poderia alterar a ordem de seu nascimento. Dependência de qualquer coisa era uma circunstância que ele lutava contra a sua vida inteira, e agora não havia como escapar dela. Ao menos, não para ele. "O que você acha que pode revelar que irá atenuar minha fascinação com você? Esclareça-me, para eu saber o que devo esconder de você para evitar uma perda de interesse de sua parte. É claro que, se a minha vadiagem não conseguiu isso, talvez apenas o comportamento correto vai me fazer inadequada. Talvez seja porque eu sou desagradável que seja útil. "

"Pare com isso", ela sussurrou, atirando-lhe um olhar estreito de olhos. "Eu não me importo com o seu tom."

"Minhas desculpas. Eu aventurei muito longe para a inaceitabilidade para o seu gosto? Você quer um comportamento aberrante apenas moderadamente a partir de uma amante? "

Arrancando a mão livre de seu aperto, ela se virou. "Eu vou te ver amanhã, Alistair, e rezar para que depois de uma boa noite você estará em espíritos melhores. "

"Não me dispense", ele retrucou, lutando contra o desejo de permanecer à força com ela. Ele nunca iria usar a força física contra ela, especialmente depois de saber o que ela sofreu na sua juventude.

Jessica se virou para ele. "Você está sendo impossível. Feio. Eu não sei por quê. "

"Eu sempre acreditei que eu poderia ter tudo o que eu queria, se eu trabalhasse duro o suficiente. Se eu apenas sacrificasse quando necessário, fizesse pechinchas diabo e concessões, pagasse somas exorbitantes ... Eu pensei que tudo estivesse possível e ao meu alcance." Ele silenciou a voz em sua cabeça que pressionava por cautela e auto - preservação. "Agora, eu sou confrontado com uma coisa que eu quero mais do que qualquer outra coisa na terra, e eu sei que não posso comprar ou convencer você ou forçá-la a aceitar-me. O sentimento de impotência é tamanho que eu não posso aguentar. Ela encurta o meu temperamento e me deixa extremamente frustrado. "

As linhas finas enquadraram a boca dela exuberantemente. "O que você está dizendo?"

"Eu quero que você comece a pensar no nosso acordo como ilimitado, em vez de finito. Eu quero que você tente prever intermináveis dias como o de hoje. Manhãs acordando nos meus braços. Noites passando comigo dentro de você. Passeios juntos em Hyde Park e valsas em frente à tonelada. "

Sua mão esguia levantou para sua garganta. "Você seria extremamente infeliz."

"Sem você, sim." Ele cruzou os braços. A brisa do mar dura chicoteando por seu cabelo. Agora era ele que se sentia rebelde e desafiador. "Me desculpe, eu não apresentar estes termos para você no começo. Eu sei que eu falei do nosso caso como encaixar dentro de um período curto de tempo. Mas minhas intenções, minhas necessidades mudaram. "

"Eu não estou certa de que eu totalmente entendi quais são suas intenções", disse ela com cuidado. "O que você está me pedindo?"

"Você disse que não está mais preocupada com o fim, mas você ainda pensa nele como inevitável. Eu prefiro que você pense nisso como evitável. "

"Eu pensei que nós concordamos que iríamos permanecer amantes até um de nós perder o interesse pelo outro. O que mais pode ser feito? "

"Podemos trabalhar nisso", ele gesticulou com impaciência entre eles, "a coisa entre nós, em vez de permitir que desvaneça e murche. Quando os problemas surgirem, podemos enfrentá-los. Se a atração começar a diminuir, podemos conceber formas de reacendê-la. "

Ela lambeu o lábio inferior. "Como você chamaria tal acordo?"

Alistair deixou de lado a ansiedade que ameaçou roubar a sua voz. "Acredito", disse ele neutro, "que ele deve ser chamado de namoro."

Capítulo 15

Hester bebeu seu chá lentamente, fazendo uma corajosa tentativa de manter alguma coisa no estômago. Embora ela estivesse faminta, à noite, as tardes encontrava ainda sofrendo de náuseas. "Eu sugiro trocar as fitas, sua graça", disse ela para a Condessa de Pennington. "Tente o marrom com o azul, o verde e com o pêssego. "

Elspeth olhou por cima do ombro para onde Hester se sentou em um sofá no boudoir da condessa. "De verdade?"

A condessa voltou sua atenção para o material e fitas estabelecidos em sua cama. Ela apontou para a costureira fazer como foi dito, em seguida, assentiu. "Você está certa."

Hester sorriu. Enquanto ela ficou um pouco confusa quando Elspeth primeiro começou a fazer ainda persistentes, amigáveis, propostas, ela veio a perceber que a condessa olhava para ela como se fosse uma filha. Era um papel que Jessica tinha preenchido, e Hester encontrou-se apreciando o maternal companheirismo. Ela entendeu essa necessidade temporária de Elspeth, parte de sua re-aclimação para

a sociedade depois de anos passados no país. Hester invejava sua vida idílica na propriedade Pennington deslumbrante.

"Você deve tentar os biscoitos de limão", Elspeth insistiu. "Eu voto que você nunca provou um como esses. Eles derretem na boca. "

"Obrigada. Gostaria de experimentar um. Outra vez, talvez. "

A condessa balançou a cabeça e veio a ela, estabelecendo-se no sofá em frente ao ocupado por Hester. "Você já tentou chá de gengibre ou caldo, ou ambos? Ou vai ajudar a resolver o seu estômago. E ser moderada com alimentos gordurosos à noite. Bolachas de água salgada também ajudam. "

Houve uma pausa, e então Hester disse baixinho: "É tão óbvio?"

"Somente uma mulher observadora que passou quase todos os dias desta semana com você."

"Por favor, eu preciso implorar por sua discrição."

Os olhos escuros de Elspeth brilharam na pista de um segredo. "Você e Regmont estão mantendo a notícia para vocês? Delicioso. "

Hester hesitou, relutante em compartilhar a confiança que ela tinha realizado tão perto de seu peito. "Regmont ainda não sabe."

"Ah ...? Por que não? "

"Eu me sinto muito mal. Não posso deixar de temer que algo esteja errado. Regmont não pode - Ele não" Hester pôs sua xícara e pires para baixo no pires na mesa entre elas. "Seria melhor esperar e ter certeza de que tudo está progredindo como deveria ser."

"Minha querida." A condessa pegou o alicate e foi um bolinho da bandeja de servir a uma pequena placa. "Você está desperdiçando uma das poucas oportunidades na vida de uma mulher quando ela pode pedir qualquer coisa de seu marido e recebê-la. "

"Regmont dá-me muito como ele é." Mas não a coisa que ela mais desejava - a sua paz de espírito. "Eu também queria poupar Jessica por um tempo mais. "

"Ela ficaria muito feliz por você."

"Sim". Hester alisou suas saias. "Mas ela poderia chorar por si mesma, e ela tem o suficiente para se sentir triste no momento."

"Ela vai se entristecer mais se você não contar a ela."

"Eu escrevi para ela logo depois que ela saiu. Eu acho que isso é o melhor. Ela não vai sentir a necessidade de colocar uma cara brava se eu não estiver lá quando ela descobrir a notícia. Ela pode reagir de qualquer maneira que seja mais confortável para ela, e quando ver outra vez, será com pura alegria no seu coração. "

Elsbeth deu uma mordida com um gole de chá. "Vocês duas são muito próximas."

Hester esfregou a dor em seu peito. "Sim. Ela é uma irmã e mãe para mim, assim como a minha melhor amiga "

"Jessica disse que sua mãe faleceu quando você era jovem."

"Eu tinha dez anos, mas de muitas maneiras a minha mãe estava perdida para mim até então. Sua melancolia foi debilitante. Eu na maioria das vezes a via só de passagem. Ela era um fantasma para mim, frágil e abatida e sem qualquer vibração que fosse. "

"Eu sinto muito." Elspeth ofereceu um sorriso gentil, de comiseração. "A maternidade é um dom. É verdadeiramente uma vergonha Lady Hadley não ter sido capaz de vê-lo dessa maneira. "

"Jess teria sido uma mãe maravilhosa. E Tarley, um pai maravilhoso. "

"O mesmo pode ser dito sobre você e Regmont, eu tenho certeza."

Hester desviou os olhos da condessa, gerenciando de um sorriso trêmulo para assistentes a costureiras enquanto elas saíram para a galeria com as seleções de Elspeth.

"Minha querida", Elspeth disse, calmamente comandando a atenção de Hester. "é possível que você possa estar sofrendo de melancolia também?"

"Oh, não. Verdadeiramente, é só que eu me sinto tão miserável do dia. E confesso, eu me preocupo com a luta entre Regmont e Michael amanhã. Eu gostaria que houvesse alguma maneira de dissuadi-los. Regmont leva essas coisas muito a sério. "

"Você se preocupa com Michael."

Hester sentiu uma varredura corando as bochechas. Durante a semana passada, ela encontrou-se prestando atenção indevida em Michael. Ela olhou para ele em eventos e ao redor da cidade, esperando por um mero vislumbre. A picada afiada de emoção que sentiu quando ela o encontrava era tanto alegre quanto triste para ela. Era uma prova inegável de que seu amor por seu marido tinha perdido sua capacidade de consumi-la. "Ele é um bom homem."

"Sim". Elspeth pôs a xícara com um suspiro. "Eu tenho que ser honesta com você. Eu tenho mais de um motivo para cultivar a nossa amizade. Embora eu seja profundamente grata por ajudar com minha roupa, eu tenho uma necessidade de outra de suas habilidades mais. "

"Se eu puder ajudar de alguma maneira, eu ficaria honrada em fazer".

"Eu gostaria do seu parecer sobre as debutantes que possam melhor atender Michael. Desde que você se importa com ele, como eu faço, eu sei que você quer vê-lo feliz num casamento. "

"É claro." Hester encontrou o olhar examinando a condessa diretamente, desenhando em anos de treinamento de Jessica para esconder seu espanto. Era razoável para que ela desejasse que ele permanecesse como ele sempre foi.

Elspeth sorriu lindamente. "Obrigada. Espero vê-la casado antes do fim do ano. "

"Isso seria maravilhoso", Hester concordou suavemente. "Se não conseguirmos mais cedo."

Alguém bateu na porta.

Jess sorriu, sabendo que era apenas pela cadência. A porta se abriu, sem qualquer incentivo dela. Alistair arrastou para o limitado limites de sua cabine com absoluta confiança de ser bem-vindo.

Ele era tão formoso que tirava o fôlego. Ele tinha mudado, uma vez que tinha estado no mar, sobretudo ao longo da semana passada em que eles tinham se tornado amantes. Seus belos olhos azuis estavam mais brilhantes agora, propensos a diversão e calor. Havia uma suavidade nova para suas características que, incrivelmente, o deixaram ainda mais bonito. E a maneira como ele se movia... havia um lazer subjacente para a sensualidade que o marcava. Como se ela acalmasse a besta dentro dele. Era um pensamento fantasioso, mas que a agradava imensamente.

Ele veio para onde ela estava sentada à mesa e se inclinou para pressionar seus lábios no seu templo. Ela levantou a boca para a dele com um zumbido admoestando, garantindo um beijo de verdade dele.

"Boa noite", ela respirou, sentindo o prazer de costume excessivo com a intimidade entre eles. Ela é semelhante à facilidade com a qual ela tinha vivenciado com Tarley, ainda que não fosse a mesma. Sua resposta a Alistair era muito mais rica e mais profunda no tom. Doía-lhe perceber que a sua relação com Bento não tinha sido tudo aquilo que, talvez, pudesse ter sido. No entanto, ela suspeitava que o que estava faltando em seu casamento tinha sido devido a Alistair. Sem o conhecimento dela, ele tinha estado lá nas sombras, ocupando um espaço em sua mente que ele não permitiu que ninguém usurpasse.

"É agora." Ele se endireitou, revelando um livro com capa de couro debaixo do braço.

"O que é isso?"

"Trabalho". Ele o colocou sobre a mesa.

Ela sorriu e reservou a pena com a qual ela estava escrevendo uma carta para Hester. "Estou feliz que você veio a mim mesmo que você tenha mais assuntos para resolver. "

"Eu prefiro fazer amor com você em vez disso, mas eu suspeito que você logo estará indisposta a tais esforços."

Suas sobancelhas se levantaram. Sua menstruação tinha começado apenas naquela manhã. "Como você sabe?"

Ele tirou o casaco e colocou-a sobre a cadeira à sua frente. "Como eu poderia não saber? Eu toco seu corpo mais do que eu toco o meu. Seus seios estão inchados e sensíveis, e seu desejo para o sexo tem sido em uma febre nos últimos dois dias. Entre outros sinais. "

A boca de Jess se curvou com diversão irônica. "Homem observador."

"Não posso ser ajudado", disse ele, sorrindo para ela. "eu não consigo tirar meus olhos de você."

"Bajulador", brincou ela. "E, infelizmente, estou indisposta. Eu poderia acomodá-lo de outras maneiras, mas ... "

Ele estava sentado. "Um pensamento delicioso, mas estou satisfeito em simplesmente estar com você."

Jess inalou uma respiração profunda, uma resposta involuntária à corrida repentina de seu coração. Ele disse as palavras de forma tão casual, mas ela estava profundamente afetada pela sua abertura e da vulnerabilidade inerente à sua falta de malícia. Senhor sabia, ela estava vulnerável, também. "Eu sinto o mesmo", disse ela suavemente.

"Eu sei". Alistair alcançou através da mesa para sua mão. "Eu não posso te dizer o que significa para mim que se vamos ou não ter relações sexuais não afeta o seu desejo de passar mais tempo comigo "

Ela não podia dizer por que ele a surpreendeu ao saber que um homem bonito queria ser apreciado por mais do que seu exterior e desejado por mais de suas proezas sexuais. "Alistair ..."

"Não tenha pena de mim", disse ele bruscamente em resposta a seu tom de voz amaciada. "Vou levar toda a emoção de você, mas que uma".

"Eu adoro você".

A linha dura de sua boca suavizou. "Isso vai fazer um bem."

Ela balançou a cabeça. "Eu não teria que sentir vergonha de mim mesma por causa de mim. Eu não, nem vou sempre te julgar duramente pelas escolhas de seu passado, mas se você não pode respeitar a si mesmo quando estamos juntos, estamos melhor separados. "

Ele fez uma careta. "Agora, veja aqui"

"Não, você tem que ver. Você tem que decidir, neste exato momento muito, que você é tão digno de meu afeto como qualquer outro homem. Se não for possível, gostaria que você me deixasse. "

Alistair amaldiçoou sua respiração. "Você não pode dizer essas coisas para mim."

"Dane-se se eu não posso", ela atirou de volta. "Você pode enganar-se em pensar que eu sou perfeita, mas sou apenas uma mulher e apenas em parte uma mulher que, desde eu sou estéril. Devo dizer, que é muito injusto que eu não possa ter filhos, ainda que eu sangre como se fosse possível "

"Então, você está menstruada?", Perguntou ele em um tom que era muito leve.

"Você estava preocupado que eu não ficasse, você não deveria ter ficado."

Ele segurou seu olhar. "Você tem certeza? Talvez a culpa fosse do Tarley. "

"Não. Ele teve um filho com uma amante antes de se casar. "

"Talvez o filho não fosse dele?"

"Se você visse o menino, você não teria nenhuma dúvida. Como seus irmãos, ele é a própria imagem de seu pai. "

Alistair assentiu e dirigiu sua atenção para o seu livro.

Um arrepio passou por Jess. O fim de seu relacionamento era inevitável se ele queria filhos, o que a maioria dos homens queria. E ele merecia esse tipo de felicidade.

"Eu vi você com o menino", disse ela, referindo-se à criança que ela tentou salvar do abuso de uma semana antes. Alistair tinha tomado um interesse no jovem marinheiro, trabalhando com ele em nós e outras habilidades úteis, e ela gostava de assisti-los juntos. "Você vai ser um pai maravilhoso algum dia. "

Ele olhou para ela, em seguida, recostou-se na cadeira e cruzou os braços. Seu cabelo tinha crescido um pouco mais, e ela amava como os fios negros emolduravam o rosto. Sua mão levantada para sua garganta e massageou o aperto lá.

"Jessica". Ele exalou duramente. "Eu nunca tinha pensado muito em ter filhos. Agora, eu não vou dar ao assunto qualquer pensamento. "

"Não diga isso. Você não pode negar-se a alegria de forma arbitrária. "

"Procriação requer um parceiro, como você sabe. Você é o primeiro elo dessa cadeia. Se você também é o último elo, que assim seja. Eu não posso nem começar a contemplar fazer o esforço com mais ninguém. "

Sua visão turvou. Piscando através de uma picada embaraçosa de lágrimas, ela empurrou de volta da mesa em uma corrida e correu para a caixa de vinho esperando na esquina.

"Jess ..."

Ela ouviu o raspar de pernas da cadeira em cima da sola atrás dela, então mãos firmes agarraram seus ombros no segundo antes de ela se abaixar para pegar o gargalo de uma garrafa.

"Ouvindo o que sinto por você a leva a beber?", Ele perguntou com os lábios em sua orelha.

"Não. Sou egoísta o suficiente para me sentir satisfeita com o que diz. "

"Eu quero que você se sinta egoísta sobre mim."

Jess sacudiu a cabeça violentamente. "O amor é altruísta. Ou deveria ser. "

"Para alguns, talvez. Você e eu tivemos muita coisa tirada de nós. É assim que deve ser para nós ter um do outro. "

Fechando os olhos, ela inclinou a cabeça para trás contra seu ombro. Seus braços vieram em torno dela, e ela colocou as mãos sobre a dele. "Você tem muitos irmãos. Você deve querer uma família grande e sua própria? "

"Se vamos discutir a minha família, nós vamos precisar de vinho".

Ele se afastou. Jess pegou uma garrafa e se endireitou. Quando ela se virou, ele estava puxando duas taças de fora do peito pequeno pela cabine da porta.

Ela colocou o vinho sobre a mesa e se sentou. Alistair pôs os óculos para baixo, em seguida, tirou a rolha da garrafa. Ele deixou o vinho para respirar e se estabeleceram atrás em sua cadeira, olhando para ela de uma maneira que era tanto de análise quanto contemplativa.

Ela esperou pacientemente.

"Você nunca se perguntou por que os traços paternos Masterson exerceu-se tão fortemente em meus irmãos, mas eu sou o espelho da minha mãe?"

"Não se questiona tais bênçãos."

O elogio ganhou um pequeno sorriso dele.

"Então", disse ela. "Suponho que Masterson não é o seu pai." "E você não se importa", observou ele em voz baixa.

"Por que eu devia?"

"Jess ..." Ele deu uma risada superficial. "Eu temia dizer, você sabe. Você é tão famosa por sua adesão ao decoro, eu pensei que você pudesse pensar menos de mim. "

"Impossível. Mas será que seus irmãos pensam menos de você? Não você ainda se sente perto de Albert? "

"Isso nunca foi um problema com meus irmãos, não. Mas Masterson ... Eu não posso agradá-lo. " A falta de inflexão em sua voz traía emoções mais profundas.

"Pessoalmente, eu não tomo mais cuidado, mas minha mãe se sente um traste sobre a distância entre nós. Se eu pudesse aliviar sua mente, eu iria, mas não é algo que eu possa mudar aparentemente. "

"Isso é lamentável para ele." Finalmente, ela entendeu que Masterson tinha sido tão relutante em ajudar Alistair em fazer seu próprio caminho no mundo.

"Ele está negando a si mesmo um bom filho."

Alistair lhe deu uma sacudida de sua cabeça confusa. "Eu ainda estou surpreso com sua indiferença. Devo adverti-la, cada vez que você aceita um segredo sujo que eu conheço parte de você, eu cresço mais e mais determinado para mantê-la. Parece que nada que eu diga pode transformá-la para longe de mim. "

O calor desfraldou em seu peito. "Alguém tem que mantê-lo fora do prejuízo."

"Só você está à altura da tarefa."

"Espero que sim, pelo seu amor."

"Por que, minha senhora, eu poderia jurar que era um aviso de algum tipo."

Jess adotou uma expressão severa. "Eu valorizo a firmeza e a lealdade, Sr. Caulfield."

"Como eu também" Seus dedos tamborilaram sobre a mesa. "Eu acreditei uma vez que Masterson realmente amasse minha mãe profundamente, e que ela se sentia da mesma forma em relação a ele. Ele permitiu que ela me mantivesse e afirmasse como um dos seus, apesar da forma como ele engole isso, porque ele sabia que ela nunca iria perdoá-lo se ele a obrigasse a dar-me. Mas agora ... "

Quando ele vacilou, ela solicitou, "Agora ...?"

Exalando duramente, ele disse, "Eu aprecio a diferença não - desprezível de suas idades. Eu entendo como isso afeta a capacidade física Masterson para manter a intimidade conjugal. Mas, por Deus, eu não poderia fechar os olhos para a sua busca de alívio de suas necessidades sexuais em outros lugares e chamar o meu desprezo 'amor'. Gostaria de ver com você de outras maneiras a minha boca, minhas mãos, instrumentos de prazer ... o que estava à minha disposição. Eu mantenho o que é meu, e eu não compartilho. "

"Talvez nenhum deles saiba como abordar o assunto. Eu não iria julgá-los com demasiada severidade. "

"Prometa-me que você vai se sentir livre para discutir qualquer assunto comigo."

Era uma promessa notavelmente indolor para comprometer-se. Ele fez tão fácil para ela revelar-se apenas pelo modo como ele olhou para ela. Bento a tinha considerado da mesma maneira, mas ele não fazia perguntas. Sua afeição tinha sido dada em silêncio, sem ônus ou expectativas. As exigências de Alistair eram maiores e muito mais abrangentes. Mas, então, eram os limites da sua aceitação.

Ela assentiu com a aquiescência a seu pedido.

Ele apontou para o pergaminho em sua frente. "Uma carta?"

"Para a minha irmã. Dizendo a ela sobre minhas viagens até agora. "

"Você falou de mim?" "Eu falei".

O prazer iluminou seus olhos. "O que você disse?"

"Oh, eu não estou pronta ainda."

"Você tem muito para transmitir?"

"Isso, e eu preciso ter cuidado em como eu retransmito. Afinal, eu a avisei para ficar longe de você. " "Menina egoísta".

Jess levantou-se e virou a mesa. Seu olhar seguiu enquanto ela se aproximava, olhando-a com apreço, abertamente quente. Pôs uma mão no seu ombro, ela escovou o cabelo escuro da testa e deu um beijo lá.

"Agrada-me reivindicar você", ela murmurou, pensando em Masterson e como tolamente o homem orgulhoso que era.

Alistair pegou-a pela cintura. "Eu me pergunto se você se sentiria assim em Londres", ele murmurou, "quando cercado por aqueles que podem julgá-la duramente por sua escolha. "

"Você acha que eu sou tão maleável? Tão facilmente influenciada? "

"Eu não sei." Ele olhou para cima em seus olhos. "Eu não acho que você saiba."

Ele estava correto, de uma forma. Ela sempre fez exatamente o que era adequado e esperado. "Meu pai iria discordar de você. Ele iria dizer-lhe que era preciso um grande esforço para me convencer a se conformar. "

Ela foi puxada e colocada suavemente no colo de Alistair. Seus braços apertados ao redor dela. "Pensar nele e como ele a tratou incita-me a violência".

"Ele não vale a pena o esforço. Além disso, em alguns aspectos, eu sou grata a ele. O que antes era difícil para mim, tornou-se uma segunda natureza e tornaram a vida mais fácil para mim." Ela passou os dedos pelo cabelo. "E olha como você desvendou tanto desse treinamento em apenas quinze dias."

"Eu quero desvendar você."

"Você está tendo sucesso." A cada hora que passava, sentia-se um pouco mais livre. Assim como ela fazia quando derramava seu espartilho no final de um longo dia. Ela estava começando a duvidar de sua capacidade de aceitar suas limitações anteriores, se confrontada com elas novamente. "Será que assusta? Ou arrefece o seu interesse? Enquanto eu caio tão facilmente em seus braços, que a falta de um desafio digno o aborrece?"

"Você me desafia a cada momento, Jess. Você me assusta com a mesma frequência." Ele descansou a cabeça contra seu peito. "Eu não sei como ser dependente sobre outra pessoa para qualquer coisa, mas eu me vejo dependente de você."

Jess colocou os braços ao redor de seus ombros largos e pôs o queixo no topo de sua coroa. Ela poderia ter imaginado que um homem como Alistair, que nunca fez alguma coisa pela metade, daria o seu afeto com abandono semelhante. Mas ela não esperava que ele gostaria de comprometer-se com uma mulher quando suas escolhas eram tão vastas.

"Confesso que estou apavorada. Tudo mudou tão rapidamente."

"Isso é tão terrível? Você estava tão feliz antes?"

"Eu não estava infeliz."

"E agora?"

"Eu não me reconheço. Quem é esta mulher libertina que se senta no colo e oferece favores sexuais com a facilidade que oferece uma xícara de chá?"

"Ela é minha, e eu gosto dela muito bem."

"Você, homem impertinente." Ela acariciou sua bochecha contra seu cabelo. "Será que sua mãe te ama assim, Alistair? É por isso que vocês são tão hábeis em cuidar de mim?"

"Ela ama, apesar de toda a tristeza que minha concepção e nascimento causou. Eu faria qualquer coisa para garantir a sua felicidade."

"Não que ela adoraria ter netos?"

Puxando para trás, ele olhou para ela. "Essa é a responsabilidade de Baybury como o herdeiro. Ele vai ver isso."

"E qual é a sua responsabilidade?", Ela perguntou, acariciando seu polegar carinhosamente através de sua bochecha.

"Para ser o estouvado da família, corrompendo finas viúvas jovens e atraí-las para o pecado."

Ela o beijou. Com os lábios contra os dele, ela disse: "Enquanto eu me esforço para ver que você permanece no caminho estreito e apertado que você definiu para si nestes últimos anos. "

Suas mãos fortes deslizaram de cada lado de sua coluna. "Que par faremos. A viúva perversa e o libertino reformado. "

Jess reprimiu o tremor de desconforto no estômago, dizendo a si mesma que havia tempo suficiente para enfrentar as realidades brutais de sua associação. Tanta coisa tinha acontecido em tão pouco tempo, e ainda havia um longo caminho a percorrer antes que pudesse ser dito com certeza que eles eram feitos para seguir juntos. Nesse ínterim, ela iria seguir sua liderança. Se ele foi concebido para a sua felicidade ser temporária, que assim seja. Era tarde demais para ela se retirar agora.

Ela apertou os lábios até a ponta do nariz. "Vamos tomar um copo de vinho tinto agora."

Capítulo 16

"Perdão, Senhor Tarley."

Michael fez uma pausa com o pé no primeiro degrau do clube de cavalheiros Remington e virou a cabeça para encontrar um cocheiro de pé ao lado com o chapéu nas mãos. "Sim?"

"Minha senhora pede um momento de seu tempo, se você pudesse ser tão amável."

Olhando passando ombro do cocheiro, Michael notou um carro de aluguel esperando nas proximidades, com cortinas nas janelas. Seu pulso acelerou com esperança e expectativa. O ocupante pode ser qualquer debutante excessivamente ousada, ele pensou, mas ele queria que fosse Hester.

Com um aceno de cabeça, ele reconheceu a convocação e se aproximou da equipagem. Ele parou em frente à porta. "Posso ser útil?" "Michael. Entre, por favor. "

Ele quase sorriu, mas absteve-se. Abrindo a porta, ele subiu e levou o pombo em frente Hester. Seu perfume encheu o espaço fechado.

Enquanto a luz do sol era forte o suficiente para filtrar as cortinas e oferecer iluminação suficiente para ver, a sensação de intimidade ilícita era avassaladora.

E, certamente, contidas inteiramente dentro de sua própria mente.

Pelo menos ele pensava assim, até que viu o lenço que alisava sobre seu colo. Ela tinha dado a ele um lenço uma vez antes, como um sinal de sua estima virginal

quando ele brincava de ser um cavaleiro de armadura brilhante. Há séculos. Outra vida.

"Você veio para me dar um sinal para levar para a batalha", ele perguntou, forçando leveza em seu tom.

Ela olhou para ele por um longo momento, olhando frágil e bonita em um casaco de verde suave aparado em uma cor mais escura que ele não conseguia determinar na penumbra. Ela suspirou. "Eu não posso alterar a sua mente sobre isso, posso?"

Seu tom triste levou-o a se inclinar para a frente. Ele ficou impressionado com a sua mudança, o peso da infelicidade suprimindo o espírito vibrante que ela era mais conhecida. "Por que um simples jogo de boxe a preocupa tanto?"

Suas mãos enluvadas apertaram e se abriram no colo.

"Independentemente de quem ganha ou perde, não vai acabar bem."

"Hester"

"Regmont provavelmente começará a partida de brincadeira," ela disse sem inflexão ", mas quando a sua habilidade se tornar aparente, ele vai se tornar mais focado. Se ele não puder ser melhor que você, ele pode sucumbir a seu temperamento. Tenha cuidado se isso acontecer. Sua técnica vai escorregar e ele vai lutar para ganhar, talvez não de forma limpa. "

Uma pistola relâmpago não poderia ter sacudido o mais violentamente.

"Eu não diria nada disso para ninguém." Seu queixo levantou, reforçando sua dignidade. "Mas eu suspeito que você vai ser mais deliberado no ringue. Equilibrado. Você vai seguir as regras do esporte, e, temo, irá impedi-lo de antecipar os golpes mais prejudiciais ".

"Perder a paciência com quem?" Ele não tinha o direito de perguntar, mas ele não podia reter a questão por mais tempo. "Você é maltratada, Hester?"

"Preocupe-se com você", ela advertiu, gestão de um sorriso que fez pouco para aliviar suas suspeitas. "Você é a pessoa prestes a se envolver em socos."

E ele ficou ferozmente ansioso para que o engajamento começasse, mais agora do que a apenas alguns momentos atrás, quando ele simplesmente estava esperando por isso.

Ela estendeu o lenço para ele, mas puxou-o de volta quando ele se mudou para aceitar. "Você tem que prometer me chamar, se você quer isso." "Extorsão", disse ele com voz rouca, vendo a resposta à sua pergunta em sua evasão. Seu sangue estava fervendo. Ela pensou que ele seria deliberado e sensato? Ele estava muito longe disso.

"Coerção", ela corrigiu. "Só para que eu possa ver por mim mesma que não será indevidamente danificado."

A mandíbula de Michael se apertou contra o desamparo inegável. Não havia nenhuma maneira para ele interceder. O que um homem fazia com sua esposa era seu próprio negócio.

O único recurso disponível para ele era o que ele tinha colocado em movimento, há uma semana, alguns momentos muito – muito - breves em um ringue de boxe, durante o qual ele poderia esmurrar Regmont para o conteúdo do seu coração. "Eu prometo visitá-la."

"Antes que se passe uma semana", insistiu ela, seus olhos verdes se estreitaram em advertência silenciosa.

"Sim." Ele aceitou o lenço com possessividade feroz. A bela exibição de "H" no canto fez o sinal ainda mais pessoal. "Obrigado a você. "

"Tenha cuidado. Por favor. "

Com um breve aceno de cabeça, ele saiu do carro de aluguel. Ele se afastou antes de ele pôr o pé no primeiro degrau da escada da ampla entrada de Remington.

"Não se deixe enganar pelo seu tamanho."

Pulando de um pé para flexionar a si mesmo, Michael olhou na direção da voz que falava com ele. Ele encontrou o conde de Westfield, um par solteiro que sofria o mesmo tipo de atenção matrimonial que ele. Elogiado por sua boa aparência e charme, o conde era apreciado por homens e mulheres. "Nada sobre os tolos homem."

"Interessante", Westfield disse, pensativo. Ele entrou na área de boxe de oito metros quadrados, que era delineada por linhas pintadas no piso de madeira. "Faz-me muito feliz que eu aposte em você."

"E você?" O olhar de Michael procurou ao redor da sala enorme, que estava quase cheia de espectadores.

"Sim, eu sou um dos poucos." O conde brilhou o sorriso que roubava os corações de muitas mulheres. "Estatura mais baixa de Regmont faz dele rápido e ágil. E ele tem resistência, como eu nunca vi, que é como ele ganha tantas vezes, ele pode durar mais mínima perto todos. Isso é o que os outros estão apostando: que você vai cansar antes que ele canse ".

"Eu deveria pensar que seria dependente de quanto ele é atingido, e quantas vezes."

Westfield balançou a cabeça escura. "Para alguns homens, como eu, perder é um inconveniente que prefiro evitar. Para outros, como Regmont, ele desmoraliza. Seu orgulho vai alimentá-lo muito tempo depois de ter satisfeito o que você pode ter queixa contra ele. " "Este é um esporte simples, Westfield".

"Não com a maneira que você está olhando para ele. Claramente nutre-lhe uma pontuação pessoal para resolver. Eu não me importo. Eu só quero ganhar a minha aposta. "

Michael poderia ter sorrido em outro momento, mas ele estava muito furioso agora. Independentemente disso, ele sabia quando tomar o conselho dado a ele. Ele também sabia a partir do largo sorriso com que Regmont começou a luta que o outro homem acreditava que iria ganhar. Embora a dor física era menos do que o

conde merecesse, Michael decidiu humilhar com a punição mais duradoura. Ele finto o terno de alguns socos explorando Regmont, então canalizou todo o seu amor infrutífero por Hester e seu ódio por seu marido indigno em um único golpe sólido.

Regmont caiu, inconsciente, para a madeira menos de um minuto de jogo.

"É muito difícil me concentrar quando você está olhando para mim." Jess olhou através da plataforma de onde Alistair estava sentado de costas para a casinha. Ele tinha tirado o casaco e agora descansava com uma perna esticada antes de ele e o outro puxar para apoiar os papéis que trabalhavam. Era uma pose que ela o viu adotar na cama durante a leitura ou no trabalho, e que nunca deixava de despertar a admiração dela.

"Pague-me sem pensar", disse ele.

Um pedido impossível. Não com ele olhando tão bonito e jovial em mangas de camisa. Não com as pernas longas e poderosas apresentadas lindamente em calças habilmente adaptadas e Hessians polidas. Não com o vento jogando em seu cabelo do jeito que seus dedos desejava.

Foi um dia lindo, um pouco nublado. Fresco o suficiente para que ela precisasse de um xale, mas quente o suficiente para ainda ser prazeroso. Ela veio acima da plataforma para o ar fresco e foi acompanhada de uma hora mais tarde por Alistair e um de seus portfólios. Ele tinha escolhido para sentar-se a poucos metros dela, mas ele olhava para ela frequentemente e com intensidade inexplicável.

Jess bufou, então voltou sua atenção para o seu bordado.

"Será que o exemplar Lady Tarley só bufa para mim?", Ele perguntou, olhando para ela com uma sobrancelha levantada.

"Senhoras não bufam." Ela pensou que era doce quantas vezes ele saiu de sua maneira de estar perto dela, mesmo quando ocupada com assuntos distantes dela.

Ele havia se tornado um amigo. Alguém com quem ela compartilhava tudo mais. Era um milagre que ela encontrou dois homens que a queriam do jeito que ela era. Não por causa do exterior trabalhado por sua educação rígida, mas para a mulher escondida dentro, o que eles fizeram isso seguro para ela revelar.

"Talvez senhoras não, outras", disse ele em voz baixa armando o suficiente para atingir apenas os ouvidos. "Você, no entanto, faz todos os tipos de ruídos deliciosos."

Jess ficou despertada pela simples declaração provocativa. Ela tinha ficado uma semana sem sexo com ele, e o desejo que sentia agora corria quando sua menstruação já tinha acabado era quase intolerável.

"Agora, você é a única olhando", brincou ele, sem olhar para ela. "Porque você está muito longe para eu fazer qualquer outra coisa." Sua cabeça se levantou.

Sorrindo, ela se levantou. "Aproveite o resto da tarde, Sr. Caulfield. Acho que vou retirar-me para o conforto da minha cama para um feitiço antes do jantar. "

Ela voltou para sua cabine, onde Beth estava trabalhando diligentemente em refrescar seus vestidos.

"Senhora tenha misericórdia de Sr. Caulfield," Beth disse, fazendo uma pausa. "Você tinha um olhar perverso no olho senhora".

"Eu?"

"Você sabe que você faz." Beth sorriu. "Eu não vejo você tão feliz assim a anos. Estou começando a ter pena do homem. "

"Você disse que estava bem isolado do sofrimento."

"Eu estou ocasionalmente errada, milady. Raramente, mas faz 'Appen, às vezes. "

O pensamento alargou o sorriso de Jess. Foi um alívio ouvir a opinião de Beth. A única coisa contentamento têmpera de Jess era o medo de que tal felicidade não podia durar e que ela era incapaz de manter um homem com atenção que Alistair Caulfield requeria por muito tempo. Não porque ela fosse indigna dele, mas porque havia mulheres que eram mais dignas. Mulheres que poderiam dar-lhe coisas que ela não poderia - experiência, uma aventura de algum espírito de coincidir com seus próprios filhos ...

Quando ela tirou o xale, seu sorriso desapareceu. Ambos eram jovens. Por tudo o que ele tinha feito até agora em sua vida, Alistair ainda tinha anos ainda antes que ele se sentisse vontade de casar e procriar. Ele não podia saber agora de tais desejos instintivos iriam assaltá-lo, mas ela sabia. Cabia a ela fazer a coisa correta e responsável no que diz respeito ao seu relacionamento.

Batida facilmente identificável de Alistair veio à porta. Beth riu e colocou o vestido que ela estava trabalhando com mais de um tronco. Ela abriu a porta com um sorriso largo. "Boa tarde, Sr. Caulfield."

Jess se manteve de costas para a porta, os olhos fechando com antecipação e prazer ao som de sua resposta suave e culta.

"Você vai precisar de mim para alguma coisa, minha senhora?" Beth perguntou.

"Não, obrigada. Aproveite sua tarde. "

A porta mal fechou quando ela ouviu o barulho de algo batendo a sola. Um segundo depois ela se encontrava presa à antepara por mais de seis pés de macho descontroladamente excitados. Encantado por seu fervor inesperado, ela jogou os braços ao redor da cintura magra e voltou a paixão de seu beijo.

"Megera", acusou, sua boca movendo-se através de sua mandíbula.

"Você está deliberadamente tentando incitar-me à loucura".

"Eu não tenho ideia do que você está falando."

Ele beliscou sua orelha com os dentes, e ela arqueou longe, rindo. Seu olhar caiu para a carteira que ele caiu no chão, e ela se acalmou.

"Quando você não estiver mais indisposta", ele resmungou baixinho, fervendo com intenção sexual, "eu pretendo fazer você pagar por provocar um homem que ficou sem você por uma semana".

"Eu não estou indisposta", disse ela, distraída, cravada pelos desenhos que via espiando para fora das bordas de seu portfolio descuidadamente descartado. "Eu não tenho estado por dois dias. "

Alistair a puxou para trás. "Como disse?"

"O que é isso?" Ela escorregou de seus braços e curvou-se ao lado do pergaminho dispersa.

"Dois dias", repetiu ele.

Levantando a tampa frontal de couro preto, a respiração Jess ficou presa. "Meu Deus, Alistair ... Estes são surpreendentes."

"O que é surpreendente é a sua falta de desejo por mim."

"Não seja absurdo. Uma mulher teria que estar morta para parar de desejar você." Ela olhou para a imagem dela renderizada em finas, linhas de lápis precisas. A imagem superior era sua no convés a meros momentos atrás, explicando sua preocupação ao observá-la. "É assim que você me vê?"

"É como você está. Caramba, Jess. Eu estava morrendo por você esta semana passada. Você tinha que ter sabido disso. Você não poderia ter perdido a torneira do pênis. Eu tenho ostentado nos últimos dias. "

Seus dedos flutuaram suavemente sobre a renderização. Ele fez bonito, com características amolecidas e olhos quentes. Ela nunca tinha se visto parecendo sedutora. "Sim", ela respirou, distraída. "Seria impossível ignorar um apêndice desse tamanho quando está estimulando-lhe nas costas como seu pênis é acostumado a fazer quando você se deita comigo. " "Não brinque", disparou ele. "Explique".

"Eu realmente pareço assim?"

"Você faz quando você está olhando para mim. Se você não me responder, Jess, eu não posso ser responsável por minhas ações. "

"Qualquer Bobagem. Eu queria que você soubesse, com provas, o que eu desejo a sua companhia por mais que a multidão de orgasmos que são tão hábeis em me provocar." Estar com a carteira na mão, sua respiração deixou em uma corrida audível. Ela folheou os outros retratos que ele tinha desenhado dela, impressionada com seu talento e habilidade. "Não há nenhum mistério para mim em tudo, não é? Eu não uso o meu coração na minha manga, eu o uso no meu rosto para que todos possam ver. "

"Você não precisa soar tão irritada com isso", ele murmurou, chegando a ela. "Estou certo de considerá-la da mesma maneira."

Jess olhou para ele então. "Não, você não. Você olha para mim como um felino prestes a atacar sua presa. Enquanto eu me rendo e derreto, você se torna afiado como uma lâmina ". "

"Eu sou um homem sexual", disse ele apressadamente. "Isso não significa que eu não sou suave com você. Eu esperava que você me visse como me sinto de outras formas, se não em minhas características. "

"Sim, eu faço." Ela arrastou os desenhos, acalmando quando ela encontrou uma foto de si mesma a partir de um tempo distante. Ela estava claramente mais jovem e o pergaminho estava amarelado com a idade, mas o que realmente a prendeu foi a luxúria pura irradiando a partir do processamento. Seus olhos estavam arregalados e escuros, as pupilas dilatadas, os lábios entreabertos como se ofegassem. A imagem foi um vislumbre, cru íntimo no coração de seu desejo pelo homem que estava a seu lado. "Alistair... "

" A noite no jardim. "

"Como você pode ter uma imagem de mim como esta e ainda duvidar do meu desejo por você?"

Ele tirou os itens de suas mãos e atirou-as sobre a mesa. "Eu juro que você vai me deixar louco. Você me nega os meios através dos quais eu me sinto ligado mais a você, a fim de provar a profundidade de sua afeição? "

Sua boca se curvou ironicamente. "Você é sangue quente. Sexo é como comer e dormir com você. "

Sua insaciabilidade foi criada no início de seu relacionamento, o que ajudava a explicar como ele tinha sido fisicamente capaz de se prostituir. Sexo para ela era um ato íntimo, sempre. Para Alistair, era necessário para a sua saúde como polir os dentes e era igualmente irrelevante para o seu emocional estado. Isso não era para dizer que ela não se sentia valorizada quando ela partilhava a sua cama, mas ela sabia que ele usava o ato sexual para atingir fins que ela não entendia totalmente.

Ele alegava que vender seu corpo tinha nascido da necessidade, e ela acreditava nele, mas não pelas razões que ele apresentou. Como jovem e como robusto ele tinha sido, tão necessário de fundos como ele tinha sentido, essas verdades não explicava como ele veio para rentabilizar a si mesmo como uma mercadoria. Que, ela suspeitava, veio de algo dentro dele. Não é sem. Se era devido a Masterson ou seu pai ausente ou algo completamente diferente, Alistair tinha chegado a encontrar o valor em si mesmo através dos preços pagos aos demais estando com ele. Ela queria contrariar essa experiência, mostrando como ela o valorizava em outras formas não físicas, mas parecia que ele ainda não estava pronto para tais demonstrações. Embora ele incansavelmente e cruelmente forçasse os dois a revelar as suas memórias mais íntimas e dolorosas para o outro, no final, ele ainda precisava de seu toque e seu desejo de se sentir desejado.

Ele a apoiou na antepara, mais uma vez, empurrando sua coxa musculosa entre as pernas para fixar em seu lugar. Com uma mão pressionada para a madeira em ambos os lados de sua cabeça, ele olhou para ela. "Você está tentando duramente a minha paciência."

"Essa não é a minha intenção", disse ela, honestamente, ela aquecia o corpo em resposta à proximidade agressiva dele. "Pessoalmente, estou muito tocada por seus desenhos e impressionada com a pureza de seu talento que meu coração até dói. "

Seus lábios firmes roçaram através de seu templo. "Você vai sentir dor em outros lugares?", ele perguntou ríspidamente, alterando sua postura para que seu joelho pressionasse contra seu sexo.

Por um momento, Jess fechou os olhos e absorveu a sensação de seu corpo quente e duro e o perfume amado de sua pele. Seu desejo permeou por seus poros, afundando-se na medula dos ossos, moldando em uma devassa desinibida capaz de atingir entre as pernas e colocar o comprimento, rígido pulsante de seu pênis.

Alistair empurrou violentamente, sua respiração sibilante entre os dentes. "Cristo".

"Eu quis você a partir do momento em que eu o vi pela primeira vez", confessou ela, lambendo os lábios secos. "A cada hora, eu te quero mais." Seus olhos azuis estavam escuros com a necessidade. "Tenha-me a cada hora." Ela o acariciou através de seus calções e pênis, seu corpo amolecendo e umedecendo na expectativa aquecida. "Sexo é inato para você, você que exala um perfume inebriante igualmente viciante. Mas como posso distinguir-me das outras mulheres que desejaram você, a menos que eu te mostre que eu quero mais do que o seu corpo? "

"Que outras mulheres?"

Isso a fez sorrir, mas a gravidade de suas características não se alteraram. "Toque-me", ela implorou, sentindo-se como se tivesse inadvertidamente, criado um abismo entre eles.

"Ainda não." Recusou Alistair para colocar suas mãos sobre a dela fosse uma tentação inesperada. Ela estava tão acostumada ao seu comando na cama que sua falta de participação a fez querer ainda mais.

"Por quê?"

"Você deve queimar como eu tenho, como eu, cada minuto que eu não estou dentro de você."

Inclinando a cabeça para trás, ela beijou sua mandíbula tensa. Espinhos de calor varreram sua pele. "Você quer me punir."

Ele pegou o rosto dela entre as mãos. "Não. Você aprisionou o sexo entre nós. Temos que colocá-lo de volta em seu lugar. "

Jess puxou sua camisa livre de suas calças e tocou a pele escaldante de suas costas. "Você está se esquecendo que eu deliberadamente o atraí aqui para violentar você. "

"Então você parece pensar que eu sou excepcionalmente obtuso."

"Eu não!", Ela protestou. "Na verdade, eu acho que você tem uma mente excepcionalmente boa."

"Ah?" A ponta de seu polegar a acariciou ao longo da curva de seu lábio inferior, o toque casto acendendo uma fome feroz para sentir suas mãos em toda parte.

"Você foi me ensinando como fazer amor por semanas, mas não acreditou que eu tenha aprendido a lição."

Seus dedos apertaram os músculos rígidos de sua espinha.

"A primeira vez que eu tive você", sussurrou Alistair, inclinando a testa contra a dela ", eu entendi a diferença entre o que eu achava que sabia sobre sexo e o que eu ainda tinha que entender. Agora, eu não me lembro como eu já administrei o ato antes de você ou como eu jamais poderia tentar fazê-lo sem você. "

Empurrando para ponta dos pés, Jess disparou contra ele, abraçando com força, em um esforço para gastar o excesso de emoção correndo por ela.

"Eu preciso de você." O rosto dela colado em sua garganta. "Você me fez precisar de você."

"Eu não posso acreditar que eu nunca pensei que um orgasmo como algo além de profundamente pessoal". Alistair retirou sua coxa entre suas pernas.

Ela fez um pequeno som de protesto, a dor de seu sexo sem alívio, sem a pressão que ele exercia. "Por favor ..."

Ele pegou-se punhados de suas saias até que mostrasse sua bunda. Ele agarrou suas nádegas com firmeza, apertando forte o suficiente para ser quase doloroso.

Enquanto houve momentos em que ele era brincalhão ou afetuoso na cama, ela era mais violentamente despertada quando era ferozmente sensual.

Seus dedos se atrapalharam com os botões escondidos de fixação do bolso de suas calças. Ela finalmente pegou sua ereção, capturando seu fôlego quando ele estava fortemente em suas palmas. Ela acariciou o comprimento densamente venoso com mãos ansiosas, seu desejo alimentado a um febre por suas palavras e seus desenhos e a pressa com que ele a seguiu do deck. Ele tinha a capacidade para fazê-la se sentir especial e eminentemente desejável, bem como salva e segura. Ele permitiu que a liberdade que precisava para ser quem ela queria ser. Tão selvagem e desenfreada e excessivamente ousada como ela escolhesse.

Alistair olhou debaixo de sua exuberante, escuros cílios. Seus quadris abalaram, empurrando seu pênis dentro e fora de seu aperto ganancioso. O sexo dela cresceu liso e inchado, com despeito das mãos dela.

Como se ele soubesse, ele chegou entre as pernas de trás, perfurando a fenda de suas bundas para parte dela. "Você está molhada para mim."

"Eu não posso ajudá-lo."

"Nem eu quero que você faça." Sem aviso, ele agarrou as costas de suas coxas e a levantou. Ele foi retirado de suas mãos, provocando um suave grito de protesto.

Ela sentiu o calor sedoso de sua escova de ereção através de seu sexo aberto, e ela choramingou na saudade. Seus braços cercaram seus ombros largos, sua boca buscando o ponto sensível atrás da orelha para provocar sua paixão.

"Preste atenção", ele ordenou severamente quando ele começou a empurrar dentro dela.

Cabeça de Jess caiu para trás contra o anteparo com um indefeso gemido. Ele a abaixou para seu pênis rígido com lentidão excruciante, assegurando que ela sentisse o trecho de cada centímetro incrível.

"Deus", ela suspirou, contorcendo-se de seu aperto inflexível. Ela mal conseguia acomodá-lo nesta posição. E ele ainda empalou seu implacavelmente, recheando ela completamente até que ela lutasse por cada respiração. Quando ele finalmente estava até a raiz, ela soluçou com a necessidade de bombear e moer e tomar seu prazer. O fato de que os dois estavam completamente vestidos, exceto para o lugar onde eles se juntaram era extremamente erótico. Sua fachada não era impedimento para Alistair.

Ela nunca tinha sido.

Ele a manteve imóvel e presa ao anteparo com o seu peso. Cercandolhe o pulso, ele puxou sua mão e apertou-a sobre seu coração. Ele trovejou sob sua palma. Seu peito levantou e caiu em um ritmo marcadamente elevada. "Eu esforço-me não em tudo. Você pesa pouco mais do que uma pena. Diga-me, Jess, por que meu coração acelerou? Para o sexo extenuante que ainda temos de começar? Ou porque ele bate por você? "

Os dedos de sua mão livre enfiaram em seu cabelo, seu rosto quente aninhou contra o dele. Ela queria dizer alguma coisa, qualquer coisa, mas sua garganta estava muito apertada.

"Se eu pudesse", ele continuou, "eu continuaria assim indefinidamente – entrelaçado com você, guardado dentro de você, uma parte de você, sem se mexer. Quando fazemos amor, eu luto contra o clímax com tudo que tenho. Eu não quero ir, eu não quero que isso acabe. Não importa quanto tempo eu faça isso durar, quase não é suficiente. Eu fico furioso quando eu não posso segurar por mais tempo. Por que, Jess? Se tudo que eu procuro é o alívio físico de natural luxúria, assim como eu iria procurar o sono ou a comida, por que eu iria negar a mim mesmo? "

Ela virou a cabeça e pegou sua boca com a dela, beijando-o desesperadamente.

"Diga-me se você entende", ele perguntou, seus lábios se movendo debaixo dela. "Diga-me que você sente isso também."

"Eu sinto isso por você," ela respirou, como intoxicada por sua ardência como se ela fosse pelo melhor vinho. "Você se tornou tudo para mim." Apertando-a com força, ele girou em direção à cama.

Capítulo 17

Jess afundou no colchão com Alistair seguindo diretamente em cima dela. A descida sacudiu os dois, seu pênis profundamente penetrante enquanto ele a imobilizava na cama. Ela gemeu, a transpiração florescendo em sua pele. Ele rosnou, puxando a colcha de ambos os lados de sua cabeça e se lançando novamente. O empuxo era poderoso, empurrando-a através do veludo escorregadio só para ser parado por seus braços de aço em seus ombros.

"Não", ela suspirou, à beira do clímax. Se ela o deixasse, ele a lançaria violentamente para dar a ela o primeiro de muitos orgasmos dentro de momentos. Ele iria montá-la implacavelmente, atrasando sua própria libertação até que ela ficasse idiota de prazer e tremor. Ele iria despi-la e ele mesmo enquanto ela estivesse muito saciada para se mover, então ele continuaria por horas, tirando suas defesas com determinação implacável.

Ele fez uma pausa, olhando para ela com um olhar tão quente que corou sua pele. "Não?"

Ela empurrou para cima os cotovelos. "Deixe-me ter você."

Alistair endireitou. Ele fez um trabalho rápido de remoção de seu colete, gravata e camisa, tudo sem sair de seu corpo. Ele foi forçado a retirar-se para remover suas vestes inferiores, sua respiração deixando-o em uma corrida dura como seus tecidos sensíveis se agarrassem avidamente ao tempo enquanto ele recuava.

Ela tomou um longo momento para admirar a perfeição de seu corpo nu. Era uma visão de que nunca se cansaria. Ele era longo e magro, tão em forma que cada vigoroso comprimento do músculo apertado, duro era proferido em claro contraste sob a pele lisa. Seu olhar viajou de seus ombros a seus pés e costas novamente, acariciando-o com amor - cada centímetro viril. Ele não mudou em tudo, descaradamente oferecendo seu prazer de olhar para ele. No momento em que os seus olhos alinharam, ela estava sem fôlego com paixão e desejo potente.

"Você é requintado", ela sussurrou, deslizando seus pés na sola de madeira. Ela se aproximou dele e colocou os braços ao redor de seus quadris montando, seus lábios pressionando um beijo em seu coração. "E de valor inestimável."

Seu abraço retornou foi tão feroz que quase esmagou o ar dela. "E você, Jess. Nunca duvide."

"Estou contente, porque eu estou loucamente apaixonada por você." Ela encostou o rosto contra seu peito, respirando o cheiro puramente masculino que envolvia dele.

O batimento cardíaco dele acelerou com suas palavras, provando o que ela tinha começado a suspeitar - seus medos o estavam afetando, fazendo-o ansioso para se agarrar a ela como se ela pudesse se afastar a qualquer momento. Uma

noção impossível para qualquer pessoa que sabia como ancorado a ele que ela estava. Mas ele não sabia.

"Eu queria que você dissesse essas coisas para mim com mais frequência", disse rispidamente, como sempre tão brutalmente, vulnerável honesto que ele a envergonhava por ser tão reticente.

"Eu não sei como." Ela inclinou a cabeça para o lado quando ele começou a desabotoar os botões que prendiam a parte de trás do vestido.

"Você não pode fazer isso errado". Alistair beijou o topo de seu ombro, em seguida, mordeu, seus dentes afundando profundo o suficiente para fronteira da dor. O ato selvagem a assustou e a excitou. "Você nunca discuti o seu carinho por Tarley?"

"O assunto não era um que surgisse na conversa. Isso estava lá, entre nós, compreensível e confortável. "

Ele a virou para longe dele para soltar suas estadias. "Isso não é o suficiente para mim."

"Eu estou caindo tão longe, tão rápido", confessou em um tom baixo e abalado. "Eu não posso parar ou moderar. Eu estou tonta com ele. Meus sentimentos por você me assustam, e por isso espero que a sua intensidade vá assustá-lo também. "

"Dê voz aos seus medos, como eu."

Jess fechou os olhos, sabendo que ainda havia muito a aprender sobre ele. Era culpa dela que ela o conhecesse tão pouco sobre os eventos que o moldaram; ela não o questionava como ele a questionava. Ela tinha sido treinada para não forçar, mas ela teria que quebrar essa formação, se ela esperava fazer Alistair verdadeiramente feliz.

"Vou tentar. Você vocaliza o seu carinho, sem hesitação." Seu vestido amassado ao redor de seus pés. "Eu invejo essa facilidade."

Ele a desfez de seu espartilho, camisa, e das calcinhas agora com familiar perícia.

"Você -" Jess limpou a garganta. "deve ter sido alguém de que você cuidou?"

"Deve haver?" Ele deu um passo para trás.

Ela olhou para ele por cima do ombro. Ele esperou, e ela finalmente recolheu o que ele esperava dela, antecipando a vocalização de por que ela tivesse ficado com ele mais cedo. "Deite-se sobre a cama."

Ele se mudou para fazer seu lance com fluidez elegante e graciosa. Ele organizou-se em uma posição meio - reclinada contra os travesseiros, suas longas pernas se estendiam diante dele, extremamente confortável em sua nudez. Ela chegou ao lado da cama e se debateu por onde começar. Sua ereção era uma irresistível atração, grossa e dura, curvando-se em direção ao seu umbigo, mas ela adorava tudo dele.

"Quem era?", Perguntou ela, de repente, com ciúmes da mulher - fantasma ou poucas, do seu passado, que o tinham visto desta forma.

"Você está tão certa."

"Você não começou a sua experiência sexual como Lucien, por isso não posso ser a única mulher que você conhece carnalmente assim Alistair."

Ele alisou seu pênis na mão e acariciou lentamente, seus olhos de pálpebras pesadas incapaz de esconder o olhar que disse que ele estava deliberadamente testando ela.

"Você é sem vergonha", ela disse em uma voz rouca, subindo em cima da cama.

"Você está nua. Meu pau dói por você. "

E ela estava quente e molhada para ele, não mais no precipício afiado do orgasmo, mas ele levaria apenas um momento para excitá-la de volta a borda.

Quando ele chegou para ela, ela balançou a cabeça. "Eu quero que você fique quieto ainda e pegue o que eu te der."

"Ficar quieto? Você está louca? "

"Vou te amarrar, se for preciso."

"Jess ... Danação." Ele franziu o cenho. "Foram sete dias. Jogue os seus jogos mais tarde, quando eu vou ser mais receptivo. "

Ela colocou a mão em torno dele, sua respiração deixando-a com o calor e a dureza dele. Os tendões de seu pescoço se destacaram em relevo áspero, seus dentes rangiam enquanto acariciava-lhe muito mais suavemente do que ele próprio. Ela lambeu os lábios.

"Não", ele mordeu fora. "Estou muito perto de gozar para desfrutar de sua boca corretamente."

"Tudo bem." Subiu-lhe, jogando uma perna sobre seus quadris para posicionar seu sexo acima de sua ereção. Ela cantarolou um som castigando quando ele a agarrou pela cintura. "Sem toque."

"Maldição. Como posso ver o seu prazer, se eu não posso te tocar? " Ela sorriu. "Esse é o ponto."

Ele abriu a boca para protestar, mas as palavras foram estranguladas, quando ela afundou a cabeça larga, queimando do seu pênis. Um gemido espontaneamente escapou dela. Os músculos de suas coxas enfraqueceram, e ela abaixou, seu sexo liso deslizando seu comprimento, cheio latejando. A entrada foi lenta e inexorável, um tremor fino espalhando seus membros. Alistair se curvou para cima, agarrando-a e enterrando seu rosto úmido entre os seios.

Seus quadris já estavam em movimento, circulando, os braços segurando-a ainda como ele enfiou profundo dentro dela, buscando e encontrando o ponto sensível em seu interior que o levava a insanidade.

"Deite-se", ela ofegou, lutando contra o desejo egoísta de sucumbir à sua habilidade.

"Deixe-me fazê-la gozar", ele sussurrou de forma incisiva. "Deixeme ..."

"Ainda não." Ela estremeceu quando ele balançou sua pélvis contra a dele, aplicando pressão ao clitóris. "Pare. Você prometeu! "

Ele amaldiçoou e ficou imóvel, ainda assim, seu grande corpo tão quente que queimava a pele dela. "Cristo, Jess. O que você está fazendo comigo? "

"Eu quero fazer você gozar", disse ela, desembrulhando os braços em torno dela. "Eu quero ver você quando você goza."

Alistair afundou nos travesseiros com um gemido. Com os olhos fechados, ele colocou as mãos em seu cabelo. Ele tinha braços bonitos. A aglomeração e flexão de seus bíceps faziam vibrar sexo com valorização em torno de seu pênis rígido. Ele amaldiçoou, seus músculos abdominais apertados com tensão.

Jess inclinou-se sobre ele e apertou os lábios entreabertos nos seus. Tão pessoal como ele alegou que seus orgasmos eram com ela, ele não os compartilhava. Não verdadeiramente. Ele garantia que ela estivesse exausta de prazer e mal lúcida primeiro, então ele gozava com o rosto colado no pescoço e cabelo, segurando-a com força parecendo que ele se escondia dela. Mesmo quando ela deu a ele prazer com a boca, ele inclinou a face para cima e para trás, dificultando a visão.

Ele pegou a cabeça entre as mãos e a inclinou, levando-a a boca do jeito que ele precisava, respirando em suas exalações rápidas enquanto ele acariciava sua língua através dela. Os dedos dos pés enrolando. Seus mamilos apertados em um apelo silencioso de atenção semelhante. Seus beijos eram indescritíveis, a emoção por trás suficiente para quebrar o coração dela. Beijou-a com paixão, seus lábios apegaram aos dela, sua língua lambendo eroticamente.

Dentro dela, ela sentiu que ele alongou e engrossou. Isso a fez vibrar estômago de pensar que ele poderia chegar ao clímax só de beijá-la. Ele se separou, ofegante, lutando contra o inevitável.

Pegando seus pulsos, ela tirou as mãos longe e se endireitou. Ela entrelaçou os dedos juntos e levantou, deslizando seu sexo ao longo de seu pênis em um acetinada - escorregadia carícia. Ela abaixou seu corpo lentamente, usando os braços erguidos como alavanca, mantendo-os ocupados, de modo que ele não poderia proteger o rosto por trás deles.

A respiração de Alistair assobiou por entre os dentes cerrados, os olhos azuis tão escuros que pareciam safiras. Ele estava corado, os lábios inchados de seu beijo, seu cabelo preto despenteado por seus dedos agarrando. Ela nunca tinha visto nada tão extravagantemente belo em sua vida.

Seu coração inchou e causou dor no peito. Rolando seus quadris, ela levantou novamente. Abaixou. Ouvindo os sons suaves líquidos que traíram seu próprio desejo feroz. Ela o observou debaixo de seus cílios, em busca de pistas do seu prazer. Quão rápido para curso sobre ele, como fundo para tomá-lo , o que fez suor ângulo cordão ao longo de sua linha fina.

"Jesus", ele engasgou quando ela empurrou com força, seu corpo tremendo com o impacto dos solavancos. Ele foi profundo, a coroa larga de seu pênis tocando até o fim dentro dela. A tensão, fios amarrados apertados através de sua estrutura poderosa, era tangível.

Jess apertou seu aperto em suas mãos e começou a montá-lo a sério, bombeando duro e rápido, apertando os golpes, lançando nos baixos golpes. Levá-lo para aquele lugar dentro dela que fez castigo da cabeça dele e as pernas chutarem sem parar debaixo dela.

"Espera -" Ele lutou para se sentar. "Danação ... Devagar!"

"Vamos gozar", ela persuadiu fôlego, chegando por trás dela e entre as pernas para provocar o saco tenso pesado de seus testículos. "Eu vou te abraçar."

"Jess". Alistair puxou sua mão livre de seu aperto e agarrou seus quadris. Segurando-a imóvel, ele bateu para cima, seus quadris em pistão com tal velocidade que ela só poderia segurar seus braços e deixá-lo seguir seu caminho.

Ele deu um grunhido feroz no primeiro jorro de sêmen doloroso e se lançou abruptamente, deixando cair os braços para a cama assim que suas mãos podiam punho da colcha. Suas costas curvaram-se da cama, seu abrangente pescoço. A ferocidade de seu orgasmo foi magnífico, a maneira como ele mordeu o nome dela mais.

"Sim", ela pediu, montando o seu clímax, adiando o seu próprio, de modo que ela pudesse absorver todas as nuances de sua libertação. Ela estava fascinada pela sua vontade, boquiaberta que ela poderia fazê-lo se sentir tão fortemente sobre um ato que ele uma vez ignorou completamente.

"Deus ... você é lindo."

E totalmente vulnerável. Desfeita. Emoções correram pelo seu êxtase cara de dor, necessidade, amor ... até mesmo raiva.

Alistair rolou os dois, levando-a para a borda da cama. Ele estava empurrando antes que ela pudesse pegar seus rolamentos, moendo contra ela, o atrito de seu pênis grosso forçando o orgasmo de seu corpo super estimulado. Ela gritou quando os espasmos fluíram através dela, seus dedos segurando seus lados, suas pernas bem abertas para aceitar tudo o que tinha para lhe dar.

Sua boca cobriu a dela, silenciando os sons que eles fizeram quando eles gozaram violentamente.

Eu te amo, ela exalava em seu beijo quase frenético, já não sendo capaz ou disposta a conter as palavras ou o sentimento por trás delas.

Em resposta, ele pegou seu próximo e esmagou o ar de seus pulmões.

A imersão e balanço do navio sentiu pertinente a Alistair, cuja existência foi igualmente abalada. Seus dedos se enredaram dentro e fora do luxuoso cabelo de Jessica, seus pensamentos focados em três pequenas palavras que ele estava quase certo de que ela lhe disse.

Ele sabia por experiência que as mulheres diziam tais coisas em espasmos de orgasmos poderosos e lhes apagava novamente da mente mais tarde. Ele sabia que ela tinha sido nivelada com seu próprio poder feminino, finalmente, a compreensão de como ela poderia facilmente desvendá-lo e tê-lo nu. Ele não podia lutar contra isso quando estava com ela, ele não tinha ideia de como fazer.

E agora ela estava tão quieta enrolada contra ele, seu resfriamento da pele e retardando respirações. No momento, ele estava bem e verdadeiramente satisfeito, a escassez de excitação deixou com nenhuma distração de seu tumulto.

Por que não foi ela a dizer alguma coisa? Por que ela não repetia as palavras em voz alta?

Ele começou a falar apenas para salvar sua sanidade. "Comecei minhas experiências sexuais como a maioria dos meninos adolescentes robustos fazem: com alguém que era muito o suficiente e disposta. "

"Querido Deus." Jessica riu suavemente. "Espero que as meninas estavam se jogando em você sem vergonha. "

Embora fosse verdade, Alistair não disse nada disso, não ter desejo de ciúme qualquer despertando equivocadamente. "Meu irmão mais velho, Aaron, me levou a orgias com ele à noite. Eu estava com quase quinze anos, e eu queria muito ser tão mundano como ele me parecia. Nós finalmente nos encontramos em um pequeno reunindo-se em casa de uma mundana. "

Sua cabeça levantou. Ela olhou para ele. "Com 14 anos de idade?"

"Quase 15", lembrou. "E não era muito inocente, se eu já era. Lembrese, minha mãe foi obrigada a explicar logo no início porque Masterson não podia suportar sequer olhar para mim. "

Ela cruzou os braços sobre o abdômen e apoiou o queixo sobre eles.

"Ele é o único que jamais poderia se sentir assim."

Seus dedos passaram ao longo de sua mandíbula delicada. "Foi uma cortesia na festa. Eu lhe chamei a atenção, e ela pegou a minha. "

"Como ela era?"

"Ela era magra. Uma loira. Olhar delicado, com olhos azuis.

Dependendo de seu humor, eles ocasionalmente apareciam quase cinzas. "

"Ah ..." Os olhos de Jess se tornaram tempestuosos. "Feliz por mim para que eu me encaixasse em suas preferências."

Ele conteve o sorriso certo para colocá-la em apuros. "Na verdade, era você que tinha recentemente definir minhas preferências, duas semanas antes, quando eu a conheci. Ela só passou a encaixá-los. "

A confusão marcou sua testa, em seguida, uma consciência amanhecendo movendo-se através de seus recursos expressivos.

"Ela era uma substituta pobre, eu tive medo", continuou ele, levantando seu olhar para a parede além de seu ombro. "Em nenhum lugar perto tão refinada quanto você. Ela tinha muito tempo atrás perdido a capacidade de cuidar de alguém

mais do que ela se importava com ela, que me serviu muito bem. Eu não tinha que gostar dela para querer transar com ela. "

Jess sacudiu suavemente em sua crueza, mas segurou a língua.

"Por um curto período de tempo, o nosso caso era o ideal. Ela encontrou alívio para seu tédio em instruir-me como uma mulher para a cama corretamente, e eu era um ávido aluno. Ela me ensinou a focar a mecânica do ato, provavelmente em uma tentativa de impedir que eu me tornasse emocional sobre ela. " "Será que isso funciona?"

"Depois de uma moda." Ele deu de ombros. "Talvez não o suficiente, porque um dia eu cheguei e descobri que tinha uma familiaridade com ela. Outra cortesã. Ela queria que eu atendesse ambas, o que eu fiz. "

Seus braços vieram em torno dele, deslizando através do pequeno espaço onde suas reclinadas costas curvaram-se distante da cabeceira oposta.

"Logo uma amiga tornou-se duas", disse ele. "Às vezes, ela não participava de todo. Ela apenas observava. Havia outros homens, bem como, quando ela sentiu como ter dois ou mais torneiras nela de uma vez. "

"Meu Deus", Jessica sussurrou, seus olhos grandes e escuros no rosto pálidos. "Por que você foi? Por que não a deixou à sua própria libertinagem?"

"Ir para onde? Para casa? Minha presença causava enorme tensão entre Masterson e minha mãe. Ela foi feita miserável quando eu estava por perto. Independentemente disso, eu nunca agi contra a minha vontade. Não era odioso, Jessica. Nessa idade, eu tinha a mínima o pau duro perto o tempo todo, e seu esporte na cama era muitas oportunidades para aliviá-lo. "

Sua voz era cuidadosamente clara, mas ela deve ter reconhecido a emoção subjacente. Esfregou seu rosto e para trás em seu estômago, seu nariz fuçando pela tira fina de cabelo dividindo seu abdômen.

"Eu não deveria ter empurrado você tão difícil hoje", ela murmurou. "Eu sinto muito."

Alistair bufou. "Eu não posso aceitar um pedido de desculpas por me dar o melhor orgasmo da minha vida."

Ela puxou os braços por debaixo dele e se contorceu seu caminho até seu torso. "O melhor orgasmo até agora", ela corrigiu, abrangendo os quadris e abraçando seus ombros. "A partir de agora eu vou me esforçar para dar prazer maior e maior a cada vez que fizermos amor".

Seu pênis se contraiu em seu esforço inicial para ficar duro. Ela torceulhe seco em todos os aspectos.

"Ainda não", disse ela, com os lábios em seu ouvido. "Deixe-me te abraçar, eu prometi que eu faria. Você não tem que sempre usar o sexo para me mostrar como você se sente. "

A pressa da saudade que o assaltava era quase muito grande. Doía os olhos e ardia em sua garganta. Ele colocou as mãos na cama para esconder a sua instabilidade.

"Ela foi a única mulher que cuidou", ela perguntou, inclinando-se totalmente contra ele.

"Se isso é o que você quiser chamá-lo."

"O que você chama isso? Luxúria? "

"Eu não tenho nenhuma noção. Eu sei que nunca foi assim. "

"Mas há mulheres que amaram você." Isso não era uma pergunta.

"Aqueles que amaram, chegaram a lamentar. Os malefícios superaram os benefícios. "

Seus dedos enrolados em torno da volta de seu pescoço, massageando os músculos tensos. "Não há vergonha no que você fez."

"Você não sabe o que eu fiz."

"Eu conheço você. Eu amo você, e eu não vou me arrepender. "

Alistair ficou horrorizado com o violento tremor que passou por ele. Ela estava profundamente sob sua pele agora, capaz de ver tudo o que ele era tão adepto de disfarçar sobre a superfície.

Deus, ele não queria que ela visse ...

"Você não sabe isso, também," ele disse bruscamente.

"Você vai ter que confiar em mim, Alistair, e tomar minha palavra nisso." Seu abraço aliviou, seu corpo como se retirasse dando-lhe espaço e permissão para fugir.

Na verdade, ele a estava tentando. Ele tinha feito coisas em sua vida que o fez inaceitável ... a própria natureza de seu nascimento o fazia inadequado para ela.

Ela sofreu muito para se tornar a polida, mulher elegante, ela era irrepreensível. E com seu namoro, ele iria destruir a estima social que ela tinha trabalhado tão duro para alcançar. Se ele pudesse, ele iria manter cativa em sua cama, o único lugar que ele sabia que poderia fazê-la esquecer tudo, a não ser o prazer que ele podia lhe dar.

Alistair pegou perto, lutando contra a força para ser gentil quando ele se sentia tão violento. Ela precisava de ternura e abrigo, e ele era como um aríete contra ela, constantemente a tentar bater o seu caminho através das defesas que ela se esforçava para construir como uma criança abusada. "Eu confio em você", ele disse rispidamente. "eu não te conto sobre tudo?"

"Você me diz todas as coisas vergonhosas sobre si mesmo." Jessica se afastou para olhar para ele. "E você as diz com desafio tal, como se você estivesse atrevendo-me a afastar-se de você. "

Melhor agora do que mais tarde. A cada dia que passava, ela tornava-se cada vez mais indispensável para ele. Logo, ele não seria capaz de respirar sem ela. Ele já se sentiu assim, às vezes.

Ela beijou um canto de sua boca, depois o outro. "Permanece constante, e eu vou ficar com você."

"Você é o meu todo desejo." Ele gemeu quando ela se mudou sinuosamente contra ele.

"Prove", ela respirava.

Como sempre, ele aceitou o desafio. Ele sabia dos seus pontos fortes, ele podia ignorar a sua consciência, ele era adepto de fazer dinheiro, ele era atraente, e ele era bom em sexo. Era muito pouco para oferecer a uma mulher como Jessica, mas ele oferecia em espadas e orava que fosse o suficiente para mantê-la.

Capítulo 18

Hester parou no limiar de seu quarto e olhou para o marido dormindo. Ele viria para ela muitas vezes sobre a semana passada, buscando cessação de seu tormento em sua cama. Ela tentou consolá-lo, tentou dizer-lhe que ninguém se lembraria de uma luta de boxe em uma semana atrás, que ele não foi humilhado ou diminuído, mas nada do que ela dissesse ou fizesse acalmava sua agitação interna. Ela estava exausta do esforço, desanimada e doente pela fraqueza dele e por sua própria fraqueza para ele. Apesar de tudo escuro e errado que se passava entre eles, ela ainda não poderia desejar-lhe mal.

Foi o seu maior fracasso que não podia salvar o homem que ela amou uma vez de si próprio. Ela não podia nem salvar seu amor, que tinham murchado e tinha certamente morrido. Tanto quanto doía, ela não podia mais dar ao luxo de desperdiçar suas energias e afetos com um homem que não podia aceitar e valorizar seus esforços. Ela teria um filho para considerar agora, um pequeno ser que precisaria de todo o seu tempo, atenção e adoração. A força que ela não tinha sido capaz de encontrar por si mesma, ela tinha encontrado para o bebê crescendo dentro dela.

Seus ombros voltaram e ela se mudou para a cama.

Regmont tinha o potencial para ser um homem tão maravilhoso. Ele era bonito e charmoso eminentemente. Ele tinha um humor fino e era brilhantemente adepto em tudo em que punha a sua mão. Mulheres cobiçavam ele e os homens o respeitavam. No entanto, ele não via nenhuma dessas qualidades admiráveis em si mesmo. Infelizmente, as palavras do seu pai humilhantes e menosprezando eram tudo o que ouvia em sua cabeça, elas abafaram o louvor dirigido em seu caminho. Ele sentia-se indigno do amor, e ele reagia a esses sentimentos de maneira que seu pai havia lhe ensinado por exemplo, através da violência.

Mas ela não poderia arranjar desculpas para ele por mais tempo. Seus traços mais proeminentes eram a necessidade de controle absoluto sobre ela, desde a roupa que ela usava, o que ela comia e manipulação. Ele colocou a culpa por suas fúrias sobre os espíritos que ele bebia em excesso e, às vezes, sobre ela. Se ele não podia aceitar a sua própria culpa, não havia pouca possibilidade que ele iria mudar. Ela tinha que tomar medidas para proteger seu filho.

Quando ela se aproximou, ele se mexeu, um braço musculoso elegantemente chegando para o seu lado da cama. Sua cabeça levantada a partir do travesseiro quando ele sentiu que ela não estava.

Quando ele a encontrou, ele a presenteou com um sorriso lento e sonolento. Um tremor suave fluía através dela. Despenteado e nu, sua beleza dourada masculina era inegável. Rosto de um anjo escondendo os demônios que governavam ele.

Ele rolou de costas e empurrou-se para reclinar contra a cabeceira de madeira entalhada. A folha agrupada em torno de seus quadris, deixando a extensão de tirar o fôlego de seu peito e estômago descoberto. "Eu posso ouvi-la pensando daqui", ele murmurou. "O que você tem pensamentos tão ocupados?"

"Eu tenho algo para lhe dizer."

Ele deslizou as pernas para fora do lado da cama e se levantou, sem vergonha e gloriosamente nu. "Você deve ter a minha atenção ... em apenas um momento."

Ele beijou sua bochecha em seu caminho para o penico e tela no canto.

Quando ele apareceu de novo, ela falou. "Estou cada vez maior."

Ele chegou a um impasse de forma tão abrupta que ele tropeçou. Com os olhos arregalados, ele empalideceu. "Hester. Meu Deus ... "

Ela não podia dizer qual a reação que ela esperava, mas o seu silêncio terrível não era isso. "Eu espero que você esteja satisfeito."

Ele respirou asperamente. "Claro que eu estou. Perdoe-me, eu estou um pouco assustado. Eu tinha chegado a pensar que poderia ser estéril, como sua irmã."

"Isso é, em parte, por que você se tornou tão zangado comigo?" Quanto mais irritado ficaria se ele soubesse como ela trabalhou para evitar a concepção nestes últimos anos ...? O pensamento sozinho a aterrorizava.

"Zangado?" Ele corou. "Não comece uma briga. Não hoje. "

"Eu nunca comecei brigas", disse ela neutra. "Eu abomino a discórdia, como você sabe. Eu tive o suficiente disso na minha infância para durar uma vida. "

Seus olhos azuis brilhavam perigosamente. "Se eu não conhecesse sua natureza gentil tão bem, gostaria de saber se você estava deliberadamente tentando me provocar."

"Ao falar a verdade?" O medo fez seu coração disparar, mas ela se recusou a dar a ele. "Estamos simplesmente tendo uma discussão, Edward."

"Você não parece feliz por estar grávida."

"Eu vou ficar, uma vez que sei que o bebê estará seguro."

"O que há de errado?" Ele empurrou em movimento, em seguida, caminhando para a chaise onde ele tinha descartado o manto da noite anterior. "Você ligou para o médico? "

"Eu tenho a doença da manhã, o que é bastante normal. Me disseram que tudo está progredindo muito bem até agora." Ela lutou contra a vontade de levantar o queixo, conhecendo o desafio silencioso só agravaria ainda mais Regmont. "No entanto, tenho que cuidar de mim mesma e - evitar lesões."

Um músculo avisou em sua mandíbula marcada. "É claro."

"E eu preciso comer mais."

"Eu te digo isso o tempo todo."

"Sim, mas é difícil comer quando se está com dor." Seus lábios esbranquiçaram, um sinal de alerta que ela se forçou a ignorar. "Com isso em mente, eu gostaria de retirar-me para o país mais cedo. Você pode se juntar a mim quando a temporada terminar. "

"Você é minha mulher", ele mordeu fora, arrancando o cinto de seu robe em um nó. "O seu lugar é ao meu lado."

"Eu entendo. Mas temos que pensar no bebê. "

"Eu não gosto do seu tom, e sua insinuação de que eu estou de alguma forma colocando em perigo o meu próprio filho!"

"Não é você." Uma mentira necessária. "Os espíritos quando você bebe."

"Eu não vou beber." Seus braços cruzaram. "No caso de você não ter tomado conhecimento do mesmo, eu não tomo uma bebida a quase três semanas."

Ele se absteve de trechos mais longos, mas algo sempre o dispunha em beber novamente. "Pode ter qualquer precaução excessiva quando se trata do nosso filho? "

"Você vai ficar aqui", ele mordeu fora, indo em direção a porta de ligação para seus quartos. "E eu não vou ouvir qualquer bobagem mais sobre você sair."

"Edward. Por favor "

O estrondo da porta terminou a conversa.

"Como arrojado você parece!" Elspeth elogiou enquanto descia as escadas para o hall das visitas. "Qual debutante sortuda estará desfrutando de sua chamada hoje? "

Michael deixou de brincar com a gravata impecável e encontrou o olhar de sua mãe no reflexo do espelho antes dele. "Boa tarde, mãe."

Sua sobrancelha se arqueou quando ele recolheu seu chapéu do console e não disse mais nada. O sol da tarde inclinou para o chão de mármore através da janela arqueada acima das portas dianteiras duplas. A iluminação indireta lisonjeava sua mãe, cujo vestido floral a fazia parecer muito mais jovem do que ela era.

Sua boca se curvou. "Lady Regmont me ajudou a colocar a lista de debutantes juntos. Ela é muito perspicaz, bem ligada, e mais ansiosa para ver você se casar. "

Ele endureceu. O ajuste perfeitamente adaptado de seu casaco azul de repente estava apertado demais. "Estou feliz em saber que vocês duas estão se entendendo bem. Eu pensei que você poderia. "

"Sim, nós nos damos melhor do que eu esperava. A coitada está sem mãe por muitos anos, e como a Jessica se foi, eu posso adotar Hester como se fosse uma filha. "

Ele desejou que eles poderiam ter sido mãe e filha, na verdade, através do casamento. Mas o destino tinha outros projetos.

"E agora que ela está aumentando", Elspeth continuou num tom alegre, "Eu posso sentir essa alegria também. Preparação para a sua mulher, seja ela quem pode ser ".

A respiração assobiou entre os dentes, Michael agarrou a borda do console e lutando para se recompor. Uma cotovelada através do peito não poderia ter doído mais.

Ele virou para Elspeth. "Bainha suas garras, mãe. Você está tirando sangue. "

Ela recuou, depois empalideceu. "Michael ..."

"Por quê?", Ele perguntou amargamente. "Nós dois sabemos que ela está além da minha compreensão. Você não precisa ferir-me com isso ainda."

"Eu sinto muito." Seus ombros caíram, suas feições encantadoras envelheceram diante de seus olhos. "Eu ..."

"Você o quê?"

"Tenho medo de seu amor por ela vai segurar você de volta."

"Eu sei que das minhas responsabilidades. Vou ver com eles. "

"Eu quero que você seja feliz." Ela deu um passo em direção a ele. "Eu quero isso tanto. Eu pensei que se você soubesse ... "

"Que eu iria simplesmente dar de ombros do meu afeto problemático e avançar livre?" Ele riu sem humor. "Se fosse assim tão simples."

Ela suspirou. "Eu quero ajudar. Eu gostaria de saber como. "

"Eu disse-lhe como." Ele colocou o chapéu na cabeça. "Veja Hester. Dê-lhe todo o apoio que ela possa precisar. "

"Eu tenho medo que não há nada a ser feito para a menina, Michael. Ao menos, nada que você e eu possamos fazer. "

Ele olhou para ela. "Regmont," ele mordeu fora, ácido correndo em suas veias.

"A maneira como ela reage ao seu nome ... Eu vi esse olhar antes, e isso nunca é bom sinal. Mas o que pode ser feito? "

"Podemos ampliar a nossa amizade." Ele foi para a porta, que foi apressadamente aberta pelo mordomo. "E rezar."

A respiração de Hester acelerou quando ela entrou em sua sala de estar. Michael estava quando ela varreu em seus olhos escuros aquecendo com apreciação masculina.

Ela se deleitou com esse calor, permitindo que a descongelasse os recessos congelados de seu coração.

"Você esperou a totalidade da semana antes de manter sua promessa de me visitar", acusou.

Um toque leve de tristeza marcou o sorriso que ele lhe deu. "Minha mãe sugeriu que eu esperasse."

"Ah." Ela se sentou no sofá em frente a ele. "Ela é uma mulher sábia." "Ela gosta de você."

"O carinho é mútuo." Hester alisou as saias, sentindo-se inexplicavelmente nervosa. "Como você está?"

"Eu fui meio louco com a necessidade de fazer essa pergunta de vocês. Você falou de algumas coisas quando eu a vi pela última vez. Eu temia que eu poderia ter agravado ... que lhe causasse desnecessária ..." Ele esfregou uma mão sobre o rosto. "Cristo".

"Estou bem, Michael."

"E você?" Sua mão caiu em seu colo, e seu olhar aguçado. "Eu deveria ter deixado ele ganhar. Eu fui muito arrogante com raiva demais para fazê-lo. Eu deveria ter pensando em você. "

Os batimentos cardíacos de Hester bateram em um ritmo forte e constante, como se revivesse. Na verdade, ela se sentia mais viva na presença de Michael que ela sentia em muitos anos. "Você estava pensando em mim, não foi?" Ele ficou tenso, depois corado.

"Qualquer promessa que você fez a minha irmã para cuidar de mim", ela continuou, "eu duvido que ela esperasse que você tomasse a responsabilidade de tais extremos. Mas estou tocada que você fez. "

"Você precisa de um campeão", ele perguntou em voz baixa, inclinada para a frente.

"Não tem uma princesa lá fora esperando por você, nobre cavaleiro."

"Por Deus." Ele ficou de pé com violência graciosa. Controlado, apesar de sua frustração. "Eu odeio falar em enigmas."

Ela acenou para a empregada doméstica que criou um serviço de chá sobre a mesa baixa em frente a ela. Quando o servo partiu, Hester disse, "Você não respondeu à minha pergunta sobre como você está se saindo. "

Ele exalou duramente e retomou seu assento. "Tal como pode ser esperado, sob as circunstâncias. Eu nunca percebi quantas tarefas Bento enfrentou. Ele levava todas elas com eficiência tranquila. Ainda estou para descobrir como ele conseguiu. Ele deve ter achado mais horas no dia do que tem sido atribuída a mim. "

"Ele tinha uma esposa para apoiar seus esforços."

"Por Deus, se mais alguém postular individuais que um cônjuge vai aliviar todos os meus encargos, não posso ser responsável por minha resposta."

Hester riu suavemente, secreta e horrivelmente satisfeita ao ouvir que encontrar uma esposa não estava no topo da lista de prioridades de Michael. "Você não acredita que você iria encontrar uma esposa útil? "

"Estou mal conseguindo manter minha cabeça acima da água. Eu não tenho a menor ideia de como eu iria cuidar de um cônjuge no momento. "

"Eu quero que você encontre uma mulher que vai cuidar de você. Não deve ser difícil. É muito fácil para adorar ".

"Se você só falasse com a experiência", disse ele calmamente.

"Eu falo, é claro."

Sua boca bonita torceu ironicamente. "É claro."

"Mais do que eu imaginava", confessou. "Mais tola eu."

"Hester ..." Surpresa varreu seus recursos, seguido rapidamente por desespero gritante.

Como tinha perdido os sinais de que Michael carregava uma paixão por ela? Ela tinha sido cega por encanto jovial de Regmont e o feitiço sensual que ele teceu tão bem. No momento em que eles se casaram, ela estava desesperada para a consumação de sua união, despertando a um passo de febre por toques clandestinos, beijos vorazes, e ardentemente sussurros prometidos de prazer sem limites.

"Vamos achar alguém que te ame loucamente", disse ela com voz rouca. "Alguém, cuja principal preocupação é a sua felicidade e prazer."

"Ela se ressentiria de mim depois de um tempo."

"Não." Hester começou a preparar o chá, colocando folhas de chá na panela fumegante. "Você vai retribuir o seu afeto em breve. Você não vai ser capaz de ajudar a si mesmo. E então você deve viver em contentamento sempre, como você merece. "

"E o que sobre você?"

Deixando o chá em infusão, Hester endireitou e colocou a mão sobre o estômago. "Eu tenho a minha própria alegria a caminho."

Seu sorriso era genuíno, se melancólico. "Eu não poderia estar mais feliz por você."

"Obrigada. Então, vamos restringir a lista que dei a sua mãe." Ela ficou de pé, e ele ficou com ela. Movendo-se para a escrivaninha junto à janela, ela a abriu e retirou uma folha de papel almaço. Ela se acomodou no assento de madeira e abriu seu tinteiro. "Você pode listar os atributos desejáveis e eu vou gravá-los. "

"Eu deveria ir para a gaveta do dente."

Ela assumiu sua expressão mais formidável.

"Blast. Não olhe assim, Hester, por favor. Eu pensei que você gostasse de mim.

"

"Cor de cabelo?"

"Não loira." "Cor dos olhos?" "Não verdes".

"Michael ..."

Ele cruzou os braços e arqueou uma sobrancelha. "Tem que dar o gel uma chance de lutar. Não seria ostentando o contrário. "

Ela riu suavemente. A seu lado, no outro lado da janela, chicotes rachados contra carne de cavalo e relinchando alugando a tarde. Mais em dias, Hester sentou-se à janela e viu o mundo fazendo o seu trabalho. O pensamento de casas mais felizes e vidas apenas para além do que ela estava presa em lhe oferecer conforto. No momento, porém, ela estava disposta a concentrar sua atenção em sua própria vida e do homem vibrante que tão brevemente ocupava. "Alta ou baixa?"

"Eu não tenho uma preferência."

"Magra ou voluptuosa?"

"Proporcional é tudo que peço."

"Qualquer talentos particulares", ela perguntou, olhando para ele quando ele se aproximou. Mudou-se com a graça econômica e confiança que ela não podia parar de assistir.

Michael chamou para uma parada ao lado dela, apoiando o braço ao longo do topo da escrivaninha. "Tais como?"

"Cantar? O piano? "

"Eu realmente não me importo com essas coisas. Vou seguir seu critério. "

Hester olhou para ele, seu olhar levando-se em sua forma bem vestida. "Lisonjeia azul de você, meu senhor. Eu posso dizer com toda a honestidade que nenhum outro cavalheiro usou o tom melhor. "

Seus olhos brilhavam. "Muito obrigado, minha senhora."

O prazer quente em seu rosto a prendeu, congelando-a em um momento ponderado com possibilidades impossíveis. Ela lutou para encontrar a vontade de quebrar a tensão súbita e acabou com o discurso irrelevante falado em voz gutural. "Eu sou uma anfitriã terrível. O chá está esfriando. "

Mas ela não se moveu. Ele estava perto o suficiente para que ela pudesse sentir o cheiro de verbena de seus produtos de higiene pessoal. Ele maravilhosamente misturava com seu cheiro pessoal, a criação de um revigorante e sedutora fragrância.

"Eu não me importo", ele murmurou. "Vou aproveitar a companhia independentemente."

"Eu dancei minha primeira valsa com você", disse ela, lembrando-se.

"Meus pés ainda estão se recuperando, eu temo."

Sua boca se abriu em afronta exagerada. "Eu segui a sua liderança na perfeição!"

Ele sorriu.

"Você não se lembra?" Ela pressionou. Ela queria que ele fosse o seu primeiro parceiro público, porque ela confiava nele e se sentia segura com ele. Ela tinha sabido que ele podia provocá-la, mas apenas bom humor, e ele faria a experiência divertida toda torturante primeiro. Ele a levou tão bem e a manteve demais envolvida para se preocupar, de modo que ela deixou a pista de dança com uma sensação de triunfo. Ela não se sentia tão bem sobre si mesma em anos.

"Como se eu pudesse me esquecer de qualquer momento, quando você esteve nos meus braços", disse ele em voz baixa.

Agarrado a esses sentimentos fantasmas, ela empurrou para seus pés tão rapidamente que ela derrubou a cadeira. Ela o pegou pelo colarinho e apertou seus lábios ao dele. O beijo foi rápido e casto, uma mostra de gratidão para lembrá-la da menina ousada e vivaz que ela costumava ser.

Ela afastou-se, corando. "Eu sinto muito."

Michael estava enraizado, seus olhos escuros quentes e ávidos. "Eu não sinto."

Alisando o cabelo para trás com dedos trêmulos, Hester mudou-se para o serviço de chá. Ela se concentrou em respirar profunda e uniformemente, a tentativa de regular o seu coração disparado. Ela ouviu-o endireitar a cadeira atrás dela, assim como ela avistou Regmont enchendo a porta.

Seu coração parou de bater por completo.

"Meu senhor," Hester respirou.

Michael congelou, ouvindo o medo em sua voz, como se ela gritasse de terror. Girando, ele enfrentou o que a ameaçava e se encontrou olhando para o rosto de um homem que inflamava fúria e má vontade. Michael avaliou o seu adversário, observando as mãos cerradas do conde e a mandíbula cerrada. Embora nunca tivesse conhecido Regmont bem, ele estava certo de que o homem havia mudado ao longo dos últimos anos. Michael lembrou um companheiro arrogante, cuja economia graça tinha sido o calor e afeto em seus olhos quando ele olhou para sua esposa. Não havia nada dessa ternura agora. Apenas cálculo frio e suspeitaafiada.

"Regmont." Michael ficou surpreso que seu tom era tão indiferente quando ele se sentia como se lançasse toda a sala e esmurrasse o homem responsável pela infelicidade de Hester.

"Tarley. O que você está fazendo aqui? "

Michael deu de ombros deliberadamente casual, incerto do que Regmont tinha visto e sabendo que ele teria que andar com cuidado, se ele quisesse poupar sofrimento a Hester mais longe indevidamente. "Minha mãe me enviou. Era queria vir aqui e ajudar com seus esforços de encontro de esposa ou encontrar-me emparelhado com um cônjuge que não pode tolerar."

Regmont olhou para sua esposa. "Oh? Eu tenho dito a Lady Pennington começou a me visitar com frequência. "

Hester parecia pálida, os olhos assombrados. Ela engoliu em seco e disse: "Ela se voltaria para Jessica, se minha irmã estivesse aqui. Desde que ela não está, eu tenho ajudado a condessa a se familiarizar com as debutantes nesta temporada. "

"Isso é muito tipo de você, querida."

"Querido Deus," Michael disse, retornando à sua antiga sede. "Por favor, não as incentive."

O conde se juntou a eles, tomando assento ao lado de Hester. Ela respirou fundo e começou a servir o chá.

Regmont recebeu sua xícara e pires em primeiro lugar, em seguida, tomou um gole. Ele colocou a China em cima da mesa. "Este é apenas morno."

Hester estremeceu.

"Minhas desculpas", disse Michael. "Eu queimei a ponta da minha língua com café esta manhã e ainda picada. Lady Regmont foi gentil o suficiente para me favorecer. "

Regmont girou sobre o assento, dobrando os joelhos em direção à sua esposa. "E o que ocupava você enquanto você esperava o chá esfriar?"

Endireitando os ombros, Hester olhou para o marido com um sorriso tão legal quanto a bebida, que ele reclamou. "Eu estava transcrevendo a lista de desejos do cônjuge de Tarley. "

O olhar do conde disparou sobre a escrivinha. Ele estava em uma corrida de fluidos e atravessou a sala com passos curtos e rápidos. Ele levantou o comprimento de papel almaço, seu olhar gelado alisando as anotações poucas. Então ele olhou para Michael com a testa suavizada.

"Morenas e ruivas só?"

Em resposta, Michael acenou com uma mão descuidada.

Regmont riu, sua tensão quebrada e agitação diminuiu. "Ruivos são punhados, você sabe, Tarley. Pergunte a Grayson, ou Merrick. "

"Eu gosto de mulheres espírito." A forma como a sua esposa costumava ser intimidado antes dela ...

"Lady Regmont vai orientar você na direção certa."

Michael virou as costas para o conde, escondendo o ódio, aversão, e desamparo doente, ele estava certo de que ele não conseguia disfarçar em seu rosto. Se Bento ainda estivesse com eles, Michael poderia ter roubado Hester longe desta miséria. Eles poderiam ter fugido para as Índias Ocidentais ou o Continente ou a América. Em qualquer lugar do mundo que ela quisesse ir. Mas ele estava acorrentado a Inglaterra agora.

Ambos estavam presos a vidas que não queriam.

E não havia maneira de sair para qualquer um deles.

Capítulo 19

"Lady Tarley!"

Jessica alterou o ângulo de seu guarda-sol e avistou o cavalheiro, curto corpulento acenando loucamente para ela a partir do final da prancha.

"Seu mordomo", explicou Alistair como ele a firmou com uma mão em seu cotovelo. "Sr. Reginald Smythe. "

"Qual é a sua impressão sobre ele?" Ela levantou uma mão enluvada em uma onda ligeira que reconhecia os esforços vigorosos do homem para atrair sua atenção entre o barulho e a atividade do cais. O cheiro de alcatrão e café misturando, provocando-lhe as narinas, e os gritos estridentes das gaivotas competindo com as chamadas e gritos de sãos marinheiros carregando caixas e barris em gordura de barriga navios.

"Um companheiro decente. Certamente competente. Calypso tem cerca de 200 escravos e eles são conteúdos suficientes para ser altamente produtivos. No entanto, ele poderia ser menos antiquado em seus pontos de vista com mulheres no comércio. "

"Você é mais progressista do que a maioria dos senhores, eu suspeito."

"Na minha experiência, as mulheres podem ser astutas e implacáveis em questões financeiras. Vale a pena fazer negócios com elas. "

"E eu seria capaz de apostar que fazer concessões para que eles iriam para alguns outros homens."

Ele olhou para ela, seus olhos azuis brilhantes mesmo quando sombreado pela aba do seu chapéu. "Talvez."

Ela sorriu. Presença de Alistair só acrescentava à sua felicidade em retornar ao inchaço da exuberante e verdejante ilha de que se lembrava tão carinhosamente. Suas memórias pintaram a paisagem em tons de joias, e ela ficou encantada ao ver que ela não tinha bordado suas recordações. Atrás dela, o oceano era azul pálido de uma água-marinha. Em frente a ela, as colinas e montanhas de esmeralda rolaram a paisagem. Bento uma vez disse-lhe que em nenhum ponto da ilha foi o oceano mais de uma vintena de quilômetros de distância.

Paraíso, ela o chamou. E um lucrativo, ele concordou.

"Sr. Caulfield." Mr. Smythe tocou a aba do seu chapéu marrom em saudação.

"Sr. Smythe. "

O mordomo olhou para Jess. "Eu confio que você teve uma viagem segura e agradável, minha senhora."

"Não poderia ter sido mais agradável", disse ela, pensando em Alistair e como ela se sentia diferente agora do que quando ela embarcou em seu navio. Ela tinha começado a viagem como uma viúva, certa de que ela estaria sozinha para o resto de sua vida. Ela terminou com um amante, um homem a quem ela mostrou seu

corpo e alma, revelando memórias de um passado que ela já havia compartilhado apenas com Hester.

Dedos de Alistair amarraram na curva do cotovelo.

Sr. Smythe assentiu, então virou-se para gesto no landau esperando nas proximidades. "Nós vamos ter sua bagagem trazida depois, Lady Tarley. Bom dia, Sr. Caulfield. Vou estar fazendo uma consulta para me encontrar com você no final desta semana. "

Ela olhou para Alistair. Depois de seis semanas no mar, durante o qual a sua relação tinha brotado e florescido, eles finalmente eram confrontados com a separação. Este era o ponto em que eles se separavam, ela para a sua residência e ele para a dele.

Ele encontrou seu olhar, o seu próprio foco nítido enquanto esperava.

Jess poderia ver a questão em seu olhos, como ela reagiria, agora que eles foram novamente confrontados com as regras da sociedade?

Sua reação foi mais intensa do que ela poderia razoavelmente dividir. Ela queria ele a seu lado, sempre. Em público e em privado. Em toda a sua pessoal mesa de jantar para a refeição da manhã e ao lado do outro em uma caixa no teatro. Ela queria isso, e ela teria se ele concordasse.

Ela falou com sentimento. "Eu sei que você deve ter um grande negócio para atender, Sr. Caulfield, mas você seria capaz de se juntar a nós para o jantar? Pouparia você de fazer uma nomeação, o Sr. Smythe, e ter que se reportar a mim após o fato. "

Smythe piscou, claramente assustado.

Alistair sorriu primeira salva na batalha pelo controle da plantação. Ele inclinou a cabeça em um reconhecimento régio. "Seria um prazer, minha senhora. "

Levantando as saias, Jess subiu a encosta do morro. Suas botas escorregavam ocasionalmente no solo encharcado de chuva, mas Alistair estava atrás dela e ela sabia que ele iria agarrá-la se ela caísse. Ele estaria sempre a pegando, sempre pedindo-lhe para dar grandes saltos com a segurança de saber que ele esperava com os braços estendidos.

"Lá", disse ele, chamando sua atenção para um conjunto gazebo em uma clareira para a esquerda de onde subiu. A estrutura foi imediatamente reconhecível, que era uma réplica em miniatura de uma propriedade Pennington, com a adição de redes em torno da volta e dos lados. No centro, um estrado baixo apoiando uma riqueza de cobertores e travesseiros.

Ela virou-se, enfrentando Alistair quando ele se juntou a ela. Com esta vantagem, eles tinham uma vista impressionante dos campos de cana de açúcar e do oceano abaixo a distância.

Ele chamou a par dela. "Você já viu os campos de cana queimando?" "Não."

"Nós vamos resolver isso quando chegar a hora. Vou levá-la para uma vantagem a favor do vento da fumaça e mau cheiro. Por todo o perigo e destruição, é uma vista para não perder. "

"Eu não posso esperar para vê-la com você." Ela olhou para ele, admirando o seu perfil orgulhoso. "Eu quero ver tudo com você." Seu olhar era feroz e retornando aquecido.

Ela se moveu em direção ao mirante. "Isto é o que mantém ocupado durante o dia?"

Ele começou a vir com ela à noite, com pequenos cortes nas mãos e o escurecimento ocasional de uma contusão leve no antebraço. Não importa o quão ela tentasse adular a causa dele, ele resistia, embora ele não a incentivasse a usar todos os meios à sua disposição para convencê-lo a ser próximo ...

"Você gostou?", Ele perguntou, estudando sua reação.

"Estou lisonjeado por ter tal esforço dispendido para me seduzir." Sua boca se curvou em um lado. "Eu também vejo que sempre que minha menstruação desce, você queima com energia inquieta. Eu acredito que você precise de sexo mais do que de comida e água. "

"Só com você." Ele se moveu sob o telhado e colocou a cesta que tinha feito neles. "E você sabe por quê. Quando estou dentro de você eu sei que você não vai fugir. Eu sei que você não quer. "

Ela virou-se de costas para a vista e olhou para ele, a mais maravilhosa de todas. "E se você pudesse reivindicar fora de mim também? Com o seu nome como o meu e seu anel no meu dedo. Teria que acalmá-lo?"

Alistair cresceu dolorosamente ainda. Ele nem sequer piscou. "Como disse?"

"Você está com medo agora?", Ela perguntou em voz baixa.

"Medo eu estou sonhando." Ele quebrou o silêncio para se mover em direção a ela.

"Eu já te disse que eu te amo. Muitas, muitas vezes. Todos os dias, na verdade." Ela exalou em uma corrida, lutando pela coragem. Ela não conseguia conter a afeição; que era grande demais para conter, inchaço do peito e tornando difícil para recuperar o fôlego. "Eu te amo o suficiente para ir embora, se houver qualquer possibilidade que você poderia desejar ser pai um dia. "

A garganta dele trabalhou disparando rígida. "Há um grande número de crianças abandonadas, se quisermos mimar crianças." O coração dela se acelerou com esperança.

Ele estendeu a mão. Ela colocou a dela dentro dele e permitiu que ele a levasse para o estrado. Ele pediu que ela se sentasse e ela fez. Então, ele caiu de joelho na frente dela.

Compreensão raiou. "Alistair."

"Você não deveria me bater para isso, Jess," ele disse, com aspereza ternamente, atingindo a mão no bolso minúsculo de seu colete. Ele não usava

casaco, nenhuma gravata. Escandalosa e completamente inaceitável, mas que iria vê-los aqui em cima? Essa tinha sido a parte mais difícil do passado semana atuando como se eles não fossem mais do que conhecidos em público quando eram seriamente íntimos em privado.

Foi o pior tipo de tortura assistindo as debutantes locais, viúvas, e até mesmo algumas das mulheres casadas pagando-lhe bajulação, elaborando atenção. Ela teve que sofrer com aqueles que afirmavam assistindo-o como um parceiro de dança ou uma escolta em salas de jantar. Ela tinha visto muitas meninas flertando com ele, as meninas capazes de dar-lhe a família que ele nunca realmente teve e que ela nunca poderia lhe dar.

Alistair não incentivou nenhuma delas, seu olhar a encontrava nos momentos calmos e revelando a sua fome feroz. Ela tentou não procurá-lo, conhecendo seu rosto trairia como ferida e apaixonada que ela estava. Como desesperadamente no amor ela tinha caído. Como triste e sem vida à sua existência seria sem ele.

A verdade era que ele conseguiu o lado público da sua relação muito melhor do que ela. Como proprietário como ele se sentia sobre sua auto-privada, ele não era possessivo de sua face pública. Em vez disso, ele pareceu apreciar vê-la nadar as águas sociais, admirando a facilidade com que ela conseguia necessárias interações - o discurso, a dança, e todo o resto. Ele estava orgulhoso dela, conteúdo para vê-la brilhar em seu elemento, que fazia com que toda a dor e tristeza que ela tinha experimentado se tornasse tão consumada parece valer a pena.

Ele retirou um anel. Um círculo de ouro grosso coberto com um rubi ostentando tão grande quanto sua junta. A pedra de sangue vermelho brilhante era um travesseiro de praça rodeada por diamantes, proclamando o valor do homem que o comprou. A joia era quase vulgar no seu tamanho e pureza de clareza, o que a fez sorrir. Se seu casamento com o Alistair não fosse o suficiente para mostrar ao mundo que ele tinha mudado, o anel certamente faria a tarefa.

"Sim", ele murmurou, deslizando o rubi no dedo. "Eu vou casar com você. O mais rapidamente possível. Até o final da semana, se nós pudermos controlar isso. "

"Não." Ela segurou seu rosto com as mãos, os dedos roçando-lhe o cabelo escuro da testa. "Nós vamos fazer isso corretamente. Na Inglaterra. Com os proclamas lendo e celebrações intermináveis e nossas famílias presentes. Quero que o mundo e mais especialmente que você saiba que eu vou fazer isso após um grande negócio de pensamento e consideração

cuidadosa. Eu sei o que eu faço, Alistair. Eu sei o que eu quero. "

"Eu preferiria me casar antes de voltar."

"Eu não vou deixar você", ela prometeu, sabendo de sua preocupação.

"Você não pode. Eu não vou deixar você." Ele pegou seus pulsos com um aperto suave, mas firme. "Mas não haverá mulheres que ... em rotas e almoços ... elas saberão - "

"Lúcio", ela interrompeu. "Elas não conhecem você, não como eu. E elas nunca o farão. "

Inclinando-se para frente, ela deu um beijo em sua testa franzida. "Meu querido. Você não tem fé que alguém pode te amar incondicionalmente, porque uma já não tem. Mas eu faço. Como eu poderia me ajudar? E com o tempo, você vai ver que as alterações provocadas em mim não são reversíveis. Eu sou quem eu sou neste momento por causa de você, e sem você eu deixaria de existir. Eu não tenho nenhuma noção de como eu vou sobreviver nos próximos meses até que você possa se juntar a mim "

"Juntar-me a você?", Ele perguntou abruptamente. "Onde?"

"Uma carta de Hester chegou esta tarde. Ela deve ter-lhe enviado diretamente depois que saímos, talvez até mesmo no mesmo dia, que me diz que ela sabia que estava grávida antes de partir e não queria que a notícia permanecesse comigo. "

"Sua irmã está grávida?"

"Eu não posso acreditar que ela jamais poderia pensar que eu não iria voltar para ela com grande rapidez. Como eu lhe disse, ela não tem estado bem por algum tempo. Ela vai precisar olhar depois. Eu devo estar com ela agora. "

"Eu vou voltar com você, é claro. Com sorte, eu posso providenciar para nós para navegar dentro de uma quinzena ".

"Eu não posso pedir isso a você. Você veio para a ilha por uma razão. "

"Sim. Você. A mesma razão pela qual eu voltei para a Inglaterra. Eu viajei com você, porque não havia nenhuma razão para ficar lá enquanto você estivesse aqui, e o mesmo acontece no sentido inverso. "

Pensamentos de Jess congelaram com surpresa, lembrando-se da noite que tinham falado sobre o convés do Acheron e ela se perguntou se ele estava retornando para casa para uma mulher. Saber que ela era a mulher era um pouco esmagador. E profundamente comovente.

Ele deve ter visto a realização em seu rosto. Sua mandíbula ficou tensa. "Meu desejo era feroz, você sabe disso. Não vou dizer que era amor, mas era mais profundamente desejo. Meu desejo por você me deu esperança de que eu poderia encontrar alegria em sexo outra vez, que eu poderia me aproximar o ato com algo além do desapego e uma necessidade para a liberação física. Eu tinha que ter você, Jess, a qualquer custo ou esforço. "

Ela olhou para ele, perguntando por que ele não queria dizer que a amava. Talvez ele não o fizesse. Talvez ele não pudesse. Talvez o que eles tinham era tudo o que ela jamais reclamaria dele.

Depois de um momento de contemplação, ela decidiu que o que ele poderia dar de si era suficiente. Ela o amava o suficiente para os dois.

Liberando-o, ela se afastou e reclinou. Ela estendeu sobre os travesseiros, atingindo os braços acima da cabeça e arqueando as costas em flagrante convite. Se

sua necessidade era a única parte de si mesma que tinha que dar a ela, ela iria levar tudo.

Alistair arrastou para o estrado. Ele a montou, suas mãos pressionando nos travesseiros de cada lado de seus ombros. Baixando a cabeça, ele levou sua boca, seus lábios de vedação para os dela.

Uma brisa quente e úmida soprou sobre eles. Ao longe, ouviu os gritos de homens e distantes gritos das gaivotas. Eles estavam fora, onde qualquer um poderia ver, o que aumentou sua excitação. Ela colocou os braços em volta do pescoço e cantarolou o prazer dela em seu beijo.

"Eu pensei," ele murmurou contra seus lábios entreabertos, "que eu poderia ter de convencê-la a casar-me. Isso poderia levar algum tempo. Semanas. Meses. Talvez anos. Eu construí este lugar para torná-lo difícil para você correr enquanto eu apresentasse meus argumentos. "

Ela sorriu. "Um público cativo. Como você teria me impedido de sair? "

"Talvez escondendo suas roupas e mantendo-a presa com o meu pau. Eu também trouxe algumas garrafas do seu vinho tinto favorito comigo. Lembro-me de que se sente muito mais agradável depois de um copo ou dois. "

"O homem mau." Seu olhar baixou para a garganta e o pulso forte batendo lá. "Faça o seu pior. Eu rescindi minha aceitação. "

"Ah, mas você não aceitou. Você pediu, eu aceitei" Ele acariciou a ponta do seu nariz contra o dela... "E eu não posso te dizer o que significa para mim que você fez. "

"Você pode me mostrar." Seus dedos acariciavam a nuca da maneira que ele amava.

Alistair deslizou para o lado dela. "Role".

Ela fez o que ele pediu, seu calafrios na espinha como ela enfrentou longe dele. Ele lançou o empate na pequena das suas costas, em seguida, habilmente abriu os botões que asseguraram seu vestido lavanda pálido. Com a pressão de seus dedos trabalhando para baixo, sua expectativa cresceu. Para todas as provocações a ela sobre seu apetite sexual, dela por ele era igualmente acirrado. Depois de uma semana sem ele, enquanto sua menstruação descia, sua fome por seu toque e atenção era voraz.

"Eu quero que você compre um enxoval", disse ele. "Poupe nenhuma despesa. Eu não invejo o seu luto por Tarley - Eu sei que ele foi bom para você, mas eu não quero ver você vestindo em homenagem ao seu sofrimento enquanto casar comigo. "

Olhando por cima do ombro, ela balançou a cabeça, amando-o ainda mais.

Ele acariciou sua língua entre as omoplatas. "Eu gostaria de vê-la em vermelho. E ouro. Também um azul vívido. "

"Para combinar com seus olhos. Eu gostaria disso. Talvez você devesse vir comigo para a costureira ".

"Sim". Suas mãos fortes atingiram as metades que separavam de seu vestido e agarraram sua cintura. "Você estaria meio - vestida enquanto medir você. Eu apreciaria a vista. "

"No momento, eu iria gostar de ser a roupa."

Ele apertou-a gentilmente, em seguida, rolou para suas costas. "À medida que você deseja."

Jess deslizou fora da final do estrado e se levantou.

Colocando um travesseiro atrás de sua cabeça, Alistair liquidou mais confortavelmente. Ele se curvou um joelho e colocou um pulso sobre ela, apresentando um ambiente descontraído e uma pose um tanto insolente. A multidão de almofadas coloridas e a rede entre os postes lembraram Jess da história que ela contou sobre uma aventura no deserto e um sheik sensual.

Ela abaixou a cabeça deliberadamente, afetando uma postura humilde e submissa. Levantando sua mão, ela pegou o decote de seu vestido e puxou - sobre o ombro. Primeiro um lado, depois o outro. O corpete prendeu seus seios e ela se acalmou.

"Você poderia me resgatar, Sua Alteza", ela sussurrou. "O preço que você poderia buscar para mim, além dos despojos da caravana, que certamente superam qualquer prazer que você possa ter de mim em sua cama. "

A surpresa que Alistair sentiu era tangível. Por um momento, ele segurou seu silêncio, seu peito levantando e caindo com respirações cuidadosamente estáveis. Então, "Mas você é a razão de eu invadir caravana, minha senhora. Por que gastar o esforço se destinasse apenas a dar-lhe de volta? "

"Para a fortuna que você vai ganhar no meu retorno." "O único tesouro que me interessa está entre as suas coxas." Uma onda de calor varreu sua pele.

Ele empurrou o queixo imperiosamente. "Tira isso. Deixe-me ver você."

Jess lambeu os lábios secos e tomou uma pulsação mais tempo para obedecer. Pegando suas saias nas mãos, ela puxou para baixo suavemente, como se ela fosse tímida de revelar o corpo que ele conhecia melhor do que ela. O vestido escorregou de seus braços e torso, e agrupou no chão nas tábuas.

"Agora," ele disse ríspidamente, "o resto".

"Por favor ..."

"Não tenha medo. Em alguns momentos, eu vou lhe dar prazer como você nunca viu." Seu olhar se estreitou um pouco. "Nem você vai novamente depois de mim. "

Jess passou de pé para pé, olhando para ele furtivamente. Ele chegou entre as pernas, descaradamente acariciando a grossa longitude de sua ereção. A volúpia de seus ossos. Qualificados ... muito mais experientes do que ela jamais seria. A menos que ele remediasse a falta de conhecimento, o que ela duvidava que ele seria a menos que ela o empurrasse. Ela suspeitava que ele temia corrompê-la mais do que

ele acreditava que ele já tinha, enquanto ela temia que ele se entendiasse em sua cama.

"Eu não posso dizer o mesmo", disse ela suavemente.

Alistair se levantou graciosamente a seus pés, movendo-se com uma fluidez elegante e predatória. "Sim, você pode."

Ele arredondou-se ao redor dela, como se examinasse seus encantos. Então, ele chamou a um impasse em suas costas, deslizando os braços sob a dela e abraçando-a por trás. Num aperto possessivo rápido, ele encheu as mãos com seus seios, assustando um suspiro dela.

Sua cabeça caiu para trás sobre seu ombro. "Mas você teve tantas amantes que são mais aventureiras do que eu sei como deve ser. O que será de mim uma vez a novidade desgastar? "

"Você subestima o meu desejo por você." Seus lábios se moviam contra o escudo de sua orelha. Ele a puxou contra ele, fazendo-a sentir a inegável evidência de sua excitação. "Sinta o quanto eu sou para você? Eu quis você muito mal, por muito tempo. Eu nunca vou ter o suficiente de você."

"Antes do ataque, você imaginava ter-me? Você sonhava como você me queria? "

"Toda noite", ele rosnou, apertando os dedos ao redor de seus mamilos tensos.

Virando a cabeça, ela pressionou o rosto para ele. "Mostre-me como você sonhou comigo. Ensina-me todas as maneiras que eu posso agradar você. Eu quero aprender. "

Uma mão deslizou por seu estômago, então entre suas pernas. "Você não quer mais ser resgatada?"

Jess suspirou quando seus dedos deslizaram na fenda de suas calcinhas e se separaram dela. Com as pontas dos dedos pela madeira áspera necessária para construir seu lugar nesta sedução, ele acariciou seu clitóris, sabendo exatamente como tocá-la para fazê-la se contorcer. "Se você fizer isso, quem vai apagar esse fogo no meu sangue? "

"Ninguém mais." Os dentes de Alistair mordiscaram o lóbulo da orelha. "Eu castraria qualquer homem que tentasse."

Enlouquecido pela laminação de seu mamilo e o slide súbito de um longo dedo em seu sexo agarrando, Jess revirou os quadris e choramingou. Um segundo dedo juntou-se ao primeiro, empurrando lento e fácil. Ela chupou em uma respiração profunda, inebriado por seu aroma aquecido pelo sol. "Por favor ..."

"Dobre mais." Ele pontuou a ordem, empurrando-a para baixo.

Jess caiu para a frente, decorrentes sua queda, estendendo seus braços. Alistair endireitou, permitindo que a brisa soprasse sobre suas costas. Ele empurrou para baixo no meia de suas calcinhas. Transpiração misturou sua pele.

"Tão bonita", elogiou, passando as mãos sobre seu traseiro. Colocando seu sexo, ele massageava com a palma da mão. "Então, inchada e molhada. Você precisa de um pau para preencher você, minha cativa adorável? Você sofre com o vazio? "

Ela era tão vulnerável assim, incapaz de ver seu rosto ou movimentos. "Sempre".

Houve um suave farfalhar de roupas deslocadas, então a cabeça larga de seu pênis marcou contra ela. Foi o único aviso que ela teve. Agarrando os quadris, ele a puxou de volta quando ele empurrava, e penetrava profundamente com uma estocada única de seus quadris.

Gritando, ela lutou para manter seus braços firmes e prolongados.

"Cristo". Ele revirou os quadris, empurrando contra o fim dela. "Estou tão profundo em você, Jess. Você sente o quão profundo eu estou? "

Seus olhos se fecharam em uma exalação trêmula. Ela sentiu os seus calções contra as costas de suas coxas e as pontas das mangas de camisa contra seus quadris. Quando ela olhou para baixo, viu as botas enlameadas. Ele estava completamente vestido, protegido da exposição, enquanto ela estava principalmente nua e montada. A imagem lasciva em sua mente de como eles iriam parecer para um espectador estimulou seu desejo. Despertado insuportável, ela agitou ao longo de seu comprimento. Gemendo Alistair respondia carregando na brisa, mas ela não se importava se alguém os ouvisse. Seu foco se estreitou a ponto de onde se juntaram e a carne macia que tremia ao redor de sua penetração de espessura.

Ele começou a se mover. Não com o tempo, áspera batendo que ela esperava em uma posição tão primitiva, mas em um ritmo calmo. Deliberado. Tomando ela longamente, deslizando sinuoso seu pênis grosso em suas profundidades apertadas. Ele a devastava quando ele a levava assim. Ele estava sem pressa. Rítmico e gracioso. Perversamente praticado. Ele trabalhou seus quadris a tempo de sua interposição, circulando, esfregando e acariciando cada ponto sensível.

Suas pernas cederam. Ela caiu de joelhos no estrado, e ele deslizou para a ponta, em seguida, bateu profundo quando ele a seguiu. Ela gritou ... conquistada. Ele abriu suas pernas mais largas, acelerando seu ritmo. Seu saco pesado bateu contra sua carne úmida e outra vez, o erótico cadenciado batendo contra o clitóris dela adicionando um nível inteiramente novo de sensações. Seus braços perderam a força e os ombros se afundaram nos travesseiros, pescando seus quadris ainda maior. Nada impedia a posse de Alistair agora, mas ele ainda manteve o ritmo controlado e estável que tinha arranhado a seda em volta dela.

"Deus, você é apertada assim", disse ele com voz rouca. "E tão molhada. Eu quero gozar em você agora ... "

"Sim!"

"Ainda não. Eu vou transar com você até que eu não posso mais ficar de pé. "

Sua crueza subiu por ela com um tremor violento. Ela chegou ao clímax em uma corrida aquecida, seu corpo vibrando com a força dele. Ele amaldiçoou quando ela ordenou ele com pulsos de êxtase. Ele manteve ainda e firme contra ela, protelando seu próprio prazer. Seus dedos cravaram em suas coxas com força contusões. E ela adorou. Entes que ela poderia quebrar seu controle férreo, tendo apenas o que ele precisava que ela tomasse.

Jess se rendeu, deixando o fluxo de orgasmo incontestável. Aderência Alistair mais clara, quando ela relaxou, suas mãos acalmando-a com suaves carícias e murmúrios suaves. Ela estava tão perdida no crepúsculo lânguido de seu clímax, ela levou longos momentos antes de ela perceber que ele estava muito quieto.

Abrindo os olhos, ela virou a cabeça e encontrou-o olhando para ela com uma mandíbula cerrada não tendo nada a ver com o desejo.

"O que é isso?" Sua neblina prazerosa recuou diante da escuridão que pairava sobre suas características.

Sua voz veio cortada e furioso. "O que são estas marcas em sua pele?" Jess estremeceu, odiando que ele tinha visto as cicatrizes finas prateadas estragando seu traseiro e superiores coxas. Se eles não tivessem sido fora da implacável luz solar, ele nunca poderia ter visto. Embora ela detestasse a verdade, ela deu para ele. "Certamente você reconhece as marcas de um chibata?"

"Maldição". Ele curvou sobre ela, mantendo seu corpo com o seu, o aperto em torno de seu torso como bandas de ferro. Ferozmente protetora e obstinadamente reconfortante. "Você carrega outras cicatrizes?"

"Não do lado de fora. Mas, independentemente disso, elas já não significam nada. "

"O inferno que não. Onde mais? "

Ela hesitou, querendo nada mais do que deixar seus passados dolorosos atrás deles.

"Onde, Jessica?"

"Eu não posso ouvir em minha orelha esquerda", ela disse baixinho ", como você sabe."

"Hadley é responsável por isso?" Ele apertou o rosto quente em suas costas. "Jesus ..."

"Eu não quero pensar nisso agora", ela reclamou. "Não aqui. Não enquanto você está dentro de mim. "

A boca aberta de Alistair esfregou contra sua coluna, sua respiração áspera. "Eu vou fazer você esquecer."

Ela gemeu de alívio quando ele segurou seus seios, seus pensamentos espalhando com a brisa do mar.

"Mas eu não vou", ele rosnou. "Eu nunca vou esquecer."

Capítulo 20

Alistair assistiu Jessica descendo de seu carro na cidade e levou conforto aos olhos do nóculo sob sua luva branca que traía a presença de seu anel em seu dedo. Atrás dele, a cidade Regmont casa esperava. A casa de tijolos vermelhos era inócua para os transeuntes, mas continha algo inegavelmente perigoso para ele.

Ele não tinha noção do que Jessica faria se sua irmã protestasse contra suas núpcias. Ele não tinha noção do que iria fazer, já que isso a deixaria morto.

"Ela só quer a minha felicidade", Jessica murmurou, oferecendo-lhe um sorriso tranquilizador debaixo da aba do chapéu de palha. "Isso pode surpreendê-la aprender como mau minhas inclinações são, mas ela não vai se opor. "

Ele bufou. É evidente que ele tinha perdido toda a capacidade de manter suas emoções ocultas quando elas se relacionavam com Jessica.

Oferecendo seu braço, ele escoltou os passos curtos. Ele ofereceu seu cartão para o mordomo, quando a porta se abriu e rapidamente se viu em um alegre salão amarelo. Ele permaneceu de pé, enquanto Jessica sentou. Ele estava muito inquieto para residir em qualquer lugar e em um que não tinha intenção de remanescer, uma vez que Lady Regmont se apresentasse. Eles estavam no porto a apenas algumas horas, e ele tinha muito que fazer. Sua equipe de Londres tinha sido dado nenhum aviso de seu retorno, e assim a sua casa ainda não estava preparada para a sua residência. Ele teve uma nota a caneta para sua mãe, solicitando uma visita para que ele pudesse dizer a ela sobre Jessica. E outra para enviar para Baybury.

Impaciência o estimulava. Havia muito a ser feito entre agora e quando ele e Jessica poderiam anunciar oficialmente o noivado.

"Jess!"

Ele olhou para a porta enquanto Hester entrou correndo e encontrou-se sem palavras. Fazia anos desde que ele a tinha visto, e mesmo assim ela tinha sido inevitavelmente com Jessica, que sempre roubou sua atenção. Ainda assim, ele estava certo que Lady Regmont nunca tinha sido tão delicada. Ele calculou as semanas. Ela deve estar de cinco meses junto até agora, mais ou menos, mas sua condição não era aparente. Ela era muito magra e pálida, tornando o rouge manchando suas bochechas parecendo estranhamente brilhantes.

Um arrepio passou por ele. Se ela perdeu o bebê?

As irmãs se abraçaram. As diferenças entre as duas tornaram-se mais evidentes por suas semelhanças. Jessica brilhava com vitalidade, os olhos estavam brilhantes, seus lábios cheios e avermelhados por seus beijos, sua pele corada como uma rosa saudável pela frequência e vigor de seu ardor. Hester parecia quase um fantasma.

"Meu Deus", Hester disse sem fôlego. "Você parece tão bem! Eu nunca te vi tão em forma e feliz. "

Jessica sorriu. "Eu tenho que agradecer ao Sr. Caulfield por isso."

O olhar de Hester verdejante mudou-se para Alistair e permaneceu quente. Ela se aproximou com as mãos estendidas. Ele pegou e levantou as costas aos lábios, observando a proeminência de veias azuis sob a pele de pergaminho. Os capilares visíveis ao redor dos olhos e templos também eram preocupantes.

"Eu lhe devo uma grande dívida de gratidão", disse ela. "Como ocupado como você deve ser, foi extremamente generoso de sua parte para cuidar da minha irmã."

"Foi um prazer", ele murmurou, gestão de um sorriso. O que o diabo estava errado com Regmont que ele permitia que sua esposa se desperdiçasse em tal forma? Especialmente quando esperava um filho dele? Se Jessica parecesse tão magra e doente, ele a manteria na cama e mão - de alimentá-la incessantemente, nunca deixando seu lado até que ele estivesse certo de que ela iria se recuperar.

"Como você está se saindo?" Jessica perguntou, seu olhar encontrando os de Alistair sobre o ombro de sua irmã. Ela parecia tão preocupada como ele se sentia.

"Notoriamente". Hester girou com cuidado e mudou-se para o sofá. "Você deve ter retornado mais diretamente depois que você chegou."

"O que você esperava que eu fizesse depois de ter recebido a sua carta?"

"Deseje-me felicidade e se divirtisse."

Jessica começou a puxar fora de suas luvas. "Já fiz tanto, e agora eu estou aqui."

"Estou absolutamente bem", disse Hester. "A doença da manhã maldita já passou, graças a Deus. Estou exausta a maior parte do tempo, mas o médico diz que é de se esperar. Venha ter um assento, Sr. Caulfield. Tem sido idades. "

"Obrigado, mas eu não posso ficar. Estive fora do país por algum tempo e há muito a ser feito. "

"É claro que há." Seu sorriso desapareceu. "Que vergonha deter você. Eu sou grata que você trouxe a minha irmã para mim. Você vai estar vendo o Senhor Tarley em breve? "

"Sem dúvida".

"Ótimo. Por favor, envie-lhe os meus melhores votos, e sei que você já tem. "

Jessica colocou as luvas no assento floral coberto ao lado dela. "Eu gostaria de ficar com você um pouco. Eu senti sua falta. "

"Você está preocupada comigo", Hester argumentou. "E você não precisa ficar".

"Minhas razões são inteiramente egoístas", Jessica disse suavemente.

"Quem vai me ajudar a planejar meu casamento se não for você?"

Hester piscou. "Perdão? Você disse 'casamento'?"

"Eu disse." A boca de Jessica curvou e ela se virou para ele.

Alistair não conseguia desviar o olhar, não quando ela o olhava dessa forma. Seu rosto era tão expressivo, dado o seu amor tão pleno e livremente. Sua garganta apertou apertado.

"Com Alistair Caulfield!?" Hester chorou.

Ele estremeceu interiormente para o choque difundido em seu tom. Então, ela tomou uma corrida e o abraçou.

Eu te disse, Jessica articulou através da sala, com os olhos brilhando com a umidade.

Sua tensão deflacionado pelo alívio, ele abraçou Hester de volta. E não sentiu nada, apenas ossos.

Depois de sair da casa da cidade Regmont, Alistair se dirigiu diretamente ao Clube de Cavalheiros da Remington. Ele precisava de uma bebida, talvez um pouco.

Deixar Jessica para trás era malditamente difícil. Tudo iria trabalhar contra eles aqui em Londres, com múltiplas forças de tentar conduzir uma separação entre eles. Quando estavam juntos, ele sentia como se pudessem gerir qualquer coisa. Quando eles estavam separados, a sua condução o fazia temer o pior.

Avançando pela entrada da porta dupla, ele cruzou a área do jogo e entrou na grande sala para além dela, seu olhar deslizando sobre os rostos antes de manchar uma área de estar vazia em um canto distante. Seu irmão Albert estava, infelizmente, não no atendimento. Quanto mais cedo Alistair informasse sua família de seu noivado, mais cedo poderia tomar as medidas necessárias para fechar o resto do mundo a partir de suas preocupações românticas. Uma vez que Jessica fosse sua esposa na Sociedade, e seus costumes intrometidos e opiniões poderia ir para o inferno. Algumas instituições ainda eram sagradas, o que um homem fazia com sua esposa não era um dos negócios, mas o seu próprio.

Como ele atravessou a sala, ele ficou ciente dos olhares numerosos seguindo ele. Ele deu acenos curtos aos com quem ele fazia negócios e ignorou o resto. Quando ele chegou ao bar, ele ordenou uísque e pediu pena, tinta e pergaminho. Suas credenciais de adesão eram verificadas em primeiro lugar, lembrando-lhe o tempo que tinha sido desde a última vez socializado em Londres. Ele se mudou para a sede tranquila que tinha encontrado mais cedo e se estabeleceu no sofá de couro atrás.

"Danação", ele murmurou, erguendo o copo aos lábios. Ele sentiu a multidão de olhos sobre ele, mas não conseguia entender o interesse. Ele ainda olhava para o vestuário, procurando algo fora do lugar que pudesse atrair atenção indevida.

Sem encontrar nenhuma razão discernível pela curiosidade que tinha despertado, Alistair arrecadou o quarto com um olhar de desafio, desafiando alguém a aproximar-se dele em vez de o avaliar furtivamente. Para sua surpresa, alguns dos senhores sorriram e acenaram, como se fossem velhos amigos. Sua cautela afiada fugiu, substituída por confusão de montagem. Quando uma familiar figura alta e escura entrou na sala, Alistair estava com alívio.

O olhar de Michael o encontrou. Com os olhos se arregalando de surpresa, ele cruzou a distância entre eles com passos largos e pegou Alistair em um feroz abraço.

"O mundo ficou louco?" Alistair gritou, segurando o braço para evitar que o scotch derramasse pelas costas de seu amigo.

"Como você está?" Michael procurou o rosto de Alistair, em seguida, lançou um olhar dizendo ao colega que cuidava do bar.

"Vivo e chutando".

"Sim, bem, há algo a ser dito sobre isso, não é mesmo?" "Absolutamente".

Eles sentaram um momento depois, um copo foi posto diante de Michael. "Eu não estava esperando por mais alguns meses, no mínimo", disse ele.

"Isso teria sido ideal. No entanto, uma vez que Lady Tarley soube que sua irmã estava grávida, ela desejou voltar para casa imediatamente. " Michael respirou fundo, mas não disse nada.

Alistair tomou outro gole, sabendo o que sentia ao cobiçar a mulher de outro homem. "Lady Regmont envia seus respeitos. Na verdade, ela parecia mais preocupada que eu o encontrasse, a fim de fazê-lo. "

"O mais provável é que ela estava pensando que você e eu temos muito em comum neste momento."

"Porque nós dois amamos as mulheres Sheffield? O que devemos fazer, notas de câmbio? "

Michael acalmou. "O que você disse?"

"Venha agora. Eu conheço como você se sente sobre a irmã de Jessica a muitos anos. Como Jess, seu rosto revela tudo. "

"'Jess' você diz? O que diabos?" O copo de Michael bateu na mesa de madeira com um baque decisivo. "Eu rezo para que você não tenha sido o suficiente lã encabeçada para jogar seus jogos com a viúva de meu irmão. " "Nunca".

Michael exalou seu alívio.

"No entanto", Alistair continuou, "os jogos que eu jogo com a minha noiva não são preocupações de ninguém, apenas minhas."

"Por Deus, Alistair ..." Michael olhou por um longo momento, então jogou para trás o conteúdo de seu copo de um gole só. Ele sinalizou para outro. "O que você acha que está fazendo? Jessica não é o tipo de mulher que um homem toma de ânimo leve. Sua posição de malvado, mesmo com o casamento, não será suficiente para mantê-la feliz. Você vai ter que ser cauteloso e discreto "

"Ou simplesmente firme."

"Não brinque!"

"Isso não é brincadeira para mim, Tarley." Torcendo seu copo e para trás, Alistair inspecionou a sal novamente, ciente de que os outros pensariam como Michael fez - Jessica que seria melhor servida por um outro homem. "Eu a amei desde que você e eu éramos meninos. Na época, eu achava que ela era impecável, a uma finamente coisa forjada nesse mundo que pode ter uma esperança de salvar minha alma enegrecida. "

"Poupe-me a poesia. Byron, você não é. "

Alistair sorriu, seu humor suavizado por pensamentos de Jessica. Ele estava prestes a se casar com um diamante de primeira água, uma mulher tão dolorosamente perfeita para ele que ele doía só de pensar nela. Não tinha um homem nesta sala que não sabia o seu valor, e ela era sua. "Mas eu tenho aprendido que é nossos defeitos que nos tornam perfeitos um para o outro. Espero viver em felicidade conjugal monogâmica para o resto dos meus dias. "

"E o que Masterson diz sobre isso?"

"Como se eu ligasse para o que ele pensa."

"E a sua mãe, então?" Michael desafiou. "Ela pode ver isso como uma oportunidade para você e sua graça para encontrar um terreno comum. Jessica é estéril, Alistair. Com toda certeza. "

"Eu sei. Eu não me importo. "

"Você não pode ser tão vingativo. Eu sei que você e seu pai nunca começaram muito bem, mas esta é uma questão muito maior do que qualquer uma de vocês. "

Uma bebida fresca foi definido antes de Michael. Alistair agarrou-a para o seu próprio e esvaziou-a. "Seu cérebro tem estado confuso pelo excesso de trabalho", disse ele, limpando a boca.

"Você deve ser responsável agora por decisões que afetarão as gerações"

"Maldição. Sejamos claros ... Sua objeção ao meu casamento com Jessica não vem de inadequação ou incompatibilidade, mas a partir de sua crença de que eu tenho a obrigação de gerar? "

"Responsabilidade é um incômodo, não é?" Michael disse com amargura surpreendente.

"Obviamente, o estresse de passar o seu irmão levou - louco. Dane-se se eu vou dar-se a uma coisa nesse mundo que eu não posso viver sem simplesmente filhote filhotes em uma tentativa lamentável para ganhar aceitação. "

"Querendo ou não você consertaria o rompimento com seu pai é secundário para honrar o seu dever para com o título."

Alistair era da mente que se afastar pode ser sábio. Caso contrário, ele estava certo de que ele tinha apenas alguns segundos de distância de estrangular seu amigo mais antigo.

Enquanto Michael não tinha conhecimento das circunstâncias que envolvessem parentesco Alistair, ele estava jorrando absurdo, no entanto. "Garantir a longevidade da linhagem Masterson nunca foi, nem nunca será, o meu dever. "

A cabeça de Michael inclinou, seu estreitamento olhar. De repente, algo semelhante a horror tomou conta de suas características. "Meu Deus ... Você não sabe, não é?"

"Alistair Caulfield", Hester repetiu, balançando a cabeça. "Eu nunca teria imaginado. Vocês dois sempre foram tão frios e reservados um para o outro. Eu sempre acreditei que você não se importava com ele. "

Jessica levantou um ombro em um encolher de ombros, um pouco de improviso envergonhado. "Ele mudou, mas mais do que isso, existem profundidades nele não se pode ver a menos que ele revele. E confesso, eu sempre o achei atraente fisicamente. "

"Que mulher não acha?" Hester se inclinou para frente, como se dando um grande segredo. "Há algo de deliciosamente perverso nele. Algo pecador e decadente. E, meu Deus, ele é um homem agora, tão grande e forte. Mais bonito do que nunca, e ele era impressionante em sua juventude! É difícil não olhar para ele. "

"Eu sei. Eu estou terrivelmente apaixonada. Na verdade, eu tenho que casar com ele ou eu vou me envergonhar, fazendo – pateta aos olhos dele. "

Sua irmã se endireitou e despejou mais chá. "A maneira como ele olha para você é indecente. Você já transou com ele? "

"Hester!"

"Você já!" Hester jogou a cabeça para trás e riu, lembrando a Jess da menina energética de há muito tempo. "Bem? Eu preciso saber se ele é tão bom de cama como parece. "

Só de pensar em Alistair fez seus dedos enrolarem. "Como você pode pular para a conclusão de que temos sido íntimos? Talvez ele fosse um perfeito cavalheiro. "

"Alistair Caulfield? Em um navio por dias sem fim? " Hester riu seu riso, doce tilintar. "Qualquer outro homem, talvez. Mas não um canalha como ele. Então ...? "

"Então ... Ele é tão delicioso quanto parece."

"Eu sabia!" Hester sorriu por cima da borda da xícara. "Estou tão feliz por você, Jess."

Jess queria sentir igualmente feliz por sua irmã, mas as circunstâncias não o justificavam. Hester era muito frágil, especialmente para uma mulher que estava no meio de uma gravidez. "Como estão as coisas entre você e Regmont?"

"Ele é igualmente perfeito na cama", disse Hester com a menor nota de amargura em seu tom. "Longe muito habilidoso, na verdade. Nenhum homem deveria ser assim conhecendo o corpo de uma mulher. " "Ele é infiel?"

Copo Hester baixou e ela olhou contemplativa. "Eu não tenho noção. Se assim for, o seu apetite para mim não diminuiu em tudo. "

Um longo trecho de silêncio se seguiu quando Jess tentava entender o que estava causando tanta dor na sua irmã. "Hester ...", ela disse, finalmente. "Por favor, diga-me o que está errado. Você perdeu peso demais. O bebê e o alimento necessário para que ele cresça gordo e saudável? "

"Eu vou comer mais agora que você está aqui."

"E quando eu não estiver?" Jess empurrou para seus pés. Inquieta, ela caminhava, um mau hábito de seu pai tinha batido fora dela em sua juventude.

"Você mudou", Hester observou.

"Então, você também." Apontando para os scones creme de limão sentados intocados na bandeja serviço de chá, ela disse, "Você adora os scones. Eles são o seu preferido. Você sempre come muitos deles, com empilhamento colheres de creme de leite que caem seus dedos quando você dava uma mordida. No entanto, você não tocou nenhum. Você não vai sequer olhar para eles. "

"Eu não estou com fome."

"Estou certa de seu filho está".

Hester estremeceu e Jess se sentiu horrível, mas algo tinha que ser feito.

Retornando para sua irmã, Jess caiu de joelhos e pegou as mãos de Hester, observando a magreza esquelética com desespero crescente. "Digame. Você está doente? Você já viu um médico? Ou é outra coisa? É Regmont? Você tem medo de dizer-me porque eu sugeri o emparelhamento?

Diga-me, Hester. Por favor. "

A respiração de Hester reprimiu a deixando em uma corrida. "Meu casamento não é mais feliz."

"Oh, Hester." Coração de Jess quebrou. "O que aconteceu? Será que você lutaria? Pode ser recuperado? "

"Uma vez eu esperava. Talvez seria possível se eu fosse mais forte, como você. Minha fraqueza me irrita. "

"Você não é fraca."

"Sim, eu sou. Quando o pai voltava sua ira para mim e você intercedia, eu deixava você. Eu estava grata que você estava tomando a chave e não a mim. " Sua boca virou para baixo nos cantos. "Então, condenadamente grata."

"Você era uma f -filha." Voz de Jess rachou com lágrimas não derramadas. "Você foi sábio para me permitir interceder. Seria tolice fazer de outro modo. "

"Talvez, mas corajosa, também." Olhos de Hester eram piscinas gigantes verdes em seu rosto pálido. O rouge que ela usava para fingir um brilho saudável era incongruente contra sua pele sem derramamento de sangue, fazendo-a aparecer como uma caricatura de um peeress peruca e pó de outros tempos. "Eu preciso de coragem agora, e eu não sei onde encontrá-la. "

"Eu vou ajudar", Jess prometeu, apertando os dedos de sua irmã suavemente. "Nós vamos encontrá-la juntos. Quanto Regmont, estou certo de que ele deve estar doente de preocupação com você, como eu sou. Uma vez que ele vir você recuperando a sua força, o seu relacionamento vai melhorar. É natural para uma mulher se sentir mau humorada e melancolia, enquanto aumenta, mas que pode ser difícil para um homem compreender. Nós apenas temos que educá-lo. "

Hester sorriu e segurou o rosto de Jess. "Eu sinto muito que você não pode ter filhos, Jess. Você seria tão boa com eles. Muito melhor do que eu "

"Bobagem. Você vai ser uma mãe coruja, e eu vou ser uma tia muito orgulhosa. "

"Seu noivo te ama muito."

"Eu acho que ele ama", Jess concordou, colocando sua bochecha contra o joelho de Hester. "Ele não consegue pôr-se a dizer em voz alta, mas eu sinto isso quando ele me toca. Eu ouvi isso na sua voz quando ele fala para mim. "

"É claro que ele te adora, e seu desejo é inquestionável." Dedos frios de Hester acariciaram a testa de Jess. "Você vai ter a inveja de todas as mulheres da Inglaterra. Alistair Caulfield é rico, impressionantemente bonito, e louco por você. Lance no ducado e não há uma mulher viva que não iria matá-la para trocar de lugar com você. "

Jess levantou a cabeça, rindo. "Seus sonhos são muito elevados. Ele nunca vai herdar o título. "

Hester piscou. Então, seus olhos se arregalaram com algo semelhante a horror. "Querido Deus ... Você não sabe, não é?"

Capítulo 21

Alistair passeou antes da grelha na sala da residência da família na cidade de Masterson, seus Hessians elegantemente polidos pisando silenciosamente através do tapete oriental. Seus dedos estavam atados na pequena das suas costas, com as mãos formigando pelo esforço de seu fecho nós dos dedos brancos. "Varíola".

"Sim." A voz de sua mãe era macia com angústia. Louisa, a duquesa de Masterson, sentou em uma cadeira de madeira esculpida com as costas dolorosamente reta.

Seu cabelo ficou tão escuro como Alistair, as tranças brilhantes Unmarred por qualquer cinza, mas seu rosto adorável traía tanto a idade dela e da agonia de perder três de seus quatro filhos. O retrato dela acima da lareira era mais alto e mais largo do que a altura de Alistair, e serviu como o ponto focal do quarto. Sua mais jovem sorriu para alguém ocupando o espaço expansivo, seus olhos azuis ingenuamente claros das muitas tragédias ainda por vir.

Alistair não tinha noção do que dizer. Todos os três de seus irmãos estavam mortos, e luto pesou seu coração como uma pedra pesada, opressiva. De igual fardo era o título que ele deu agora, uma distinção que ele nunca tinha cobiçado. "Eu não quero isso", disse ele com voz rouca. "Diga-me como sair."

"Não há maneira de sair."

Ele olhou para ela. Masterson estava em casa, mas ela lidou com essa situação impossível sozinha, porque seu amado marido não poderia enfrentar o bastardo que seria agora o seu título exaltado.

"Ele poderia me denunciar", Alistair sugeriu ", o que abre uma avenida para um parente para herdar."

"Alistair ..." Ela levantou um lenço à boca e soluçou, o som miserável rasgando suas entranhas, como garras.

"Ele não pode nem mesmo me encarar. Ele deve querer uma maneira de sair bem. "

"Se houvesse uma alternativa que pudesse viver, sim. Mas ele não vai ser um corno ou me envergonhar, e no próximo na linha de sucessão é um primo distante cujo valor é questionável. "

"Eu não quero isso", disse ele de novo, estômago revirando. Alistair queria uma vida de viagens e aventuras com Jessica. Ele queria trazer a sua alegria e desafios, bem como a liberdade para apagar a opressão de sua juventude com uma idade adulta que não tinha limites.

"Você vai ser um dos homens mais ricos da Inglaterra agora"

"Por Deus, eu não vou tocar um xelim de moeda preciosa Masterson," ele mordeu fora, o seu sangue fervendo na mera sugestão. "Você não tem noção das coisas que eu fiz para ser solvente. Ele me deu assistência escassa quando eu mais precisava. Eu bem, diabos, não vou levar nada dele agora! "

Louisa levantou-se, torcendo as mãos em seu lenço. Lágrimas corriam demarcada por suas bochechas cavadas. "O que quer que eu faça? Eu não posso lamentar o seu nascimento. Eu não iria voltar atrás e desistir de você. Para ter você em minha vida eu tive que arriscar isso, e Masterson tomou esse risco para mim. Comigo. Nós tomamos a decisão em conjunto, e vamos cumpri-la. "

"Mas você está aqui, sozinha."

Seu queixo levantou. "Minha escolha. Minha consequência. "

Abandonando a lareira, ele se aproximou dela. O teto pendiam 30 pés acima deles, a parede mais próxima era uma pontuação de metros de distância. Cada Masterson realização vangloriava espaços cavernosos similares contendo mobiliário e obras de arte acumuladas ao longo de séculos.

As paredes distantes fechadas, apertando no peito Alistair como um torno.

Ele nunca se sentiu ligado a nada disso, nunca tinha sentido um sentimento de orgulho familiar ou um sentimento de pertença. Tendo o título seria semelhante ao uso de uma máscara. Ele vestiu um papel uma vez antes para sobreviver, mas agora ele estava confortável com quem ele era. Confortável sendo o homem amando Jessica incondicionalmente.

"Sua escolha," ele disse suavemente, sentindo-se muito bem como o impostor que estava sendo dito para ser. "Mas eu tenho que pagar o preço."

Ficando como hóspede na casa do Regmont, Jess não dormiu a noite toda. Seus pensamentos aceleraram muito rapidamente através de sua mente, seu coração quebrava em cada batida.

Alistair era agora o Marquês de Baybury. Algum dia, no futuro, ele se tornaria o Duque de Masterson. Imenso poder e prestígio viria com a posição, mas isso, também, trazia graves responsabilidades.

Ele não poderia ter uma mulher estéril como esposa.

Em ambos Acheron e da ilha, que tinha dormido até o meio dia. Em sua segunda manhã em Londres, no entanto, Alistair veio chamar a ímpios hora de oito horas. Ela estava vestida e pronta para ele, sabendo que ele viria a ela logo que fosse aceitável fazê-lo. Sabendo que ela tinha que ser forte o suficiente para os dois.

Ela desceu as escadas com o decoro, como tanto quanto ela conseguia ao sentir como se estivesse indo em direção a forca. Quando ela contornou a curva na escada que levava ao hall de entrada, ela encontrou Alistair esperando com uma mão em cima do pilar do corrimão e um pé apoiado no fundo da escada. Ele manteve seu chapéu e se vestia de preto da cabeça aos pés. Suas feições pareciam tão gritantes como ela se sentia.

Ele abriu os braços para ela, e ela correu para preenchê-los, correndo pelas escadas restantes e lançando-se contra ele. Ele a pegou com facilidade, apertando firmemente.

"Eu sinto muito pela sua perda", ela respirou, seus dedos amassando inquietos em sua nuca tensa.

"Eu sinto muito para o meu ganho." Sua voz era plana e fria, mas seu abraço não era. Ele pressionou seu templo para a dela e segurou-a como se ele nunca a deixaria ir. Depois de um longo momento, ele permitiu que ela o levasse para a sala. Ambos permaneceram de pé, de frente para o outro. Ele parecia cansado e mais velho do que seus anos.

Passando a mão pelo cabelo, ele gemeu sua frustração. "Parece que estamos presos."

Ela assentiu com a cabeça, em seguida, tropeçou em direção à cadeira mais próxima. Seu coração era muito rápido e irregular, tornando-a tonta. Nós, ele disse, como ela tinha conhecido que ele o faria. Ela afundou em uma wingback amarelo damasco coberto e chupou em uma respiração profunda. "Você vai estar ocupado."

"Sim, porra muito. Ele já começou. No momento que Masterson soube que eu tinha voltado, ele começou a preencher um horário para mim. Eu não tenho um quarto livre de hora para mim mesmo durante os próximos três dias. Deus sabe se vou mesmo ter permissão para me aliviar. "

Seu coração doeu por ele. Ele se ressentia da estrada definido antes dele, mas ele era mais do que competente. Ele tinha uma cabeça brilhante para assuntos de negócios e um ar de comando que ganhava o respeito de grandes homens. "Em nenhum momento, você vai ter tudo funcionando tão

bem que os outros vão ficar para trás em respeito. "

"Eu não dou a mínima para o que ele pensa."

"Eu não estava me referindo a Masterson, mas independentemente disso, você se importa com o que sua mãe pensa e ela se preocupa com o que ele pensa. Ela te ama e lutou por você "

"Não é o suficiente."

"O que é o suficiente?"

O olhar que ele atirou nela foi combativo. Ela sustentou o olhar.

Ele rosou. "Deus, eu sinto sua falta. Eu detesto este jogo de esperar algumas horas para ver você e deitar na cama à noite sem você ao meu lado. Eu sinto falta de ter sua orelha e ser o destinatário de seus gratos conselhos ".

Olhos de Jess piscaram. Ele parecia tão difícil enfrentando, desanimado, e só. Ele manteve o seu chapéu, e ele preocupou com a borda com as mãos inquietas, torcendo caput e ao redor. "Eu vou estar sempre disponível para você."

"Eu sei que você queria", disse rispidamente, "mas eu não posso esperar por isso. Pode levar meses para trabalhar que o lamaçal da minha vida tornou-se, e eu não posso focar, enquanto tenho fome de você. Eu vim para pedir-lhe para fugir comigo. "

Suas mãos ligaram em seu colo. A dor em seu peito estava agonizando, quase debilitante. "Isso não seria sensato".

Ele acalmou, seu estreitamento olhando febrilmente. "Não faça isso comigo."

"Você sabia que eu faria. É por isso que você está tão agitado e por que você veio até mim com o sol mal no céu. "Ela soltou um suspiro profundo. "Você precisa de mim para fazer isso para que você possa seguir em frente. "

"Fazer o que, Jess?", Perguntou ele com suavidade perigosa. "Diga isso."

"Pagar-lhe a tempo e espaço para se acostumar com quem você vai ter que ser a partir deste ponto em diante a sua vida."

"Eu sei o que eu quero."

"Você sabe o que você queria", ela corrigiu ", mas agora você tem muito mais a considerar. Onde todas as peças se encaixam? Fazer alguma sobreposição? São outros obsoletos? Você não vai saber se você mergulhar neste papel que você assumiu. "

"Não", ele retrucou, com a voz vibrante de fúria. "Não se atreva a sentar lá e falar assim com exatidão sobre a dissolução da nossa relação nessa voz inexpressiva como se você estivesse me perguntando se eu quero mais chá em vez de arrancar o meu coração! "

"Alistair ..." Seu lábio inferior tremeu e ela o mordeu, provando sangue.

"Você está com medo", ele acusou.

"Você não está? É o pior estado de espírito para fazer a vida que alteram decisões. "

Suas narinas. "Você não pode viver sem mim, ou, Jess."

Ela não podia, ela sabia disso. Ela esperava que ela não precisasse. Mas ambos tinham que ser certos. "Hester precisa de mim agora. Eu não posso deixá-la. "

"Mas você pode me deixar."

"Você é muito mais forte do que ela."

"Eu ainda preciso de você!" Ele mordeu fora, enunciando cada palavra. "Ela tem Regmont e Michael e você. Eu só tenho você. Você é a única pessoa que cuida de mim, a única que pensa na minha felicidade primeiro e último e sempre. Se você me deixar, Jess, você me deixou sem nada. "

"Eu nunca vou deixar você", ela sussurrou. "Mas isso não significa que eu deveria estar com você."

Jess sabia que ele podia ver em seu rosto o que ela sentia por ele, como ela respirava por ele. Mas o amor era para ser altruísta, apesar de seus protestos em contrário. Seu casamento poderia danificar irremediavelmente o seu relacionamento com sua mãe, a única pessoa além de Jess que amava ele verdadeiramente. Se ele estava disposto a correr esse risco, ela iria levá-la com ele, mas ele não estava o reconhecendo agora. Ele foi correndo para a frente sem pensar, desafiante em face de um futuro que ele não queria.

"Jess." Seu olhar era tão duro como pedra preciosa. "Eu sabia que você era minha no momento que eu a vi. Jovem como eu era, eu ainda não tinha dúvida. Eu nunca me casei, nunca sequer pensei por um momento em todas as filhas de comerciante e proprietário de terras que foram definidas no meu caminho, tendo dotes consideráveis e alianças vantajosas. Eu desprezava tudo, certo de que um dia você iria me pertencer. Era incompreensível para mim que você não seria. Eu teria esperado dois anos pontuação para você. O dobro. Você não pode me pedir agora para prosseguir com a minha vida, sem qualquer possibilidade de você. Eu poderia muito bem morrer ".

"Não me entenda mal." Sua voz ganhou a força de sua convicção. "Eu não vou a lugar nenhum. Eu não vou estar procurando alguém. Eu estarei aqui com Hester. "

"Esperando?"

"Não. Eu não posso. Isso vai impedi-lo." Ela puxou o rubi no dedo, sentindo-se como se estivesse cortando seu próprio coração com uma lâmina cega.

"Basta". Soltando o seu chapéu, Alistair se lançou para ela, ficando antes de a banda de ouro se soltar de seu dedo. Ele empurrou o anel de volta, sua testa tocando a dela. Sua respiração era rápida e superficial, com rajadas sobre a ponta do seu nariz. "Faça-me entender."

"Primeiro, você deve saber que eu entendo." Ela apertou sua mão, querendo que ele absorvesse toda a força do amor que ela tinha. "Eu pensei em como eu iria me sentir se eu fosse forçada a dar-lhe até para poupar alguém que eu amava, e quanto mais injusto seria se Hadley beneficiasse de qualquer forma a partir do sacrifício. "

"Eu não estou te dando-se, Jess. Eu não vou. Eu não posso. "

"Shh ... Eu inferi o que você tem deixado de dizer sobre sua mãe e Masterson. Eu coleciono como deve ter sido, a ilusão de aceitação e compreensão quebrada por cortes cuidadosamente prestados e farpas. Ele nunca permitiu que sua mãe se esquecesse de sua transgressão ou quanto é o custo dele, não é? E ela tem sido carregada de culpa e remorso por toda a sua vida. Ela permitiu que ele a ferisse de inúmeras formas pequenas como penitência. E você assistiu tudo acontecer, e sofreu seus próprios sentimentos de culpa e arrependimento. "

"Você inferiu tudo isso, não é?" Ele segurou seu queixo tenso com comovente ternura.

"Você é muito protetor com ela, para o seu próprio detrimento. Um não procura proteger algo que não está em perigo de ser quebrado. "

Alistair roçou o polegar sobre sua bochecha. "Minha mãe é tão obstinada e assertiva, exceto quando se trata de presente. Para mim. "

Ela se inclinou em seu toque. "Não é você, meu amor. Você não está em falta. Considerá-la cuidadosamente ... Há maneiras de evitar a concepção, tanto para homens quanto para mulheres. Se ela fosse simplesmente abordar suas necessidades físicas, não que ela estaria preparada? E seu amante também? "

"O que você está dizendo?"

"Talvez sua mãe tenha tido uma grande paixão. Um caso de tempestade. Um desejo sexual que abafou todo o pensamento e a razão. Talvez seja por isso que ela sinta tanta vergonha. "

"Ela adora Masterson. Deus sabe por quê. "

"E eu te amo, com abandono, a um grau que nunca senti com mais ninguém. E ainda houve momentos em que eu perdi minha cabeça com Tarley; vezes quando eu senti como se eu fosse ficar louca se não me tocasse ".

Ele cobriu seus lábios com os dedos. "Não diga mais nada", ele disse ríspidamente, mas seu olhar era suave.

"Você também sabe que o prazer sexual feroz pode vir sem amor. Se eu estiver correta, isso ajudaria a explicar a necessidade da sua mãe para ser penitente." Ela agarrou o pulso da mão e ele a acariciou, espremendo delicadamente em uma oferta silenciosa de apoio. "Também é possível que ela secretamente desejasse engravidar novamente. Se ela tentou despertar Masterson por um período de tempo antes de sua decisão de ignorar suas indiscrições, ela poderia ter se sentido menos de uma mulher. Talvez ela se perguntasse se era a incapacidade de Masterson para ficar excitado era de alguma forma sua culpa. Há muitas possibilidades para a tensão que você testemunhou. Nenhuma delas tem nada a ver com você. "

Ele olhou para ela, vendo como e por que ela condeou com sua mãe. Ela sofreu com seus próprios sentimentos de desespero e inadequação.

"Não é você," ela disse de novo. "Mas você se sente responsável e de ter trabalhado toda a sua vida para ficar fora de vista e ser tão pouco como um fardo possível. Agora, você vai ser o rosto mais proeminente de uma família que você não se sente parte, e você vai ser esperado para realizar essa família para a frente. Eu sou inútil para você a esse respeito. "

"Não". Alistair apertou seus lábios em sua testa. "Nunca fale de si mesma dessa maneira."

"Minha esterilidade me doeu antes. Mas Tarley e eu tínhamos Michael e os filhos que ele teria quando se tornasse pai. Não há ninguém para carregar esse fardo para você, ou você não estaria aqui. "

"Eu não sou um mártir condenado, Jess. Eu sacrificaria tudo que eu estou disposto a esta farsa. Eu nunca vou desistir de você. Não é para isso. Não é por nada. "

"E eu não vou perder você por remorso e culpa. Eu prefiro perder agora, com o amor entre nós, do que anos de estrada com sua mãe infelicidade e seus sentimentos de responsabilidade por ele encravados entre nós. "

"O que quer que eu faça?" Seu olhar escureceu para uma safira profunda. "Se eu não posso ter você, eu não tenho ninguém. Ninguém recebe o que eles querem então. "

"Resolva seus assuntos, em seguida, estabeleça. Viva esta vida que você assumiu. Acostume-se a ela. Ganhe seus rolamentos. Se você ainda me quiser depois que você fizer isso e sua mãe puder dar sua bênção, sem reserva, você sabe onde me encontrar. "

Ele a beijou docemente, seus lábios apegaram os dela. Quando ele se afastou, ele olhou para ela com olhos sombreados e abafados, seu rosto uma máscara impressionante de beleza masculina e tormento dolorido. "Vou ver com isso, você vê a sua irmã. Seja rápida. Não vai demorar muito para eu chegar para você, e é melhor estar pronta, Jess, com o meu anel ainda enfeitando sua mão. Você não vai ficar comigo então. Eu vou arrastá-la para a Escócia em ferros, se tiver que fazer. "

Ele a deixou em uma corrida. Como sempre, tomando seu coração com ele.

Jess ainda estava no salão quando Hester se juntou a ela, três horas e três taças de vinho tinto mais tarde.

"Foi-me dito Baybury veio aqui esta manhã," sua irmã murmurou.

Estremecendo interiormente ao som de título de Alistair, ela balançou a cabeça e tomou outro gole.

Hester parou à mesa e franziu a testa para Jess. "Vinho no café da manhã?"

Jess encolheu os ombros. Ela tinha começado a absorver como uma menina, depois do cozinheiro a escorregar conhaque em seu chá quando seu corpo doía demais para permitir dormir. Ele rapidamente se tornou evidente para ela que o

licor entorpecia a dor emocional também. Nos primeiros anos de seu casamento, ela não tinha necessidade de beber. Mas uma vez que o consumo cavou suas garras gananciosas em pulmões de Bento, ela virou-se para o conforto encontrado em uma garrafa e ainda não virou.

Hester se sentou no sofá ao lado dela. "Eu nunca vi você parecer mais melancólica, e não há nenhuma boa razão para beber espíritos primeira coisa na parte da manhã. "

"Não se preocupe comigo."

"Será que ele te largou, Jess?" Hester perguntou baixinho.

Claro Hester pularia para o caminho óbvio e mais sensato de ação. Ela foi criada pelos mesmos pais como Jess, depois de tudo.

As mulheres da nobreza serviam a um único propósito vital ter herdeiros, tanto quanto possível.

Atingindo mais, Jess apertou a mão fina de sua irmã. "Não. E ele não vai. Ele me ama muito. "

"Então por que você parece como quando Temperance morreu? Será que ele deseja adiar o casamento? "

"Pelo contrário, ele esperava que eu fugisse com ele."

"Você se recusou? Por quê?" Seus olhos brilhavam. "Querido Deus ... Por favor, não diga que você ficou por mim! Eu não poderia suportar isso. Você já desistiu também muito em meu nome. "

"Eu fiz isso por ele, porque é melhor para ele. Ele precisa de tempo, mesmo que ele se recuse a reconhecer essa necessidade. O homem com quem eu pretendia casar já não existe. O homem que ele vai ter que ser agora tem necessidades diferentes, e os objetivos para o qual eu sou um impedimento. É o primeiro que se apegou a mim tão obstinadamente. E então eu pedi-lhe para passar algum tempo vivendo a vida deste último. Se esse homem me quiser e se ele puder me amar de todo coração, sem arrependimentos ou recriminações, então podemos ser felizes e terei prazer em me casar com ele. Mas ele não pode saber disso ainda. Ele ainda acredita que pode ser Alistair Caulfield. " "Ele vai voltar para você, não vai?"

Jess coração doía. "Para uma certeza. Ele me queria há muito tempo. Desde antes de eu casar com Bento ".

"De verdade?" Hester limpou a umidade em seus longos cílios. "Eu acho que maravilhosamente romântico."

"Ele é o mundo para mim. Eu não posso te dizer o que ele tem feito por mim ... como ele me mudou. Ele me conhece, assim como você. Todos os meus segredos e medos e esperanças. Não há nada a esconder dele e não há razão para tentar se houvesse. Ele aceita os meus defeitos e deficiências, como um meio para vincular-nos mais próximos. "

"E o que dizer dos erros de seus caminhos?"

Jess encontrou a questão de sua irmã muito reveladora. "Há muitas pessoas, como todos sabem, e ele vai para um grande esforço para me dizer sobre eles."

"Ele faz? Por quê? "

"Ele queria qualquer coisa que possa mais tarde me afastar dele para ser divulgada, desde o início, antes de nosso apego a uma outra cresceu e a possibilidade de separação tornou-se muito dolorosa. "Todas as intenções dele melhor, para nada.

Hester rosto assumiu um elenco melancólico. "Eu nunca teria imaginado Alistair Caulfield fosse assim ..."

"Maduro?" Jess sorriu tristemente. "Suas circunstâncias teriam sido mais duras do que qualquer um poderia esperar. Sua maturidade vem de cinismo e uma perspectiva cansada. Sua idade é muito mais do que seus anos. "

"O que você vai fazer agora?"

"Concentrar-me em vê-lo firme e forte. Se reintegrar à sociedade de verdade. " Inquieta, ela se levantou. "Eu preciso de vestidos novos." "O luto foi longo."

Foi? Talvez ela estivesse de luto ainda, mas não para seu ex-marido. "Sim. Está na hora. "

"É", Hester concordou.

Jess olhou para o vinho sobre a mesa, seus dedos apertando contra a necessidade de chegar para ele. Que a dependência que têm de ser abordadas, tão bem. Ela não tinha o direito de pedir que Alistair para conquistar seus demônios enquanto se agarrava aos dela própria.

"Vamos precisar de comer um pequeno-almoço para sustentar-nos com o volume de compras que pretendo fazer hoje."

Hester levantou-se a seus pés como uma fantasma graciosa. "Eu gostaria de vê-la em um vestido em tons de berry".

"Vermelho. Também de ouro. "

"Impressionante", disse Hester. "Pai teria um ataque apoplético."

Jess quase riu a imagem que veio à mente, mas Hester engasgou, então caiu contra ela. Jess mal pegou sua irmã inconsciente antes de atingir o chão.

Capítulo 22

"Ela está morrendo de fome", disse o Dr. Lyons, seus olhos azuis sombrios por trás de seus óculos. "Ela é muito fina para qualquer mulher, mas perigosamente para uma mulher na sua condição delicada. "

"Ela está comendo mais desde que cheguei, mas isso foi apenas um par de dias atrás." Estômago de Jess torceu com preocupação e medo. Onde diabos estava

Regmont? Ela ainda tinha que vê-lo. Ou ele mantinha horários estranhos, ou ele ainda está para vir para casa ... por quase três dias.

"Nem de perto o suficiente." Ele colocou as mãos nos quadris magros. De preocupação tudo que o médico do excesso de peso de Hester, ele apareceu invulgarmente magro, também. "Ela deve começar a deitar imediatamente com repouso para a duração e muitas pequenas refeições ao longo do dia, todos os dias. E não excitar em sua delicada condição seu coração está enfraquecido por seu emagrecimento. "

"Eu não entendo. O que aflige seus nervos? Ela tem estado cada vez mais doente por muitos meses. "

"Eu raramente tenho a oportunidade de examinar Lady Regmont completamente. Ela é muito reticente, eu estou inclinado a dizer excessivamente. Independentemente disso, eu posso dizer que ela parece propensa a melancolia. Humor afeta o corpo mais do que compreendemos. "

Lábio inferior Jess tremeram, mas ela surgiu a corrida de lágrimas que ameaçavam e assentiu.

Vida. Muito frágil. Muito preciosa. Muito curta.

O médico recebeu seu pagamento, em seguida, fez a sua saída.

Passando para o quarto de sua irmã, Jess se sentou na beira da cama de sua irmã e notou a palidez doentia da pele uma vez luminosa de Hester.

Hester sorriu fracamente. "Você parece tão séria. Não é tão terrível. Eu estou apenas cansada e minha doença da manhã foi grave, mas isso já é demais. "

"Ouça-me". Voz Jess era baixa e com raiva. "Eu tive minha cota de vigílias morte de cabeceira."

"Você teve uma", respondeu secamente Hester.

"Uma grande. Se você acha que eu vou fazer isso de novo, você está muito enganada. "Jess pegou a mão da irmã, para suavizar a dor de suas palavras. "Meu sobrinho ou sobrinha está fazendo um grande esforço para crescer dentro de você, e você vai ajudar, malditamente ".

"Jess ..." Os olhos de Hester regada. "Eu não sou tão forte como você é."

"Forte? Eu não sou forte. Eu bebo muito, porque é uma maneira de esconder. Mandei o homem que eu amo para longe porque estou com medo de que se eu não fizer isso ele vai eventualmente me mandar embora, e eu não poderia suportar. Havia um homem no navio de Alistair abusando de uma criança, e quando eu o confrontei, eu pensei que fosse desmaiar ou vomitar ou me solar. Eu sou fraca e falha e absolutamente incapaz de ver você definhar. Então eu não vou estar aqui ouvindo mais desculpas. Você vai comer o que eu lhe trouxer para comer e beber o que eu lhe trouxer, e em alguns curtos meses rápidos você vai nos recompensar tanto com uma criança saudável amada e estragada. "

Houve um surto de irritação nos olhos verdes de Hester. "Como você é mandona", disse ela, irritada.

Jess levou o show de temperamento como um bom sinal. Ela também aproveitou a lição do dia para o coração: a vida e a felicidade são ambas muito caras para jogar fora.

Ela daria a Alistair o tempo que precisasse para recuperar seus rolamentos, mas ela não lhe permitiria escapar dela sem lutar. Se ela tiver que trancar ele, sua mãe, e Masterson em uma sala para limpar o ar entre eles, que assim seja.

Ela deu um beijo na testa de Hester e foi falar com o cozinheiro.

Michael entrou no escritório de Alistair e encontrou seu amigo debruçado sobre arquetônicos de um sistema de irrigação nova em perspectiva. Ele deu um momento para absorver a visão de seu amigo, levando-se em conta as mudanças que o tempo longe de casa havia feito no jovem com quem ele havia passado grande parte de sua juventude.

"Você parece horrível", disse Michael, observando vale o dia de restolho sombreamento no queixo de Alistair e o estado amassado das mangas de camisa.

"E por que você está aqui em vez de no lugar de Masterson?"

Alistair olhou para cima. "Nada na terra pode atrair-me em que residem sob o mesmo teto que Masterson".

"Eu sabia que é assim que você iria responder."

"Então por que pergunta?"

"Para irritar você."

Com um gemido baixo que soou suspeito como um grunhido, Alistair endireitou-se e passou a mão pelo cabelo. Michael sabia muito bem como seria sobrecarregado nos primeiros meses para seu amigo. Um ano e meio depois da morte de Bento, e ele estava apenas começando a se sentir como se ele usasse sua própria pele. "Eu tenho irritação suficiente sem a sua ajuda."

"Para que servem os amigos?" Michael levantou a mão antes de uma réplica poderia ser feita. "Você vai ter problemas maiores uma vez que você sair do esconderijo e aparecer em público. As folhas escândalo dizer que você me substituiu como o solteiro mais caçado, pelo qual serei eternamente grato. "

Alistair afundou na cadeira de couro atrás da mesa. Um náutico sente embelezando o espaço, não ostensivamente, mas apresentado, no entanto. Foi lá na paleta de cores de azul e branco, a forma e fluidez dos desenhos esculpados nas mobiliário de noz, e os toques de bronze espalhados por toda a sala. O estudo adequado o cavalheiro que o usavam, um homem conhecido como um aventureiro e vagabundo, que fez declaração próxima a Alistair parecer ainda mais fora de lugar.

"Eu não estou solteiro."

"Você está solteiro," Michael apontou secamente. "Isso faz de você um solteiro."

"Não na minha mente."

"Você ainda está determinado a ter Jessica?"

"Ela é minha já." Alistair levantou um ombro em um encolher de ombros insolente. "Todo o resto é apenas uma formalidade."

"Eu rezo para que você não esteja insinuando que você tomou liberdades." Foi um pensamento que não caiu bem. Jessica era viúva de seu irmão. Ela era um membro da sua família e uma amiga. Ela amava seu irmão e trouxe grande felicidade, e quando Bento tinha caído doente com o consumo, ela tinha ficado ao seu lado até o fim. Ela tinha evitado eventos da sociedade e social em favor da paixão por Bento e diverção dele nos dias em que sentiu-se. Para ela cuidado e consideração, Michael protegeria da sua segurança e interesses para o resto de seus dias.

Tamborilando os dedos sobre os braços, Alistair estudou-o com um olhar estreito de olhos. "Minha relação com Jess não é da sua preocupação."

"Se suas intenções são honestas, por que não anunciou o seu noivado?"

"Se a decisão fosse só minha, estaríamos casados e sob o mesmo teto agora. Jessica é a origem do atraso, por razões que não compreendo totalmente. Ela age como se pudesse haver algo capaz de diminuir a minha afeição por ela. "

"Tais como?"

"Tal como Masterson ter a necessidade de um herdeiro combinado com um debutante jovem capaz de produzir um. Ou infelicidade de minha mãe sobre a minha escolha. Ou algum futuro desejo de procriar que pode atacarme. "

"Todos os argumentos razoáveis."

"Eu tenho sido exageradamente apaixonado por ela desde que me lembro. Por isso tenho superado tudo até agora, e eu não prevejo que mude."

"Tudo, exceto as mulheres mais do que eu posso contar", Michael disse secamente.

"Você deve contratar um professor para si mesmo, então, para ajudá-lo com matemática."

"Eu não tinha que vê-los. Raramente havia uma noite quando você não sentia o cheiro do sexo e do perfume de uma mulher. "

Para a surpresa de Michael, as maçãs do rosto de seu amigo libertino estavam sinalizadas com um resplendor vermelho escuro.

"E o que você fez ver", Alistair disse ríspidamente. "O que você lembra sobre elas?"

"Desculpe, amigo. Suas joaninhas não me interessam tanto quanto interessam você. E eu raramente vi uma mais de uma vez, que eu me lembre. "

"Hmm ... Não era notável que todos eram loiras? De pele clara e de olhos claros, também. Eu nunca encontrei uma com íris cinza, como uma tempestade de cerveja, mas isso seria tão bom. Eu nunca fui um que ficasse satisfeito por réplicas de coisas de valor inestimável. Não há nada como o artigo genuíno ", Alistair

murmurou, seus pensamentos claramente em outro lugar. "E uma vez que um homem tem a sorte de adquirir um tesouro, que é a sua vontade de protegê-la e cuidar dela e fazê-la a característica mais proeminente de sua vida e de casa. "

Michael franziu a testa, pensando. Ele exalou em uma corrida, a compreensão de como profunda e de longo alcance era o sentimento de Alistair por Jessica. Talvez tão profundo e de longo alcance como o seu afeto por Hester. "Danação".

Alguém bateu na porta.

A cabeça de Alistair virou, e uma sobranceira subiu em consulta silêncio.

A voz do mordomo flutuou sobre o ombro de Alistair. "Perdoe-me, meus senhores", disse o moço. "A graça dela, a duquesa de Masterson, tem vindo chamar".

Com um suspiro longo de sofrimento, Alistair assentiu. "Traga ela para dentro" Segurando os braços de sua cadeira, Michael mudou-se para ficar de pé.

"Fique", disse Alistair.

"Perdão?" Ambas as sobranceiras de Michael levantaram-se.

"Por favor."

Michael se acomodou em sua cadeira, só para subir um instante depois, quando a mãe de Alistair entrou. Ele sorriu, satisfeito, como todos os homens com a visão de uma bela mulher. Ao contrário de seus irmãos, Alistair tomou depois de sua mãe para um grau acentuado. Ambos tinham cabelo preto escuro e olhos azuis penetrantes. Tanto eram elegantes e naturalmente sensuais em construção e transporte, com uma sagacidade florete que encantava e cortava com igual medida.

"Meu Senhor Tarley", ela cumprimentou com uma voz ofegante melodiosa. Ela estendeu a mão para ele. "Você está bem e muito bonito para o bem-estar de uma mulher."

Ele beijou as costas da mão sem luva. "Sua Graça, sempre a mais sublime dos prazeres."

"Você vai estar frequentando o baile de máscaras do Treadmore?"

"Eu não sinto falta."

"Excelente. Você seria tão amável para ajudar o meu filho a encontrar o seu caminho? "

Michael olhou de lado para o amigo, sorrindo quando ele encontrou Alistair carrancudo com as duas palmas das mãos sobre a mesa em desordem.

"Eu não tenho espaço na minha agenda para tal absurdo", disse Alistair.

"Fazer o quarto", ela respondeu suavemente. "As pessoas estão começando a falar."

"Deixá-os falar."

"Você tem estado ausente por anos. As pessoas querem ver você. "

"Bem, então," ele demorou ", um baile de máscaras é o último lugar que eu deveria ir."

"Lucius Alistair Caulfield"

"Querido Deus. Quando é que este evento acontecerá? "

"Quarta-feira, o que lhe dá cinco dias para limpar a sua agenda para uma noite."

"A primeira de muitas", ele murmurou, "se você tem o seu caminho."

"Eu estou orgulhosa de você. É um crime querer mostrar fora? "

Michael cruzou os braços, sorrindo. Era um prazer raro ver Alistair dobrar sua vontade para outra.

"Eu irei", Alistair levantou uma mão quando ela sorriu triunfante

"somente se minha noiva atender. Ela fará com que seja suportável. "

"Sua noiva ..." A duquesa afundou lentamente na cadeira ao lado de Michael. Um olhar de admiração espalhou por suas características encantadoras. "Oh, Alistair. Quem é ela? "

"Jessica Sinclair, Lady Tarley."

"Tarley", repetiu ela, olhando para Michael.

As mãos de Michael enrolaram-se em torno do final de seus braços.

Raiva começou a ferver. "Minha cunhada."

"Sim, é claro." Ela limpou a garganta. "Ela não é ... mais velha que você?"

"Até o mais nu grau. Dois anos é dificilmente vale a pena mencionar. "

"Ela se casou com Tarley por algum tempo, não foi?"

"Vários anos. Uma união agradável por todas as contas. "

Ela assentiu, mas parecia atordoada. E a fúria de Michael cresceu. A duquesa não poderia se importar menos como agradável ou não o casamento tinha sido, e Alistair muito bem sabia.

"Ela é uma menina adorável."

"A mulher mais bonita do mundo", disse Alistair, observando sua mãe com a nitidez predatória de um falcão. "Estou ansioso para vocês duas se conhecerem melhor, mas Jessica retém. Ela teme que irá julgá-la em critérios que não têm nada a ver com a forma como ela me faz feliz. Eu a assegurei que era uma preocupação fora de lugar. "

A duquesa engoliu em seco. "É claro."

"Talvez você possa enviar uma nota reconfortante para ela? Estou certo de que iria aliviar sua mente consideravelmente. "

Balançando a cabeça, ela se levantou. "Vou me esforçar para encontrar algo apropriado para dizer."

Michael e Alistair se levantaram. Michael se serviu de um copo de brandy enquanto Alistair mostrava Sua Graça para fora. Que Michael foi incitado a beber estando no início do dia agravou ainda mais. Alistair sempre o arrastava para uma aventura enlouquecida após a outra em sua juventude, e pareceu que sua influência ainda era questionável.

Quando seu amigo voltou, Michael se virou para ele. "Por Deus, você é um calcanhar, Baybury. Um burro completo e total".

"Você deve estar cuspindo louco. Você está empunhando meu título como a arma que é." O passo de Alistair estava calmo e arrogante. "Se você está surpreso com a maneira que eu lidei com a situação, você foi cego para os meus defeitos por muitos anos."

"Não havia nenhuma boa razão para me pedir para ficar por isso! Foi estranho ao extremo, para mim e para a sua graça."

"Havia uma razão danada de boa". Alistair foi para o console e derramou a sua própria bebida. "A sua presença obrigou a restringir a qualquer emocional reação que ela poderia ter tido. Agora, ela vai ter a oportunidade de pensar sobre a informação antes que ela diga algo que nós dois vamos arrepender. Uma lata rezar para que uma vez que ela absorva tudo, ela vai de fato colocar minha felicidade antes de outras considerações."

"Você sempre foi imprudente, mas isso ... isso afeta outras pessoas."

Alistair jogou para trás sua bebida e inclinou seu quadril contra o console. "Você está me dizendo que há algo que você não faria para ter a Senhora Regmont para si próprio?"

Michael congelou, seu aperto de mão ao redor de seu vidro. Considerando a fúria assassina que sentia de Regmont, ele não poderia responder a essa pergunta.

Boca curva, Alistair pôs o seu copo. "Certo. Eu tenho algumas coisas para ver. Você gostaria de se juntar a mim?"

"Por que não?" Michael reclamou, terminando sua bebida. "Nós poderíamos terminar o dia em Bedlam ou batendo a ferros. Nunca há um momento de tédio com você, Baybury".

"Ah ... o título novamente. Você deve estar ferozmente com raiva."

"E você tinha acostumado melhor se a esse título que para desprezar. No baile de máscaras só você vai ouvir uma centena de vezes."

Alistair jogou um braço sobre os ombros de Michael e empurrou-o em direção a porta. "Quando eu o ouvi emparelhado com o nome de Jessica, vou adorar. Até então, eu simplesmente tenho que mantê-lo em bom humor." "Deus, eu preciso de outra bebida."

"Esse tom de vermelho é surpreendente", Hester disse de onde ela sentava-se em sua cama. Rodeado por montanhas de travesseiros ela parecia pequena e muito jovem, embora a decoração de seus quartos fosse inegavelmente adulta. Na verdade, Jess encontrou espaço privado de sua irmã muito mais chocante do que o parafuso de Hester material fosse considerar. Ao contrário da jovialidade implacável que distinguiu o resto da casa, quarto Hester e boudoir foram decorado em tons de

azul acinzentado, carvão vegetal e off branco. O efeito geral era dramático, mas também bastante sombrio. Não é o que Jess teria esperado.

"Muito ousado," Lady Pennington concordou sobre a borda de sua xícara de chá.

Jess voltou sua atenção para a seda vermelho-sangue, irremediavelmente atraída para o que significaria a Alistair, que ele a tinha mudado, fez ela mais ousada, ajudou a encontrar uma paz interior que nunca tinha sonhado fosse possível. "Eu não tenho noção de quando eu teria uma ocasião para vestir um vestido feito de presente material".

"Use-o em privado", Hester sugeriu.

Olhando para Elspeth, Jess mordeu o lábio inferior e se perguntou como esta conversa estava afetando a mulher que tinha sido como uma mãe para ela para os passados vários anos. Será que ela se ressentia dis esforços de Jess para avançar com a sua vida?

"Minha querida," disse Elspeth, encontrando seu olhar. "Não se preocupe por minha causa. Bento a amava. Ele gostaria que você fosse tão feliz quanto possível. Eu quero isso para você, também. "

Olhos de Jess piscaram e ela desviou o olhar rapidamente. "Obrigada."

"Eu é que devo agradecer-lhe", disse a condessa. "Como a curta como a vida de Bento foi, você encheu seus últimos anos com uma enorme alegria. Eu serei para sempre grata a você por isso. "

Movimento da cama chamou a atenção de Jess. Hester se inclinou para a frente para executar suas mãos sobre o material de luxo. A costureira exaltou suas virtudes em voz baixa, mas arrebatadora, que perfeitamente adequado os pensamentos que acompanham a visão de uma mulher envolta em decadência tal.

"Talvez você possa usá-lo apenas no corpete?" Hester sugeriu. "Junto com um cetim creme ou até mesmo um mais pesado damasco? Ou apenas nas mangas? Ou como guarnição? "

"Não", Jess murmurou, cruzando os braços. "O vestido todo deve ser feito, com um corpete drapeado e uma traseira baixa."

"Ficará magnífico" A costureira exclamou, sorrindo e estalando os dedos em seus dois assistentes para começar a tomar medidas.

Uma empregada branca - capped entrou e fez uma reverência. "Lady Tarley. Algo chegou para você. Você gostaria que eu trouxesse para aqui? " Jess franziu a testa. "Existe uma razão que eu preciso ver isso agora? Você pode colocá-lo no meu quarto? "

"Ele veio com instruções para entregá-lo a você imediatamente."

"Intrigante. Sim, traga-o aqui. "

"O que poderia ser?" Hester perguntou. "Você tem alguma dica, Jess?"

"Nenhuma." Embora ela rezasse que seria de Alistair, que quer que fosse. Sua separação de apenas alguns dias foi se desgastando sua equanimidade. Se não fosse

pela saúde precária de Hester e necessidade de quase constante estímulo para comer, Jess teria ido a ele até agora.

Alguns momentos depois, a empregada reapareceu carregando uma cesta manipulada. Colocou-a no chão, e ela balançou a frente e para trás. Um gemido suave de Jess interior atraiu mais perto.

"O que é isso?" Lady Pennington perguntou, fixando sua xícara e pires de lado.

Jess se agachou e levantou a tampa da cesta, ofegando com a visão do cachorro pequeno pug tropeçando o interior forrado.

"Olhe para você", ela respirou, de imediato, no amor. Ela chegou com cuidado para pegar a pequena criatura e riu de prazer com a sensação de sua suave, quente, e contorcido corpo.

"Querido Deus", Hester chorou. "É um cão."

Isso só fez rir Jess mais difícil. Sentada sobre os calcanhares, ela colocou o pug energético no colo e olhou para a etiqueta de metal pendurado em seu vermelho couro colarinho.

Acheron, ele disse em um dos lados, provocando uma pontada no peito. O outro lado disse simplesmente, todo o meu amor, ALC.

"Quem mandou essa criatura?" A condessa pediu.

"Baybury, eu acho", Hester disse, soando melancólica.

Jess recuperou a missiva lacrada que pendia do punho da cesta por uma fita preta. A crista na cera era uma lembrança nítida de que Alistair era agora, mas ela empurrou-o de lado e agarrou-se a sua determinação de lutar por ele.

Minha querida, Jess obstinada,

Que o amigo fechado pouco lhe traga alegria. Peço que ele infinitamente a lembre de quem lhe presentiu para você. Eu o encarreguei com cuidado de você e protegê-la, porque eu sei que ele vai adorar a distração como eu.

Pedidos de sua graça que eu participe do Treadmore máscara em cinco dias, portanto. Eu lhe disse que iria apenas se minha noiva fosse. Eu faria enfrentar toda e qualquer inferno como te ver.

Por favor, dê o meu melhor respeito à sua irmã para ela rápido retornar à saúde. Posso muito bem compreender o seu declínio em sua ausência. Eu também, estou sofrendo os efeitos nocivos do mesmo.

Seu sempre,

Alistair

Havia um desenho com a carta, uma prestação dela deitada no estrado no gazebo que tinha construído na ilha. Seus olhos estavam fora de foco, sonhadores e melancólicos, os lábios cheios por beijos ferozes e seu cabelo caindo em desordem ao redor de seus ombros nus. Sua cabeça estava apoiada em uma mão, torso dela envolto no gramado quase translúcido de sua camisa. Alistair não tinha trazido seus

suprimentos com ele naquele dia, o que significava esta íntima imagem dela em um momento de descuido havia sido armazenado em sua mente e saboreado mais tarde.

"Não chore, Jess!" Hester disse, alarmado quando as lágrimas caíram de Jess cílios.

"Está tudo bem, querida?" A condessa perguntou, levantando graciosamente a seus pés e se aproximando. "Você está de luto por sua Temperance?"

Jess abraçou Acheron e a carta que o acompanhou em seu coração. "Não. Apesar de pensar nela me faz lembrar novamente de como mercúrio é a vida. Bento era o homem mais saudável mais resistente e eu sabia. Alistair perdeu três irmãos. Hester e eu perdi a nossa mãe. Nós não podemos dar ao luxo de jogar fora a felicidade. Nós temos que lutar por ela e reivindicá-la. "

Elsbeth se agachou ao lado de Jess e estendeu as mãos para o Acheron. "Como você é adorável", ela balbuciou quando Jess passou-lhe por cima.

Jess levantou-se e olhou para a seda vermelha novamente. "Agora tenho uma ocasião para vestir o vermelho."

"Deus ajude o homem", disse Hester, mas com um brilho em seus olhos verdes.

"É muito tarde para isso agora." Jess ergueu os braços para ser medido. "Ele está bem e realmente pego."

Capítulo 23

Era um fato irrefutável que o uso de uma máscara libertava inibições.

Alistair foi lembrado disto uma e outra vez enquanto ele estava por uma coluna dórica no salão Treadmore e tratado com o esmagamento de pressionar convidados que o saudavam. Ele foi tentado muitas vezes para colocar a mão sobre a carta que ele tinha enfiado a mão no bolso, mas ele se abstinha. As palavras de Jessica contidas nela deram-lhe a força e a paciência para lidar com a acomodar excessivamente os convidados brincalhões e ansiosos para fazer uma boa impressão sobre o futuro duque de Masterson. Eles aparentemente não tinham conhecimento de como uma memória afiada Alistair possuía. Lembrou-se os que tinha pensado nada dele quando ele era apenas um quarto filho. Lembrou-se daqueles que tinham lhe pago para transar com elas e fez sentir-se impuro no processo. Lembrou-se daqueles que tinham infligido dor e ferido seu orgulho.

Meu amado, Alistair determinado,

Seu presente e as palavras que o acompanham tanto partiu meu coração como o encheu de alegria. Quando eu o vir de novo, vou mostrar-lhe a profundidade de minha gratidão.

Como para o disfarce, nada poderia me impedir de você. Então, ou em qualquer momento ou evento no futuro. Você foi devidamente avisado.

Irrevogavelmente sua, Jessica

À sua esquerda, Masterson levantou-se, de modo impassível e austero. À sua direita, sua mãe trabalhava seu charme sobre todos os que se aproximavam deles. Ela não tinha, no entanto, escrito para Jessica. Não que ele realmente esperava que ela fizesse isso.

"Filha Haymore é adorável", murmurou Louisa agora, usando seu leque de gesto para a jovem andando longe deles.

"Eu não me lembro."

"Você a conheceu quase um minuto atrás. Ela deliberadamente baixou a máscara assim que você a viu. "

Ele levantou um ombro em um encolher de ombros descuidado. "Eu vou levar a sua palavra para ela."

A orquestra no balcão acima assinalou o início de dançar com notas de abertura poucos. O esmagamento de convidados de alguma forma limpou a área de dança, convergindo para os perímetros da sala.

"Começando com uma quadrilha", sua mãe disse secamente. "Eu queria que você tivesse perguntado pelo menos a uma das jovens senhoras que se reuniam para dançar. Teria sido educado. "

"Eu estava excepcionalmente educado para cada uma delas."

"Você é um belo dançarino. Eu gosto de ver você. Então, seria todo mundo aqui esta noite. "

"Mãe". Ele a enfrentou como a orquestra começou a tocar. "Eu não terei todas Diário e pano escândalo especulando sobre o significado da minha seleção de parceiros de dança. Eu não estou no mercado, e eu me recuso a dar qualquer impressão de que eu estou. "

"Você ainda não leu as mercadorias", ela protestou num sussurro que estava escondido debaixo da onda entusiasta da música. "Você está apaixonado por uma bela mulher mais velha, mundana. Eu aprecio o apelo, especialmente sob as circunstâncias. Certamente sua experiência em manobrar através de sociedade parece excepcionalmente valioso para você agora. Mas, por favor, considere as ramificações de longo prazo de suas decisões. Ela é uma viúva, Alistair. Ela tem licença muito maior do que uma debutante e pode ser útil para você fora dos laços do matrimônio. "

Alistair inalou uma respiração afiada, profundamente. Em seguida, outra, lutando pelo controle da fúria ameaçando fazer uma aparição em um lugar público. "Pelo nosso grande amor, vou esquecer o que você acabou de dizer. "

Olhando para Masterson, sua mandíbula apertou quando o duque parecia desconhecer a conversa acontecendo bem debaixo de seu nariz.

"Quão longe essa hipocrisia irá antes de absolver minha mãe de seus pecados? Não pagou penitência suficiente? "

O duque continuou a olhar para a frente. Apenas um músculo em sua mandíbula tremeu qualquer indício de que ele tinha escutado em tudo.

Alistair olhou para a mãe e tirou a máscara. "Eu tenho muito bem pago o suficiente. Eu desejei por sua felicidade toda a minha vida, mãe. Eu tenho tentado facilitar de todas as maneiras que eu posso, mas neste assunto, eu não vou ser influenciado. "

Louisa olhos brilharam com lágrimas não derramadas. Cortaram-o, mas não havia nenhuma ajuda para a sua angústia. Nenhuma ao menos que ele poderia lhe dar.

Uma onda de rumores rodeavam no mesmo momento uma onda de conscientização percorreu sua espinha. Antecipação deslizou por suas veias, potencialmente feroz e deliciosa. Ele olhou para o rosto de sua mãe e viu o espanto de olhos arregalados com que ela olhou por cima do ombro. Ele empurrou a máscara para os dedos relaxados e começou a se virar. Lentamente. Saboreando a tensão fina que ele sentia apenas quando Jessica estava próxima.

A visão dela o atingiu como um golpe, purgando todo o ar de seus pulmões. Vermelho. Vestia-a. Em roupas de seda como um presente. Seus ombros arreganhados, expondo a pele cremosa e o decote exuberante superior de seus seios. Seu cabelo de luxo foi desenhado em uma mistura de cachos upswept e longo, gloriosos fios. Havia algo de ligeiramente desganhado sobre o todo, reforçando a impressão geral do pecado e da sedução e sexo. As intocadas luvas brancas que se estendiam a meio caminho até seus braços não faziam nada para atenuar a carnalidade esmagadora de sua aparência.

Embora soubesse da dança em andamento que a música continuava, Alistair não podia ouvir uma única nota sobre o rugido do sangue em seus ouvidos.

Quase todos os olhos cravados estavam em Jessica, que caminhava ao longo da borda da pista de dança livre, seu passo lento e sensual. Erótico. Acenando.

Ele respirou fundo quando seus pulmões queimaram. Seu peito estava apertado com saudade, o olhar devorando cada detalhe em uma vã tentativa de aplacar a fome que tinha crescido voraz ao longo dos vários dias sem ela.

Uma máscara de cetim vermelho simples estava amarrada ao redor de seus olhos e quando ela se aproximou, ela estendeu a mão e a soltou. Deixá-lo balançar de seus dedos pelas fitas. Deixando todos ter uma boa e longa olhada para ela, enquanto ela olhava para ele. Deixá-los - os pares cuja censura que ele temia que ela não podia suportar - ver a maneira profundamente íntima com que ela olhava para ele. Seus olhos cinzentos eram luminosos, iluminados por dentro com o excesso de emoção que ela fazia nenhum esforço para esconder. Não havia uma pessoa que viu e quem pudesse duvidar o que ele significava para ela.

Por Deus, ela era corajosa. Ela havia sido espancada até a surdez e desfigurado em conformidade com os ditames das pessoas moenda em torno deles, mas ela veio para ele sem qualquer hesitação ou reserva. Sem medo.

Não havia mais ninguém na sala. Não para ele. Não com ela olhando para ele daquele jeito dela que falava de forma mais clara do que as palavras, que ela o amava com tudo o que ela era. Completamente, de forma inequívoca, incondicionalmente.

"Você vê, mãe?", Ele perguntou baixinho, rebitado. "Em meio a todas essas mentiras, não há verdade mais fina do que a que está nua diante de você agora."

Ele estava se movendo em direção a Jessica antes que ele percebesse, atraído inexoravelmente. Quando ele se aproximou o suficiente para o seu perfume, ele parou. Havia meros centímetros entre eles, e a vontade de alcançá-la, puxá-la para perto, era uma coisa se contorcendo dentro dele.

"Jess." Seus dedos cerraram e lançando contra a necessidade de tocar sua pele macia, lisa.

Dançarinos limpavam o chão ao redor deles, boquiabertos, mas ele os pagou da mente.

Seu vestido era uma declaração, e ele nunca seria plenamente capaz de colocar sua gratidão em palavras. Ela não era a mesma mulher que tinha pisado a bordo de seu navio. Ela já não o via como sendo "muito" para ela, ou ela mesma como inadequada para ele. E ele a amava mais agora do que ele tinha então. Ele certamente a amaria mais amanhã do que ele fez hoje, e no dia seguinte que iria encontrá-lo apenas amá-la ainda mais.

"Meu senhor," ela respirou, seu olhar varrendo seu rosto como se tivesse sido tão carente de vê-lo como ele tinha estado por até um vislumbre dela. "A maneira como você está olhando para mim ..."

Ele acenou com a cabeça bruscamente, sabendo que ele estava usando o seu coração em seu rosto. Tinha que ser óbvio para toda a gente que ele era louco por ela. "Eu sinto sua falta abominável", ele disse rispidamente. "O maior tormento que já foi inventado é a retenção de você de mim."

A poucas notas de abertura de uma valsa tocada. Ele aproveitou o momento, pegando Jessica pela cintura e levando-a para a pista de dança.

Alistair era a criatura mais pródiga na sala lotada.

Jess ficou sem fôlego ao vê-lo, impressionada com sua beleza masculina em trajes formais. Ele usava calça preta e casaco, a gravidade de de sua única aparição enfatizando sua perfeição da forma e função. Sua presença era um brilhante, cativante com seu cabelo preto como carvão lustroso e brilhante olhos de água-marinha. Ele não precisava de adornos para melhorá-lo. Seu olhar penetrante e leve sorriso eram suficientes para atrair as mulheres mais perto. Mesmo os homens ficavam perto, atraídos para o ar de confiança e de comando que Alistair realizava tão bem.

O conhecimento de que esta criatura, inegavelmente impressionante sexual era dela a fez sem fôlego. E a maneira como ele olhou para ela, com essa dor de ternura e saudade aquecida ...

Querido Deus. Ela tinha sido louca para entreter para um mesmo instante, a possibilidade de deixá-lo ir.

"Você está me pedindo para dançar?" Ela ronronou quando ele a colocou no chão no meio da pista de dança.

"Você é a única parceira que vou ter, você deve entrar em mim."

Sua mão agarrou sua cintura, a outra levantou o braço. Ele chegou mais perto. Muito perto. Escandalosamente fechando. Ela adorou. Eles não tinham ainda dançado juntos, mas ela tinha imaginado isso muitas vezes. Havia uma elegância graciosa na maneira como ele se movia. Emparelhado com a sensualidade inata de sua natureza, era fascinante para assistir em movimento, e ela sabia como ele se sentia quando seu corpo se movia contra o dela. Seria a mais doce forma de torturar a ser realizado tão perto de seu corpo poderoso flexão enquanto camadas contidas por decoro e muitas roupas.

"Eu te amo", disse ela, inclinando a cabeça para trás para olhar para ele. "Eu não vou deixar você ir. Sou muito egoísta, e eu preciso muito de você. "

"Eu estou indo para remover o vestido de seu corpo com meus dentes."

"E aqui eu tinha esperanças que você iria gostar."

Seus olhos brilhavam maliciosamente. "Se eu gostasse mais, seria caminhar ao redor de sua cintura."

Seu aperto apertado sobre a sua. Ele cheirava delicioso. A macho viril e sândalo, com uma leve sugestão de citros. Ela odiava as luvas entre eles e as centenas de pessoas ao seu redor. Ela poderia viver sozinha com ele para o resto de seus dias. Trabalhando em silêncio sociável, ouvindo-o coaxial notas assombrosas do violino, conversando com ele sobre seus pensamentos e sentimentos até que nada os separasse ...

A música começou a sério. Sua boca se curvou em um sorriso preguiçoso, então ele girou sobre em uma volta vigorosa. Ela riu sem fôlego, impressionado pela forma como ela se encaixava em seus braços como se tivessem sido feitos para segurá-la. Ele dançava do jeito que ele fazia amor - íntimo, poderosamente, com o controle requintado e movimentos agressivos. Suas coxas roçavam as dela a cada passo, a sua espera apertando até que não havia quase nenhum espaço entre eles. Ele fluiu com a música, abraçando-a, alegando como sua própria. Assim como ele afirmou com seu olhar, seu olhar cheio de intensidade e foco, seus olhos tão macios e quentes.

Ela não tinha percebido o quão profundamente ela ansiava por esse olhar de amor dele até agora. "Eles podem ver como você se sente sobre mim."

"Eu não me importo, desde que você veja."

"Eu faço."

Eles teceram em torno dos outros dançarinos em um ritmo um pouco mais rápido, as saias vermelhas girando em torno de suas calças vestidas de pernas. Ela tornou-se excitada, corada. Ela doeu para a sensação de sua boca em sua pele, aquecida sussurrando ameaças eróticas e promessas que faziam dela quente e úmida e muito, muito disposta.

"Como está a sua irmã?", Perguntou ele, a grosa em sua voz traindo seu desejo de voltar para ela.

"Melhor a cada dia. Descanso, confinamento e cama é exatamente o que ela precisava. "

"É só o que eu preciso, também. Com você. "

"Mas nós não descansamos quando estamos na cama, meu senhor."

"Será que ela vai estar bem o suficiente para ficar sem você em quatro semanas a partir de agora?"

Ela sorriu. "Até o momento os proclamas foram lidos, ela deve estar forte o suficiente para precisar de mim apenas ocasionalmente."

"Ótimo. Eu preciso de você, também. "

Jess não perguntou depois sobre sua mãe ou Masterson. Ela tinha visto o olhar no rosto da duquesa e viu quando Alistair disse algo a ela.

Fosse o que fosse, seu olhar não tinha vacilado, mas Jess tinha visto a força de sua convicção. Era um semblante que era famoso por – imprudentemente determinada e corajosamente desafiadora, o rosto de um homem que aceita qualquer desafio sem medo. Quando ele usava, todos sabiam que ele não seria balançado. No entanto, sua mãe reagiu à sua escolha, ele foi cometido e sua mente não seria alterada.

"Eu não posso ficar muito mais tarde esta noite", disse ela. "Eu não tenho noção do que ocupa Regmont tão completamente, mas ele chega em casa muito depois de nós todos irmos para os aposentos e sai antes que nos apresentemos ao café da manhã. Se eu não soubesse melhor, eu acharia que ele estava me evitando. Independentemente alguém, precisa estar com Hester, à noite, e Acheron precisa de mim, também. "

Sua cabeça baixou mais longe, até que seus lábios estavam muito perto. "Isso foi o suficiente agora. Eu precisava te ver, te abraçar. Se você não tem ainda objeções, vou começar a cortejar você publicamente. "

"Por favor." Ela se sentia tonta, embriagada pela sua proximidade e afeto de maneira que nenhum vinho poderia corresponder. Ela não tinha uma bebida no dia, e embora os efeitos nocivos de sua abstinência tinham sido hediondos no início, ela estava começando a se sentir melhor. Mais forte. "Eu vou ficar arruinada ao contrário. Rotulada de vadia de bronze. Você deve me fazer respeitável, meu senhor. "

"Depois que eu fui tão longe para atraí-la para o pecado?"

"Eu sempre vou ser pecadora com você."

Ele diminuiu a velocidade quando a música parou, mas seu coração ainda correu. Ele deu um passo para trás e levantou a mão enluvada para os lábios. "Venha. Deixe-me apresentar-lhe a minha mãe e Masterson antes de ir. "

Ela assentiu com a cabeça e, como sempre, seguiu o seu exemplo.

Alistair coletou seu chapéu, casaco grande e cana de um laçao, em seguida, se dirigiu para a porta para esperar sua carruagem. Quando Jessica tinha partido meia hora antes, toda a luz havia deixado o salão com ela, dando-lhe nenhum motivo para ficar.

"Lúcio".

Seu passo vacilou. Sua volta foi-se, a cada aperto muscular. Ele se virou. "Lady Trento."

Ela se aproximou, seus quadris balançando suavemente, sua língua correndo para lambar o lábio inferior. "Guilhermina", ela corrigiu. "Estamos muito íntimos para estar na formalidade.

Ele sabia que o olhar lascivo em seus olhos. Ela permanecia adorável e luxuriante se dobrando. Desperdiçada com um homem muito mais velho do que ela.

Seu estômago deu um nó de vergonha. Ele já não possuía as paredes ele uma vez blindadava atrás. Jessica tinha o rasgado, um por um, abrindo-o a um entendimento precioso de seu próprio valor. As escolhas que tinham feito ... as coisas que ele tinha feito com as mulheres como Lady Trent ...

Elas o enojavam agora.

"Nós nunca fomos íntimos", disse ele. "Boa noite, Lady Trento."

Alistair deixou a mansão Treadmore em uma corrida, andando a passos largos para a porta e sentindo alívio ao ver seu carro esperando por ele. Ele saltou para dentro da suave lâmpada iluminada do interior e se estabeleceu contra o pombo couro. O chicote estalou e balançou a equipagem em movimento, arredondando o disco circular.

Eles diminuíram quando eles chegaram ao portão de ferro aberto, o seu caminho bloqueado pela pista obstruída. Seria esse o caminho para casa toda a rota, ele sabia, como as ruas cheias de carros da sociedade de transporte de passageiros em um evento para outro.

Ele exalou e relaxou, sua mente voltando para o momento em que ele apresentou Jessica para sua mãe e Masterson. Todos os três foram para consumir e adepto de virtudes sociais que ele não tinha noção do que qualquer um deles pensava um do outro. Eles tinham sido bem educados, trocando platitudes e as observações sem valor, e as formas de despedida no momento certo para evitar até mesmo um instante de silêncio constrangedor. Tudo tinha sido muito fácil.

O carro chamou a uma parada ao lado de um dos portões de tijolos contendo um leão esculpido no topo. Uma forma escura surgiu ao lado e abriu a porta da carruagem. A figura foi recebida com a ponta da espada escondida dentro de sua bengala.

Uma mão enluvada afastou o escudo de capa a capa e revelou sorriso irônico de Jessica. "Eu estava esperando que você me empalasse com algo mais prazeroso. "

A arma desembainhada atingiu o assoalho, e ele a puxou para dentro. A porta foi fechada atrás deles, ganhando o laçao aumento um responsável em pagar.

"O que diabos você está fazendo, Jess?"

Ela caiu para ele, empurrando-o de volta para o pombo. "A dança pode ter sido o suficiente para você, mas não era para mim. Nem de perto. "

Empurrando seu peito, ela abaixou-se e puxou as cortinas fechadas.

Ela se debruçou sobre ele, arrancando seus vermelho-sangue com saias frenéticas e impaciência. Ele teve um vislumbre da bainha rendada de suas calcinhas, e então ela estava subindo sobre ele, montando ele.

"Jess." Ele soprou o nome dela. Sua pele estava muito quente, com o peito apertado demais para permitir que ar suficiente. Os sentimentos que ele tinha por ela eram muito voláteis para conter. Ela dominou. Surpreendeu. Seduziu com facilidade ridículo.

"Eu tenho que te dizer ... você tem que saber ... Sou s-sinto muito." A quebra de sua voz quebrou-o também. "Me desculpe, eu estava com medo. Sinto muito se te causei um instante sequer de dor ou dúvida. Eu te amo.

Você merece o melhor. "

"Eu tenho o melhor de você", ele disse rispidamente. "Não há ninguém melhor."

Seus dedos enluvados se atrapalharam com a carcela das calças. Ele riu suavemente, encantado com a sua ânsia. Ficar com as mãos, cobrindo-as com a sua, ele disse, "Devagar".

"Eu estou morrendo por você. A maneira como você dança ... " Seus olhos eram febre brilhante no brilho silenciado das lâmpadas de carro. "Eu pensei que iria aliviar quando eu me separei de você, mas isso só piora a cada momento. "

"O que piora", ele perguntou, querendo ouvi-la dizer isso.

"Minha fome por você."

Seu sangue engrossou junto com seu pênis. "Então, eu devo levá-la para casa comigo."

"Eu não posso. Eu não posso deixar Hester tanto tempo, e eu não posso esperar tanto tempo. "

O pensamento de Jessica planejando seu arrebatamento em uma carruagem quase roubou todos os fragmentos de sua razão. Alistair foi tentado a empurrá-la para baixo dele e dar-lhe a volta, batendo duro pelo que ela estava desesperada, mas as circunstâncias não eram ideais. Mesmo fora das cortinas, cocheiros gritaram um com o outro. Os peões riram e conversaram na rua. Ele e os passageiros nas equipagens passando eles estavam perto o suficiente para que seus dedos pudessem tocar, se estendesse a mão para o outro ao mesmo tempo.

"Shh," ele acalmou, suas mãos acariciando o comprimento de sua coluna vertebral. "Eu vou fazer você gozar, mas você deve ficar quieta."

Ela balançou a cabeça violentamente. "Eu preciso de você dentro de mim"

"Cristo". Aderência Alistair flexionou em sua cintura. "Estamos avançando a passo de caracol, Jess. Muito lentamente para disfarçar qualquer balanço do carro. E nós estamos cercados por todos os lados. "

Jessica arqueou contra ele, seus braços graciosos cercando seus ombros. "Você pode pensar em algo. Seja criativo. " Ela levou a boca ao seu ouvido, sua língua traçando a curva. "Eu estou molhada e quente e dolorida para você, meu amor, e você me fez desse jeito. Você não pode me deixar nesta condição. "

Um duro tremor sacudiu a moldura. Ela não poderia ter apresentado sua confiança nele de forma mais clara do que isso, no entanto, sua pressa e frenesi disse a ele que era mais jogo do que o prazer físico. Talvez esta fosse a ramificação de conhecer sua mãe e Masterson, que não pôde aceitá-lo, muito menos a mulher que amava. Sua situação familiar era muito diferente, ele sabia, do que ela tinha tido com Tarley. Proteção de Michael era a prova cabal disso.

Alistair estava furioso por sua inquietação e da raiz possível dele. Ela era um diamante brilhante social, suas facetas perfeitas em todos os aspectos de lado daquele que ela não podia controlar. Depois de tudo o que ela tinha sofrido para se tornar uma mulher impecável para qualquer ponto, ela não merecia ser diminuída por ninguém.

Alistair pegou o rosto dela entre as mãos, exortando-a a inclinar-se para trás e a encontrar o seu olhar diretamente. "Jess".

Ela se acalmou, registrando a urgência em seu tom.

Dobrando a cabeça, ele pressionou seus lábios levemente nos dela e soprou as palavras "eu te amo".

Capítulo 24

Jess não se moveu por um longo momento após o pronunciamento fervoroso de Alistair, então a tensão a deixou em uma corrida, a condução precisa parase conectar com ele recuando para um suave desejo, mais doce.

"Alistair."

"Eu estava com medo, também. Então, veja você, você e eu somos iguais." Seus olhos ardiam. Sua garganta apertou muito apertado para permitir que falasse.

"Certamente você sabia", ele murmurou, levando a mão à boca. Seus dentes brancos mesmo pegando a ponta do dedo médio de sua luva e puxando.

"Sim, eu sabia", ela sussurrou. "Mas ainda tem um grande significado

ouvir as palavras em voz alta."

"Então, eu vou dizê-las, muitas vezes." A luva escorregou de sua mão, e ele a lançou em seus dentes. Ela caiu de seu colo entre eles.

Para sua surpresa, ela encontrou a descoberta de sua mão incrivelmente erótica. Ele voltou sua atenção para a sua outra luva, puxando a ponta dos dedos um por um, até que deslizou livre, seu pesado olhar com tampa e cheio de intenção sensual. A visão de sua mordida segurando a luva branca curta despertava algum primitivo instinto dentro dela. Havia algo primal sobre despir com os dentes, o que trouxe à mente a promessa que ele tinha feito para utilizar um semelhante método em seu vestido.

A segunda luva caiu em seu colo. O carro fez uma curva lenta.

Levantando a mão, ela estendeu a ele. Seus dedos descobertos foram para os botões em seu pulso, habilmente liberando cada um. Quando sua pele estava nua, ele a levantou para sua boca. A vibração de sua língua sobre seu pulso a fez ofegar. O sexo dela ondulava com apreciação.

A luva acariciou o comprimento de seu braço quando Alistair chamou-o. Até o momento que ele tinha tirado a outra, Jess estava sem fôlego com antecipação.

Ele apertou um beijo para ela junto acima de seu anel de rubi, em seguida, lambeu entre os dedos. Se esse golpe de sua língua tinha sido entre as pernas dela, ela não poderia ter ficado mais despertada.

Corajosamente, ela chegou entre as pernas e acariciou o comprimento de sua ereção rígida. Ele fez um som estrondoso muito parecido com um ronronar. Ela adorava a

maneira como ele descansava sem afetação, cada centímetro do sibarita e perfeitamente disposto a deixá-la ter o seu caminho com ele.

"Será preciso mais do que uma vida", disse ela, "para ter minha dose de você."

Suas mãos deslizaram sob seu vestido e agarrou suas coxas. Ela adorava isso também. Alistair começava sempre cada contato com uma empresa de aperto, possessivo, como se ele precisasse daquele breve momento de fúria para atingir o controle que se seguia. Ele a viu como ele chegou perto para embalar suas nádegas em suas mãos, em seguida, empurrou através da fenda em suas calcinhas para encontrá-la lisa e abrasadora.

"Você está realmente molhada e quente", ele murmurou, abrindo-a e acariciando a ponta do dedo sobre seu clitóris. "E você me faz tão malditamente duro."

Ela sentiu o quanto ele estava. Deu-lhe uma emoção selvagem para ser responsável por despertar um animal tão magnífico sexual no mais alto grau. Já não prejudicada por suas luvas, ela libertou-o com uma destreza nascida da prática. Ele caiu pesadamente em suas palmas de espera, de modo amplo e longo prazo. Seu pênis era um instrumento brutal de prazer. A cabeça larga estendia a seus limites,

enquanto as veias grossas que percorriam o comprimento de peso esfregava cada nervo suave dentro dela.

Jess o pegou com as duas mãos e bombeou agetadamente, para que ele ficasse no ponto onde ele perdesse toda a contenção e mostrasse à alma.

Ele gemeu, sua cabeça caindo para trás na parte de trás do encosto alto. Dois dedos longos empurraram para dentro dela e começou a empurrar, preparando-a para o encontro profundo de seu pênis.

Ela estava pronta. Foi a partir do momento que ele se virou no salão e olhou para ela como se ela fosse um oásis no deserto e ele tinha ficado perdido nas dunas durante dias. Ela tinha sido tão seca para a visão dele, murchando a cada dia que passava sem a sua presença.

Subindo de joelhos, ela se soltou de seus dedos de trabalho e inclinou seu pênis. No momento em que a coroa a alargou contra o apertamento da entrada de seu sexo, ela começou a tremer. Ele pegou seus quadris em suas mãos, firmando-a, mas permitindo-lhe definir o ritmo com que ela o levasse para dentro dela.

Querendo sentir cada centímetro dele, Jess abaixou-se lentamente, um grito agudo suave a acompanhou no empalamento, deliberadamente implacável.

Ela estendeu a mão e agarrou o lábio estreito onde a parte traseira do estofados dava lugar a madeira laqueada, afundando-se sobre ele com uma agradável medido ritmo. Ele a machucava com suas garras.

"Jess. Espere! "Suas coxas eram duras entre as dela. "Dê-me um momento. Você está me apertando como um punho. Não. Pelo amor de Deus, não se mova ... Ah, Cristo! "

Ele gozou com um gemido primitivo, os dentes de moagem de forma audível, seu pênis empurrando dentro dela enquanto seu sêmen jorrava em grossas, legumes cremosos. Ele estava apenas na metade dela, mas a inundação repentina de lubrificação lhe deu nenhuma tração para atrasar ainda mais. Ela afundou-o até a raiz.

Os dedos dos pés enrolaram, suas unhas cravaram no couro e madeira. Ele veio dura e longo, tremendo debaixo dela. Ela observou-o, impressionado com a ferocidade do seu prazer e como erótica que ela encontrou. Ele era um homem que sabia sobre o sexo em todos os seus extremos, e ela o levou para um orgasmo furioso com apenas o amor e entusiasmo.

"Jesus". Alistair passou os braços em volta dela, inclinou-a para trás, e escondeu o rosto úmido em seu decote. Seu riso era agudo e sem graça, de escárnio. "Você foi para todo este problema ... para isso."

Ela empurrou os dedos na seda de seu cabelo, por entender que ele aprendeu a dar valor literal sobre o prazer que ele poderia dar, seria uma lição difícil de desaprender. "Gostaria de voltar ao mundo, descalço, para isso."

Ele olhou para ela, o rosto vermelho e os olhos brilhando. O carro balançava como se moveu em um rastreamento mais de paralelepípedos, os sons da cidade

filtrando para o interior abafado e úmido. Sua mandíbula se apertou quando ele balançou mais profundo dentro dela.

"O prazer é meu, Alistair, meu amor. Eu não queria nada sem você. Eu seria vazia sem você para me encher. " Ela beijou a ponta de seu nariz e sorriu. "E você ainda duro dentro de mim, com a resistência de sobra. Você nunca me deixou querendo. "

Mudou-se em uma explosão de agilidade física graciosa, levantando-a e levando-a para o pombo oposto. Tudo mudou quando ela encontrou-se abaixo dele, presa ao assento pelo implacavelmente duro comprimento, espessura de seu pênis. Sua volta foi amortecida por sua capa de veludo forrado, sua frente foi mantida por seu corpo, grande e poderoso. Ele se preparou com uma palma contra o encosto e o outro acima do apoio de braço, perto da porta. Ele segurou-a aberta por plantio de um joelho no encosto e prendendo a perna para trás. A outra perna pendia para fora da borda, o pé plano para o piso ao lado de Alistair.

Ela estava completamente vulnerável, com os ombros curvados, no canto de uma maneira que dava toda a alavancagem de Alistair, que a usou para sua vantagem.

Com um rolo praticado de seus quadris, ele a massageava com seu pênis. Prazer aqueceu expandindo de seu sexo, fazendo-a gemer.

"Você tem que ficar quieta", ele sussurrou, então que fizesse isso com outro golpe devastador.

Jess agarrou seus quadris, dolorosamente consciente de que ambos estavam completamente vestidos, exceto para onde se juntavam. Sua pelve levantada, arrastando e enfiando o inferior da sua cabecinha em tecidos trêmulos. Ele parou com apenas a ponta dentro dela, observando-a enquanto ela se contorcia, seu olhar escurecendo como suas unhas cravaram em sua carne. Então ele afundou nela em um mergulho longo e profundo. Ela mordeu o lábio, mas não conseguiu conter um gemido lamentoso.

"Shh," ele advertiu, com os olhos brilhando maliciosamente. Ele sabia muito bem o que ele estava fazendo com ela, definindo este ritmo tortuosamente lento. Seus quadris levantaram, em seguida, caíram novamente. Rasa, desta vez, uma escavação curta e feroz.

"Alistair ..." Ela apertou apertado em torno dele, os pequenos músculos ondulando avidamente.

"Meu Deus, você se sentirá bem", ele respirou. Ele apertou contra ela, provocando o clitóris com pressão fugaz, seu pênis tão profundo dentro dela que estava totalmente possuída. "Eu posso sentir meu sêmen em você. Você está embebida com ele. Mas eu tenho mais para dar. "

Ela estava ofegante agora, enlouquecida, aspergida com a transpiração. Ela precisava duro, dirigindo cursos, um incansável batendo profunda que lhe daria a fricção que ela desejava. O que ele lhe deu foi cuidadosamente retirado lento e

vagaroso surtos. Como um aparelho liberalmente oleada, incansável, seus quadris suavemente vinham em pistão, o mastro do seu sexo concurso com o seu galo de ferro-rígido. Dentro e fora, o ritmo tão fluido e preciso rivalizando com metrônomo do Maelzel.

Arqueando, ela lutou para acelerar o seu ritmo, seu corpo amarrado apertado como um arco. Ele cobriu a boca com a mão, abafando os soluços de prazer que ela não podia conter.

Com os lábios de sua orelha direita, ele murmurou, "Estamos cercados por dezenas de pessoas, e eu estou te comendo."

Ela tremeu, suas paixões em fúria além de toda razão. Em uma parte distante de sua mente, ela ouvia as vozes de pedestres apenas fora do carro.

Ela ouviu o rolamento de rodas de uma carruagem passando e as risadas dos passageiros dentro. A ameaça muito real de ser descoberta era semelhante a jogar querosene em um fogo já furioso. Ela estava insensata com luxúria, reduzida a um estado primitivo em que apenas a busca de orgasmo importava.

"Se eles pudessem ver você como eu," ele ronronou, "esparramada num banco de carruagem com suas saias em torno de sua cintura e sua boceta, doce lisa encharcada com minha ejaculação e repleta de meu pau. "

Ela encontrou seu olhar sobre a mão cobrindo os lábios, vendo um amor feroz e ternura doendo no fundo da água que desmentia a aspereza de seu discurso. Havia tantos lados para o homem que ela amava, alguns toscos suaves como rio rochoso e outros como cascalho, alguns inocentemente vulneráveis e outros perversamente depravados. Ela não podia imaginar viver sem nenhum deles. Juntos, eles formavam o todo que completavam ela.

Ele balançou os quadris, tocando o fim dela. "A sua libertinagem é um presente para mim, Jess. Você é um dom, e eu sei disso. Eu sei que a amplitude de confiança e amor necessário para você dar de si mesma desta maneira. "

Um acidente vascular cerebral, exuberante perito levou-a para a borda. Ela pendurou lá, arqueada e rígida, sem fôlego.

"E eu te amo por isso", ele rosnou, aproveitando um barranco na estrada para entregar um golpe duro, forçando que arremessou-a para o orgasmo. "Eu te amo muito. Mais do que posso suportar. "

Jess tremeu violentamente debaixo dele, seu sexo apertando e sugando sua ereção. Ele gozou com um gemido abafado serrilhado que em curva de suor manchou seu pescoço. Eles se abraçaram, agarrando e se contorcendo, esforçando-se para a proximidade necessária, mas não poderia alcançar, enquanto estivessem vestidos.

Perdido em cada, enquanto outros cercado pela cidade fervilhante.

Minhas simpatias para as debutantes na esperança de enlaçar o marquês magnífico. Lady T previamente gelada, agora viúva e em chamas em vermelho, chamou e hipnotizou o Lord B para ela como uma mariposa para uma chama. Caros leitores, o calor era palpável.

Tão escandaloso. Agora infame. Decididamente delicioso ...

Michael terminou de ler em voz alta e reduziu o papel, olhando para Alistair com sobrelhas erguidas.

"O que?" Alistair perguntou, antes de desfrutar de uma longa seca de cerveja.

"Não seja tímido. Eu vi Jessica noite passada. Esse vestido ... O que você fez com a minha cunhada? "

"Por que você não pergunta o que ela fez comigo? Essa resposta é muito mais profunda, eu garanto. "

Alistair parecia varrendo a grande sala do Clube de Cavalheiros da Remington. Sua leitura casual foi recebida com muitos acenos e sorrisos. Ele agora entendia o interesse que tinha confundido ele na semana anterior. Todo mundo sabia de sua mudança de circunstâncias antes que ele soubesse. Ele ainda estava recuperando o atraso. Ainda se recuperando.

Ele havia chamado a viúva de Albert no início do dia, na tentativa de verificar suas circunstâncias e oferecer toda a assistência que ela necessitaria. Ela tinha sido deixada com um legado grande, mas ela amava seu irmão e ela precisaria de mais de moeda e de propriedade para vê-la através do futuro imediato. Ela iria precisar de um ombro forte para se apoiar, e ele ofereceu o seu para ela, sabendo como vital um ente querido pode ser o simples ato de ascensão no amanhecer e respiração. Em troca, ela tinha dado a ele algo que poderia mudar muitas coisas. Ele segurou seu dom perto de seu coração, debatendo o que fazer com ele.

"Seu nome, junto com Jessica, é tudo o que eu ouvi o dia todo", reclamou Michael.

"O anúncio de nosso noivado vai aparecer nos jornais de amanhã, sufocando todo o interesse lascivo com o cobertor de propriedade e respeitabilidade. Os avisos teriam aparecido hoje, mas eu estava ... detido na noite passada. "Alistair tinha decidido que ia manter o transporte para o resto de sua vida. Ele e Jess batizaram os outros com sua paixão, mas que se poderia permanecer em sua casa de carro para sempre, esperando por ele violentar Jessica nele por muito tempo após a equipagem perdeu sua utilidade em servir o seu propósito original.

"O que me diz sobre seus pais?" Michael perguntou. "Eles pareciam menos em êxtase."

Alistair deu de ombros, sentindo uma pontada aguda de tristeza, mas nenhuma responsabilidade por isso. "Eles vão gerir isso."

O amassamento do jornal chamou a atenção de Alistair para os punhos cerrados de Michael. Ele se perguntou o que ele disse para provocar tal resposta. Depois ele notou que seu amigo estava olhando para além dele. Seguindo a linha do

olhar de Michael, Alistair olhou por cima do ombro e viu o conde de Regmont entrando na sala com um pacote turbulento de comparsas seguintes rapidamente em seus calcanhares.

"Devemos convidá-lo para uma bebida?" Alistair perguntou, virando as costas para o homem.

"Você está louco?" Os olhos escuros de Michael estreitaram de forma perigosa. "Eu mal posso tolerar saber que o homem respira."

As sobrancelhas de Alistair se levantaram. Não havia nada que ele pudesse dizer a isso. Apesar das semelhanças em suas circunstâncias, certamente ele não podia concordar, não considerar que, em sua situação tinha sido irmão de Michael, que tinha reivindicado Alistair a mulher cobiçada.

"Qual é, diabos, seu problema?" O coração de Michael disparou. "A mulher dele está em casa doente e aumentando com o seu filho, e ele faz farra como se ele fosse um solteiro. "

"A maioria dos pares."

"A maioria dos colegas não são casados com Hester."

"Eu sugiro deixar o país como uma solução, mas você não pode."

Michael olhou para ele. "É por isso que estavam ausentes da Inglaterra por tanto tempo? Porque Jessica era casada com Bento? "

"Na maior parte, sim."

"Eu não tinha ideia. Você escondeu-o bem. "

Acenando uma mão descuidada, Alistair disse, "eu era adepto de esconder isso de mim também. Convenci-me de que o meu interesse era base e facilmente resolvido por indulgência. Em retrospectiva, que se auto - engano foi provavelmente sábio. Se eu soubesse, então, que ela iria me transformar tão completamente ao redor e de dentro para fora, eu poderia ter corrido de terror. "

"Você parece diferente", Michael meditou, estudando-o. "Menos agitado. Mais calmo. Domado, talvez? "

"Caramba, abaixe sua voz quando você disser essas coisas."

Gargalhadas chamaram a atenção de Michael atrás sobre o ombro de Alistair. "Desculpe-me um momento."

Alistair suspirou e balançou a cabeça, tomando outra bebida. Na verdade, ele não entendia Regmont, também. A única razão que Alistair estava sentado em Remington era porque ele não tinha Jessica para ir para casa.

"Senhor Baybury".

Ele olhou para Lucien Remington e sorriu. "Remington. Como você está? "

"Muito bem. Posso me juntar a você um momento? " "Absolutamente".

"Eu não vou monopolizar grande parte do seu tempo. Se eu não estou em casa na hora, minha mulher virá me buscar. " O proprietário sorriu e deu uma cadeira vazia ao lado de Michael que estava desocupada. "Perdoe-me com

antecedência por minha ousadia. Como você pode estar ciente, eu sei muitas coisas sobre cada cavalheiro beneficiado de adesão aqui. " "Você teria que".

"Sim". Olhos de Remington, reconhecidos pela sua cor rara ametista, iluminados com humor. "Por exemplo, eu sei que você e eu somos iguais de maneiras que outros não suspeitam, e eu posso adivinhar que a afinidade como é difícil a sua situação atual deve ser para você. "

Alistair acalmou. Remington era o filho bastardo de um duque. Embora fosse filho mais velho de Sua Graça, foi o seu irmão mais novo legítimo que herdaria o título e as propriedades inerentes.

"Danação", Alistair murmurou, entendendo que Remington sabia de sua bastardia, um segredo só de sua mãe, Masterson, e Jessica estavam a par. Ele tinha ouvido os rumores sobre a profundidade e amplitude de informações em arquivo para cada membro da Remington, mas ele não poderia ter imaginado esse nível de conhecimento. Que o levou a pensar se Remington sabia quem era seu pai ...

"Se você precisar de ajuda ou só um ouvido simpático", disse Remington suavemente, como se não tivesse acabado de abalar Alistair para o núcleo, "eu ficaria honrado em ajudá-lo. "

"Nós, bastardos devemos ficar juntos?" Alistair consultou, abstendo-se de fazer perguntas que ele não tinha certeza se queria saber as respostas.

"Algo dessa natureza."

"Obrigado." Havia alguns homens importantes em um canto; Lucien Remington era um deles.

Gritos vieram do bar. Remington empurrou ágil a seus pés. "Se me permitem, meu senhor. Eu preciso ver um problema que se tornou excessivamente problemático. "

Alistair olhou por cima do ombro para os associados do barulhento Regmont. "Um momento, por favor, Remington. Quanto o seu problema ... À luz do fato de que sua esposa está prestes a ser minha cunhada, devo assumir que ele poderia ser problemático para mim também? "

"Sim". Remington deu um arco majestoso de sua cabeça e partiu.

De pé, Alistair olhou para Michael e encontrou-o descansando despreocupadamente contra o bar perto de Regmont grupo, mas não uma parte dela. Ele foi até ele. "Vamos."

"Ainda não." Michael a mão no bolso interno de seu casaco para o caso de prata que segurava suas cigarrilhas. Perto dali, Regmont riu e começou a Remington protestar admoestação de que ele se acalmasse ou saísse da sala.

"Isso não é sábio." Alistair podia sentir a má vontade no ar ao seu redor como uma tempestade de cerveja. Regmont estava embriagado ao ponto de bravata e estupidez, e Michael estava claramente procurando briga.

Senhor Taylor, uma das amigas de Regmont, cambalearam para trás.

Colidindo com Michael, cujo caso charuto e lenço foram desalojados da sua mão. Eles caíram no chão, charutos caros rolando livre do caso aberto.

"Cuide-se!" Michael retrucou, inclinando-se para recuperar seus pertences.

Regmont fez um comentário de corte para Taylor, depois abaixou instável para ajudar Michael. Ele pegou um charuto, então o lenço. Ele acalmou, decepcionante como ele examinou a roupa dobrada.

Michael estendeu a mão para ele. "Obrigado."

Polegar do conde acariciou as letras bordadas no canto. "Monograma interessante."

Alistair olhou mais de perto, amaldiçoando em silêncio a inconfundível "H" costurado na linha vermelha.

"Se você, por favor, Regmont", Michael exigiu.

"Eu não acho que eu vou." Regmont encontrou o olhar de Michael, em seguida, Alistair, antes de provar o lenço no bolso. "Acredito que este pertence a mim."

A tensão que tomou conta de Michael era palpável. Alistair a sua mão no ombro do amigo e apertou um aviso. O licor no do conde respiração era forte o suficiente para ser difundido, e Alistair reconheceu o olhar de caos em seus olhos injetados de sangue - o diabo estava montando Regmont duro, estimulando-o em um lugar perigoso.

Michael estava. "Eu quero isso de volta, Regmont".

"Venha buscá-lo."

Mãos de Michael em punhos. Remington se colocou entre os dois homens. O proprietário era alto e em forma, perfeitamente capaz de interceder fisicamente, mas ele também estava ladeado por três membros de sua equipe de libré. "Você pode levar isso lá embaixo, senhores", advertiu ele, desviando-os para os anéis de pugilista abaixo, "ou você pode levá-lo em outro lugar, mas não haverá violência aqui."

"Ou podemos levá-lo para o campo", Michael desafiou. "Seu nome segundo, Regmont".

"Santo inferno", Alistair murmurou.

"Taylor e Blackthorne".

Michael acenou com a cabeça. "Baybury e Merrick vão discutir os detalhes com eles amanhã."

"Estou ansioso por isso", disse Regmont, arreganhando os dentes em um arremedo de um sorriso. "Não tanto quanto eu".

Capítulo 25

Meu querido,

Confesso, eu pensei em você todos os dias, de maneiras que eu estou certa que você iria gostar. Eu rezo para que você esteja cuidando de si mesmo.

Acheron rosnou de seu travesseiro nos pés de Jess. Ela fez uma pausa com a pena suspensa sobre o pergaminho, em seguida, ela se inclinou para franzir a testa para baixo para o cãozinho.

"O que o incomoda?"

Ele repetiu o pequeno som de desaprovação, então limitou a porta que dava para a galeria. Lá, ele pulou e girou em círculos. Como Jess buscou o xale para levá-lo de fora para se aliviar, seus ouvidos recostaram em sua cabeça e ele rosnou de novo. Então ele gemeu e lamentavelmente urinou na madeira antes que ela alcançasse.

"Acheron". Seu tom de voz era suave com resignação. O cãozinho choramingou em resposta.

Jess recolheu uma toalha do lavatório no canto e mudou-se para a porta. Enquanto ela se aproximava, ela ouviu uma voz masculina criada em raiva.

Ela deixou cair a toalha sobre a poça minúscula e girou a maçaneta. O som de gritos se tornaram mais claros, sem a barreira de madeira sólida, e sua fonte tornou-se reconhecível que vinha dos quartos de Hester.

"Não é à toa que você está chateado", ela murmurou para Acheron, jogando o xale em uma cadeira próxima. "Fique aqui".

Ela caminhou rapidamente pelo corredor. Regmont voz crescia mais alta a cada passo. Seu estômago deu um nó e as palmas das mãos cresceram úmida. Tão familiar de medo, em conjunto, ela lutou para respirar em uma cadência mesmo.

"Você me humilhou! Todas essas semanas ... a luta com Tarley ... Eu não vou ser enganado! "

Respostas baixas de Hester eram indecifráveis, mas a entrega rápida sugeria raiva ... ou pânico. Quando uma colisão ressoou, Jess se lançou para a porta e abriu.

Querido Deus ...

Sua irmã estava em seu trilha noite, seu rosto empalideceu e os lábios brancos. Seus olhos eram enormes em seu rosto e cheios de um terror que Jess sabia muito bem. A nova contusão já estava escurecendo seu templo.

Volta Regmont foi para a porta, com as mãos punhos em seus lados. Ele estava vestido para uma noite na cidade, e ele cheirava a bebida alcoólica e tabaco. A mesa lateral havia sido derrubada, e a urna de decoração que enfeitava estava quebrada no chão. Ele começou a avançar. Jess gritou seu nome.

Ele acalmou, seu enrijecimento de volta. "Saia, Lady Tarley. Isso não é da sua conta. "

"Eu acho que você deve ser o único a sair, meu senhor", respondeu ela, tremendo. "Sua esposa está grávida e tem ordens do médico para abster-se de qualquer emoção. "

"Será que é mesmo meu?", Ele latiu para Hester. "Quantos homens houve?"

"Vá, Jess", Hester implorou. "Corra".

Jess sacudiu a cabeça. "Não."

"Você não pode sempre ser aquela que me salva!"

Voz "Regmont." Jess estalava como um chicote. "Por favor, deixe."

Ele se virou para ela, então, e seu coração parou. Seus olhos estavam vermelhos e cheios do obcecada malevolência em Hadley sempre apresentava quando estava determinado a usar seus punhos em alguém que não podia lutar de volta.

"Esta é a minha casa", ele gritou. "E você ... você veio aqui com seus caminhos de prostituta e escândalo ligado ao meu bom nome. Agora sua irmã procura fazer o mesmo. Eu não vou ter isso! "

Ouvidos de Jess preencheram com o som do sangue que rugia, abafando sua vitríolo, mas ela entendeu sua ameaça de lhe ensinar o comportamento adequado. A sala girou.

Ela tinha vivido esse momento antes. Ouvido essas mesmas palavras.

Tantas vezes ...

O medo diminuiu tão rapidamente como tinha chegado, deixando uma calma estranha em seu rastro. Ela não era uma menina, assustada mais solitária. Alistair tinha mostrado que ela era mais forte do que ela tinha se dado crédito. E quando ele veio para ela, o que ele iria fazer, logo que ela poderia enviar para ele, Regmont pagaria por suas ações nesta noite. "Bater-me", disse ela, "seria o maior erro que você faria na sua vida." Ele riu e puxou seu braço para trás.

Michael abobadou na parte traseira de seu cavalo, em seguida, assistiu Alistair fazer o mesmo. Um sentimento de impotência furiosa instigada sua agitação. Ele queria de volta o lenço, caramba. Ele queria Hester. E ele queria Regmont morto com um fervor que o assustava.

"Diga alguma coisa", ele virou-se para Alistair, que não tinha falado desde que ele desafiou Regmont. "Você é um idiota." "Cristo".

"Então você vai matá-lo em um duelo. Então o que? " Alistair estimulou sua montaria longe de Remington. "Você evitou a perseguição por fugir do país. Sua família sofrerá sem você. Hester o odiará por ter matado o marido dela. Jessica ficará furiosa comigo por estar mesmo remotamente ligado a essa bagunça. Você vai se sentir melhor, então? "

"Você não tem noção do que isso é! Como se sentiria ao saber que ela precisa de cuidado e eu não posso ser o único a fazê-lo! "

"Não que eu?" Alistair perguntou baixinho, olhando de lado para ele.

"Não. Você não. Qualquer que seja a inveja pode ter abrigado para a boa fortuna do meu irmão, você pelo menos sabia que ele cuidou de Jessica e viu o seu conforto. Ele a fez feliz. Você não tem que perguntar a cada minuto de cada dia, se ele estava levantando a mão para ela. Se ela estava apavorada ou ferida ou - "

Alistair puxou tão duro com as rédeas que seu cavalo empinou com um relincho de protesto. O estrondo de cascos de paralelepípedos era como um trovão na escuridão. O cavalo castrado parou em agitação, transformando completamente ao redor. "O que você disse?"

"Ele bate nela. Eu sei que ele faz. De coisas que eu tenho observado, e as coisas da minha mãe observou também. "

"Maldito seja." A fúria no tom de Alistair era inconfundível. "E você lhe permitiu sair? E se ele estiver em casa agora? "

Própria ira de Michael transbordou. "O que eu posso fazer? Ela é sua esposa. Eu não tenho o recurso. "

"Jessica está lá! E seu maior terror é a raiva de um homem. "

"O que o diabo?"

"Hadley era abusivo", Alistair mordeu fora, puxando seu cavalo. "Ele castigou as meninas como liberal e tão dolorosamente quanto possível." Intestino de Michael torceu. "Jesus".

Alistair chutou a montaria em um galope, inclinado sobre o pescoço arqueado do cavalo e tecelagem de forma imprudente pelas ruas movimentadas. Michael o seguiu de perto por trás dele.

Jess assistiu braço Regmont chamar de volta e se preparou para o golpe, recusando-se a se encolher.

Mas antes de chegar, um ruído surdo ecoou pela sala. Ela assistiu, atônita e confusa, quando os olhos de Regmont rolaram de volta para sua cabeça. Ele caiu no chão em um montão desossado.

Assustada, ela cambaleou para trás. Sangue atravessou seu cabelo louro e brilhava à luz das velas. Um ruído duro atraiu o olhar de Jess para o pôquer lareira chocalho no chão ... caiu da mão frouxa de Hester. "Jess ..."

Seu olhar levantou. Sua irmã dobrou com um grito agudo de dor. Havia sangue no pé de Hester, correndo por suas pernas, a rápida formação de um espalhando piscina. Não ...

Passos batendo aproximou. "Jessica!"

Ela gritou para ele quando ela saltou sobre Regmont para Hester.

Alistair apareceu, seguido diretamente por Michael. Ambos os homens derraparam para uma parada no corpo do Regmont. Jessica pegou Hester quando os joelhos de sua irmã cederam. Juntas, elas se afundaram no chão.

"Ele está morto?" Jess perguntou enquanto ela andava no comprimento do salão de baixo. Acheron deitado debaixo da mesa, entre os sofás, lamentando-se suavemente.

"Não." Alistair veio a ela, tendo um copo de brandy. "Aqui. Beba isso. "

Ela olhou para o líquido âmbar com saudade, querendo o esquecimento calmante de licor com uma ferocidade que era quase inegável. Sua garganta estava seca e as mãos trêmulas, os sintomas que ela conhecia seria aliviada por uma pequena bebida, mas ela achou a vontade de sacudir a cabeça. Ela não ia voltar. O passado estava atrás dela. Depois desta noite, ela estava recentemente determinada a deixá-lo lá.

Seu olhar vagou pela sala. A decoração alegre amarelo parecia absurda, considerando o estado do casal que reivindicava a ele.

"Ela bateu no cérebro dele com o poker", ela murmurou, ainda tentando entender a enormidade do que havia acontecido e como ela tinha sido cega aos sinais de abusos.

"Bom", Michael disse com veemência.

Alistair pôs o conhaque para baixo e veio por trás dela. Ele pegou seus ombros com suas mãos grandes, massageando os músculos dolorosamente apertados. "O médico está vendo a sua irmã primeiro, mas ele disse que Regmont vai precisar de pontos. "

Coração de Jess quebrou. "Ela estava desanimada antes. Agora que ela perdeu o bebê ... "

Michael pegou o conhaque da mesa e atirou-o para trás de um gole só. Seu cabelo era uma bagunça do implacável alisante de seus dedos, e seus olhos escuros estavam assombrados.

Finalmente, Jess viu o amor que ele nutria por sua irmã. Culpa comeram no seu ácido. Ela havia dirigido em direção a Hester e Regmont enquanto todo o tempo um homem digno dela estava bem debaixo de seus narizes.

Ela olhou por cima do ombro para Alistair. "Depois que nos casarmos, gostaria que Hester ficasse conosco por um tempo que ela precisar. Eu não acho que ela deve permanecer na casa por mais tempo do que o necessário."

"É claro." Seus belos olhos eram suaves e cheios de simpatia e amor.

Ela respirou nele, absorvendo o aroma suave de sândalo e almíscar com essa dica revigorante de verbena. Ela colocou as mãos sobre a dele, grata por ele de muitas maneiras. Ele ancorou-a no meio do caos, dando-lhe a força necessária para fazer o mesmo para Hester.

"Nesse ínterim," Michael disse, "vocês duas devem residir comigo. Você tem vivido em casa mais tempo que eu, Jessica, e os servos são bem versados de suas necessidades. Ele será familiar para Hester. E minha mãe está lá, por enquanto. Ela pode ser uma grande ajuda, também. "

O relatório de uma pistola quebrou o silêncio, seguido de um grito horripilante. Estômago de Jess balançou. Ela estava correndo em direção às escadas antes que ela soubesse o que era. Michael passou por ela na primeira aterragem, mas Alistair ficou com ela, pegando o braço dela antes de chegarem na Sala de Hester.

Dr. Lyon ficou na galeria, sombrio enfrentando. Ele apontou na porta de Hester na frente dele. "Sua senhoria entrou e jogou a trinco." No outro lado da porta, Hester ainda gritava.

Pânico roubou a força dos joelhos de Jess, mas Alistair realizou. Michael segurou a maçaneta da porta e bateu na madeira com painéis com o seu ombro. O quadro rangeu em protesto, mas o bloqueio manteu rápido.

O médico falou em uma corrida, seu volume crescente com cada palavra. "Ele estava inconsciente em seu quarto quando comecei a costurar. Então ele acordou ficou furioso perguntou depois por Lady Regmont. Eu disse a ele para diminuir a sua voz, para se acalmar. Expliquei que sua esposa estava descansando depois de perder o babe. Ele enlouqueceu ... saiu correndo do quarto ... Eu tentei seguir, mas -"

Michael bateu na porta novamente. O batente da porta quebrou, mas não deu jeito. Alistair se juntou a ele. Juntos, eles chutaram o portal em uníssono, e abriram com um estalo de trovão. Eles correram para dentro, seguido pelo médico. Jess foi rápida em seus calcanhares, mas Alistair girou agilmente e a pegou pela cintura, levando-a de volta para a galeria.

"Não vá lá," ele ordenou.

"Hester", ela gritou, lutando para olhar por cima do ombro.

Ele agarrou-a para perto do corpo tremendo e segurou firme. "Foi Regmont".

Como as possibilidades afundaram, Jess sentiu todo o calor deixar seus membros. "Querido Deus. Hester. "

Hester enrolou contra lado de Jessica e segurou firmemente. Isoladas na colcha da cama de Jess no quarto de hóspedes, ela ainda estava muito fria.

Mão de Jess acariciou sua cabeça enquanto sussurrava palavras suaves de conforto. Parecia quase como se fossem filhas de novo e Jess estava proporcionando a sensação de segurança e Hester amor só tinha sentido com ela.

Doía-lhe todo o lado. Uma dor profunda osso que retirava toda a força de seus membros. Seu filho se foi. O marido dela também. E ela não conseguia sentir nada, mas morta por dentro. Surpreendeu-a sentir a sua respiração soprando de seus lábios. Ela teria pensado esses sinais de vida estavam além dela.

"Foi Edward no passado", ela sussurrou.

Sua irmã ficou em silêncio.

"Ele entrou no meu quarto como o homem que viria a odiar e temer. Selvagens olhos e brandindo a pistola. Senti um alívio tal em vê-lo. Eu pensei,

'Finalmente, a dor e a tristeza vai acabar.' Eu pensei que ele seria misericordioso e me livrasse dele."

Braços de Jess apertaram ao redor dela. "Você não deve pensar mais."

Hester tentou engolir, mas sua boca e garganta estavam muito secas. "Eu implorei a ele. "Por favor. Tome a minha vida. O bebê já não está comigo ... Por favor. Deixe-me ir. "E então foi Edward ali. Eu pude ver isso em seus olhos. Eles eram tão sombrios. Ele viu o que tinha feito quando ele não era ele mesmo. "

"Hester. Shh ... Você precisa do seu r-resto ".

A ruptura reveladora em sua voz Jess ecoou nela. "Mas ele não me poupou esta agonia. Para o fim, ele era egoísta e só pensava em si. E ainda assim eu sinto falta dele. O homem que ele costumava ser. O homem com quem casei. Você se lembra dele, não é, Jess? " Sua cabeça inclinou para trás para olhar para o rosto da irmã. "Você consegue se lembrar da forma como ele foi há muito tempo?"

Jess assentiu, com os olhos vermelhos e nariz de lágrimas.

"O que significa isso?" Hester perguntou, abaixando o queixo. "Que eu estou feliz que ele se foi, mas eu estou tão triste ... da mesma forma?"

Um longo trecho de silêncio se seguiu, então, "eu suponho que, talvez, você perderá a promessa do que poderia ter sido, ao mesmo tempo em que é grata que o que era ao contrário, é mais. "

"Talvez." Hester enterrou mais perto, em busca de mais calor de sua irmã. "O que eu D-fazer agora? Como eu vou em frente? "

"Um dia de cada vez. Você se levanta, você come, toma banho, e você fala com as poucas pessoas que você pode tolerar, enquanto sentir tão miserável. Com o tempo, dói um pouco menos. Em seguida, um pouco menos. E assim por diante. " Jess correu os dedos pelos cabelos de Hester não ligados. "Até que um dia, você vai acordar e perceber que a dor é apenas uma memória. Ele sempre estará com você, mas ele acabará por falta o poder de prejudicá-los. "

Lágrimas queimaram os olhos de Hester, em seguida, molharam o corpete do vestido de Jess. Jess tinha subido na cama com Hester completamente vestida, oferecendo a conexão necessária para Hester antes mesmo que compreendesse do que ela precisava.

"Acho que eu deveria ser feliz", Hester sussurrou, "que eu não sou mais criança aumentando com o meu marido morto, mas eu não posso ser feliz com isso. Isso dói muito. "

Um soluço rompeu o silêncio na sala, um som cru de dor muito fresco de gerir. Ele agarrou a dormência de Hester e rasgou seus sinais vitais, rasgando para além dela. "Eu queria o bebê, Jess. Eu queria o meu bebê ... "

Jess começou a balançar para frente e para trás, palavras saindo em uma frenética tentativa de acalmar. "Haverá outros. Algum dia, você terá a felicidade que você merece. Um dia, você vai ter tudo, e tudo o que aconteceu para chegar a esse lugar de contentamento vai fazer sentido para você. "

"Não diga essas coisas!" Ela não poderia sequer cogitar uma outra gravidez. Parecia uma traição ao filho que ela tinha perdido. Como se bebês fossem substituíveis. Intercambiáveis.

"Não importa o que aconteça, eu estarei com você." Lábios de Jess pressionaram a sua testa. "Vamos fazer isso juntas. Eu te amo. "

Hester fechou os olhos, Jess teve certeza de que era a única que poderia dizer uma coisa dessas. Mesmo o próprio Senhor tinha abandonado.

Alistair entrou em sua casa, cansado de sua alma. Dor de Jessica era sua, e seu coração estava pesado com a tristeza e horror que atualmente sombreava sua vida.

Ele entregou seu chapéu e luvas para o mordomo de espera.

"Sua Graça espera por você em seu estudo, meu senhor", Clemmons anunciado.

Olhando para o relógio longo caso, Alistair observou o adiantado da hora. Era quase uma da manhã. "Há quanto tempo ela está esperando?"

"Quase quatro horas agora, meu senhor."

Claramente a notícia de que ela carregava não era boa. Preparando-se para o pior, Alistair foi para o escritório e descobriu sua leitura mãe no sofá.

Seus pés foram instalados ao lado dela, e seu colo estava coberto com um cobertor fino. Um fogo rugia na lareira. Um candelabro sobre a mesa para ela o ombro iluminando as páginas à sua frente e a beleza dourada seu escuro.

Ela olhou para cima. "Alistair."

"Mãe". Ele arredondado sua mesa e tirou o casaco. "O que há de errado?"

Seu olhar passou por cima dele. "Talvez eu devesse perguntar o mesmo a você."

"O dia foi interminável, e à noite ainda mais." Ele afundou em sua cadeira com uma exalação cansada. "Do que você precisa de mim?"

"Eu preciso sempre querer algo de você?"

Ele olhou para ela, observando as sugestões de tensão ao redor dos olhos e da boca, sinais de que ele mais recentemente catalogadas em Lady Regmont - os sinais de uma mulher em um casamento conturbado. Sinais de que ele nunca iriam ver no rosto de Jessica, porque ele iria morrer antes que ele lhe causasse tanta tristeza.

Quando ele não respondeu, Louisa empurrou o cobertor de lado e passou as pernas sobre a borda do sofá. Ela apertou as mãos no colo e revirou os ombros para trás. "Eu provavelmente mereço a sua desconfiança e suspeita. Eu estava tão focada no que eu estava sentindo que eu não prestei atenção suficiente para o que você estava sentindo. Estou tão tremendamente triste por isso. Eu o injusticei por muitos anos. "

Batimentos cardíacos de Alistair aceleraram, confusão em guerra com descrença. Como um menino, ele queria ouvir tais palavras suas mais do que ele queria qualquer outra coisa.

"Eu vim aqui para dizer", ela continuou, "eu quero que você seja feliz. Isso faz bem ao meu coração vê-lo bem amado e admirado. Eu cheguei a ver. Eu também senti isso. Ela estima o chão que você pisa em cima. "

"Como eu faço para ela." Ele esfregou a mancha sobre o peito que doía por Jessica. "E a sua relação nunca irá alterar ou diminuir. Ela sabe sobre o pior que há para saber sobre mim, mas ela me ama apesar dos meus erros. Não ... Eu diria que talvez ela me ama por causa deles, por causa de como eles me moldaram ".

"É um presente maravilhoso ser amado incondicionalmente. É minha falha que eu não faça o mesmo, meu filho. " Ela se levantou. "Eu quero que você saiba que eu vou apoiar você e sua escolha. Eu vou segurá-la em meu coração como você faz. "

Seus dedos acariciaram por cima lisos lacada de sua mesa. Por Deus, ele estava exausto. Ele queria Jess ao lado dele, perto de seu coração. Ele necessitava de segurá-la e confortá-la e encontrar sua própria paz com ela. "Isso significa muita coisa que você veio para mim, mãe. Que você esperou que eu voltasse. Que você me dê sua bênção. Obrigado. "

Louisa assentiu. "Eu te amo, Alistair. Vou me esforçar para mostrar o quanto, e rezo para que um dia não haverá mais qualquer reticência ou desconfiança entre nós. "

"Eu gostaria disso."

Sua mãe virou a mesa. Ela inclinou-se e apertou os lábios em sua bochecha.

Ele pegou seu pulso antes que ela se endireitasse, segurando-a perto para avaliar sua reação. Se ela tivesse realmente vindo, arrependida e sincera, com água morna de sentimento? Ou se ela já foi dada a notícia de que ele estava prestes a compartilhar com ela, libertando-a para dar sua bênção com risco mitigado?

"Você vai ser uma avó", disse ele calmamente.

Ela congelou e seu fôlego, em seguida, seus olhos se arregalaram e encheram de alegria assustada. "Alistair"

Então, ela não tinha conhecido. O calor de sua aceitação e bênção espalhou por ele. "Não é meu. Como você provavelmente imaginou, Jessica é estéril. Mas Emmaline ... Albert viu a sua obrigação, afinal. Talvez não um menino eu poderia nomear como meu herdeiro, mas, independentemente do gênero, pelo menos você vai ter a alegria de um neto. "

Um sorriso trêmulo banuiu a melancolia refletida nos olhos azuis de Louisa -íris que eram tão parecidas com os seus. Alistair sorriu de volta.

Epílogo

"Sua irmã parece bem", comentou Sua Graça, a duquesa de Masterson.

Jess olhou para a mesa de varanda para a mãe de Alistair. "Sim, ela é forte e saudável. E todos os dias, ela lembra um pouco mais sobre os risos e encontrar a alegria. "

Apenas além dos balaústres de pedra esculpida que dividiram a varanda da imaculada Masterson jardins, muitos dos convidados presentes dúzia da Casa de Jess partido passeavam pelos bem aparados teixo sebes. Mesmo Masterson estava aproveitando o dia bonito, de mãos dadas com o Mestre Albert infantil que foi toddling ao longo dos caminhos de cascalho.

"Senhor Tarley parece gostar muito dela", Louisa observou.

Olhar de Jess voltou para Hester e Michael, seguindo enquanto caminhavam juntos; Hester com seu guarda-sol, e Michael com as mãos atrás das costas. Eles faziam um belo casal, sua beleza escura tão lindamente complementando beleza dourada de sua irmã.

"Ele tem sido um grande amigo por um longo tempo", disse Jess. "Mas nos últimos dois anos provaram que ele tem valor inestimável, de muitas formas. Ele a fez se sentir segura, e com a posição de segurança, Hester encontrou a paz de espírito para curar. Por mais que seu filho fez por mim. "

"Não é menos do que o que você tem feito para ele." A duquesa levantou a xícara aos lábios, sua pele de porcelana protegida sob a aba de sua gama de chapéu de palha. "Onde está meu filho, pelo caminho?"

"Ele está olhando para um problema de irrigação de algum tipo."

"Espero que ele saiba que Masterson está impressionado com ele."

Não havia nenhuma maneira de saber Alistair desde que os dois homens raramente se falavam, mas tais fendas eram infelizes tópicos melhor deixar para outro dia. "Não há qualquer coisa que ele não consegue sobressair dentro verdade, acho que é notável que uma alma tão romântica e criativa também deve ser tão versada em números, engenharia, e inúmeras outras atividades de análise. "

Houve também a sua destreza física, mas que era para Jess sozinha para conhecer e desfrutar.

"Milady".

Sua atenção se mudou para a empregada que se aproximou com uma carta na mão. Jess sorriu e aceitou-a, reconhecendo imediatamente que era de seu marido pela caligrafia no exterior. Ela quebrou o selo com um sorriso.

Encontre-me.

"Se você vai, por favor, desculpe-me, Vossa Graça", disse ela, empurrando para trás da mesa e de pé.

"Está tudo bem?"

"Sim. Sempre. " Jess atravessou as portas abertas francesas para a casa. O interior era calmo e pacífico, o espólio do grande alastrando de alguma forma, mantendo um sentimento de intimidade e bem-vindo. Ela e Alistair ocuparam uma ala da mansão durante os meses de verão, enquanto o duque e a duquesa ocuparam a maior parte do resto do ano. Este foi o segundo ano de veraneio com a família e, até agora, foi progredindo melhor do que o primeiro. Alistair nomeação do filho de Albert, como seu herdeiro tinha sido um grande alívio para todos.

Jess tinha usado a desculpa da necessidade de assistência com uma festa em casa para trazer mais perto de Hester Sociedade reunir com o início da próxima temporada.

Os últimos dois anos tinha sido difícil, com o escândalo em torno da morte de Regmont e toda a especulação que surgiu a partir dela. Casamento de Jess com Alistair Caulfield, um duque futuro, tinha ajudado a desviar a atenção, mas nada poderia acelerar o processo de cura para Hester. Ainda assim, a recuperação de sua irmã estava progredindo lentamente, mas seguramente, com Michael sempre por perto se ela precisasse dele, um amigo sólido e discreto. Talvez ele se tornasse algo mais para ela, um dia, quando Hester estivesse pronta. Alistair acreditava que seu amigo iria esperar pacientemente, como Alistair tinha feito com Jess.

A posição de escritório de Alistair primeiro, ela encontrou o espaço vazio. Ela mudou-se para a sala de estar, então a sala de bilhar, mas ainda não o encontrou. Foi somente quando ela começou a ascender do lado direito da escada de divisão que ela ouviu as estirpes fracas de um violino. Seu coração se encheu de alegria. Ouvir Alistair tocar era um de seus passatempos favoritos. Às vezes, depois de terem feito amor, ele se levantava de sua cama e envolvia o instrumento de cordas.

Ela iria ficar lá e ouvir, ouvir nas notas de toda a emoção que não podia transmitir com palavras. Foi a mesma coisa com seus desenhos. As linhas finamente de lápis forjava momentos capturados e expressões que só um amante iria agarrar e guardar como um tesouro. Disseram-lhe mais eloquente do que o discurso como preciosa ela era para ele, quantas vezes ele pensava nela, e quanto ele sentia por ela.

Jess seguiu as cepas do assombro de uma melodia melancólica para seus quartos. Duas das empregadas domésticas no andar de cima ficaram no corredor, como impressionado como Jess, até que viram sua abordagem e mexidos de distância. Ela abriu a porta da sala de estar, em seguida, fechou e trancou atrás dela. Contentamento tomou conta dela ao longo com o aumento do volume da música. Ela localizou seu cônjuge em seu quarto, em pé diante da janela aberta, suas roupas removidas, exceto suas lustrosas cor-de-calças. Acheron estava a seus pés, olhando embevecido para ele, como em transe, como todos ficavam quando ele tocava.

Quando Alistair deslizou o arco para lá e para cá através das cordas, os músculos de seus braços e costas flexionavam e apertavam com os movimentos fluidos, criando uma visão que ela nunca iria se cansar de ver. Ela se sentou no

banco ao pé da cama, vendo e ouvindo, seu sangue já começando a engrossar e calor com antecipação.

Estava no meio do dia. Numerosos convidados cercavam e os aguardavam. No entanto, ele a atraiu para seu quarto para seduzi-la com o refinamento do seu talento e da luxúria primitiva de sua virilidade, apelando para as necessidades díspares que não tinha tido conhecimento, até que ele tinha mostrado a ela.

A música desapareceu na brisa quente de verão, e ela aplaudiu suavemente. Ele colocou o instrumento cuidadosamente no seu caso. "Gosto de ouvir você tocar", disse ela suavemente.

"Eu sei."

Ela sorriu. "E eu amo a visão de suas costas nuas e provocativas da parte traseira, também."

"Eu sei disso, também."

Ele olhou para ela e seu fôlego. Ele foi parcialmente despertado e totalmente belo.

Jess lambeu o lábio inferior. "Eu me sinto agasalhada."

"Você está." Sua abordagem foi tanto predatória e graciosa, seu abdômen duro e passo confiante engajavam todos os seus instintos femininos.

"Qual a agenda lascivo que você quer seguir?"

"Estamos casados há pouco mais de um ano, eu ainda não tenho concedido a minha mulher o direito a uma lua de mel."

Um arrepio de prazer percorreu aquecendo ela. "Oh? Meu querido pobre. Você foi negado quaisquer outros direitos maritais? "

"Você não iria negar a si mesma". Alistair a agarrou pelos cotovelos e puxou-a para seus pés. Havia uma aspereza e a urgência de seu toque que desmentia a suavidade da melodia com que ele a hipnotizou. Seus mamilos frisados apertaram sob o sutiã em resposta.

Ele sabia, é claro. Suas mãos em concha nos seios inchados e amassados com a pressão um pouco mais do que o necessário. A borda a ele a fez quente e úmida, ansiosa. Ela amava todas as formas que ele fez amor com ela, mas as vezes que ele a procurou enquanto que no final de seu controle foram especiais. Ela já não tinha que levá-lo para o precipício. Ele estava no precipício e chamava por ela, deliberadamente trazendo ela de perto os tempos em que ele era capaz de ser o mais vulnerável. Em seguida, eles faziam a queda juntos, como eles faziam tudo juntos.

Ela colocou as mãos em seus quadris, puxando-se mais perto. "Eu sou muito auto-indulgente quando se trata de você", ela concordou.

"Satisfaça-se comigo em uma lua de mel", ele persuadiu com aquela voz escura do pecado. "Semanas em um navio. Meses na Jamaica. Temos inacabados negócios lá, você e eu, Hester é forte o bastante para suportar a perda de você por

um tempo, e Michael vai cuidar dela com cuidado, tanto quanto ele iria cuidar de seu próprio coração. "

"Você pode ir agora? Você pode pagar o tempo longe? "

"Eu tenho falado com Masterson. Agora é a hora de ir embora, enquanto ele está apto e capaz. " Suas mãos deslizaram até seu rosto, colocando suas bochechas. Inclinando a cabeça, ele trouxe seus lábios nos dela, beijando-a suavemente. "Eu quero nadar com você nua. Eu quero mostrar-lhe a queima nos campos. Eu quero - "

"Foder - na chuva", ela sussurrou, apenas para sentir o aperto tenso dele. "Não há necessidade de me seduzir para provocar minha aquiescência. Eu iria com você em qualquer lugar, por qualquer motivo. "

"Mas este caminho é muito mais agradável." Dobrando os joelhos, ele correspondeu a ereção grossa para a união de suas coxas e rolou seus quadris contra os dela. "Com as janelas e os nossos clientes lá fora, você vai ter que ficar quieta em seus prazeres."

"Enquanto você faz o seu pior para me fazer gritar?" "O meu melhor".

Sua boca se curvou contra seus lábios. "Talvez você vai ser o único ruído. Talvez eu vou fazer você gemer e xingar e pedir misericórdia. "

"Isso é um desafio, Lady Baybury?" Ele ronronou. "Você sabe que não posso resistir a um desafio."

Jess chegou por trás dele e apertou seus tensos, nádegas deliciosas. "Eu sei. Na verdade, eu estou contando com isso. "

Acheron, bem versado nas tendências de seu senhor e senhora, acolchado para fora do quarto e encontrou sua esteira ao lado da chaise no ao lado da sala de estar. Flopping a seu lado, ele caiu em um sono feliz canino, embalado pelos doces sons de riso e de amor que eram derramados a partir do quarto atrás dele.